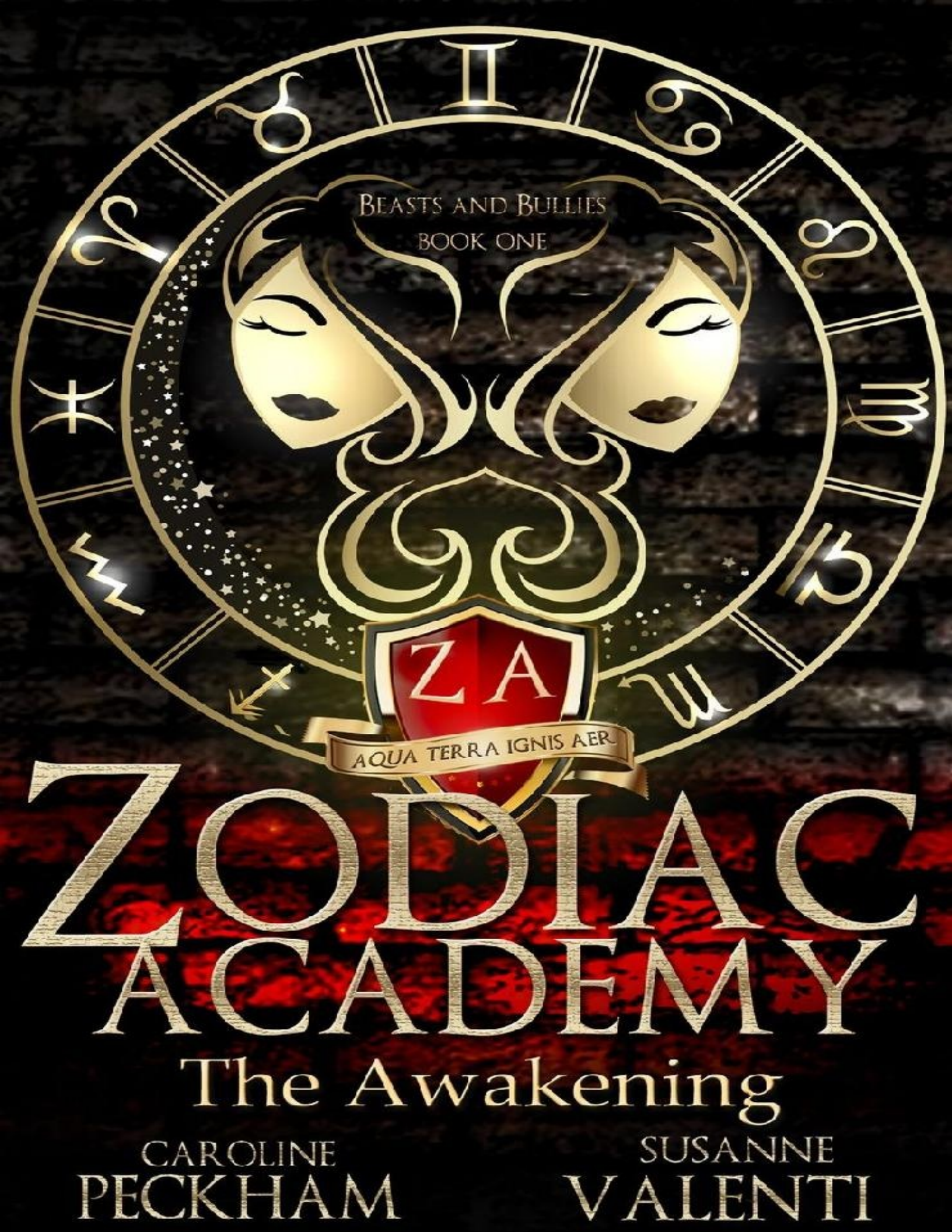

BEASTS AND BULLIES
BOOK ONE
ZA
AQUA TERRA IGNIS AER
ZODIAC
ACADEMY
The Awakening
CAROLINE
PECKHAM
SUSANNE
VALENTI

LT



Aviso

A tradução foi efetuada pelo LT, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Sinopse

Eu sou de Gêmeos. Impulsiva. Curiosa. Teimosa. Uma gêmea. Herdeira de um trono sobre o qual não sei nada. E acontece que sou Fae.

Mas é claro que há um problema, tudo o que tenho que fazer para reivindicar meu direito de nascimento é provar que sou a sobrenatural mais poderosa de Solaria. E claro, tecnicamente isso é verdade, pois sou filha do Rei Selvagem. Mas a parte que eles não colocaram no folheto era que todos os Fae neste Reino reivindicariam meu trono se pudessem.

*A escola para a qual eles me mandaram é perigosa como m*rda e um grande inferno. Vampiros mordem alunos mais fracos nos corredores, a matilha de Lobisomens tem orgias na Floresta das Lamentações a cada lua cheia e não me faça falar sobre as maneiras escuras e distorcidas pelas quais as Sereias usam seus poderes nas emoções das pessoas, ou como meu professor pecaminosamente tentador de Cardinal Magic dá detenções que deixam as pessoas precisando de terapia.*

As aulas são totalmente interessantes se você conseguir passar por elas. E aquele signo de Gêmeos que mencionei? Ele determina minha Magia Elementar e afeta meu destino, então aprender astrologia é essencial se eu for derrotar meus colegas de classe, o que é totalmente encorajado, a propósito.

Meu maior problema é o Shifter Dragão digno de babar que tem os olhos no meu trono. Ele e seus três amigos psicopatas estão determinados a tornar meu tempo aqui um inferno.

Tudo o que tenho que fazer é sobreviver. Mas o destino pode ter outras ideias.

Merda, por que eu não poderia ter recebido uma carta para Hogwarts?

Bem-vindo à Zodiac Academy. Aqui está o mapa do campus.

Nota para todos os alunos: Mordidas de Vampiro, perda de membros ou se perder na Floresta das Lamentações não contam como uma desculpa válida para o atraso na aula.





Eu estava na metade da janela quando as sirenes da polícia soaram.

Pausa. Respira. Mexa os quadris.

A janela era uma coisa minúscula com uma trava de metal cavando na minha barriga. Mas eu estava mal alimentada e tinha a determinação de um pitbull. *Você encontrou seu par, Sra. Janela.*

Sirenes novamente.

Meu coração bateu em uma melodia de aviso em meus ouvidos. Levantei minha cabeça, o banheiro abaixo de mim familiar e assustador. Não tenho que fazer isso. Arrombar e entrar. Embora tecnicamente eu não estivesse arrombado nada.

Minha irmã é *muito* melhor nesse tipo de coisa. Mas talvez fosse por isso que eu estava aqui em vez dela. Queria provar que podia fazer isso. Então, eu ia muito bem tentar.

Sirenes. Mais perto desta vez. E uau, fui mentalmente levada para uma cela de prisão. Em seguida, chorando dramaticamente em um tribunal. *"Culpada!"* O júri soou e então *bam,* uma porta de metal batendo na minha cara enquanto eu me virava para minha colega de cela, Patrice, que tinha uma barriga do tamanho de uma bola de praia e um brilho ameaçador nos olhos.

Pelo menos ela está bem alimentada.

Talvez a prisão fosse a resposta às minhas orações. Porém, Tory me mataria. Embora, para ser justa, ela mesma estava a um erro de acabar atrás das grades. Seríamos uma força a ser reconhecida na prisão, rainhas dos condenados. Como Thelma e Louise se não tivessem caído de um penhasco.

Nota mental: perguntar a Tor se a prisão é um Plano B decente.

Por enquanto, a prisão não estava na minha lista de afazeres. Meus sentidos estavam vivos com adrenalina e bem, apenas um pouco de medo.

Posso fazer isso?

Ou sou realmente apenas a gêmea inútil?

Respirei fundo. As chances eram de que aqueles policiais não estivessem vindo atrás de mim. Eu só tinha que ser rápida por precaução.

Apoiei minhas mãos contra os ladrilhos gelados e empurrei, meus quadris ficaram presos e minha bunda balançava como uma bandeira enquanto eu pendia para fora da casa. As pontas azul meia-noite do meu cabelo de ébano estavam ondulando como um lençol em uma tempestade.

Empurre, se contorça, *sim!*

Subi no banheiro sem graça e pulei, meus converses surrados tão silenciosos quanto o ar enquanto batiam nos ladrilhos. Tirei um momento para comemorar internamente o que eu acabei de alcançar, balançando minha bunda em uma melodia silenciosa.

Eu fiz isso!

Abri a porta, disparando mais para dentro da casa que eu sabia que estava vazia e ainda...

Um nó desfiou e se separou em meu peito. Uma tábua do assoalho rangeu sob meus pés enquanto eu me movia e o som foi um estalo de trovão em meus ouvidos.

Pete está no trabalho. Não tem ninguém aqui.

Seu nome na minha cabeça enviou um arrepio violento por mim. Até três meses atrás, essa casa tinha sido minha e de Tory. Se você pudesse chamar assim. Pete nunca pensou em nós como suas parentes. Ficamos presas aqui em nosso último ano em um programa de adoção. E um dia antes de completarmos dezoito anos, ele deu um chute em nossas bundas, já que não tinha mais direito ao fundo estadual para 'cuidar de nós'. Mas a única coisa de que ele cuidou foi uma garrafa de Jack e sua preciosa TV de cinquenta e oito polegadas.

Entrei no quarto que era meu e de Tory. Já vazio. Ele não teria mais filhos adotivos agora que Darla o havia deixado. Quase dois meses antes do nosso aniversário, ela saiu e eu não poderia culpá-la. Ele tinha convenientemente esquecido de mencionar isso para nossa assistente social e nós estávamos muito perto da liberdade para fazer barulho.

Não havia muito para remover do quarto, exceto a cama de beliche que era muito pequena e degradante para um par de garotas crescidas. *Oh não, eu*

esqueci de agradecer por aquela configuração, Pete? Eu vou ter certeza de fazer isso na minha saída.

Joguei a cautela ao vento e corri ruidosamente pela sala. Pressionei minhas palmas contra a parede, movendo-me, procurando. Sorri quando encontrei o lugar certo e meu coração pulou de esperança. Agarrei as pontas do tijolo e puxei, a alvenaria se soltando até revelar o pequeno buraco que Tory e eu tínhamos usado para esconder coisas.

Alcançando o interior, mordi meu lábio em concentração enquanto tentava sentir o que estava procurando.

Dinheiro. Um maço inteiro. Fomos expulsas da casa de Pete com tanta força e rapidez que não tivemos tempo de agarrá-lo. E não era o tipo de coisa que poderíamos ter pedido a Pete que nos devolvesse. Ele teria passado uma noite no cassino local. Mas estivemos economizando por anos. Enquanto eu tentava ganhar dinheiro com os alunos da escola, comprando e vendendo suas porcarias indesejáveis para eles e obtendo lucro, Tory estava fazendo algo muito mais ilegal. Ela nunca realmente comentou sobre porque não queria me envolver, mas eu poderia arriscar um palpite do que era. Ela sempre voltava para casa nas horas impiedosas da noite, cheirando a gasolina e adrenalina.

Eu não conseguia me preocupar com a origem de nossos fundos. Esse dinheiro era nosso futuro. Neste precioso buraco de tijolos estavam quase dois mil dólares. O suficiente para seis meses de aluguel em nosso apartamento. E pode ser uma merda, mas certamente é melhor do que uma calçada fria.

Punhos bateram contra a porta da frente, forte.

Meu estômago despencou. Pete não tinha amigos. Ele é um solitário. Um perdedor.

Policiais chegando.

Meus dedos roçaram a pilha de dinheiro e o agarrei em meu punho, escondendo o que esperava ser todo o conteúdo entre meus dedos.

Um estrondo soou quando os policiais derrubaram a porta da frente. *Não, não, não, não.*

Com o coração na garganta, corri como se houvesse fogo na minha bunda.

Uma porta se abriu no corredor.

“Parada!” Uma voz masculina gritou. Joguei um olhar por cima do ombro e tudo que vi foi o cano de uma arma.

“Puta merda, não atire!” Bati em uma parede em meu pânico, meu ombro machucando com o impacto.

“Eu disse para parar!” O policial gritou.

Desesperada, corri em direção ao banheiro, batendo a porta e empurrando o ferrolho no lugar.

Nenhum tiro foi disparado ainda. Isso deve ser uma coisa boa. Policiais não atiram em adolescentes desarmadas, certo?

Enfiei o dinheiro no bolso de trás da calça, peguei a escova de dentes de Pete e coloquei no vaso sanitário. Um baque soou do outro lado da porta, mas eu já estava no meio da janela e a escova de dentes de Pete estava de volta no suporte. Valeu totalmente os cinco segundos que me custou.

Me espremi e alcancei no chão correndo, fugindo em direção à cerca dos fundos, onde eu sabia com certeza que o rottweiler do vizinho havia cavado um buraco considerável. Mais gritos me seguiram. Mas o vento estava puxando meu cabelo e meus pulmões estavam se expandindo com liberdade. Era puro êxtase, passando por mim como uma droga.

Imagino o rosto de Tory quando eu disser a ela o que eu tinha feito com a escova de dentes de Pete e mal podia esperar para ouvi-la rir disso. Eu duvidava se conseguiria fazer isso. Normalmente era eu que tropeçava nos próprios pés regularmente, mas não hoje, *caramba*.

“Ei, pare!” Uma policial feminina desta vez.

Meu sonho morreu e meu coração congelou. Caí em um canteiro de flores e me arrastei pelo buraco sob a cerca. Minha calça jeans ficou presa na parte de baixo da madeira afiada. Isso arranhou minha pele e eu gritei quando o som de passos se aproximou.

“Eu preciso desse dinheiro, não é nem dele!” Gritei, meu coração disparado tão alto quanto meu grito.

Mãos agarraram meus tornozelos e meu coração quase entrou em combustão. Soltei meu cinto e, naquele minuto, senti. Tudo isso. O dinheiro caiu em cascata na lama, roçando minha pele rasgada e caindo no chão.

Eu não tinha enfiado no bolso. Eu o enfiei no meu maldito cinto.

“Não!” Chutei a policial, mas ela não me soltou, suas unhas cravando em mim.

“Sargento!” Ela gritou pedindo ajuda e eu pude ver minha vida desaparecendo diante dos meus olhos. Foda-se a prisão, é um terrível Plano B!

Uma voz masculina pecaminosa encheu o ar e me cortou como uma faca. *“Solte ela.”*

O policial me soltou e eu agradeci minhas estrelas da sorte enquanto me ajoelhava. Me virei, mas um par de grandes mãos masculinas já estavam envolvendo todo o nosso adorável dinheiro verde em uma bola.

Essa é a nossa vida que você está tirando!

Chutei a cerca com força, gritando de raiva antes de virar e correr o mais rápido e forte que pude na direção oposta.

Quem quer que fosse aquele cara, ele salvou minha bunda e arruinou minha vida.

Obrigado idiota.

##

Subi os quatro andares até o nosso apartamento, coberta de lama e furiosa como o inferno comigo mesma. Minhas mãos estavam enfiadas nos bolsos e eu estava encharcada com o aguaceiro que acabara de experimentar por dez quarteirões. Chicago estava tendo mudanças de humor. Se não fosse o vento, era a chuva. É setembro, droga, eles ainda estavam tomando banho de sol em Springfield!

Estremeci quando o frio gotejou em meus ossos e fez cada parte de mim entorpecer, exceto pela dor de perder aquele dinheiro e a vergonha de ter falhado conosco tão profundamente.

Girei minha chave na fechadura, marchando para o estúdio de 10 metros quadrados com pintura verde escamosa nas paredes e tijolos expostos que não pareciam modernos, parecia um trabalho semiacabado.

Tory estava estendida no sofá, mexendo no celular, que tinha uma rachadura irregular no centro da tela. Pelo menos ela conseguiu um smartphone, eu estava presa com um Nokia dos anos 90 que não fazia nada além de fazer ligações, como se fosse para *isso* que servia um telefone.

Tirei minha jaqueta de couro com um bufo dramático e ela olhou para cima, arqueando uma sobrancelha. Seu rosto se transformou quando ela saiu do cérebro da tecnologia e se levantou de um salto.

“Onde você esteve?” Ela perguntou, confusão brilhando em seus olhos verde-oliva que eram exatamente do mesmo tom que os meus. Gosto de tudo sobre nós. Pele bronzeada, lábios carnudos e largos. Éramos uma versão no espelho uma da outra, exceto pelas pontas azul-escuras do meu cabelo. Talvez fosse por isso que às vezes nos deixávamos loucas.

Joguei minha jaqueta no chão sem responder, tentada a pisar nela, mas Tory prendeu a respiração, apontando para mim. Eu olhei para baixo, encontrando minha bainha manchada de vermelho com o sangue da catástrofe da cerca.

“Estou bem.” Tirei a camisa, jogando-a no saco de lixo que tínhamos

pendurado na cozinha de 60cm² que não incluía nem mesmo uma torradeira. Engoli meu orgulho e me preparei para dizer a Tory o quanto falhei conosco. “Decidi pegar nosso dinheiro de volta com Pete, mas a polícia apareceu. Eu corri... então larguei o dinheiro.” Eu estava com tanta raiva de mim mesma que bati meu punho no balcão. *Idiota desajeitada*.

“Eram dois mil,” Tory engasgou.

“Eu sei.” Fechei os olhos, meu constrangimento me devorando de dentro para fora. Eu tinha que manter minha cabeça. Tinha que descobrir isso. Porque estaríamos tão ferradas se não o fizéssemos. Tínhamos conseguido apenas alguns meses de aluguel aqui porque tínhamos vendido o único item de valor que tínhamos quando saímos do Pete. Uma bolsa Gucci que eu tinha visto em um brechó rotulado como uma falsificação. Pete não sabia que era o negócio real ou ele teria colocado as palmas das mãos gordurosas em cima no segundo que pudesse.

“Eles viram você?” Tory exigiu.

“Sim,” eu suspirei. “Pete deve ter instalado câmeras... ou talvez o vizinho. Quem sabe? Tudo leva à mesma coisa. Eu errei e estamos ferradas.”

“Eles não sabem onde moramos,” Tory disse pensativa.

“É o dinheiro, Tor.” Me joguei no sofá surrado que encontramos em um beco, sim, as coisas eram uma merda, e gemi. “Como vamos pagar o aluguel?”

Tory se sentou na beirada do sofá, socando meu ombro da maneira que sempre fazia para dizer que me amava. Tory não era muito do tipo sentimental, mas isso não significa que eles não existissem. E embora eu às vezes desejasse mais alguns abraços calorosos, ela sempre me mostrou que se importa à sua maneira. “Tudo bem, Darcy. Estou fazendo um trabalho esta noite. Vamos descobrir depois disso.”

“Você está?” Olhei para ela com esperança, meus olhos arregalados.

“Sim.” Ela sorriu, mas eu poderia dizer que ela ainda estava desapontada com o dinheiro.

Droga, se eu apenas o tivesse colocado no bolso. Por que sempre bagunço tudo?

A chuva estava diminuindo para uma garoa conforme a noite avançava e meu estômago roncava por uma refeição que não conseguiria.

“Desculpe,” suspirei enquanto Tory olhava para a rua pela janela. “Mas uma coisa boa saiu disso.”

Ela olhou por cima do ombro para mim, me dando um olhar curioso. “O que?”

“Joguei a escova de dente de Pete no vaso sanitário. As cerdas e tudo.”

Sua boca se abriu, então ela começou a rir. Minha raiva finalmente se dissipou quando minha própria risada se juntou à dela e nosso pequeno apartamento vazio foi preenchido com algo bom pela primeira vez.



“Ligue,” amaldiçoei, olhando por cima do ombro para me certificar de que ainda estava sozinha aqui. A noite estava escura, sombras espessas e silêncio profundo em meu lugar particular no estacionamento de vários andares, mas eu nunca poderia ser muito cuidadosa. A bela motocicleta prateada ao meu lado estava me escondendo na maior parte, mas se alguém me visse, o jogo acabaria. *“Ligue, vamos!”*

Esfreguei os fios novamente e ainda nada aconteceu. Havia um recurso de segurança extra neste modelo que eu não conhecia? Fiz minha pesquisa, mas edições limitadas eram propensas a atualizações aleatórias.

Eu meio que considerei cortar minhas perdas e dar o fora daqui.

Uma risada estridente soou em algum lugar entre os carros, minha frequência cardíaca disparou em resposta.

Não podem me ver aqui. Ainda não. Eles não estão nem perto o suficiente ainda.

Lutei com meus nervos em frangalhos, liberando uma respiração lenta pelo nariz enquanto forcei meu batimento cardíaco a desacelerar. Uma última chance antes de desistir.

Cerrei meus dentes, imaginando a pequena faísca de energia que eu precisava tão desesperadamente. Se eu quisesse o suficiente, aconteceria. Uma última tentativa...

Esfreguei os fios juntos e a criatura deslumbrante ao meu lado ronronou enquanto a vida era soprada em seu motor.

Ai sim.

Levantei-me rapidamente, puxando o capacete preto para baixo na minha cabeça e deslizando a viseira no lugar para que meu rosto ficasse completamente escondido. Me certifiquei de que quaisquer fios rebeldes do meu longo cabelo preto estivessem presos fora de vista e chutei minha perna por cima da moto.

“Vamos dar um passeio,” sussurrei, antecipação acariciando minha espinha como uma leve carícia.

Meus dedos apertaram o acelerador e dei um pequeno puxão, deixando o motor roncar embaixo de mim. Mordi meu lábio, um sorriso dividindo meu rosto. Eu não estava livre ainda, tinha que levar essa beldade do outro lado da cidade para a casa de Joey se eu quisesse que isso valesse a pena. Mas não pude deixar de passar um momento me banhando em minha vitória enquanto admirava a besta prateada e lustrosa em que eu estava prestes a partir.

“Ei!”

Minha cabeça se ergueu quando um segurança saiu da escada à minha esquerda. Ele obviamente conhecia o dono dessa beleza e o fato de que não era eu. “Você aí, o que você acha que está…”

Coloquei a moto em marcha e pisei no acelerador antes que ele pudesse concluir esse pensamento. Me atirei para frente, inclinando-me enquanto guiava a supermoto pela rampa íngreme e em espiral o mais rápido possível. Se alguém vier na direção oposta, então eu estou morta. Splat. Já era. Tchau Tory. Mas não hoje.

O terreno se nivelou e disparei em direção à saída. As barreiras estavam no caminho, mas isso não importa; o acesso de pedestres estava aberto e eu tinha uma grande margem de manobra de 15cm para guiar a motocicleta. Sem tempo para desacelerar, parecia um pouco mais estreito do que deveria e inalei bruscamente enquanto disparava pela abertura estreita, meu joelho esquerdo roçando a parede.

Meu coração estava batendo forte, a adrenalina tremendo ao longo de meus membros, mas eu estava fora. Agora só tinha que continuar até chegar ao Joey's e torcer para que a polícia não me pegasse primeiro. Não que eles tivessem muita chance enquanto eu estivesse com essa badgirl. Com uma velocidade máxima de trezentos quilômetros por hora e a liberdade de andar em becos e calçadas, eu já estava praticamente segura.

Ziguezagueei entre o tráfego, passando por um conjunto de semáforos enquanto elas mudavam de amarelo para vermelho e virava à esquerda.

O flash de luzes vermelhas e azuis veio da minha direita um momento antes de ouvir as sirenes e me joguei em outra curva pela esquerda antes de avançar

para um beco entre dois blocos de apartamentos e derrapar na rua do outro lado.

Com os policiais oficialmente perdidos, apertei o acelerador no longo trecho da estrada à minha frente, contornando outros veículos e evitando por pouco uma colisão enquanto cruzava o sinal vermelho.

Meu coração estava batendo ainda mais forte agora, mas não de medo. Era isso. Metade da razão pela qual corria esses riscos. Andar nessas máquinas me fazia sentir mais viva do que qualquer outra coisa. Gostaria de poder tirar meu capacete e deixar o vento correr pelo meu cabelo em alta velocidade com nada além de uma estrada aberta à minha frente. Infelizmente, meu disfarce estaria arruinado se eu tentasse tal coisa. Os jeans largos e a jaqueta de couro marrom enorme não eram, na verdade, uma indicação do meu péssimo gosto para a moda, mas foram habilmente selecionados para fazer qualquer um que me visse acreditar que eu era um homem. Com meu cabelo comprido e curvas femininas escondidas, além do fato de que as pessoas simplesmente preferiam pensar em homens como criminosos, meu disfarce era bastante plausível. Contanto que eu não fosse pega.

As luzes da cidade passaram rápido e adicionei uma volta extra à minha rota apenas para ter certeza absoluta de que ninguém havia me seguido. E, para ser totalmente honesta, também não reclamaria de dar a essa beldade mais cinco minutos do meu tempo.

Meus ossos vibraram com a potência do motor abaixo de mim e por um momento me permiti sentir o desejo de apenas manter a moto para mim. Claro que a ideia era absurda. De onde uma garota que mal podia pagar um celular teria comprado uma supermoto de edição limitada? Não, eu estava destinada a pegar o ônibus como de costume e minhas façanhas noturnas teriam que permanecer ocultas.

Uma vez que estava duplamente confiante de que ninguém estava me seguindo, virei a moto por um beco inclinado e parei ao lado das venezianas pretas que marcavam a entrada de serviço do Joey's.

Acelerei o motor uma vez antes de desligá-lo e sair da máquina que tanto desejava manter.

Os segundos se arrastaram enquanto eu esperava que Joey me deixasse entrar e a tensão em meu intestino apertou ainda mais enquanto olhava por cima do ombro em direção à estrada no final do beco. Se ele não se apressasse, eu voltaria a familiarizá-lo com meu gancho de esquerda.

Com um barulho profundo que me fez pular meio fora da minha pele, a veneziana foi levantada. Não esperei que ela abrisse totalmente, empurrando a

motocicleta para dentro e me abaixando rapidamente.

A veneziana caiu no chão e chutei o suporte para baixo antes de tirar meu capacete e virar meu olhar para Joey.

Ele é um homem alto, seu cabelo escuro penteado para trás com gel e sua jaqueta de couro estampada com a insígnia de sua gangue de motoqueiros, não que eu tivesse qualquer interesse nisso. Ele está com trinta e poucos anos; não velho o suficiente para impedi-lo de tentar a sorte comigo no passado, mas velho demais para eu me interessar. Eu tenho dezoito anos. Ele tinha a minha idade quando nasci. Bruto.

Joey soltou um longo assobio enquanto seu olhar viajava pela moto. Não perdi meu fôlego apontando todas as suas características; ele é uma das poucas pessoas que eu conhecia cujo conhecimento sobre essas máquinas rivalizava com o meu.

“Muito boa, hein?” Perguntei com um sorriso. Esta foi de longe a moto mais cara que eu já roubei para ele.

“Depende da sua definição,” respondeu ele, seu olhar passando sobre a máquina avidamente.

“Vamos, eu sei o que vale a pena, não tente me ferrar,” disse irritada.

“Sim, vale muito a pena, certo. Também é uma edição limitada.”

“Estou ciente,” respondi secamente.

“Como em *muito* limitado; eles fizeram apenas oitenta e cinco dessas belezas. Como você espera que eu mude isso? Pode muito bem ter uma grande placa piscando dizendo 'roubada'.” Joey tirou os olhos da moto, levantando uma sobrancelha para mim enquanto meu coração afundava.

Fui pega no desafio. No momento em que vi a moto, soube que *tinha* de andar nela. O que não pensei foi nessa situação.

“Merda,” amaldiçoei. “O que isso significa para mim?”

Joey inclinou a cabeça, olhando para a supermoto novamente. “Quatrocentos.”

“Foda-se, Joey. Essa moto custa mais de quarenta mil dólares e tem apenas alguns meses.” Minhas palmas ficaram escorregadias enquanto eu mantinha meu rosto em uma máscara de indignação e a preocupação começou a me corroer. Precisávamos do dinheiro desse trabalho. Eu esperava três mil no mínimo e aquela motocicleta deveria garantir isso para mim.

“É pegar ou largar,” disse ele, dando de ombros, movendo-se em direção às venezianas como se fosse abri-las novamente.

“*Por favor,”* eu mordi, a palavra quase queimando minha língua. “Preciso

do dinheiro disso.”

“Por que você está tão desesperada por dinheiro de repente?” Ele perguntou, me olhando com algo que quase parecia preocupação.

Porque preciso de cada centavo que puder conseguir para tirar a mim e a minha irmã desse inferno, um canto do nada, e começar nossas vidas.

“Não é da sua conta,” respondi firmemente.

Joey resmungou. “Oitocentos. Nem um centavo a mais.”

“Feito,” rosnei. Não foi tanto quanto eu queria, mas era melhor do que nada.

Joey se afastou para pegar o dinheiro, subindo uma escada de madeira para o prédio acima de nós.

Tirei a velha jaqueta de couro de mim antes de segui-lo; cheirava a tabaco e hortelã-pimenta. O cara de quem eu tinha roubado obviamente acreditava que poderia cobrir um cheiro com o outro. Ele estava errado.

Chutei o jeans largo em seguida. Por baixo delas, eu estava usando calças de ioga justas e minhas botas pretas iam até o joelho. O colete vermelho que uso é elegante o suficiente para passar por algo que eu usaria para dançar, especialmente quando o puxei para baixo para deixar meu decote mais proeminente.

Puxei as presilhas do meu cabelo por último, deixando meus cachos pretos caírem para a minha cintura enquanto eu corria minhas mãos por eles. Ninguém me reconheceria agora. O homem que roubou aquela moto há muito se foi e eu era apenas uma das muitas garotas apreciando uma bebida esta noite.

Segui Joey escada acima, parando do lado de fora de seu escritório enquanto esperava meu dinheiro. Ele me entregou um envelope grosso e não me preocupei em contar o conteúdo; ele sempre cumpre sua palavra no que diz respeito às finanças.

Dei a ele um aceno de cabeça antes de seguir pelo corredor e pela entrada dos fundos do bar, que funcionava como uma fachada para suas façanhas não legais lá embaixo.

O fedor de bebida forte e homem sujo me agrediu enquanto eu passava pela multidão de motoqueiros.

O barman me viu e serviu uma dose de tequila em um copo antes de deslizar na minha direção. Escorreguei entre os corpos e aceitei a bebida apoiando o cotovelo no balcão. Eu não tinha intenção de ficar muito tempo, mas não podia recusar a bebida grátis.

Entornei a bebida, minha garganta queimando em resposta à picada do licor

enquanto batia o copo novamente.

Virei-me para sair e encontrei meu caminho bloqueado por uma parede de tórax musculoso envolto em uma camisa branca imaculada.

“Posso ter uma palavra com você?” Ele perguntou quando eu olhei para ele.

Ele é alto, seu cabelo castanho puxado para trás no tipo descuidado que passou anos fazendo isso parecer acidental. Caras com muito tempo e dinheiro nas mãos costumavam usar esse artifício. Imagino que ele é cinco ou seis anos mais velho do que eu, provavelmente na casa dos vinte. Meio quente de uma forma direta que não é realmente minha praia.

“Você está perdido?” Perguntei com um sorriso. Este é um bar de motoqueiros. Barba, jaquetas de couro e jeans eram praticamente o uniforme aqui e o senhor camisa cara e calça cinza se destacava como um polegar ferido. Ele tem uma barba, mas era cuidadosamente estilizada para ter uma certa aparência. As barbas aqui eram mais parecidas com perucas que acumulam migalhas do que barba por fazer. Ele estava chamando atenção e a última coisa que eu precisava agora era qualquer atenção extra.

“Não. Eu encontrei exatamente o que estou procurando,” ele respondeu, seu tom profundo quase perdido para o heavy metal tocando ao fundo.

“Bom para você. Te vejo por aí.” Comecei a me afastar dele, mas ele segurou meu braço.

“O que diabos você pensa que está…”

“*Sente-se comigo,”* disse ele, seu tom firme.

Me deixei cair em uma cadeira perto do bar e ele se sentou ao meu lado, liberando meu braço.

Joey apareceu atrás do balcão e levantou uma sobrancelha com a minha escolha de companheiro. Na verdade, eu não tinha a intenção de me sentar e franzi a testa enquanto tentava descobrir por que o fiz.

“Você vai beber hoje à noite, então, Tory?” Joey perguntou com um sorriso malicioso enquanto enchia outra dose de tequila para mim com um meio sorriso. Ele sabia que eu não desperdiçaria meu dinheiro com álcool, mas também era muito generoso com brindes quando queria. Sem dúvida, era uma manobra para me manter doce, para que eu não encontrasse mais ninguém para entregar minha mercadoria roubada.

“Acho que vou passar isso depois dos eventos do fim de semana passado,” o lembrei. Eu e um open bar nem sempre eram a melhor combinação e dançar em uma mesa antes de cair não era exatamente o meu momento de maior orgulho. Eu ainda tinha uma contusão roxa do tamanho de Utah na minha bunda.

“Bem, um dia desses eu posso…”

“*Saia.”* O cara ao meu lado disse irritado e Joey se dirigiu para o outro lado do bar sem sequer uma palavra de protesto.

Levantei uma sobrancelha com sua grosseria, mas ele não pareceu se importar. Imaginei que a idiotice corria em suas veias muito profundamente para ele reconhecer.

“Acho que essa é a minha deixa também,” eu disse, pulando da minha cadeira e deslizando para trás entre a multidão de corpos vestidos de couro.

Camisa extravagante agarrou meu braço novamente e disse algo que foi abafado pela multidão de vozes e música de fundo.

“Cai fora, porra,” respondi, torcendo meu braço para fora de seu controle enquanto deslizava para a multidão de corpos. Alguns membros da gangue de Joey me ouviram e intervieram para impedir o avanço do Sr. Caro enquanto ele tentava me seguir.

Aproveitei minha chance de escapar e me dirigi para a saída. *Deve ser a lua cheia trazendo os esquisitos insistentes de novo.*

Ignorei qualquer atenção adicional que foi lançada em meu caminho enquanto cruzava o bar lotado. Eu não queria beber esta noite. Só queria voltar e mostrar a Darcy o dinheiro que consegui ganhar.

Oitocentos dólares. Suspirei enquanto mexia no envelope, que tinha pelo menos metade da grossura que eu gostaria. Da próxima vez, teria que focar em algo um pouco menos chamativo.

Embora, ao pensar na viagem que fiz para chegar aqui, meus lábios se ergueram um pouco. Portanto, talvez o pagamento não tenha sido exatamente o que eu gostaria. Mas *cara*, esse foi um bom passeio.

A fila usual de babacas decorava a parede do lado de fora do bar, posando com suas Harley Davidsons e pelos faciais feios. Alguns dos rapazes mais jovens me olharam com interesse e decidi pular a viagem de ônibus esta noite.

“Algum de vocês gostaria de me mostrar o que essas máquinas podem fazer?” Perguntei com um sorriso que era muito mais doce do que a minha personalidade.

Meu rosto era conhecido o suficiente por aqui para me permitir uma medida de confiança com os membros da gangue, embora eu tenha deixado claro que não tinha interesse em me inscrever.

“O que você vai me dar por isso?” Perguntou um cara com um bigode handlebar[1].

Nada que você esteja esperando, idiota.

“Para que lado você está indo?” Um homem menos grosseiro perguntou a seguir. Ele nem tinha pelos faciais, o que *pode* ser porque eles ainda não eram capazes de crescer, mas estava tudo bem. Jovens e esperançosos superavam os velhos e asquerosos em qualquer dia da semana. Ele é realmente bonito e tinha uma moto, então isso significa dois pontos para ele.

“Apenas fora de Riverdale no lado sul,” respondi esperançosamente. É uma viagem de quinze minutos, no máximo, mas uma boa hora na caixa de ferrugem manchada de urina que servia de ônibus por aqui.

“Suba então,” Babyface[2] disse com um sorriso enquanto puxava sua motocicleta para fora da fila, jogando a perna por cima enquanto eu me aproximava.

Dei uma olhada na motocicleta para agradecer. “Bons upgrades, cara,” eu disse com um sorriso. Ou ele estava gastando muito dinheiro para tirar esse bebê na loja ou conhecia bem uma moto e uma caixa de ferramentas.

“Obrigado, fiz tudo sozinho,” respondeu ele com um sorriso malicioso. Meu tipo de cara.

Deslizei para a moto atrás dele, envolvendo meus braços em volta de sua cintura enquanto ele a ligava.

Camisa chamativa saiu do bar assim que o motor rugiu abaixo de nós, seu olhar escuro fixo em mim. Ele parecia mais do que um pouco chateado quando deu um passo em nossa direção, chamando algo que não pude ouvir por causa do ronco do motor.

Dê uma folga, cara.

Aumentei meu aperto em meu companheiro e um sorriso apareceu em meus lábios quando disparamos para longe.

O vento trançou meu cabelo com dedos gelados enquanto deixamos o bar para trás em um ritmo rápido. Babyface sabia o que estava fazendo com a moto, ultrapassando o limite de velocidade e serpenteando o tráfego de uma maneira que fez meu coração disparar e minha pele formigar de alegria.

Em um momento, chegamos aos arredores do meu bairro menos que ótimo e ele parou para me deixar sair. Eu ainda estava a quatro quarteirões de casa, mas não havia necessidade de mostrar ao bom estranho onde eu moro.

“Obrigada pela carona,” eu disse com um sorriso quando comecei a me afastar.

“Você vai me dar seu número desta vez, Tory?” Ele perguntou e eu inclinei

minha cabeça, surpresa que ele sabia meu nome. Ele pareceu perceber isso também e me deu mais explicações. “Te dei uma carona há alguns meses e você disse que me daria seu número da próxima vez.”

Eu não conseguia me lembrar disso. Olhei para a moto. Não, eu definitivamente nunca havia montado nela antes, embora minha memória de rostos não fosse tão boa.

“Eu costumava ter um Triumph,” disse ele, percebendo minha confusão.

“Oh, você trocou,” eu disse enquanto a memória se encaixava.

“Uhum. Então o que você diz? Você vai me deixar pagar um jantar para você?”

É difícil dizer não ao jantar grátis. E ele *fez* o seu caminho em torno de uma moto. E ele é bastante agradável aos olhos.

“Não posso dizer não a isso, posso?” Perguntei, pegando seu celular para que eu pudesse digitar meu número. “Não ouvi seu nome.”

“Matt,” ele forneceu com um sorriso.

Ele apertou o botão de discagem quando eu devolvi seu celular e sorri enquanto levantei o dispositivo vibratório do meu bolso para mostrar a ele que sua ligação tinha chegado. “Você não confia em mim?”

“Apenas checando,” respondeu ele, dando-me um olhar apreciativo. “Eu vou te ligar.”

Observei enquanto ele pilotava rua abaixo com um leve sorriso nos meus lábios antes de me virar e começar a ir para casa. Me peguei um ritmo rápido; as noites estavam ficando mais frias agora que chegamos em setembro e eu estava começando a desejar ter trazido uma jaqueta comigo.

Corri o último quarteirão, entrando em nosso apartamento com um suspiro de alívio quando abri a porta ao pé da escada.

“Nós não terminamos nossa conversa,” uma voz profunda veio atrás de mim e eu estremeci de surpresa quando virei para a rua. Ali, parado sob a luz bruxuleante da rua, estava ninguém menos que o próprio Sr. Caro.

Terror percorreu minha espinha e fez meu coração disparar.

Não perdi tempo conversando com o perseguidor enquanto me virava e corria para as escadas, meu coração batendo forte no peito.

Eu podia ouvir seus passos atrás de mim e minha mente se encheu de imagens do meu corpo quebrado abandonado em uma lixeira, comida para os ratos e uma frase no jornal amanhã.

Puta merda em um cereal.

“Pare!” Ele chamou e por alguma razão desconhecida e totalmente aterrorizante, eu parei.

Meus lábios se separaram de medo quando ele se aproximou de mim e consegui afastar o desejo de ficar parada enquanto corria novamente. Cheguei ao quarto andar, correndo em direção à nossa porta no final do corredor com os sete de cabeça para baixo pendurados nela.

O ouvi praguejando um momento antes de seu peso sólido colidir comigo. Fui *rápida* e tive uma boa vantagem, então como diabos ele me alcançou? Ele me empurrou contra a porta do nosso apartamento e soltou um bufo de irritação.

Abri minha boca para gritar e sua mão bateu na minha boca.

O corredor estava abandonado, até mesmo a intrometida Sra. Ergu da porta ao lado não tinha esticado o bico para reclamar de barulho ou cheiros de comida ou malditas coletas de lixo e pela primeira vez na vida eu desejei ver seu brilho de olhos estreitos.

“Sou o professor Orion. Não vou te machucar e *você não vai gritar*. *Você quer me deixar entrar.”* Ele me soltou e recuou enquanto eu olhava para ele, o medo ainda me estrangulando, mas o desejo de gritar por ajuda se foi.

Abri minha boca para dizer a ele que absolutamente *não* queria deixar um estranho aleatório entrar em nosso apartamento à meia-noite de um domingo, mas minhas mãos pareciam ter outras ideias. Enfiei minha chave na fechadura e girei antes que pudesse me conter.

“Entre,” eu disse docemente. *Que diabos?* Eu não sou doce, especialmente com estranhos. Especialmente, *especialmente* com estranhos perseguidores.

Camisa extravagante entrou direto no meu espaço pessoal, oferecendo-me um sorriso inexpressivo enquanto ele me seguia para dentro e fechava a porta atrás de si. Meu coração estava batendo forte, minhas palmas escorregadias e eu tive a sensação de que tinha acabado de deixar uma raposa entrar no meu galinheiro.



Eu estava aninhada no sofá em meu pijama favorito quando a porta da frente se abriu. Pausei o episódio de Breaking Bad, onde eu talvez (talvez não) estivesse fazendo anotações mentais sobre as maneiras de resolver nossa situação atual. A esperança floresceu dentro de mim quando Tory entrou, mas meu sorriso sumiu quando vi duas coisas perturbadoras: sua carranca amarga e um completo estranho entrando em nosso apartamento atrás dela.

Me agarrei na beirada do sofá enquanto o homem contornava Tory, observando nosso pequeno apartamento com um olhar único e abrangente. O calor invadiu cada célula do meu corpo enquanto seus olhos caíram sobre mim, como carvão e escuros como o pecado. Ele parecia um quarterback enfiado em uma bela camisa e calça cinza. Suas mangas foram enroladas para revelar antebraços musculosos e essa tendência continuou de seus bíceps aos ombros de aríete.

Uma barba curta grudava em seu queixo, mas ele tinha um ar de juventude que sugeria que ele era apenas alguns anos mais velho do que Tory e eu. Isso só poderia significar uma coisa...

“De jeito nenhum.” Me levantei, apontando para o sofá que se converte na única cama em nosso apartamento. “Vá para a casa dele, Tor, você está louca? Você realmente espera que eu saia para que possa contaminar nossa única cama?”

Tory balançou a cabeça, seus lábios se apertando com força enquanto ela me olhava com um olhar que dizia que eu acertei o palito errado. “Obviamente não. Esse cara apenas... bem, ele queria apenas entrar, certo?”

“E isso é aceitável por quê?” Perguntei em confusão total.

Percebi que o Sr. Ombros estava olhando para o meu pijama com uma expressão que dizia que ele estava totalmente divertido.

“O que você está olhando?” Exigi, mas o calor bateu em minhas bochechas sob minha fachada defensiva.

“Achei que estava vindo aqui para buscar duas crianças de dezoito anos. Devo ter pego o apartamento errado, coelhinha.” Ele riu de sua própria piada e inclinei minha cabeça, a fúria borbulhando dentro de mim.

Coelha? Eu olhei para os coelhos de olhos brilhantes que revestiam meu pijama e plantei minhas mãos em meus quadris. Minha boca secou. Droga, por que escolhi esses hoje de todos os dias? Eu rapidamente fui para a defensiva, querendo desviar o máximo de atenção possível dos meus pijamas bonitos. “Quem diabos é você? E por que você está na minha casa me insultando?” Olhei para Tory novamente e ela me deu um encolher de ombros se desculpando antes de se virar para encará-lo.

Mudei-me para me juntar a ela, escorregando do sofá e ficando ombro a ombro com minha irmã. Éramos uma parede, impedindo-o de dar mais um passo em nosso apartamento, mas de perto ele parecia ainda maior e eu poderia jurar que seus músculos estavam ficando inquietos.

“*Você estava pegando uma bebida para mim,*” o estranho atirou em Tory e ela prontamente entrou na cozinha e serviu um copo d'água para ele.

O que na Terra?

Encarei ele, seu tom rouco de repente enviando um raio de reconhecimento através de mim. Porcaria. Minha boca se abriu quando a moeda caiu. “Você é um policial. Você estava lá hoje.”

Ele me lançou um olhar inocente, uma covinha em sua bochecha direita. “Onde exatamente?”

“Não se faça de bobo comigo.” Apontei para ele enquanto minha frequência cardíaca disparava. Eu quase podia ver as paredes da prisão ao meu redor e minha colega de cela Patrice estalando os nós dos dedos tatuados.

Tory voltou, largando a água em sua mão com um olhar estranho em seu rosto. Me perguntei por que ela se incomodou. Não era próprio dela obedecer às ordens de estranhos. Ou de qualquer um, pensando bem.

O cara pegou com uma palavra de agradecimento, em seguida, colocou-o na boca. Glub, glub, glub. Observei sua garganta o tempo todo, alinhada com a barba por fazer, movendo-se para cima e para baixo.

Depois de esvaziar o copo, ele suspirou satisfatoriamente e o colocou no balcão da cozinha. Cravei minhas unhas em minhas palmas enquanto o

observava tomar seu tempo para fazer a prisão. Ele estava gostando disso? Ou ele estava realmente com aquela maldita sede?

Talvez eu devesse correr para a porta. Mas não vou a lugar nenhum sem a Tory. Além disso, não consigo ver nenhuma algema. Talvez ele esteja de folga. Mas então por que ele está aqui?

"Estive perseguindo vocês duas o dia todo." Ele caminhou até o sofá, jogando-se no meu lugar e colocando as mãos sobre o estômago.

"Apenas deixe Tory fora disso. Fui eu quem pegou o dinheiro." Olhei para ela e ela me lançou um olhar acusatório por me incriminar com a admissão.

"Exceto que você não pegou o dinheiro, você o deixou cair," ela apontou e eu franzi os lábios.

"Você quer dizer *esse* dinheiro?" O cara levantou a bunda e puxou algo do bolso de trás, acenando acima da cabeça. E lá estava: o maço de nossos lindos dois mil dólares agora amarrados por um elástico.

Meu coração deu um salto para trás enquanto eu olhava para a visão impossível diante de mim. Tory avançou e arrancou-o da mão dele, empoleirando-se na mesa de centro enquanto contava até a última nota. Ele nem mesmo tentou impedi-la.

Quando ela ficou satisfeita que estava tudo ali, ela olhou para cima e o encarou com um de seus olhares mais frios. Ele nem mesmo ergueu uma sobrancelha, olhando para ela com um olhar igualmente frio.

"Então o que você quer?" Ela exigiu. "As pessoas não entregam apenas dinheiro, a menos que queiram algo em troca, Sr. Orion."

Oh, então ele tem um nome.

"Professor," ele corrigiu e eu fiz uma careta.

E um título, aparentemente.

"Quantos anos você tem?" De jeito nenhum esse cara é um professor. A menos que ele fosse algum DJ moderno que se rotulou como Professor Dizzy D ou algo igualmente idiota. Mas ele simplesmente não tinha a vibração de ferramenta que acompanhava esse tipo de escolha de estilo de vida. Ele estava inteiramente à vontade, exceto por um ar vagamente tenso sobre ele que dizia que éramos nós que estávamos atrapalhando *seu* dia.

"Velho o suficiente para ser professor." Seus olhos se voltaram para mim e pareciam sugar tudo como um buraco negro. Meu coração acelerou e comecei a temer profundamente ter aquele estranho em nossa casa.

Me movi para ficar em frente ao sofá, cruzando os braços e esperando por uma explicação enquanto tentava manter a calma. Eu não tinha certeza se

consegui o olhar indiferente que Tory estava lançando. Principalmente com esse pijama.

"*Você vai me ouvir e permanecer calma e controlada,*" ele disse em um tom poderoso e senti um desejo instantâneo de obedecer. Balancei a cabeça facilmente, meio consciente de que não queria ouvir esse cara aleatório, mas fiz mesmo assim. Me sentei ao lado de Tory na mesa de centro e nós duas demos a ele toda a nossa atenção.

Ele sorriu para nós e havia aquela covinha novamente. Apenas uma. Amassando sua obra-prima de rosto e de alguma forma o deixando ainda mais quente.

"Desde seu aniversário de dezoito anos, vocês duas têm emitido uma assinatura que minha espécie pode sentir de um mundo distante. Literalmente." Ele fez uma pausa, deixando essas palavras estranhas penetrarem.

Abri minha boca para fazer uma pergunta, mas ele levantou a mão para me impedir, continuando em sua voz rouca de barítono. "Eu vou explicar, apenas *mantenha a calma*."

Eu balancei a cabeça, uma leveza substituindo a inquietação furtiva em meu peito.

"Vá em frente," Tory encorajou, uma carranca revestindo sua testa.

Ele se recostou na cadeira, esfregando a mão na nuca. "Eu não sou um cara do tipo que enrola, então aqui está: vocês não são humanas. Vocês são Fae. O que significa que vocês têm um poder não desperto definido pelas próprias estrelas. Vocês pertencem a Solaria: um mundo espelho da Terra onde os Fae governam. Estão acompanhando?" Um flash de diversão seca varreu seu rosto e embora eu não conseguisse achar graça em mim, certamente estava frustrada.

Eu queria gritar que ele estava louco e precisava ir embora ou eu ia chamar a polícia. Mas eu não conseguia superar a calma flutuante tomando conta do meu corpo.

Compartilhei um olhar com Tory, seu nariz enrugando quando ela me deu uma expressão de que *ele é maluco*.

"Vocês duas são de Gêmeos," afirmou. "Cabeça quente, daí a coação que usei em vocês para manter tudo funcionando perfeitamente. Especialmente porque já estamos atrasados," ele murmurou, levantando o pulso para checar o relógio. Ponteiros e engrenagens de prata giraram descontroladamente na coisa estranha; era diferente de qualquer relógio que eu já tivesse visto.

"Gêmeos... como no signo?" Perguntou Tory. Eu sempre gostei secretamente de ler horóscopos, mas Tory não acreditava em coisas assim. Eu

não teria ido tão longe a ponto de dizer que meu signo teve algum impacto real em minha vida. Apenas meio que me intrigou.

“Precisamente,” disse Orion. “Gêmeos é um signo de ar, então, quando seus poderes forem Despertados, vocês...”

“Espere aí,” falei sobre ele e sua expressão me disse que ele não gostou nem um pouco. “Você realmente espera que acreditemos que temos poderes? Como *mágica*?”

“Honestamente? Eu não me importo com o que você acredita. Mas tenho um trabalho a fazer e parte desse trabalho é explicar isso para vocês. Francamente, prefiro não perder meu fôlego, pois vocês vão descobrir logo de qualquer maneira.”

“O que isso significa?” Tory perguntou com menos fúria do que eu esperava dela.

“Significa que tenho tentado falar com vocês o dia todo, mas, aparentemente, arrombar, entrar e roubar motos estava em suas agendas, então estou correndo atrás de vocês como um cachorro. E eu realmente não gosto de perseguir as pessoas, então vamos apenas dizer que não estou de bom humor agora.”

Franzi meus lábios. Ele estava nos repreendendo como um professor de escola. Mas ele é apenas um psicopata estranho que entrou em nossa casa e aparentemente estava chateado conosco por não tornar isso mais fácil para ele.

Seus lábios tremeram de irritação quando ele olhou para o relógio pela segunda vez. “Certo, estamos indo.” Ele se levantou, puxando algo do bolso e eu olhei para ele em confusão total.

“Espere um minuto.” Também me levantei, mas pouco fez para competir com sua altura imponente. “Você disse que somos Fae? Afinal, o que isso quer dizer?”

“Somos uma raça diferente. Melhor.” Ele encolheu os ombros e eu fiz uma careta. “Expressões como essas Srta. Vega, são puníveis em minha sala de aula.”

“Vega?” Meu nariz enrugou. “Este não é meu nome. Espere, por favor me diga que você pegou as gêmeas erradas?”

Ele balançou sua cabeça. “Esse é o seu sobrenome verdadeiro em Solaria. Ninguém vai te chamar de mais nada uma vez que você chegar lá, marque minhas palavras.”

“Err… com licença?” Tory interrompeu. Sua mandíbula estava cerrada como se ela desejasse poder ter gritado aquelas palavras. “Nós não vamos a lugar nenhum com algum esquisito da rua. Que droga você está usando

exatamente? A julgar pelo traje chique, vou adivinhar coca?”

O 'Professor' deu a ela um sorriso de predador que fez meu estômago dar um nó. “Olha, eu tenho coisas muito melhores para fazer com meu tempo do que ficar aqui em um apartamento sujo com duas garotas que pensam que eu sou um viciado com um parafuso a menos. Mas não tive escolha. Então, apenas me entretenha, sim?”

“Você não explicou nada.” Balancei minha cabeça e pude sentir um centímetro do meu medo anterior levantando sua cabeça. “E por que deveríamos acreditar em qualquer coisa que você diga, afinal?”

Ele pegou sua bolsa, virando-a e despejando o conteúdo em nossa mesa de centro. Uma cachoeira de papéis caiu por toda parte, páginas e páginas. Fotos nossas quando bebês, artigos de jornal sobre o dia em que nossos pais morreram em um incêndio em uma casa. Como fomos arrancadas das cinzas, dois bebês perfeitamente ilesos. Um milagre completo. Entretanto tudo isso estava nosso arquivo no orfanato. Cada detalhe que sabíamos sobre nossa história poderia ser encontrado entre essas folhas de papel em cascata. Então, por que diabos esse cara os tinha?

Orion examinou tudo isso, extraindo uma fotografia de nossos pais de braços dados no dia do casamento. A mão de meu pai pousada na grande barriga de nossa mãe, seus olhos brilhando de felicidade. Nunca os conheci e nunca os conheceria. E ter aquela imagem presa no meu rosto naquele segundo desfez cada corrente que parecia conter minhas emoções.

A peguei de sua mão, abraçando-a contra meu peito enquanto as lágrimas ameaçavam uma explosão dramática que eu não poderia pagar na frente desse cara brilhante de preparação.

“O que você está fazendo com uma foto de nossos pais?” Tory sibilou.

“Eles não são seus pais,” disse ele friamente, como se isso não abalasse os alicerces de tudo o que já sabíamos sobre nós mesmas. “Vocês são Changelings[3]. Fae nascidas. Elementais com magia natural fluindo em suas veias. Seus pais verdadeiros trocaram vocês pelos gêmeos nascidos desse casal.” Ele apontou para a foto em minha mão e minhas sobrancelhas se juntaram. Sua expressão era tão impassível, como ele poderia ser tão sem coração? Para dizer coisas tão devastadoras, sem nem mesmo uma pitada de emoção.

“Isso não é verdade. Você é insano. Por que eles fariam isso?” Exigi.

“Meu palpite? Vocês estavam em perigo,” ele disse com um encolher de ombros. “Ou talvez vocês apenas os tenham irritado tanto quanto estão me

irritando agora e eles decidiram trocar vocês por gêmeas menos irritantes.”

Tory parecia que estava prestes a dar um soco nele e eu não a teria impedido nem um pouco.

“Saia,” ela disse em um tom medido.

“Tudo bem, eu tentei.” Ele tirou uma pequena bolsa de seda preta do bolso e desamarrou os cordões. “É uma pena perder sua herança. Seus pais verdadeiros eram a família mais rica de Solaria.”

“Certo,” eu murmurei, lutando contra um revirar de olhos. Era como um daqueles e-mails fraudulentos em que um príncipe africano escolheu aleatoriamente nos dar dois milhões de dólares. Exceto que desta vez o e-mail entrou pela porta da frente parecendo um modelo esportivo, *as bolas desse cara!*

“Espere... ricos?” Tory perguntou, se aproximando, sua raiva seriamente diminuída.

“Não pode ser verdade, Tor,” eu disse baixinho.

Ela encolheu os ombros. “Vamos ouvi-lo.” Ela me lançou um olhar que dizia *jackpot,* mas eu não estava convencida.

“Sim. *Ouça-me,”* ele insistiu e de repente eu balancei a cabeça, querendo que ele continuasse. Ele puxou a foto da minha mão, olhando para ela por um momento com uma carranca vaga. “Olha, eu não estou tentando destruir seus pequenos devaneios sobre este casal, mas eles são apenas dois humanos aleatórios que foram apanhados em algo muito maior. Vocês não os conhecem. E nem eu, por falar nisso. O fato de estarem mortos é uma tragédia, mas não são o seu sangue. E sangue é tudo que importa na minha opinião.” Ele encolheu os ombros, olhando entre nós. “Vocês duas fariam qualquer coisa uma pela outra, suponho? Porque esta vida de merda pode ir embora assim.” Ele estalou os dedos. “Tudo que vocês precisam fazer é concordar em se matricular na Zodiac Academy. Vocês terão pensão completa, terão suas próprias camas…” Ele deu ao sofá um olhar penetrante, “e sua herança cobrirá o custo de sua estadia, além de vocês receberem um estipêndio[4] mensal disso. Depois de se formarem, é todo seu. Mas só quando vocês se formarem. Essa é a lei.”

“Então você quer que a gente vá para alguma escola?” Perguntou Tory.

“Sim. Mas não qualquer escola. A melhor escola.” Seus olhos brilharam com sua crença nisso. “Então o que você diz?”

“Eu digo que você está louco,” falei.

“Sim..., mas eu quero o dinheiro.” Tory me deu uma cotovelada nas costelas e eu fiz uma careta.

“É pensão completa?” Olhei para Orion.

“Cada refeição,” ele jurou. “E aí?” Ele bateu o pé com impaciência.

Nenhuma de nós respondeu.

“*Basta dizer sim e venham comigo,”* rosnou Orion.

“Sim,” nós duas dissemos em uníssono, sem um momento de hesitação.

Espere, o que aconteceu?

Orion sorriu de orelha a orelha. “Deveria ter feito isso em primeiro lugar.” Ele apontou o queixo para mim. “*Vá se vestir*, se você aparecer assim na Zodiac será comida viva pelos outros alunos.”

Minhas pernas se moveram por conta própria e eu me amaldiçoei internamente por obedecer a mais um de seus comandos. Quando voltei do banheiro de jeans e colete preto, um pouco do meu medo voltou.

“Você mencionou magia...” Eu disse, mudando o tato para ver se eu poderia quebrar as paredes duras de Orion.

“Sim,” disse ele. “Água, Ar, Fogo, Terra. Ambas possuirão um Elemento, talvez dois. Seus pais eram muito poderosos, então espero que vocês sejam incomensuravelmente talentosas.” Algo em seu tom me disse que ele não estava feliz com isso.

Ele abriu sua pequena bolsa de seda, apertou algo entre os dedos e borrifou na palma da mão.

“O que é isso?” Tory sussurrou enquanto eu me aproximava.

“A substância mais rara em Solaria e a maneira mais rápida de viajar: poeira estelar.” Ele ergueu a cabeça com um sorriso demoníaco. “Bem-vindas ao seu Despertar.”

Ele soprou tudo na nossa cara e eu me engasguei. Um glitter preto espesso caiu em cascata sobre nós e me preparei para balbuciar, levantando a mão para me proteger, mas em vez disso meu corpo parecia que tinha virado vapor. Nosso apartamento desapareceu e tudo que eu podia ver era a substância negra e cintilante se formando em torno de mim. Pareceu se espalhar e se derramar até que eu parecia estar flutuando dentro de uma galáxia inteira daquela coisa.

Meu corpo se reformou e meus pés atingiram o solo firme. Eu cambaleei para frente e minha testa bateu em um corpo rígido. Pisquei quando minha visão foi restaurada e me encontrei cara a cara com Orion. Minha mão foi pressionada rente à sua barriga e eu percebi que era tarde demais quando ele segurou meus ombros e me puxou para o lado oposto.

Meu coração disparou quando me vi em uma campina extensa sob um céu noturno cristalino, as estrelas mais brilhantes do que eu já tinha visto. Diante de

nós havia mais de duzentas pessoas em torno da nossa idade, em um grande círculo em uma campina extensa cercada por árvores.

Tory prendeu a respiração e me aproximei dela, arrepios cobrindo minha pele enquanto eu prontamente me afastava de Orion. Fiquei tentada a estender a mão para minha irmã em um gesto de conforto, mas minha mão se fechou em um punho, sabendo que ela provavelmente não iria gostar.

Olhei para trás, para Orion em alarme. “O que está acontecendo?” Perguntei em pânico.

“Você acabou de nos drogar?” Tory se voltou para ele.

“O que há com vocês e as drogas?” ele murmurou. “*Lembre-se de manter a calma,”* ele ordenou um segundo depois e aquele sentimento fraco roubou meu medo novamente.

Uma voz feminina soou no ar, mas eu não conseguia ver a quem ela pertencia além do círculo de adolescentes.

“Entrem no círculo.” Orion apontou e nós relutantemente avançamos para nos juntar às massas.

Duas garotas se separaram para nos permitir ficar entre elas, seus olhos vagando sobre nós com curiosidade. Elas pegaram nossas mãos e Orion segurou os meus pulsos e os de Tory, empurrando nossos dedos para unir o círculo. Então ele voltou para a noite e desapareceu na escuridão.

No centro do círculo estava uma mulher alta em um manto azul esvoaçante. Ela estava com os braços erguidos no ar enquanto olhava para o céu e todos os outros no círculo a observavam com atenção. Eu não tinha ideia do que estava para acontecer e compartilhei um rápido olhar com Tory para confirmar que ela se sentia tão perdida quanto eu.

A grama alta da campina fez cócegas em meus joelhos e um vento frio empurrou minhas costas. A mulher deixou cair os braços e o vento parou mortalmente, o mundo inteiro parecendo prender a respiração.

“Bem-vindos à Zodiac Academy. Eu sou a Professora Zenith do departamento de Astrologia e é um grande prazer Despertar seus Elementos nesta mesma noite. Por favor, levantem seus rostos para o céu, alunos. É hora das estrelas despertarem o seu poder interior.” Seu tom era lento e dramático e mesmo que tudo isso soasse ridículo, não pude evitar me agarrar a cada palavra dela.

Ela empurrou o capuz para trás de sua cabeça e as mechas da meia-noite caíram ao seu redor. Ela era de meia-idade, sua pele pálida e brilhante e seus lábios pintados com um batom vermelho escuro. Seus olhos caíram sobre Tory e

eu e ela apontou o dedo em direção ao céu em uma ordem. Percebi que todos no círculo ergueram os olhos e prontamente os seguimos.

A colcha azul-marinho acima estava brilhando com estrelas e a Via Láctea serpenteava no centro de tudo como uma faixa cintilante de poeira rosa e roxa. Minha boca se abriu com a bela vista. Em Chicago, você teria sorte se visse uma estrela à noite, quanto mais este espetáculo. Era como se todas as outras luzes do mundo tivessem se apagado para permitir que o céu dominasse. Não havia sinal da lua, mas mesmo sem ela as estrelas eram brilhantes o suficiente para lançar um brilho prateado nebuloso sobre a campina.

"Virtus aquae invocabo[5]!" Chamou Zenith no que parecia latim.

Ok, isso está passando de estranho para asilo mental muito rápido.

O silêncio se estendeu e eu quase deixei cair minha cabeça para descobrir o que estava acontecendo quando a chuva pontilhou minhas bochechas. Vários outros no círculo engasgaram e eu olhei para Tory, encontrando gotículas salpicando suas bochechas também. Mas como isso é possível? Não havia nuvem no céu.

Um profundo redemoinho de poder pareceu se abrir dentro de mim e minha respiração parou quando senti sua força enrolar em minhas veias.

Isso não pode estar acontecendo.

Mas isso estava. E eu realmente podia sentir isso.

"Se sentir chuva, levante o braço direito," disse Zenith.

Tory e eu levantamos nossos braços e eu localizei cerca de cinquenta outras pessoas no círculo fazendo o mesmo.

"Bom!" Zenith disse animadamente. "Vocês possuem o Elemento Água dentro de vocês, assim como eu."

Alguns dos outros que levantaram as mãos começaram a murmurar agudamente e alguns sem as mãos levantadas resmungaram e suspiraram.

"Silêncio," Zenith os silenciou. "Olhos para o céu mais uma vez. Vocês serão testados para todos os Elementos, embora seja improvável que vocês tenham mais de um, meus queridos."

Levantei meus olhos, meu coração martelando enquanto pensava sobre o que ela disse. O Elemento Água? Tory e eu realmente tínhamos esse dom? Mesmo enquanto pensava, tinha certeza de que era verdade. Como se uma parte inata de mim tivesse acordado e incorporasse a própria água.

Puta merda, nós realmente pertencemos aqui.

"Rogo vim aeris[6]!" Professora Zenith gritou e um vento forte soprou em

meu cabelo. Olhei para Tory, encontrando seu cabelo se movendo na mesma brisa poderosa. Outros cinquenta ou mais do grupo pareciam estar nas profundezas do redemoinho, mas todos os outros no círculo não foram afetados. Meu intestino girou e uma sensação de vibração encheu meu estômago e navegou em minhas veias. Parecia tão natural, como se meu corpo tivesse todo um outro canal dentro de mim ao lado de minhas veias e agora estivesse fluindo com a magia de dois Elementos.

“Levante o braço direito se sentir a força do vento!” Zenith comandou.

Tory e eu levantamos nossos braços junto com outra seleção aleatória do círculo. Alguns deles que também levantaram os braços para Água.

Os olhos caíram sobre nós e algumas palavras foram trocadas que eu não entendi. Zenith nos encarou, suas sobrancelhas levantando-se com prazer. “Vocês são meninas do Ar e da Água. Seus poderes serão realmente grandes, assim como os de seus pais.”

Balancei a cabeça, mas Tory olhou para suas mãos, virando-as como se esperasse encontrar algo mais tangível ali.

“Isso está realmente acontecendo?” Ela me perguntou baixinho.

“Eu acho que sim,” sussurrei. “Isso ou aquele professor desonesto nos jogou algo em seu pó de fada.”

Tory soltou uma risada e Zenith nos encarou com um olhar furioso. “Quietos! Olhos para o céu. Vocês podem ter terminado aqui, mas todo o resto não.”

Nós assentimos, olhando para cima novamente.

Ar e Água... poderíamos realmente usar magia relacionada a esses Elementos? Eu mal podia esperar para tentar.

“Rogo vim terrae[7]!” Zenith chorou e olhei para os outros alunos, imaginando o que aconteceria com aqueles que tivessem o próximo poder. As pontas da grama fizeram cócegas em meus joelhos e procurei no círculo por sinais do próximo Elemento fazendo efeito.

Um poço profundo parecia se abrir dentro de mim, cheio de um tipo de energia pulsante. Ele formigou e depois enrolou e ondulou como um ser em constante mudança que vivia dentro de mim.

Algo roçou no meu braço e se enrolou nele. Eu olhei para baixo, franzindo a testa quando encontrei a grama crescendo e espiralando ao redor do meu pulso, tão gentil quanto uma carícia. Mais folhas se enrolaram em meus braços e vi o mesmo acontecendo com Tory.

Ela olhou para mim com as sobrancelhas arqueadas. “Eu pensei que era raro conseguir dois?”

Dei de ombros, confusa quando vi os outros alunos no círculo que também tinham a grama ao redor deles. Levei um momento para perceber que todos estavam olhando para nós, Zenith incluída.

“Eu… Oh meu...” ela respirou, levando a mão à boca. Quando ela o deixou cair, ela estava sorrindo amplamente. “Minhas queridas, que maravilha. Vocês também têm a Terra. Raramente se ouve falar de três Elementos. Vocês estarão entre os alunos mais poderosos da Zodiac.”

Um nó se formou na minha garganta quando a notícia caiu sobre mim. Acho que é uma coisa boa, mas tudo parecia muito surreal para realmente entender. Os outros alunos estavam murmurando e peguei palavras estranhas como 'Herdeiros Celestiais' e 'Gêmeas Vega'.

“Olhos para o céu!” Zenith comandou mais uma vez e eu olhei para cima novamente com meu coração batendo forte numa melodia desconfortável. Por que todo mundo estava olhando para nós assim? Era realmente inédito ter três Elementos?

“Invoco virtutem ignis[8]!” Zenith gritou.

O calor queimou aos meus pés instantaneamente e o Fogo atingiu o solo ao meu redor em um círculo fechado. O Fogo tremeluziu em brasas, deixando um anel vermelho brilhante na grama ao redor de meus Converses. A mesma coisa brilhou em torno das botas de Tory também.

Meu coração parou enquanto eu olhava confusa para a visão.

Quatro Elementos? Mas Zenith disse...

“Pelas estrelas!” Zenith clamou e minha cabeça se ergueu.

Todo mundo estava olhando. Muito. E não no bom sentido. Quase um quarto do círculo também tinha os mesmos anéis em volta dos pés, mas ninguém parecia se importar com eles.

“Vocês detêm *todos* os Elementos,” Zenith se engasgou, balançando a cabeça como se ela não pudesse acreditar que era verdade.

“Isso é ruim?” Perguntei.

“Parece que sim,” Tory sussurrou para que só eu pudesse ouvir.

Zenith se recompôs, limpando a garganta enquanto murmúrios irrompiam ao nosso redor, altos e inevitáveis.

“Claro que não,” Zenith finalmente me respondeu.

“Parece que meu namorado tem competição,” disse uma garota, lançando

um olhar penetrante em nossa direção. Seu cabelo era de uma rica cor dourada e perfeitamente liso, seu rosto do tipo bonito que você normalmente encontra em um comercial de maquiagem.

A garota ao lado dela estreitou os olhos. “Você está *realmente* namorando um dos Herdeiros, Kylie?”

“Sim, estamos juntos desde sempre, ele me envia mensagens de texto como semana sim, semana não.” Kylie jogou o cabelo por cima do ombro com uma expressão que dizia que isso era algo de que se orgulhar.

A conversa ficou mais alta e a professora Zenith finalmente pareceu notar. “O suficiente! Quietos! Seu Despertar acabou. Se você tiver dois *ou mais* poderes, você escolherá entre eles e escolherá uma Casa Elemental para ingressar. O monitor do ano agora o levará para o Orb, onde você se juntará ao resto dos alunos e tomará essa decisão.”

Vi Orion emergindo das sombras com suas palavras, acenando para que o seguíssemos. Enquanto os alunos se moviam em uma maré em direção a ele, seus olhos se fixaram em mim. Seu olhar me absorveu por um segundo interminável, então ele se virou e olhou para a linha escura de árvores na borda da campina.

Tory se moveu para o meu lado e me aproximei dela, mordendo meu lábio. “Por que todo mundo parece chateado conosco?”

Ela encolheu os ombros como se isso não a afetasse remotamente, mas seus olhos contavam uma história diferente. “Acho que estamos prestes a descobrir.”



O Despertar me deixou cambaleando, presa dentro do meu próprio corpo enquanto eu tentava me ajustar ao ataque repentino de poder que preencheu um vazio que eu nunca soube que tinha. Pela primeira vez na minha vida, fiquei sem palavras. Esse poder se apoderou de mim, sussurrou palavras doces em meu ouvido e, em seguida, bateu em meu rosto com tanta força que ficou rosa e dolorido para o mundo inteiro ver.

Minhas veias estavam vivas com a força do que eu era agora. E não podia mais negar a verdade de tudo que Orion tinha nos dito desde que ele apareceu na nossa porta.

Como isso poderia ter acontecido? Como isso pode *estar* acontecendo? Tudo que eu pensava que sabia sobre o mundo tinha acabado de girar em seu eixo e eu deveria ter sido deixada na esteira e ainda... não fui.

Sim, meu novo poder tinha me oprimido, mas eu não podia negar o quão *bom* era enquanto se contorcia sob minha pele. Isso me fez sentir sem medo, poderosa, imparável. Cada sonho que eu já tive de repente parecia irrelevante. O mundo brilhou mais do que nunca. E estava pronto para Darcy e eu tomarmos nossos lugares.

Em meu torpor de embriaguez, eu não tinha percebido que todos se afastavam pela clareira, mas uma tosse forte chamou minha atenção para o fato. Orion ergueu uma sobrancelha para mim, apontando-me para a fila de calouros que já haviam se afastado. Apenas Darcy permaneceu, dando alguns passos hesitantes antes de esperar por mim enquanto seus olhos se iluminavam com o mesmo poder contorcido que eu podia sentir se atrelando à minha alma.

Mudei-me para o lado dela em uma corrida rápida, acompanhando-a

enquanto corríamos atrás do grupo de nossos colegas.

O caminho era sinuoso sob o céu escuro e eu tinha certeza de que em qualquer outra circunstância teria tropeçado. Mas com o milagre da magia fluindo através de mim, consegui permanecer fiel ao meu curso sem perturbar nem um seixo solitário.

O caminho conduzia a uma floresta densa e passamos por baixo de seus galhos, onde tochas flamejantes ganharam vida para guiar o caminho.

Alcançamos alguns dos outros alunos e eles nos olharam com interesse. Uma garota baixa com um corte louro de pixie e sardas pontilhadas no nariz nos ofereceu um sorriso amigável.

“Eu sou Sofia,” ela murmurou, lançando um olhar atrás de nós para os professores antes de obviamente decidir que eles não se importariam se falássemos. “Eu nunca conheci um Changeling antes,” ela jorrou, olhando entre mim e minha irmã.

“Oi,” Darcy respondeu com um sorriso.

“Eu sou Tory, essa é Darcy,” forneci.

“Acho que todo esse lugar é super confuso para vocês?” Ela perguntou com simpatia. “Eu poderia ser sua fonte de informação ambulante e falante, se quiser?”

“Oh,” eu disse surpresa. Não foi realmente programado em mim esperar ajuda de pessoas que eu não conhecia. Ou aqueles que eu conhecia, pensando bem. Onde nós crescemos, as pessoas não faziam algo simplesmente por nada, mas quando olhei para a expressão séria de Sofia, não pude deixar de pensar que sua oferta era apenas isso. “Isso seria bom. Obrigada,” eu disse, experimentando um sorriso caloroso enquanto me perguntava se eu estava conseguindo puxá-lo. Provavelmente parecia uma hiena com crack, mas Sofia pareceu satisfeita com minha tentativa.

O caminho sob meus pés mudou de terra para cascalho e para ouro brilhante. Eu afastei minha mente da carícia da minha energia e olhei para o prédio que estávamos nos aproximando.

Era uma enorme cúpula dourada, tão grande que eu não conseguia ver mais nada além dela. Esculpidas por toda a sua superfície havia decorações rodopiantes que pareciam quase chamas vivas, especialmente quando as nuvens se deslocaram sobre a lua e as sombras dançaram ao longo das espirais no metal. As marcas douradas nas quais estávamos caminhando também cintilaram e eu percebi o que o edifício foi projetado para imitar. Era um modelo gigante do sol, o chão abaixo de nós decorado para se parecer com feixes de luz se estendendo

para longe dele.

“O Orb é onde faremos todas as nossas refeições e nos reuniremos para anúncios como este para declarar o início do ano letivo,” Sofia forneceu ao notar meus olhos arregalados. “Foi projetado para ter essa aparência porque o zodíaco é dirigido pelo sol. Sem ele, não teríamos nada. Tudo começa e termina com isso.”

“Poético,” murmurei, ainda não acreditando completamente na ideia do horóscopo, embora eu tivesse que admitir que a chegada da minha magia estava jogando minhas suposições em uma ultrapassagem confusa.

“É... incrível,” disse Darcy, sua boca aberta com admiração.

Passamos pelas portas duplas alinhadas com símbolos que representam cada signo do zodíaco. Nós nos vimos diante de uma multidão de alunos tão grande que eu mal conseguia distinguir um rosto do outro. Só sabia que havia centenas deles. E eles estavam todos olhando em nossa direção.

No centro da sala, ao lado de uma fogueira que rugia cercada por um anel de água, um sofá vermelho curvo se destacava entre todos os outros. Todos os quatro ocupantes pareciam deliciosamente entediados, mal olhando para as novas adições às suas fileiras enquanto o resto dos calouros começava a entrar na enorme sala, pegando todas as cadeiras que restavam disponíveis no espaço circular. Eu não tinha certeza se já tinha visto um grupo de caras que eram tão atraentes quanto eles. Era como se eu pudesse sentir um zumbido profundo de poder emanando deles e os cabelos da minha nuca se arrepiaram.

Eles ainda não haviam olhado em nossa direção e fiquei feliz por ter a oportunidade de estudá-los sem ser notada.

Cada um deles tinha uma aura profunda que os distinguia do resto das pessoas na sala. Eu teria pensado que eles eram irmãos, exceto que eles pareciam tão diferentes que eu sabia que não poderia ser o caso. Porém, algo os unia, algo tão claro que eu quase podia ver.

Eles eram todos altos e fortemente construídos com músculos de uma forma que fez meu olhar vagar sobre eles um pouco inadequadamente. Eles exalam poder, usando-o tão confortavelmente quanto as roupas de grife com que se vestiram.

À esquerda estava um cara com a pele tão escura quanto café, seu cabelo preto raspado em um moicano que deveria tê-lo feito parecer um idiota total e ainda de alguma forma me fez querer correr meus dedos sobre ele.

Ele disse algo para o cara ao lado dele, que jogou a cabeça para trás numa gargalhada tão alta que eu gostaria de ter ouvido a piada também. O sorriso que

acompanhou aquela risada atraiu meu olhar por tempo suficiente para chamar a atenção de seu dono.

Meu coração disparou um pouco como se eu fosse uma criança pega roubando um doce enquanto seus olhos azuis escuros me percorriam. Ele passou a mão por seu cabelo dourado cacheado, atraindo meu olhar para seus ombros largos por um momento antes de eu desviar o olhar sem estudar os outros dois tão de perto.

Meu olhar percorreu o telhado curvo acima de nossas cabeças e notei um conjunto de entalhes elaborados cortados no teto dourado que representavam constelações e planetas. Havia muitos para eu começar a contar, mas meu olhar vagou sobre eles avidamente e eu sabia que seria compelida a olhar para eles toda vez que entrasse nesta sala.

Darcy se aproximou de mim quando começamos a seguir os outros e eu levantei uma sobrancelha para ela enquanto tentava avaliar sua reação a isso. Não tínhamos exatamente tido tempo para discutir a nova realidade que alterou a vida, esmagou nossa mente e nos vimos abandonadas, mas o sorriso que ela estava tentando esconder me deixou saber que ela estava tão energizada com este lugar quanto eu. Eu não conseguia definir o que era, mas algo sobre a Zodiac Academy parecia *certo*. Era como voltar para casa depois de meses no exterior. Exceto pelo fato de que eu nunca estive no exterior ou realmente senti como se tivesse uma casa em toda a minha vida, então isso não poderia estar certo.

Casa era onde minha bunda repousava. Mas fiquei feliz em descobrir que isso era aqui por enquanto.

Olhei para os meus pés e parei quando percebi que o chão que eu pensava ser decorado com ladrilhos era na verdade pedra esculpida. Era como se alguém tivesse passado anos gravando espirais e imagens em uma placa gigante de rocha; o tempo que levaria para fazer uma coisa dessas me surpreendeu.

Antes que eu pudesse dar outro passo, uma mão segurou meu cotovelo e me virei para olhar para o dono com uma carranca. A mulher era alta, com longos cabelos negros presos em um coque na nuca e sua pele pálida e brilhante como a luz das estrelas. Seu olhar vagou sobre minha irmã e eu avidamente enquanto ela bebia em cada detalhe em exibição e me encontrei desejando ter optado por trocar o colete vermelho decotado. Depois de ver o resto dos alunos, ficou bastante claro que este era para ser um caso elegante e meus esforços em uma garota motoqueira em uma noite fora que não estava realmente indo para um bar. Então, novamente, eu comecei esta noite com a única intenção de roubar uma motocicleta, não me juntar a uma espécie mística em um reino que eu nunca

soube que existia... Mesmo pensando nisso, meu cérebro lutou contra a realidade dessa situação mais uma vez.

“Eu sou a Diretora Nova, sua estrela-guia aqui na Zodiac Academy,” ela disse calorosamente. “Ouvi dizer que temos duas coisas para comemorar com vocês esta noite.”

“Você ouviu?” Darcy perguntou, olhando para mim com um pequeno encolher de ombros.

“Claro!” Nova ofegou. “Quando Orion me informou que as garotas que ele estava rastreando eram de fato as gêmeas Vega perdidas, eu não poderia ter ficado mais feliz em recebê-las de volta ao rebanho e devolvê-las ao seu povo! Mas então descobrir que vocês duas têm *todos os quatro* Elementos ao seu alcance... É algo inédito. Seu retorno será o assunto de toda a população Fae, não apenas da escola. Cada movimento seu será observado e avaliado enquanto todos nós clamamos para descobrir se vocês podem realmente reivindicar o trono e…”

“Trono?” Darcy guinchou.

“Sim, o professor Orion não explicou sua herança para vocês?” A Diretora Nova perguntou, olhando em volta como se esperasse encontrar o homem em questão.

Olhei por cima do ombro e o notei se afastando pela multidão como se a tivesse ouvido e não quisesse ser pego.

“Ele invadiu nosso apartamento e nos obrigou a vir aqui,” falei.

“Ele nos disse que nossos pais não eram quem pensávamos que eram,” acrescentou Darcy. “E que tínhamos que vir aqui para reivindicar nossa herança.”

“Esta é... uma visão geral muito breve,” disse Nova, pressionando os lábios em uma linha firme que me disse que ela não estava satisfeita com Orion. “Seus pais foram os últimos Rei e Rainha de Solaria, vocês retornam aqui como co-Herdeiras do trono.”

Meus lábios se separaram, mas nenhuma palavra saiu. Chamei a atenção de Darcy, quase ri, então olhei de volta para Nova e descobri que não conseguia encontrar uma resposta.

“Você quer dizer que somos como... princesas?” Darcy perguntou e a descrença em seu tom foi pontuada por minha risada zombeteira.

“Bem, sim. É por isso que vocês causaram tanto rebuliço. Desde a morte de sua mãe e de seu pai, as quatro famílias Celestiais detêm o poder do trono igualmente. Eles tinham a intenção de manter esse poder com seus próprios Herdeiros sabendo que a linhagem real havia caído. Mas com o seu retorno, tudo

pode estar prestes a mudar mais uma vez.”

Nova parecia animada com a ideia enquanto seus olhos chicoteavam entre Darcy e eu, mas na minha cabeça tudo o que eu conseguia pensar era *inferno não.* Não sabíamos nada sobre este lugar, muito menos sobre a família em que supostamente nascemos. Como ela poderia estar parada ali como o Príncipe Encantado com um sapatinho de cristal esperando que enfiássemos nossos pés direto para dentro?

“Eu realmente não acho...” Comecei, mas Nova me cortou.

“Claro, o trono não será apenas entregue a vocês. Vocês terão que se formar na Academia e provar seu valor antes que isso aconteça. E vocês logo aprenderão que Fae tem que reivindicar seu próprio poder se quiserem. Vocês têm muito o que fazer se quiserem reclamar o trono dos Herdeiros Celestiais.”

A encarei de uma forma estranha, sem piscar, por vários segundos antes que minha mente se prendesse em uma parte do anúncio dela de que meu cérebro poderia processar com facilidade.

“Então, se nossos pais eram da realeza, isso significa que eles nos deixaram um monte de joias da coroa e um castelo em testamento?” Perguntei.

Os olhos de Darcy brilharam com a ideia disso e um sorriso apareceu no canto da minha boca.

Nova deu uma risada. “Bem, é claro que sua herança é bastante considerável, presumindo que vocês se graduem e se tornem elegíveis para reivindicá-la. Nesse ínterim, vocês podem se familiarizar com tudo o que precisam saber para viver de acordo com seus direitos de nascença. E é claro que haverá entrevistas e exclusividades, até ouvi falar de um documentário sendo feito para detalhar seu retorno e…”

“Não queremos nenhuma atenção como essa,” eu disse com firmeza, sem saber o que diabos ela estava falando e nem realmente querendo saber. “Estamos aqui porque aquele cara Orion disse que tínhamos que vir para reivindicar nossa herança. É isso aí.” Eu não mencionei o fato de que desde que minha magia foi Desperta eu comecei a pensar que vir para esta escola poderia me dar muito mais do que apenas dinheiro, porque não importa. De qualquer maneira que eu olhasse, sabia que nem minha irmã ou eu quereríamos o tipo de atenção que ela estava sugerindo.

Os olhos da diretora se arregalaram de surpresa, mas ela os cobriu com o tipo de sorriso falso que não era realmente um sorriso, mas mantinha algo muito mais calculado sob controle.

“Deve ser muito para absorver,” ela concedeu suavemente. “Claro que

vocês podem gastar um pouco de tempo se acomodando antes de fazer qualquer escolha sobre como vai lidar com sua reclamação ou qualquer outra coisa além disso. Talvez possamos segurar a mídia por um tempo para que vocês possam se orientar."

"Ótimo," respondi, sem me preocupar em esconder o fato de que, no que me diz respeito, não há nenhuma escolha a ser feita. Tentei me afastar, mas a Diretora Nova tinha suas garras em minha irmã e eu e ela não parecia estar disposta a desistir tão cedo.

Um caroço se formou na boca do meu estômago quando percebi que ela decidiu fazer um espetáculo de nós em nosso primeiro dia na frente de toda a escola e eu não consegui me livrar dela antes que ela se virasse para se dirigir à multidão de alunos que encheram a enorme sala.

"Posso ter a atenção de todos?" Nova chamou e todos os olhos no Orb se voltaram para nós enquanto o silêncio caiu entre os alunos reunidos. Notei vários homens e mulheres mais velhos alinhados nas bordas da sala e avistei Orion entre eles, o que eu imaginei que significava que eles eram o corpo docente. Seus olhos estavam em nós também e eu imediatamente desviei o olhar.

"Eu realmente prefiro não fazer barulho," Darcy murmurou, mas a Diretora continuou como se ela não tivesse falado.

Meu olhar deslizou sobre a multidão e se fixou no grupo de caras sentados ao redor do fogo mais uma vez. Eles estavam olhando para nós com curiosidade agora e eu tentei não deixar meu olhar permanecer neles por muito tempo, mas era difícil. De alguma forma, eles comandam a sala, apesar do fato de estar cheia até a borda com mais pessoas do que eu poderia contar.

O cara da direita inclinou a cabeça para o lado, seu longo cabelo castanho caindo sobre o punho enquanto ele encostava o queixo nos nós dos dedos. Havia algo profundamente animal na maneira como ele nos olhou e eu me peguei levantando meu queixo, me recusando a me encolher diante do desafio em seus olhos castanhos terrosos.

"Os calouros deste ano ganharam duas garotas particularmente importantes," disse a diretora Nova, com um largo sorriso em seus lábios enquanto eu tentava ignorar o fato de que todo o corpo discente da Academia estava olhando para nós agora. "Tenho o prazer de anunciar que recuperamos as Herdeiras Vega perdidas e as trouxemos de volta à proteção de nossa grande nação. Por dezessete anos, as gêmeas Vega se perderam para nós, acreditando-se que estivessem mortas. Mas para nossa grande surpresa, com o surgimento de seus poderes em seu aniversário de dezoito anos, fomos capazes de rastreá-las no

reino mortal e devolvê-las ao seu devido lugar entre nós.”

Nenhum aplauso seguiu suas palavras, embora a longa pausa que ela deu sugerisse que ela estava esperando um. Em vez disso, um silêncio significativo se construiu na sala e eu prendi a respiração enquanto esperava que alguém o quebrasse.

Um grito agudo de excitação quebrou o silêncio quando uma garota alta, de ombros largos e longos cabelos castanhos se levantou. Ela começou a aplaudir tão rapidamente que suas mãos eram quase um borrão e o sorriso largo em seu rosto parecia mais do que um pouco maníaco.

Seu movimento desencadeou uma pequena onda de aplausos entusiasmados que se espalharam pela sala, embora ainda houvesse muitas pessoas sentadas e parecendo menos do que impressionadas por minha irmã e eu. Eu não tinha certeza de qual resposta era pior.

Um movimento lento chamou minha atenção e eu olhei de volta para o sofá dominado pelos quatro destruidores de corações enquanto o último cara se inclinava para nos ver melhor.

Ele descansou os cotovelos nos joelhos, seus olhos escuros rastejando sobre minha carne de uma forma que fez o calor subir ao longo da minha espinha. Ele é mais largo do que os outros, seus músculos tensos sob uma camiseta marrom que se agarrava às curvas de seu corpo poderoso. Seu cabelo é preto azeviche, e apenas longo o suficiente para sombrear seus olhos enquanto caí sobre sua testa. Tinta alinhava seus bíceps, desaparecendo sob as mangas curtas de sua camiseta, os desenhos intrincados, mas poderosos de uma forma que eu não conseguia nomear. Seu rosto foi cortado da minha própria fantasia pessoal, como se alguém tivesse mergulhado em meus desejos mais profundos e os atraído em ângulos fortes e uma tentação perfeita feita apenas para mim. Meu olhar se fixou em seu corpo musculoso, sua boca, a barba por fazer enfeitando sua mandíbula, sua boca novamente...

Meu coração disparou um pouco mais rápido quando seus olhos encontraram os meus por um momento e me senti como um cordeiro preso no olhar de um leão. Ele é perigoso de todas as maneiras certas e eu sei sem dúvida que o fogo em seus olhos me queimaria se eu chegasse muito perto.

Os aplausos demoraram muito para seguir seu curso e nossa fã número um foi a última a parar. Ela recuperou sua cadeira, mas não desviou seu olhar de adoração de nós por um segundo. Ficamos ali paradas enquanto mil pares de olhos nos separavam, a curiosidade pronta para arrancar todos os nossos segredos.

Afastei meu olhar da multidão faminta e encontrei os olhos verdes da minha irmã.

A mesma energia nervosa dançou em seu olhar, parecia se contorcendo sob minha pele e soltei um suspiro lento enquanto puxava meu braço para fora das garras da Diretora. Ela não foi tão facilmente dissuadida e rapidamente enganchou seu braço nas minhas costas antes de nos empurrar para frente, então começamos a andar. Direto para o grupo de rapazes cujos rostos exibiam expressões que pareciam tudo menos amigáveis.

“Senhores,” ronronou a Diretora Nova enquanto me dava um pequeno empurrão, de modo que fui forçada a ficar diante deles como uma oferta de sacrifício. “Estes são os Herdeiros Celestiais,” ela explicou para mim e Darcy, nomeando-os da esquerda para a direita. “Max Rigel,” (o semideus de pele escura). “Caleb Altair,” (o cara loiro da porta ao lado), “Darius Acrux,” (minha fantasia cheia de pecado). “E Seth Capella,” (o Lotário[9] de cabelos compridos). “Estas são Gwendalina e Roxanya Vega…”

“Esses não são nossos nomes,” interrompi, me recusando a continuar parada lá como um limão enquanto o pacote de devaneios cheios de músculos nos avaliava como se fôssemos carne fresca. “Eu sou Tory e essa é Darcy.”

“Estou ciente de que sua família Changeling lhe deu os nomes de seus filhos biológicos,” disse Nova, como se estivesse acalmando uma criança pequena, para o deleite do cara loiro que ela chamou de Caleb. “Mas agora que você está em casa, você não precisa continuar usando…”

“Eu gosto do meu nome,” Darcy interrompeu.

“Tenho a certeza de que não vou começar com Roxanya,” concordei em um tom que fechou o assunto para uma discussão mais aprofundada.

A diretora Nova nos olhou como se estivesse pensando em discutir mais, mas imaginei que a resposta que ela viu em nossos olhos a encorajou a deixar isso. Ela suspirou dramaticamente antes de continuar a abordar os espécimes aparentemente bonitos diante de nós. “Bem, quaisquer que sejam os nomes que vocês usam, vocês ainda são Vega. As últimas de sua linhagem e as legítimas detentoras do trono solariano assim que vocês atingirem a maioridade. Contanto que vocês passem nas avaliações aqui e prossigam para se formar na Zodiac, vocês reivindicarão o trono dos Herdeiros Celestiais.” Ela indicou os quatro rapazes que estavam sentados diante de nós e eu fiz uma careta enquanto tentava compreender exatamente o que ela estava sugerindo. Antes que ela me desse um momento para computar aquele pequeno pedaço de informação, ela continuou a

se dirigir aos Herdeiros. “Eu espero que vocês não tenham ficado muito confortáveis com a ideia de manter o trono unido. Tenho certeza de que vocês vão querer ser os primeiros a oferecer às meninas a mão da amizade enquanto elas embarcam nesta jornada educacional.”

Os quatro caras olharam para nós como se oferecer a mão da amizade fosse a última coisa em suas cabeças. Na verdade, tive a nítida sensação de que Dark and Dangerous[10] pode estar tentando nos incendiar apenas com os olhos.

Para minha surpresa, foi ele quem falou primeiro, um sorriso iluminando seu rosto, que sem dúvida pretendia parecer amigável, mas parecia uma máscara para mim. Sou uma especialista em detecção de besteiras e esse cara parecia estar se enchendo de coisas especialmente para o benefício da Diretora.

“Você disse que elas estavam se escondendo no reino mortal?” Darius perguntou curiosamente. “Sem um grama de treinamento?” Sua voz era profunda e áspera de uma forma que fez minha pele formigar e eu não pude deixar de olhar para sua boca quando o canto dela se ergueu em diversão.

“Bem, tenho certeza de que vocês, rapazes, estarão mais do que dispostos a colocá-las em dia.” Nova deu um tapinha em mim e em Darcy como se fôssemos boas crianças e se afastou, deixando-nos diante dos lobos.

“Você pode sentir esse poder?” Caleb perguntou, inclinando-se para nós como se pretendesse nos cheirar como um cachorro.

Darcy deu um passo para trás e eu fiz uma careta para ele. Os outros três estavam olhando para nós com curiosidade e eu me vi querendo estar em qualquer lugar que não fosse aqui.

“Acho que veremos vocês por aí,” disse eu com desdém, virando as costas para eles enquanto tentava afastar Darcy.

Antes que pudéssemos dar dois passos, fiquei cara a cara com um peito largo enquanto os quatro Herdeiros subitamente se levantaram para ficar ao nosso redor.

“Isso foi um pouco rude,” Seth murmurou, sua voz quase como um rosnado animal quando ele olhou para mim, seu cabelo comprido caindo sobre os ombros.

“Dê um tempo para elas, Seth,” Darius disse enquanto se aproximava também e nos vimos encurraladas por uma parede de músculos movidos a testosterona. Não gostei muito de ser forçada a um canto como aquele. “Elas ainda não sabem como funciona aqui. Suponho que você não percebeu que virar as costas para seus superiores é considerado um insulto?” Seu tom era quase

gentil, mas suas palavras enviaram um fio de foda-se ao longo da minha espinha e me endireitei quando virei meu olhar para ele. Ele era ainda mais intimidante agora que estava de pé, seu peito largo alinhado com meu rosto, então fui forçada a inclinar minha cabeça para olhar para ele.

“Superiores?” Perguntei, arqueando uma sobrancelha para ele. “Não vejo ninguém superior a mim por aqui.”

“Bem, talvez você deva olhar um pouco mais de perto, *Roxy,*” ele zombou, usando esse nome para tentar me irritar. *Zombando da escolha de nomes de bebês pelos meus pais mortos. Com classe.*

Eu fiz uma demonstração de arrastar meu olhar através dos quatro antes de encolher os ombros com desdém. “Não consigo ver ninguém melhor do que nós aqui. E você, Darcy?”

“Não,” minha irmã respondeu com desdém.

Antes que ele pudesse responder, eu virei minhas costas para ele novamente, me empurrando entre Max e Caleb enquanto começávamos a nos afastar.

“Eu acho que elas precisam de uma lição sobre como as coisas funcionam por aqui,” Max rosnou enquanto nos distanciamos deles, mas eu não me preocupei em olhar para trás. Nunca adquiri o hábito de ser popular em nenhuma de nossas outras escolas e também não me importava com isso agora.

Darcy levantou uma sobrancelha para mim enquanto nos afastávamos deles e meus lábios se ergueram em resposta. Ela nunca esteve tão ansiosa para balançar o barco quanto eu, mas nunca estive muito preocupada em fazer amigos. Especialmente do tipo que exigia respeito em vez de se certificar de que o merecia.

Antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa para ela, um peso sólido bateu em meu lado e eu soltei um grito de surpresa enquanto era impulsionada e empurrada contra a parede dourada da sala curva.

Meu coração saltou de medo enquanto eu tentava me soltar do aperto do meu atacante e Caleb sorriu para mim enquanto pressionava seu corpo forte contra o meu, me prendendo no lugar.

“Quer implorar por perdão?” Ele ronronou e um arrepio correu pela minha espinha quando minha irmã gritou para ele parar e tentou vir em meu auxílio. Max a agarrou antes que ela chegasse perto e meu olhar deslizou ao redor da sala, procurando os professores, mas nenhum deles parecia se importar com o que os Herdeiros estavam fazendo conosco.

Meu coração estava batendo forte e lutei debilmente contra o aperto de

Caleb em meus pulsos antes de tentar bater meu joelho em sua virilha. Ele evitou meu ataque facilmente, pressionando seu corpo contra o meu para que eu não pudesse repeti-lo.

“Última chance,” ele ofereceu, seu olhar deslizando sobre mim de uma forma que enviou o medo pelos meus membros, apesar de sua aparência devastadoramente boa.

“Foda-se,” rosnei, meus punhos cerrados com o desejo de socar seu rosto bonito.

“Eu esperava que você dissesse isso.” Sua boca mergulhou no meu pescoço e por meio segundo pensei que ele fosse me beijar antes que a picada de seus dentes perfurasse minha carne.

Gritei, resistindo contra ele em descrença enquanto a sensação de sucção mais horrível puxava meu sangue e pior do que isso, meu poder recém-descoberto. Eu podia senti-lo drenando, puxando para fora de mim e para dentro de si mesmo.

Puta merda, o que diabos ele é?

Todos no Orb estavam olhando para nós agora, mas ninguém deu um passo à frente para ajudar.

Meu olhar caiu sobre Sofia, que parecia que gostaria de poder intervir, Orion que parecia levemente entediado, a Diretora que parecia desapontada e, finalmente, os outros três Herdeiros. Max segurou minha irmã com tanta facilidade como se ela fosse uma criança, apesar dela estar se debatendo e xingando ele. Darius e Seth se moveram para ficar ao lado dele enquanto assistiam ao show com expressões divertidas. Eles viram seu amigo se alimentar de mim com uma sensação nauseante de satisfação emanando deles. Darius chamou minha atenção e por um momento eu senti como se estivesse olhando para um monstro ao invés de um homem.

Ele sorriu para mim com toda a satisfação presunçosa de um idiota convencional que pensava que poderia vencer apenas jogando seu peso ao redor.

Meu coração bateu forte contra minhas costelas e meus joelhos ficaram fracos quando Darcy gritou para alguém fazer algo. Em algum lugar bem no fundo do meu peito, uma pequena faísca desafiadora acendeu sob a pira do meu pânico e eu me agarrei a ela como um bote salva-vidas. Eu não ia deixar isso tocar aquela chama. E juntos cavalgaríamos no escuro.



Dei uma cotovelada no Herdeiro musculoso que me afastou de minha irmã, olhando para a sala por alguém que pudesse ajudar.

“Me solta,” rosnei.

A besta continuou a morder o pescoço de Tory como uma aberração completa e ela lutou loucamente para empurrá-lo. Eu consegui torcer meu pulso livre do aperto de Max e empurrar minha palma contra seu peito com raiva. Uma inundação de poder atravessou as barreiras da minha pele e uma tempestade de ar o mandou voando por cima da sala lotada e batendo na parede de trás.

Meu coração se transformou em uma massa sólida de gelo.

Caleb soltou Tory e todos olharam em choque com o que eu fiz. Olhei para minhas mãos, começando a tremer quando a verdade sobre nossa situação atual finalmente caiu. Eu posso fazer mágica. Mágica na vida real. E eu apenas usei para jogar aquele cara de 90kg pela sala.

E o irritou muito, sem dúvida.

Oh droga.

“Você vai se arrepender disso,” Darius disse friamente, flexionando seus músculos. O de cabelos compridos, Seth com a mandíbula gravada em pedra, sorriu para o caos.

Tory empurrou Caleb para trás, agarrando seu pescoço enquanto cambaleava em minha direção. “O que diabos há de errado com você, seu psicopata!?” Ela retrucou para ele e Caleb começou a rir. Várias meninas por perto riram como se estivessem envolvidas, olhando esperançosamente para Caleb em busca de uma migalha de reconhecimento.

Todos os Fae mordiam as pessoas? Que merda de espécie maluca são eles?

"Você está bem?" Perguntei a Tory enquanto ela inspecionava seus dedos manchados de sangue. Ela assentiu rigidamente, seu orgulho claramente ferido mais do que ela.

Olhei para os professores no fundo da sala, caçando Orion e descobrindo que ele era o único prestando atenção em nós. Uma intriga selvagem iluminou seus olhos e a fúria sangrou em minhas veias como magma. *Ele é real agora? Ele deveria ser um professor!*

Max reapareceu, arregaçando as mangas enquanto corria pela multidão como um rinoceronte em disparada.

"Afaste-se," Tory cuspiu nele, movendo-se para o meu lado enquanto o medo esmagava meu coração.

"Ou o que?" Darius perguntou enquanto seu amigo, Seth, continuava a rir como se isso fosse a coisa mais divertida que ele já testemunhou.

O grupo de nossos aparentes apoiadores se aproximou, liderado pela garota de cabelos escuros que tinha a constituição de um guerreiro viking. "Ou vamos lutar por nossas rainhas," ela anunciou e eu compartilhei um olhar surpreso com Tory.

Max abriu a palma da mão como se estivesse prestes a lançar algum feitiço e o medo invadiu meu coração.

"Calouros de múltiplos Elementos, é hora de escolher suas Casas!" Diretora Nova chamou, afastando-se de alguns membros do corpo docente com quem ela tinha conversado profundamente. Tão profundo que ela não percebeu um de seus alunos mordendo Tory? Acho que não. Mas que tipo de escola permite que seus alunos ataquem uns aos outros sem sequer um aviso verbal?

Os outros Herdeiros cercaram Max, empurrando-o para trás com movimentos de cabeça e um forte suspiro de alívio me deixou.

Fiquei grata pela desculpa para encerrar nossa altercação com eles e Nova bateu palmas para nos apressar. Tory e eu caminhamos para nos juntar à pequena divisão de calouros que estavam agrupados na frente da faculdade.

O resto dos alunos recostou-se em seus assentos, mas os Herdeiros permaneceram de pé, cruzando os braços enquanto nos observavam ir.

"Capitães das Casa," Nova acenou para eles e eu me virei, meu estômago afundando e afundando até que eu tivesse quase certeza de que estava presa em minha meia esquerda. Os quatro Herdeiros Celestiais eram os capitães das Casas. *Claro que sim.* "Diga o nome da sua Casa e porque os calouros devem se comprometer a se juntar a vocês. E para um pouco de suspense, vamos deixar as

mais novas Herdeiras para o final," disse ela com entusiasmo.

"Ótimo," Tory disse para mim baixinho. "Qual idiota nós estamos pegando?"

"Humm." Olhei para nossas opções abismais com uma carranca e eles olharam de volta com olhares que diziam que iriam nos comer. E um deles já havia tentado com Tory. Então ele foi definitivamente descartado.

Max deu um passo à frente primeiro, passando a mão no moicano com um sorriso malicioso e seu bíceps endureceu. Ele era uma torre de pura masculinidade e aqueles olhos não mostravam nada além de uma tempestade no mar. Ele olhou para Nova, mas de alguma forma senti que suas palavras eram para nós. "Foco na Água, Casa Aqua. Minha casa é para aqueles que têm o que é preciso para enfrentar o mar mortal da vida na Zodiac sem vacilar."

"Obrigado por essa descrição poética," disse Nova, limpando a garganta enquanto apontava para o cara loiro mordaz, Caleb. Meu coração bateu mais forte em seu rosto angelical, que escondia um demônio sob ele.

"Foco na Terra, Casa Earth. E terror é exatamente o que você obterá se não se enquadrar." Ele olhou firmemente para Tory e minhas entranhas se contraíram em uma bola apertada.

"Ele não," Tory sibilou, seus olhos derramando veneno em sua direção.

"Acordado." Concordei.

O cara de cabelo comprido deu um passo à frente em seguida e meu olhar raspou sobre seu corpo musculoso. Tudo nele era tentador e nitidamente predatório. "Foco no Ar, Casa Aer. A vida conosco é uma brisa." Seus olhos varreram nosso caminho e ele sorriu. Parecia muito genuíno e meus ombros relaxaram um pouco. Sim. Ele parecia o único. Especialmente porque o último, Darius, é construído como uma fortaleza e tem olhos afiados como facas.

"Foco no Fogo, Casa Ignis. Não somos para os fracos de coração. E, francamente, não vejo ninguém nesta formação que seja bom o suficiente para se juntar a nós." Ele olhou para nós como se nos desafiasse a entrar em sua Casa e eu quase podia vê-lo pensando em maneiras de tornar nossas vidas insuportáveis se o fizéssemos.

Nova se moveu ao longo da fila de doze alunos ao nosso lado e, um por um, eles escolheram entre os dois Elementos que haviam recebido e se juntaram a seus Capitães. A menina bonita que olhou para nós no Despertar escolheu Seth, correndo para frente e envolvendo os braços ao redor dele.

"Baby!" Ela gritou, jogando uma mecha de ouro lisa por cima do ombro.

Seth a apertou contra seu corpo atlético e me perguntei por meio segundo

como seria um abraço daqueles braços. “Que bom que você conseguiu ar, Kylie,” disse ele, mas seus olhos não diziam a mesma coisa. “Qual é o seu outro Elemento?”

Ela golpeou seu peito. “Você sabe que eu tenho a Terra, Sethy, sou de Capricórnio.” Ela se inclinou para um beijo e ele enfiou a língua em sua garganta em uma exibição aberta que durou quase um minuto inteiro. *Legal.*

A linha finalmente diminuiu até que apenas Tory e eu permanecemos.

“Ar?” Confirmei com ela em voz baixa. Ela assentiu com a cabeça, abrindo a boca para anunciar quando Nova falou.

“Você vai ter que escolher garotos diferentes, temo. Cada Casa é muito competitiva e encorajamos todos a participarem na saudável rivalidade. Como vocês tem tanto poder, não seria justo uma Casa estar em tamanha vantagem.”

O horror floresceu em meu peito. Separada da Tory? Minha gêmea? Quer dizer... éramos independentes, mas também éramos uma constante na vida uma da outra. Ela é como meu braço esquerdo. Eu poderia viver sem ele na maioria das vezes, mas se fosse cortado, eu não estaria completa.

Tory olhou para mim com uma carranca escura. “Bem, isso é simplesmente perfeito.”

“Seremos alojadas separadamente?” Confirmei com Nova.

“Ohh, você vai chorar?” Max me chamou e eu queria arrancar sua cara por isso enquanto risinhos enchiam a sala.

Engoli em seco, balançando minha cabeça enquanto tentava internamente lidar com minhas emoções emergentes.

“Eu escolho o Fogo,” Tory anunciou em voz alta, passando os dedos nas minhas costas por um breve momento. Ela se inclinou para falar no meu ouvido e eu senti um adeus passando entre nós. “Tome Ar, mas não leve merda nenhuma.”

Ela se afastou, ficando ao lado de Darius, que deu a ela um olhar calculista que me disse que ela teria problemas com ele. Meu intestino se desfez quando ela se juntou ao Herdeiro de aparência mais demoníaca de toda a formação. Ela nunca tinha escolhido o caminho mais fácil na vida. Mas gostaria que ela tivesse feito isso apenas desta vez.

“Ar,” eu disse, tentando manter meu ânimo enquanto caminhava cautelosamente em direção a Seth. Ele avançou para me encontrar e de repente me envolveu em seus braços. Os braços exatos com os quais eu estava tendo um sonho de dois segundos. Droga, parecia comer um biscoito quente demais recém-saído do forno. Queimou todo o caminho, mas tinha um gosto divino.

“Bem-vindo à tribo, querida.” Ele cheirava a almíscar e algo quase animal. Tentei me afastar enquanto ele me segurava no que estava rapidamente se tornando um abraço de forma inadequada por mais alguns segundos. Quando ele me soltou, sua namorada se aproximou com um sorriso brilhante no rosto.

“Ei, garota, só para você saber, meu baby está no comando. Contanto que você entenda isso, estamos totalmente bem.”

Dei de ombros, não dando a mínima para tirar o poder de seu *baby*.

Ela ligou seu braço ao meu enquanto Nova nos dispensava e o resto dos calouros do Elemento Ar se juntaram a nós.

Isso deve ser melhor do que estar na Casa de Caleb.

“Vamos mostrar aos novatos como Casa Aer funciona,” Seth disse, piscando para mim enquanto liderava o caminho para fora do Orb. Muitos outros alunos mais velhos se levantaram, juntando-se a nossas fileiras enquanto saíamos do prédio.

Quando olhei para os novos recrutas de Max em Aqua, fiquei extremamente aliviada por não estar em sua Casa. Ele os tinha de cabeça para baixo e estava despejando água sobre eles. Balancei minha cabeça em descrença enquanto os professores continuavam a conversar como se isso fosse totalmente aceitável, mesmo quando um deles começou a engasgar.

Eu vi Tory em uma conversa de aparência tensa com Darius, mas eu sabia que ela poderia se controlar. Minha irmã é dura como pregos. Mas eu ia sentir falta dela.

Nós nos dirigimos para o leste longe do Orb e Kylie se separou de mim, movendo-se para se juntar a uma garota com olhos grandes e cabelos negros.

Passamos por grandes edifícios de pedra que pareciam circundar o Orb e uma enorme estrutura em forma de meia-lua que lembrava a lua. Seth tinha um andar animado do em seus passos enquanto seguíamos o caminho sinuoso em direção a um grosso grupo de árvores à distância.

Meu coração disparou e olhei ao meu redor em busca de um rosto amigável enquanto o grupo me empurrava, mas ninguém encontrou meus olhos.

Entramos na floresta densa e o brilho âmbar das lanternas iluminava o caminho, as árvores agrupando-se em ambos os lados da trilha e arqueando no alto. Um arrepio percorreu minha pele acompanhado por uma lambida de adrenalina.

Eu meio que esperava acordar amanhã e descobrir que tudo isso era um sonho. Apesar do medo de que os Herdeiros me atingiram, este lugar me chamou a atenção. Era lindo e uma vibração profunda em minha alma me disse que eu

pertencia aqui. Como se as próprias estrelas estivessem esperando por eu chegar neste exato local.

Saímos das árvores e nos encontramos no topo de um penhasco, onde o barulho das ondas soou lá embaixo. Uma enorme torre se estendia bem acima de nós, os tijolos cinza-escuros antigos e desgastados pelo tempo. Janelas verticais foram construídas nas paredes e no topo havia uma enorme turbina giratória de madeira que se movia com uma brisa que eu não conseguia sentir.

Seth se virou para nos encarar, parado diante da porta em arco de ferro preto. Acima dele, esculpido na pedra, estava um grande símbolo de um triângulo com uma linha horizontal cruzando a metade superior dele. Seth levantou a palma da mão e o símbolo brilhou com uma luz branca intensa, a visão fazendo meu coração bater com entusiasmo. A porta de ferro bateu pesadamente, soando como se estivesse destrancando.

“Calouros, ponham suas bundas na minha frente porque só vou dizer isso uma vez,” Seth anunciou.

Eu e mais uns cinquenta novatos nos dirigimos para a frente do grupo. Me mudei para o lado de Kylie, ficando entre ela e um cara com um gorro e um olhar animado no rosto.

Seth devorou a atenção, seu olhar passando por todos nós enquanto vários dos alunos mais velhos se agrupavam ao redor dele. Muitos se esfregaram nos ombros dele ou passaram as mãos em suas costas e braços. Era totalmente estranho, mas ele os deixou continuar como se fosse uma ocorrência normal.

“Você não entra em Aer a menos que use seu poder naquele símbolo.” Ele apontou para o triângulo acima da porta. “Como é o seu primeiro dia, eu já abri, mas a partir de amanhã se você não puder conjurar o Ar, você não terá uma cama na minha Casa.”

Esfreguei meus dedos, esperando ser capaz de usar meu poder novamente, mas não tinha certeza de como tinha feito isso antes. O poder enrolou dentro de mim em antecipação, mas eu não pude conduzi-lo para minhas mãos.

O cara ao meu lado balançou nos calcanhares com uma energia alta, ele olhou na minha direção e me deu um dos sorrisos mais amigáveis que recebi até agora. Meus ombros relaxaram enquanto eu sorria de volta, feliz por ter a perspectiva de um amigo em minha nova casa.

“Agora.” Seth sorriu e por um momento ele parecia um lobo faminto que não comia há alguns dias. “Vamos em frente.” Seus olhos se voltaram para mim e ele curvou um dedo para me chamar.

Minha boca secou e levou um segundo para fazer minhas pernas se

moverem enquanto eu dava um passo à frente. Ele me virou para enfrentar o grupo de calouros, passando um braço em volta dos meus ombros. Seus dedos acariciaram minha pele nua e eu enrijeci de surpresa com seu comportamento tátil. Tentei me esquivar, mas ele puxou as costas da minha camisa e me puxou contra seu quadril novamente, sua mão de repente no meu cabelo.

Ele está me acariciando?

"Iniciação!" Seth chamou e o enxame de alunos mais velhos atrás dos calouros desceu sobre eles, empurrando bolsas de linho pretas sobre suas cabeças.

Seth manteve sua atenção em mim e meu coração bateu contra minha caixa torácica enquanto ele movia seu nariz para o meu cabelo e respirava profundamente. Um arrepio percorreu meu corpo e tentei empurrá-lo para trás, mas ele era assustadoramente forte. A almofada quente e úmida de sua língua de repente subiu pela minha bochecha direita e a repulsa me atingiu.

"Ergh!" Levantei a mão para lhe dar um tapa, mas ele a segurou com facilidade, seus olhos brilhando como se estivéssemos jogando algum jogo.

Ele riu com vontade. "Acalme-se, querida. É assim que eu digo olá."

Meu coração desacelerou uma fração enquanto eu olhava para ele. Ele inclinou a cabeça e me deu uma expressão inocente, fazendo o resto da minha raiva se dissipar. Talvez em Solaria isso fosse normal. E eu não queria ser acusada de envergonhar a cultura…

"Certo," eu disse inquieta. "Ainda estou tentando descobrir tudo isso."

Ele riu como se eu tivesse dito algo engraçado, em seguida, voltou-se para a multidão, seu braço ainda travado firmemente em torno de mim.

Meu intestino estremeceu de nervosismo quando observei o grupo encapuzado de calouros, mas notei que Kylie estava parada ao lado deles, com a mão em seu quadril. Evidentemente, a namorada do Capitão da Casa ganhou passe livre.

"Qual é a sua Ordem, querida?" Seth se aninhou em meu ouvido e meu corpo paralisou com a intimidade de seus gestos.

"Err... o quê?"

"Você sabe... Sereia, Vampiro... Lobisomem?" Ele perguntou com uma nota de curiosidade.

Alguém atrás de mim começou a tocar meu cabelo e eu tinha certeza de que eles estavam fazendo uma trança.

Que merda está acontecendo agora?

"Eu não sei do que você está falando," eu disse, tentando manter meus

pensamentos alinhados enquanto Seth movia seu rosto para o meu pescoço e respirava profundamente novamente.

Ele riu, se afastando. “Você realmente é do mundo mortal. Não se preocupe, querida, esses poderes virão à tona em breve.” Ele acenou com a cabeça para alguém atrás de mim e uma bolsa de linho foi puxada sobre minha cabeça, cegando-me em um instante. Me firmei contra Seth enquanto minha respiração rapidamente aquecia o ar em volta do meu rosto.

Seth me soltou e eu tentei controlar meus nervos quando fui deixada sozinha de repente. Minha pulsação disparou enquanto esperava que algo acontecesse.

“Se vocês não passarem na minha iniciação, vocês não ficam em Aer, entendeu?” Seth latiu e sua voz era tão forte que eu não pude resistir.

Um murmúrio de subida se elevou dos calouros.

“Vocês vão responder com 'sim Alfa'. Vamos tentar novamente,” Seth comandou. “Vocês conseguem isso?”

“Sim, Alfa!” Os calouros chamaram, mas eu não tive coragem de fazer isso. Era muito degradante.

De repente, fui puxada contra um corpo duro e tive certeza de que era Seth. “Responda o juramento.”

Gah.

“Sim, Alfa,” forcei por meus dentes.

Ele me soltou e tropecei para frente enquanto ele se afastou.

“MOVAM-SE!” Seth berrou como um sargento instrutor e mãos agarraram meus braços, me puxando em um ritmo rápido. Uma brisa fria soprou sobre mim e o bater de centenas de passos encheu meus ouvidos.

O ar tornou-se visivelmente mais quente e imaginei que estava dentro da torre enquanto era guiada por um chão de pedra dura. A ponta do pé de meus converses deu um passo e eu cambaleei, mas as mãos que me seguravam me mantiveram de pé.

Começamos a subir uma escada em caracol, girando e rodando. Eu estava tonta e com calor e o medo estava fazendo um grande esforço para me fazer pirar. Mas isso é apenas um jogo. Até mesmo faculdades mortais faziam merdas assim. Eu só tinha que passar esta noite. Passar sua iniciação estúpida. Então, com sorte, eu teria uma cama quente e um momento sozinha para processar todo o dia. Já devia ter passado da meia-noite e a exaustão estava começando a invadir meus ossos.

Alguém me cutucou nas costas e eu resmunguei enquanto era forçada a

subir mais e mais.

Finalmente, pisamos em terreno plano. Os músculos das minhas pernas queimavam e eu ofegava pesadamente. Quem quer que estivesse me segurando não parecia estar sem fôlego. Na verdade, eu não conseguia ouvir muitas pessoas ao meu redor que pareciam tão exaustas quanto eu.

Eu não sou tão inadequada, sou?

"Avante," Seth comandou e eu fui guiada pelo piso duro, torcendo para a esquerda e para a direita.

Um vento frio me atingiu e um arrepio percorreu meu corpo quando percebi que devia ter saído de novo.

"Vocês estão agora no topo da Aer Tower," Seth anunciou e murmúrios de medo escaparam dos outros calouros.

Meu coração dobrou de ritmo quando o vento gelado aumentou, pressionando contra minhas costas.

"Alinhe-os na borda," Seth rosnou.

Na borda!?

Meu coração trovejou quando as duas pessoas segurando meus braços me arrastaram para frente. Eu cavei meus calcanhares quando alguns dos calouros gritaram: "Espere!" e "Não estou pronto!"

Fui empurrada para a frente e depois solta e me senti cambaleando em um precipício, com os dedos dos pés pendurados na beirada.

Cambaleei para trás de medo, mas mãos fortes me empurraram no lugar novamente.

"Vocês são nascidos do Ar, calouros!" Seth gritou conosco por trás. "O vento é seu aliado. Se vocês não podem aproveitar isso, vocês não merecem viver aqui. Ou viver em geral."

O terror apertou meu coração e eu balancei minha cabeça quando percebi o que estava para acontecer. O vento soprou nas minhas costas novamente e um murmúrio de medo me escapou.

Alguém deu uma risadinha e eu tinha quase certeza de que era Kylie. Cerrei os dentes, odiando me sentir tão vulnerável na frente de todos. Mas pelo menos os outros calouros estavam ao meu lado. Tentei alcançar o mais próximo, mas minha mão apenas balançou e eu rapidamente puxei de volta para o meu lado.

Um movimento soou ao meu redor, o arrastar de pés e uma risadinha estranha.

Como isso é engraçado? Eu não sei como usar meus poderes! O resto dos

calouros teve algum treinamento? Talvez eu fosse a única que não o teve. E se isso fosse verdade, eu tinha que avisá-los.

“Espere,” eu me engasguei. “Não sei o que estou fazendo.”

“Você vai descobrir, garota.” Kylie falou, encorajando.

Comecei a tremer, imaginando a enorme queda se estendendo bem abaixo de mim.

“Quando contarem até três, vocês pularão e se não parar antes de bater no chão, vocês vão se espatifar. E se vocês não pularem, serão empurrados,” Seth explicou em um tom alegre.

“Que porra é essa?” Rebati, de repente perdendo o controle.

“Um!” Seth chamou, me ignorando.

Balancei minha cabeça, o pânico quebrando meu coração em pedaços. Eu não sei o que estou fazendo. Como posso me conter com um poder que acabei de descobrir que possuo algumas horas atrás!? Esfreguei meus dedos juntos, tentando atrair aquela sensação ondulante para eles novamente, mas não obedeceu.

“Dois!”

Uma voz calma e resoluta em minha cabeça me disse que eu tinha que fazer isso. Eu não posso ser o elo mais fraco neste grupo louco de alunos. A escola sempre foi sobre hierarquia e se eu falhasse no primeiro obstáculo, nunca conquistaria meu lugar aqui.

“Três!”

Respirei, fechei meus olhos e coloquei cada grama de fé que eu tinha em mim mesma.

Eu pulei.

Meus pés bateram no chão. Alguém arrancou meu capuz e uma risada rouca encheu meus ouvidos. Levei um segundo dolorosamente longo para perceber que acabara de pular de um passo no centro de uma sala lotada. Todos os outros calouros foram puxados de lado para me assistir fazer isso. Sozinha.

O calor queimava minhas bochechas, meu pescoço, em todos os lugares. Eu queria desaparecer, me esconder de seus olhos zombeteiros e nunca mais sair.

O vento frio que senti vinha das mãos estendidas de vários veteranos e agora que sua brincadeira cruel foi feita, o vento morreu e eles se dobraram em histeria. Os calouros riam com a mesma intensidade, seus capuzes de linho agora presos em seus punhos.

Seth apareceu, sorrindo como um lobo.

“Isso não é engraçado,” falei, sorrindo em escárnio.

Ele pegou meu pulso, me arrastando para frente, suas mãos em todos os lugares novamente. O olhar escaldante em seu olhos fez meu sorriso sumir como um tijolo caindo.

“O que realmente não é engraçado é você e sua irmã aparecendo aqui para roubar *nosso* trono. Trabalhamos muito para ganhar esse direito. Nossas quatro famílias governaram por quase vinte anos, desde a queda do rei Vega e Solaria tem estado muito melhor com isso. Nossos pais dividem o poder entre eles e, como filhos do Conselho Celestial, em breve assumiremos essa responsabilidade. Portanto, não pretendemos apenas sentar e deixar que vocês tomem o trono de nós e devolva Solaria ao monte de merda que estava quando seu pai governava.” Ele rosnou, seus olhos dois poços vazios de crueldade. Não havia mais amizade, seus toques não eram curiosos agora, eram possessivos e degradantes.

Suas palavras enviaram minha mente em uma espiral desesperada enquanto eu tentava entendê-las.

“Eu não quero o seu trono.” Tentei soltar meu pulso de seu aperto, mas ele não me soltou.

Ele me levou para a sala. “Quem diz para que nós realmente a joguemos da torre desta vez?”

“O que?” Engasguei quando toda a Casa Aer rugiu sua ascensão. “Saia de perto de mim!” Joguei meu ombro em Seth, mas ele mal percebeu, me puxando por uma sala de pedra cinza cheia de tapetes de lã e poltronas creme. Seth me puxou em direção a um enorme conjunto de portas de vidro que levavam a uma varanda e o medo se espalhou por mim como um incêndio na floresta.

Os alunos mais velhos se amontoaram atrás de nós enquanto Seth me forçava a ir até a borda onde uma parede de pedra nos separava de um mar de nada.

“Você é louco?!” Gritei desesperadamente enquanto tentava tirar suas mãos de mim.

O grupo que já estava em cima dele levantou a cabeça para o céu e começou a uivar. O barulho agudo fez meu coração disparar.

Agarrei as mãos de Seth enquanto ele me levantava, me plantando em cima do muro.

Fiquei lá, me recusando a olhar por cima da borda, olhando de volta para a sala através das janelas de vidro onde todos em Aer estavam lutando para olhar para fora.

Seth olhou para mim, o rei desse grupo de loucos. Eu não queria implorar, mas a morte parecia um empurrão e eu não sabia o quão longe ele iria levar isso.

“Por favor, apenas me deixe ir,” sussurrei, apenas para ele, minha voz traindo meu medo enquanto tremia na última palavra.

Seth inclinou a cabeça com um sorriso malicioso e vi Kylie empurrando a multidão para alcançá-lo. Olhei para ela, me perguntando se ela poderia dizer a ele para recuar, mas em vez disso, ela entrelaçou seus dedos com os dele e olhou para mim com um sorriso malicioso.

“Pule,” ela disse, seus olhos brilhando.

Minha garganta apertou enquanto eu procurava por um único rosto amigável entre as massas. Mas não consegui encontrar um. Estou sozinha nisso. E a única pessoa em quem eu tinha que confiar era eu mesma. Eles me enganaram como uma idiota.

Cerrei meus punhos. “Me ponha no chão.”

Seth soltou Kylie enquanto se movia direto para a parede e agarrava meus tornozelos. O medo passou por mim como um raio. Minha vida estava em suas mãos, ele poderia me desenraizar a qualquer momento.

“Tudo bem,” disse Seth após uma longa pausa. “Mas você só pode descer depois de cortar todo o seu cabelo.”

Na deixa, Kylie tirou uma tesoura afiada de seu bolso, seu olhar venenoso quando ela as passou para Seth.

“O que?” Suspirei.

“É isso ou pular.” Seth deu de ombros e risadas soaram de todas as direções.

Eu queria me enrolar em uma bola, mas me recusei a deixá-los me ver quebrar. Seth estendeu a tesoura, seu rosto na sombra.

Apertei minha mandíbula, furiosa por estar encurralada em um canto como este. Estava claro que esse tinha sido seu plano o tempo todo. Ele me queria totalmente ridicularizada. Ele queria que toda a Casa risse de mim, me humilhasse além do reparo. Não era apenas meu cabelo que ele estava tentando pegar, era minha dignidade.

O vento pressionou minhas costas e um fio de energia encontrou meus dedos. O ar se moveu entre minhas mãos, dançando, flutuando, completamente sob meu comando.

Minha garganta apertou e eu olhei por cima do ombro. Meu coração gritou para eu não fazer isso, mas essa era a única maneira de eu não ser destruída por Seth Capella no meu primeiro dia na Zodiac Academy.

Suas sobrancelhas se juntaram quando ele percebeu o que eu estava prestes a fazer.

Respirei fundo e o senti se movendo pelo meu corpo com uma promessa. E eu simplesmente precisava ter uma fé cega nesse sentimento. É a única coisa que eu tive que segurar enquanto me jogava sobre a borda.

Gritos e suspiros me seguiram enquanto eu caía em cascata no ar, meu coração tentando se libertar do meu peito. Tropecei e perdi tudo de vista, o pânico me invadindo e agarrando cada célula do meu corpo.

Espalhei minhas mãos desesperadamente, sabendo que os segundos estavam passando. Que eu estava a apenas alguns metros de bater no chão duro abaixo.

O poço dentro de mim transbordou e eu senti uma mudança. Uma onda de energia como um furacão se desencadeou em meu corpo. No momento em que encontrou a ponta dos meus dedos, o poder explodiu da minha pele em uma rajada gigantesca. No último segundo, implorei para parar minha queda e parei de repente.

Fiquei suspensa, desajeitada, mas completamente viva, enquanto olhava para o chão alguns metros abaixo de mim.

Estive tão perto de falhar. Tão perto de morrer. E enquanto os aplausos me chamavam de cima, um sorriso forçou meus lábios a se abrirem. A almofada de ar desabou e eu caí no chão em uma pilha.

A adrenalina aumentou. Meu corpo inteiro tremia. Mas eu estou viva. E por agora, mereci muito bem meu lugar em Aer. E parecia que o resto da Casa também sabia disso.



Segui a multidão de elementais do Fogo para longe do Orb e por um caminho curvo que conduzia ao sul do edifício antes de descer uma colina íngreme.

Pilares de pedra ficavam de cada lado do caminho a cada poucos metros, com chamas queimando em pedestais em cima deles. Quando os alunos mais velhos começaram a passar por eles, as chamas assumiram a forma de várias criaturas e meus lábios se separaram enquanto eu olhava para cavalos, lobos, pássaros e homens construídos a partir de nada além de chamas. Minha mente queria rejeitar isso como algum tipo de ilusão, mas eu sabia que não era. O poder turbulento dentro de mim respondeu ao Fogo e a cada raio de magia que o moldou e eu ansiava por liberar minha própria magia sobre o Fogo, apesar de não ter ideia de como fazer tal coisa.

Sofia se esgueirou pela multidão até caminhar ao meu lado, oferecendo um sorriso amigável enquanto eu olhava em sua direção. *É bom saber que não sou um pária total então.* A maioria dos outros alunos estava me dando um amplo espaço e eu tive a nítida impressão de que ofender os Herdeiros Celestiais me colocou firmemente na lista de merda. Pelo menos eu não teria que me preocupar em enviar nenhum cartão de Natal, pois provavelmente não receberia nenhum.

“Bem, você certamente sabe como fazer uma entrada,” disse Sofia, o canto da boca se curvando em diversão.

Bufei. “Nunca aprendi quando manter minha boca fechada,” admiti. “De onde eu venho, descobri da maneira mais difícil que esta vida vai jogar todo tipo de merda em você, mas a única coisa que você não tem que aceitar é a besteira

de outras pessoas.”

Alguns dos outros calouros ouviram esse comentário e se afastaram de mim inquietos. Imaginei que eles estavam preocupados com meu status de persona non grata. E talvez fosse, mas Sofia não parecia se importar com o risco, pelo menos.

Fiquei pensando em Darcy, me perguntando se ela estava indo bem com o Herdeiro do ar. Seth parecia um pouco menos idiota do que os outros três nas primeiras impressões, mas era difícil ter certeza. Farinhas do mesmo saco e tudo mais... Só esperava poder falar com ela durante o café da manhã e me certificar de que ela estava bem. Nossas vidas nunca foram exatamente um mar de rosas, mas ela nunca desenvolveu uma pele tão grossa quanto eu e a ideia daqueles idiotas dando a ela um tempo difícil sem mim lá para apoiá-la enviou um arrepio de raiva correndo pelo meu sangue.

“Bem, eu gostaria que minhas bolas fossem grandes o suficiente para me permitir enfrentar os Herdeiros como você fez e sair ilesa,” disse Sofia em agradecimento. “Não que eu tenha qualquer razão para ficar contra eles ou qualquer intenção de encontrar uma.”

“Eu não diria que saí ilesa,” murmurei, tocando um dedo na pele macia do meu pescoço, onde Caleb tinha me mordido.

Os olhos arregalados de Sofia seguiram o movimento da minha mão e ela se inclinou para inspecionar a ferida.

“Oh, eu acho que você não percebeu que Caleb era da Ordem dos Vampiros quando você o provocou?”

Com a menção dele ser um Vampiro, um filete de gelo frio dançou ao longo da minha espinha. É claro que a palavra veio à mente depois do que ele fez comigo, mas a ideia de algo tão... *insano* existindo simplesmente não queria se alinhar em meu cérebro. Não tinha certeza de porque a ideia de criaturas mágicas era mais difícil para mim aceitar do que a própria ideia de magia, mas parecia ir contra todas as leis da natureza que eu achava que tinha entendido.

“Eu não sabia que *alguém* era um Vampiro antes dele me atacar,” murmurei. “E ele me mordeu, então isso não deveria significar que vou começar a ter sede de sangue ou apetite por sanduíches de dedo do pé ou algo assim?”

Sofia riu de surpresa. “Você realmente não sabe *nada* sobre o nosso mundo, não é? Todas as suas ideias sobre nós vêm diretamente de um conto de fadas mortal!”

“Então não estou prestes a ganhar presas?” Confirmei, ignorando a zombaria sutil. Eu poderia dizer que ela não quis dizer nada malicioso com isso.

Mas também não sou fã de ser o último experimento científico.

“Não. Os Vampiros são apenas uma Ordem dos Fae. Cada Ordem reabastece sua própria magia de maneiras diferentes. Os Vampiros não podem criar sua própria magia, então eles têm que tirá-la dos outros dominando-os. Como calouros, todos nós vamos sofrer muito com eles, não podemos nos defender com nossa magia ainda e tentar dominá-los fisicamente é uma loucura difícil. Com sua magia sendo tão potente como é, você provavelmente descobrirá que recebera muita atenção dos Vampiros enquanto eles são capazes de dominá-la, então você pode querer se acostumar com isso.”

“Perfeito. Sempre quis ser um almoço embalado ambulante,” eu disse secamente, fazendo uma nota mental para evitar todos os Vampiros até que eu fosse forte o suficiente para lutar contra eles. O que seria muito mais fácil se eu soubesse como localizar um. Eu olhei para os dentes de Sofia por um momento, me perguntando se eu encontraria alguma presa.

Ela me deu um sorriso com a minha piada e eu fui capaz de confirmar que não havia presas. “Às vezes, os Vampiros mais fortes reivindicam uma Fonte de energia…”

“Nesse cenário, eu sou a Fonte de energia?” Perguntei.

“Err, sim,” Sofia deu de ombros se desculpando. “Mas se Caleb decidir que gosta do gosto do seu poder, ele pode querer mantê-la para si e como ele é um dos Vampiros mais poderosos da escola, os outros todos se curvariam ao seu domínio.”

“Quer dizer que ele seria o único me mordendo?” Confirmei, apenas para entender onde ela queria chegar com isso e não tenho certeza se gostei nem um pouco.

“Bem, sim. Mas veja desta forma; se ele *fizer isso*, você terá apenas um Vampiro para se preocupar, em vez de uma Ordem inteira deles. Além disso, os Vampiros nem mesmo são a Ordem mais perigosa desta escola; algumas das criaturas aqui podem matá-la de cara se você as pegar no momento errado. Pelo menos um Vampiro precisa de você viva. *E* se eu tivesse que escolher um Vampiro para me prender contra uma parede e colocar sua boca em cima de mim, Caleb Altair estaria no topo da lista.”

Soltei uma risada surpresa, me perguntando como conseguia fazer isso depois da provação que acabei de passar, mas tinha que admitir que Sofia tinha razão. Eu não gostava exatamente da ideia de qualquer Vampiro me mordendo, mas se eu tivesse que escolher um, então Caleb com sua cabeça de cachos loiros bagunçados, olhos azuis escuros como as profundezas do oceano e corpo cortado

direto de uma Abercrombie e o comercial da Klein provavelmente estaria no topo da lista. Ou pelo menos ele estaria se ele não fosse um idiota.

Antes que eu pudesse expressar minha opinião sobre a falta de limites pessoais de Caleb Altair e a aura geral de babaca mimado, a multidão de alunos parou e dei minha atenção ao que nos havia impedido.

Como a colina ainda estava descendo, foi-me oferecido uma vista do prédio que havíamos alcançado, embora o termo 'prédio' não parecesse bastar.

Uma porta em arco foi cortada no que parecia ser uma rocha gigantesca, mas as nuvens haviam recuado sobre as estrelas e eu não conseguia ver nada fora do enorme fogo que ardia acima da abertura.

A maioria dos alunos mais velhos havia entrado e apenas os calouros e dez dos Celestiais do Fogo sêniores permaneceram. Darius se moveu para ficar diante da porta e o enorme fogo na plataforma acima se moldou em um Dragão gigante. O detalhe da besta era insano; seu corpo era vermelho escuro com ouro cintilante delineando escamas individuais e dentes que pareciam afiados o suficiente para morder. A besta de fogo desenrolou enormes asas que se espalharam amplamente de cada lado enquanto abria suas mandíbulas.

Meu coração batia forte enquanto eu observava a exibição de magia e o Dragão se virava direto para mim. Eu sabia que a criatura não era real, mas algo nela parecia muito mais do que uma miragem.

Com um rugido criado pelo estrondo crepitante de brasas acesas, o Dragão soprou uma torrente de fogo sobre nossas cabeças, baixo o suficiente para fazer muitos calouros gritarem e se esquivarem.

Mantive minha posição, inclinando minha cabeça para trás enquanto o calor do fogo aquecia minha pele e o poder dentro de mim ronronava com apreciação. Eu já sentia que parte do que Caleb tinha roubado de mim estava voltando e minha magia parecia subir para encontrar as chamas do Dragão como se estivesse cumprimentando um velho amigo.

“O Fogo é o Elemento mais potente de todos,” Darius anunciou. “Traz luz na escuridão, calor no frio e pode destruir tudo o que estiver em seu caminho. Somente aqueles que nasceram com as veias cheias do calor do sol e os corações com o verdadeiro poder das chamas podem entrar em nossa Casa e reivindicar seu lugar entre nós.”

Olhei para Sofia, querendo perguntar a ela do que se tratava, mas o silêncio que caiu sobre a multidão de calouros me manteve em silêncio.

“Então, quem quer ser o primeiro a tentar obter acesso à maior Casa em Zodiac Academy?” Darius chamou, segurando seus braços largos enquanto

ficava diante da entrada como um monstro guardando sua fortaleza.

Os outros alunos lançavam olhares uns para os outros, nenhum deles parecia querer se oferecer para ir primeiro. Mais do que alguns pares de olhos se voltaram para mim e me perguntei se meu título de Herdeira Vega perdida significava que eu deveria ir primeiro.

Quando a ideia me ocorreu, os olhos de Darius encontraram os meus no meio da multidão e o desafio em seu olhar era claro. Meu sangue ferveu com o desejo de enfrentar o desafio e meus pés começaram a me levar para frente antes que eu tivesse tomado a decisão completa de enfrentá-lo.

O resto dos calouros se separaram como uma maré e eu rastejei para frente com meu melhor olhar de não me foda estampado no rosto. Alguns anos andando no bar de Joey me deram bastante prática em lidar com homens perigosos e a regra número um em meu livro de sobrevivência estava soando em meus ouvidos.

Não desista. Não mostre fraqueza.

Então, apesar do meu coração trovejante e das palmas das mãos escorregadias, eu segurei o olhar de Darius e emiti uma aura levemente desapontada quando me aproximei dele.

“O primeiro sempre fica com a corrida mais difícil,” advertiu Darius. “Sinta-se à vontade para recuar se sua educação mortal a deixou despreparada para enfrentar o desafio.”

“Estamos todos indo de um jeito ou de outro. Eu preferiria acabar com isso rapidamente,” respondi com desdém.

Os olhos de Darius brilharam de irritação com o meu tom e por um momento pensei ter visto algo mudar dentro deles. Se os Vampiros não são as criaturas mais perigosas da escola, o que é exatamente? Porque eu tive a nítida impressão de que estava olhando um nos olhos e cutucando. Engoli o nó na garganta enquanto prendia seu olhar e ele deu um passo em minha direção.

“Talvez você devesse ter escolhido uma Casa mais fácil para ingressar,” ele avisou. “Eu não tenho a sensação de que você foi feita para as provações desta aqui.”

“Bem, você conseguiu,” apontei. “Então não pode ser tão difícil.”

Antes que ele pudesse responder, o evitei e me dirigi para a entrada da caverna. Meu coração estava disparado tão rápido que quase me convenci de que ele conseguiria ouvir. Mas por meio de alguma combinação de força de vontade dura e pura sorte, minha bravata resistiu e eu consegui entrar na caverna sem cair em um destroço trêmulo.

Quando pisei na soleira, uma sensação estranha deslizou pela minha pele e a luz do fogo lá fora desapareceu. Olhei por cima do ombro, meu coração pulando quando percebi que a entrada não estava mais lá. Em seu lugar estava uma parede sólida que não tremeu tanto quando estendi a mão para tocá-la.

Pisquei enquanto me ajustava à luz fraca que vinha de algum lugar mais longe ao longo do túnel na próxima esquina. A qualidade cintilante disso juntamente com o brilho laranja me levou a acreditar que havia um incêndio lá embaixo. *Claro que tem fogo, esta é a Casa do Fogo, se não fosse seria como ir a uma casa de pão de mel e encontrar paredes de tijolos.*

Fiquei imóvel por mais alguns segundos, ouvindo, apertando os olhos para o pouco que eu podia ver. As paredes e o chão eram pretos e marcados por milhares de pequenos orifícios. Memórias picaram em mim quando eu o reconheci como um tubo de lava. Um de nossos pais adotivos ficou obcecado com o canal de descoberta e os seis meses que passei morando lá encheram meu cérebro com todos os tipos de fatos aleatórios sobre o mundo.

Como a lava é como fogo líquido, de repente fez sentido que esta caverna fosse parte da Casa Ignis.

A entrada havia sumido e só havia um caminho, então respirei fundo e comecei a andar. Adotei um ritmo rápido sabendo que ir devagar não teria qualquer efeito no que me esperava de qualquer maneira. Eu tinha ouvido muitas histórias sobre trotes em casas de fraternidade e as coisas distorcidas que eles forçavam seus calouros a fazer, mas tentei não deixar minha mente demorar nisso. O que quer que eu estivesse prestes a enfrentar não poderia ser tão ruim... certo?

Ao dobrar a esquina, me deparei com a fonte da luz bruxuleante.

Um poço de brasas acesas bloqueava o caminho, brilhando em um vermelho profundo com o calor no centro enquanto queimava livremente em direção às laterais do túnel. Eles ocuparam o espaço à minha frente por pelo menos cinco metros e eu sabia que a chance de dar aquele salto era zero.

Olhei para as minhas botas favoritas com uma pontada de arrependimento. Eu só tinha dois pares de sapatos e deixei meus tênis surrados em nosso apartamento. Essas botas eram a combinação certa de prático e moderno. Elas pareciam boas *e* eu poderia correr, pular e andar nelas. Elas estiveram comigo em cada aquisição menos que legal que eu fiz e me ajudaram a manter um teto sobre nossas cabeças e comida em nossas barrigas...

Antes que eu pudesse ficar muito perdida na miséria induzida por ter que colocar minhas botas através da provação das brasas, um rosnado profundo soou

do túnel atrás de mim e eu congelei.

Minha respiração ficou presa quando olhei por cima do ombro e meus lábios se separaram em horror. Não havia nada lá atrás. Eu simplesmente vim por ali. E ainda...

Uma forma explodiu na esquina e eu gritei quando avistei a enorme leoa. Ela rugiu para mim quando avançou e eu comecei a correr.

Percorri a distância final até o poço de brasas e não diminuí a velocidade enquanto corria sobre eles. Eles se mexeram sob meus pés e meus braços deram cambalhotas enquanto eu lutava para manter o equilíbrio enquanto me movia o mais rápido possível. Se eu caísse, não tinha dúvidas de que a pele da minha carne se derreteria exatamente como as solas das minhas botas já estavam começando.

Continuei correndo, o calor das brasas embaixo de mim envolvendo meus pés em um forno de couro em chamas. Um pedaço de sola caiu e meu pé descalço bateu nas brasas duas vezes antes de me lançar para fora do poço e cair no chão frio da caverna além.

Rolei duas vezes, protegendo meu rosto com as mãos antes de parar. Um arranhão sangrento chamou minha atenção para o meu antebraço quando um chiado de dor me deixou. A rocha de lava era afiada e deslizar por ela era mais do que um pouco desagradável.

Rapidamente olhei para trás através do poço de carvão para ver a leoa rondando para frente e para trás do outro lado além do ar tremeluzente encharcado de calor.

Meus lábios se separaram em choque enquanto eu olhava para a criatura impossível diante de mim. Primeiro Vampiros e agora isso? Em que diabos de lugar acabamos?

O calor chamou minha atenção para o meu pé esquerdo e eu engasguei quando vi uma pequena chama segurando minha bota. Eu arranquei o couro estragado de mim, seguido pelos restos esfarrapados da minha meia, em seguida, repeti o processo com o pé direito. Milagrosamente, evitei qualquer queimadura e silenciosamente agradeci minhas pobres botas por seu sacrifício.

Com uma pontada de arrependimento, joguei os itens destruídos nas brasas e me levantei. A rocha afiada picou minhas solas enquanto eu prosseguia, mas forcei minha atenção a permanecer na tarefa em mãos. Quanto antes eu superasse isso, melhor. Só precisava me concentrar em dar um passo de cada vez e conseguiria. Não era como se eles simplesmente deixassem os alunos morrerem aqui... certo?

O túnel começou a declinar em uma formação sinuosa que não parecia natural. Felizmente, as rochas afiadas suavizaram e eu fui capaz de aumentar meu ritmo novamente quando parei de mancar.

A caverna ainda estava mal iluminada com um brilho laranja, mas toda vez que pensei que estava me aproximando de sua fonte, ele recuou.

Uma leve risada me chamou à frente e eu parei por um momento.

Ela veio novamente e comecei a me perguntar se os outros alunos poderiam me ver de alguma forma. Olhei ao redor, tentando localizar qualquer câmera ou algo parecido, mas pelo que eu poderia dizer, a caverna estava vazia.

Um arrepio estava subindo pela minha espinha, a intuição me incitando a acelerar o passo. Esses mesmos sentidos me salvaram dos policiais mais de uma vez e eu não era tola o suficiente para ignorá-los.

Comecei a correr, em seguida, a correr mais rápido enquanto a luz à frente tentava dançar para longe novamente, mas eu finalmente senti que estava ganhando.

Dobrei uma esquina e fiquei imóvel quando me vi em uma sala ampla. Não havia móveis à vista, mas várias armas alinhavam-se na parede, incitando-me a reclamá-las.

Do outro lado da sala, três figuras estavam de pé, escondidas sob mantos vermelhos profundos, seus rostos nas sombras dentro de seus capuzes.

A atenção deles estava claramente em mim e enquanto eu observava, três seres construídos com chamas saltaram para a vida na frente deles. As figuras tinham forma humanoide, embora seus braços caíssem além dos joelhos e seus dedos curvados com garras em chamas. No lugar dos olhos, eles tinham covas negras que me encaravam com avidez.

Só tive um momento para olhar fascinada antes que os manequins de fogo saltassem sobre mim.

Gritei em alarme, me lançando na coleção de armas. Arranquei um machado da parede e balancei-o diante de mim quando o primeiro manequim me alcançou. A arma pesada atingiu o peito da criatura, mas as chamas rapidamente se formaram em torno do buraco.

Tropecei para trás, balançando novamente em um esforço vão para manter as coisas longe de mim, mas elas mal se encolheram sob o poder de meus ataques.

Lancei o machado neles e desviei, chegando à parede novamente e reivindicando uma adaga. A atirei no manequim mais próximo, mas ele o atravessou sem causar danos.

Antes que eu pudesse reivindicar uma terceira arma, as criaturas se moveram muito perto e gritei quando uma mão quente roçou minha coxa, chamuscando o tecido da minha calça de ioga.

Me joguei a um centímetro no espaço entre dois deles, colocando minhas mãos sobre o rosto enquanto o roçar das chamas acariciava meus braços nus.

Eu podia sentir minha magia brotando dentro de mim, me enchendo até a borda e doendo para ser libertada, mas não tinha ideia de como controlá-la.

Rolei pelo chão liso e pulei de pé enquanto recuava. Os três manequins de fogo vieram para mim novamente enquanto eu olhava para a parede de armas atrás deles. Havia espadas, lanças, arcos e até uma maça. Nenhum deles faria absolutamente nada contra uma criatura feita de fogo.

Eles correram para mim e recuei o mais rápido que pude. Meu olhar caiu sobre os três alunos que os estavam controlando e fui atingida pela certeza de que eles deveriam ser meus verdadeiros alvos. Atrás deles, uma porta larga estava aberta, que deveria ser o caminho a seguir, e fixei sua posição em minha mente como minha rota de fuga.

Tentei correr para ela, mas os manequins pularam em meu caminho, me forçando a parar diante da parede criada por seus corpos em chamas.

Recuei rapidamente, minha mente girando com ideias enquanto tentava descobrir isso, mas eles não me deixaram pensar antes de virem atrás de mim novamente.

Me joguei de lado, rolando pelo chão frio, em seguida, tentei ficar de pé novamente. Um manequim estava lá para me parar, suas garras flamejantes alcançando meu rosto.

Gritei, batendo de volta no chão e batendo minha cabeça.

Não posso lutar contra o fogo! O que eu preciso é de um maldito balde de água!

Quando o pensamento saiu de minha mente, também houve uma inundação do líquido que eu desejava. Uma torrente de água disparou de minhas mãos e atingiu o manequim mais próximo antes de encharcar os alunos atrás dele também. As criaturas foram extintas e agarrei minha chance sem perder tempo me maravilhando com o que tinha acabado de fazer.

“Ei!” Um dos alunos gemeu enquanto eu acelerava entre eles.

“Ela só precisa passar,” respondeu outro. “Não há regras sobre *como.*”

Sorri para mim mesma enquanto corria pela porta e encontrei um lance de escada em espiral. Subi dois degraus de cada vez, dispensando apenas um pouco de atenção para as arandelas em chamas ao longo das paredes que pulsavam em

cores do vermelho sangue ao laranja, amarelo e até azul.

No topo da escada havia uma porta em arco e, além dela, uma sala ampla cheia de cadeiras confortáveis e estofadas.

Darius ergueu os olhos do centro de um grupo de admiradores orgulhosos enquanto me ouvia me aproximando e por um momento eu poderia jurar que seus olhos brilharam de surpresa.

Ele se levantou antes que eu pudesse entrar e a porta de repente se encheu de fogo.

Fiquei imóvel enquanto olhava para ele. Não havia maneira de contornar. A única opção era seguir em frente.

“Desafio final,” Darius chamou de algum lugar além das chamas. “Se você realmente quer ser um de nós, vai ter que deixar tudo do seu tempo com os mortais para trás.”

Fiz uma careta, me perguntando o que ele quis dizer com isso. Darcy estava aqui comigo e realmente havia muito pouca coisa na minha vida que eu me importasse o suficiente para trazer de qualquer maneira. Ele imaginou que eu tinha deixado para trás um grande grupo de amigos e familiares para quem eu sentia uma necessidade desesperada de voltar? Talvez ele pensasse que desafiar-me a liberar esses laços seria infinitamente difícil para mim, mas eu não tinha essas preocupações.

Sua tentativa de crueldade estava desmoronando e ele nem percebeu.

“Você pode passar pelas chamas assim que estiver pronta para deixar suas armadilhas mortais para trás. O fogo vai queimar todas elas, mas sua carne permanecerá ilesa,” Darius parecia divertido, embora eu não pudesse ver seu rosto e não pude evitar um pequeno sorriso meu. Deixar o mundo mortal para trás foi ótimo para mim. Nunca pareceu se importar muito comigo de qualquer maneira. E o sentimento era mútuo.

Pisquei para a parede de fogo, temendo isso mais do que qualquer separação dos mortais que eu conhecia. Meus pais adotivos morreram em um incêndio. E embora não tivesse nenhuma lembrança do evento, sabia que Darcy e eu tivemos sorte de ter sobrevivido. Esse conhecimento sempre me deixou um pouco desconfiada de fogo aberto. Mas não ia deixar um pouco de medo me impedir.

Respirei fundo e passei pelo fogo.

O calor me envolveu, mas em vez de queimar, senti apenas o abraço gentil dele contra a minha pele como mil beijos minúsculos.

O fedor de queimado encheu minhas narinas e meu coração gaguejou em

pânico enquanto eu agarrava meu cabelo comprido, mas felizmente estava perfeitamente bem.

O tapete quente foi um alívio para os meus pés descalços quando entrei na sala e olhei para Darius, preparada para dizer a ele o quão pouco seu último desafio significou para mim, mas todos na sala começaram a rir antes que eu pudesse.

Darius estava sorrindo para mim, seus olhos pingando sobre meu corpo de uma forma que me fez olhar para baixo.

Engasguei quando percebi o que ele tinha feito; minhas roupas se foram, queimadas pelo fogo que ele criou, de modo que fiquei de pé diante deles nua.

Sempre gostei do meu corpo e tive alguns namorados e namoros ao longo dos anos, então não era como se ninguém o tivesse visto antes, mas isso era outra coisa. Calor correu para minhas bochechas quando percebi que ele não estava falando sobre deixar os laços emocionais com o mundo mortal para trás, ele estava falando muito mais literalmente. Quis dizer tudo físico que eu trouxe, o que significava minhas roupas e-

“Filho da puta!” Amaldiçoei enquanto dava um passo em direção a ele com raiva, então me parei ao lembrar que estava tão nua quanto o amanhecer. “Eu tinha quase três mil no bolso! Você sabe o quão duro eu e minha irmã trabalhamos por esse dinheiro?”

Darius apenas sorriu mais amplamente em resposta à minha raiva enquanto segurava uma chave.

“Seu quarto fica no terceiro andar, no final do corredor,” ele disse, ignorando completamente tudo o que eu acabara de dizer. “Se você quiser ir e encontrar algo para vestir?”

Avancei para arrancar a chave dele, recusando-me a tentar cobrir meu corpo. De qualquer maneira, era tarde demais e o calor subindo pela minha espinha não iria diminuir se eu fizesse uma tentativa patética de me esconder. Minha única defesa contra o que ele fez comigo neste momento era tentar fingir que eu não me importo. Embora o sangue que enchia minhas bochechas devesse estar claro para todos verem se eles conseguiam desviar os olhos da minha bunda e seios por tempo suficiente para notar. Lágrimas picaram atrás dos meus olhos, mas eu as golpeei com força. Eu *não* choraria na frente desse maldito bastardo.

Enquanto meus dedos se enrolavam em torno da chave de latão, Darius usou seu domínio para me puxar um passo mais perto.

“Claro, se você preferir apenas subir para o meu quarto, posso dar-lhe *as*

boas-vindas à Casa Ignis," ele sugeriu enquanto seu olhar deslizava sobre cada centímetro exposto da minha carne e o constrangimento arrepiou minha espinha.

Uma vibração cresceu em meu estômago quando notei o calor em seu olhar e me amaldiçoei mentalmente por ter dado um momento de consideração a sua oferta.

Endireitei meus ombros, olhando para ele assim como ele me olhou. Observei tudo, desde a forma como seu jeans caía baixo em seus quadris até o aumento de seus músculos sob sua camisa justa. Olhei para as tatuagens que sumiam de vista sob suas mangas curtas e os bíceps que clamavam para serem tocados. Seus ombros largos e altura elevada construíram um tipo de necessidade carnal em mim quando inclinei minha cabeça para trás para olhar para ele.

Um sorriso arrogante apareceu no tipo de lábios que eu definitivamente poderia encontrar um uso se tivesse chance e seu cabelo escuro caía para frente apenas o suficiente para me fazer pensar em colocar minhas mãos nele.

Por que eu sempre tenho que querer os bandidos?

Me aproximei um centímetro como se fosse compartilhar um segredo com ele, mas mantive minha voz alta o suficiente para carregar.

"Eu não chegaria perto de você mesmo se alguém segurasse uma faca no meu coração e me dissesse que o mundo acabaria se eu não o fizesse," rosnei, arrancando a chave da mão dele. "Então por que você não dá uma olhada longa enquanto pode. Porque posso te prometer, você não verá isso novamente."

O rosto de Darius caiu uma fração quando o resto dos alunos na sala começaram a rir dele ao invés de mim e eu bati meu ombro contra o dele enquanto passava. Foi como encontrar uma parede de tijolos, mas consegui forçá-lo a se mover um pouco, principalmente porque o peguei de surpresa.

Atravessei a sala até as escadas que levavam ao dormitório prometido, me forçando a manter um ritmo constante em vez de correr.

Olhos seguiram meu progresso e sussurros surgiram ao meu redor, mas mantive meu olhar fixo no meu destino, me recusando a olhar para qualquer outro lugar. As lágrimas estavam vindo e eu sabia que estava lutando uma batalha perdida contra o tempo enquanto lutava para segurá-las.

Só mais alguns segundos...

"Você deveria ter mais cuidado com os tipos de inimigos que você faz por aqui, *Roxy*," Darius gritou atrás de mim, um pouco tarde para ele fazer isso tão suavemente quanto deve ter desejado. Uma sensação de satisfação me preencheu com o conhecimento de que eu o havia abalado por um momento também.

Não me incomodei em responder. Entrar em uma competição de mijo com

um idiota realmente não é meu estilo e se eu não ficasse atrás de uma porta fechada logo, tinha certeza de que começaria a chorar na frente de todos. Se eu pudesse manter meu queixo erguido e meu rosto inexpressivo, talvez pudesse sair desta sala com minha dignidade intacta, mesmo se tivesse que raspá-la do chão.

Subi três lances de escada e cheguei ao final do corredor, onde minha chave felizmente abriu a porta.

Me coloquei dentro e a empurrei fechada atrás de mim um segundo antes que as comportas estourassem e as lágrimas caíssem.

Afundei no chão e enterrei minha cabeça em meus braços enquanto puxava meus joelhos contra o peito. Raiva e humilhação passaram por mim e dei a elas cinco minutos para seguirem seu caminho antes de prendê-las novamente.

As lágrimas nunca faziam nenhum favor a ninguém, mas às vezes elas apenas precisavam cair.



A adrenalina ainda estava espessa no meu sangue enquanto eu usava o poder do ar para voltar para dentro, iluminando o símbolo acima da porta e entrando em uma câmara circular na base da torre. Meus dedos zumbiram com o formigamento da magia e não pude lutar contra o sorriso vertiginoso que puxou minha boca.

Eu simplesmente pulei do topo de uma torre e sobrevivi. Cabelo bem e verdadeiramente intacto.

Juntei minhas mechas onduladas em minhas mãos, tendo uma intensa reação emocional a elas. Comecei a pintar as pontas de azul há um ano. Não foi uma declaração indie ou um pedido de ajuda. Foi, do meu jeito distorcido, uma lembrança de um dos momentos mais sombrios e cruciais da minha vida, que eu estava determinada a nunca esquecer.

De um lado do átrio, o piso de pedra cinza encontrava-se com uma escada de mármore branco. Mudei-me para o centro do espaço, olhando para a escada incrível circulando acima de mim.

Respirei lentamente, medo e antecipação revirando juntos em minha barriga enquanto subia as escadas. Meu Converse batendo nos degraus era o único barulho ao meu redor, mas conforme eu subia vários níveis mais, encontrei meu caminho barrado.

Seth estava sozinho, seus braços cruzados, seus olhos se estreitaram. O ar entre nós estava cheio de estática e eu esperava que uma tempestade explodisse dele a qualquer momento. Em vez disso, ele estendeu a mão e dentro dela havia um triângulo prateado com uma longa chave pendurada nele. “Décimo primeiro andar, quarto três.”

Meus lábios se separaram, mas nenhuma palavra saiu quando fechei a distância entre nós e peguei a chave. A vitória passou por mim com uma brisa de verão.

Eu o venci em seu próprio jogo.

“Parabéns,” ele ronronou, mas não havia gentileza em seu tom. “Você sobreviveu ao primeiro dia no inferno. Cada dia depois disso será pior. Tem certeza de que não quer sair da Zodiac ainda?”

Peguei a chave dele, minha mão fechando em punho para que o metal afiado cravasse na minha palma. “Por que você se importa se estou aqui ou não? Claramente não vamos nos dar bem. Então, vamos ficar fora do caminho um do outro.” Tentei contorná-lo, mas ele desviou, plantando seu ombro contra a parede para bloquear meu caminho.

A irritação passou por mim.

Ele estendeu a mão, passando os dedos pelo meu cabelo, enrolando um punhado em seus dedos.

“Por que você continua me tocando assim?” Me afastei, meu lábio superior descascando para trás.

Ele lançou um ruído áspero em sua garganta. “Porque eu sou um Alfa, *querida*. E é assim que mostro quem está no comando. Você precisa esquecer sobre se levantar contra mim, porque você não vai ganhar.” Ele apertou meu cabelo e eu cerrei os dentes, me recusando a soltar um grito de dor.

“Não tenho planos de me rebelar contra você, Seth,” eu disse o mais calmamente que pude. “Só quero ir para a cama.”

Ele sorriu, puxando meu cabelo com mais força, em seguida, recuando inteiramente, gesticulando para que eu passasse. Empurrei meus ombros para trás, marchando por ele, sentindo seus olhos em mim por todo o caminho enquanto eu lutava contra a vontade de esfregar meu couro cabeludo dolorido.

“Você me deve seu cabelo,” ele gritou.

A raiva passou pelo meu corpo quente e rápido. Acelerei meu passo para uma corrida, querendo colocar o máximo de distância possível entre Seth e eu.

Quando encontrei meu andar, fiquei grata por não haver alunos por perto. Eu podia ouvir gritos de pânico vindo de algum lugar lá em cima e me perguntei se os outros calouros tinham se safado tão facilmente afinal.

Desci o corredor de pedra que continha dez portas, cinco de cada lado. Empurrei a chave na porta do quarto três e entrei com um suspiro de alívio.

Com o meu movimento, uma luz veio acima de mim e um sorriso capturou meus lábios.

O quarto tinha piso de madeira escura com uma cama de solteiro de lado com lençóis brancos e travesseiros fofos. As paredes eram da mesma pedra cinza que o resto da torre e se estendiam em direção à janela vertical no final da sala. É mais alta do que eu e tem duas venezianas pesadas trancadas nela. À minha esquerda há uma longa escrivaninha e acima dela prateleiras de livros e blocos de notas. Uma linha de lápis brancos estava sobre a mesa e meus dedos coçaram. Já fazia muito tempo que eu não tinha inspiração para esboçar nada. Mas sempre me fazia sentir melhor, esquecer o mundo. Se eu não estivesse tão exausta, provavelmente teria aproveitado a oportunidade depois da noite que tive.

Ao lado dos lápis há um dispositivo fino, elegante e branco. Parecia um iPad apenas mais largo, com alguns botões retangulares na parte inferior e uma caneta digital presa na lateral.

Escovei meus dedos sobre a tela e um ruído soou como sinos de vento quando o símbolo de Aer apareceu em preto em um fundo branco.

Uma suave voz masculina saiu dele enquanto a imagem se dissolvia e várias fileiras de aplicativos apareciam. “Bem-vinda à Zodiac Academy. Este é o seu Atlas. Seu perfil foi adicionado ao nosso banco de dados. Agora você pode ligar ou enviar mensagens para seus amigos de toda a escola. Clique nos aplicativos para descobrir o seu horário, eventos escolares, partidas e resultados do Pitball e encontre o programa completo do semestre. Se precisar de ajuda, basta enviar uma mensagem diretamente para o capitão da Casa e eles o ajudarão com qualquer problema que você tiver.”

“Sim, claro que eles vão,” murmurei, pegando o Atlas e encontrando meu caminho para uma longa lista de contatos. Digitei o nome de Tory no topo, mas não encontrei nenhum resultado. Quando digitei 'Vega' descobri meu nome listado como Gwendalina e o de Tory como Roxanya. Mudei o meu para Darcy e meu dedo pairou sobre o nome original de Tory enquanto pensava nas pessoas que o deram a ela. Eles poderiam realmente ter sido o rei e a rainha deste mundo desconhecido?

Sempre pensei que éramos órfãs, mas agora era quase pior saber que nossos pais haviam decidido se livrar de nós. Orion pensou que estávamos em perigo, mas de quê? E se isso fosse verdade, por que nos trocar por algumas crianças humanas aleatórias e colocá-las em perigo? Era além de cruel.

Seth tinha mencionado que Solaria estava melhor sem meu pai como rei, mas julgando pela maldade que eu testemunhei nele esta noite, me pergunto se eu poderia acreditar em qualquer coisa que ele diz.

Desisti de tentar descobrir as respostas para as perguntas sem fim em meu

cérebro. O cansaço tomou conta de mim e, ao verificar a hora no meu Atlas, descobri que eram quase três da manhã.

Bocejei amplamente, tirando meus sapatos e caindo na cama macia enquanto chamava Tory. Rezei para que ela respondesse. Eu tinha muito para colocar em dia com ela e meio que esperava que seu tempo em Ignis tivesse sido mais fácil do que meu tempo aqui. Mas de alguma forma, eu duvidava disso.

##

Sinais de vento estavam me chamando, ting ting-alinging. O barulho ficou mais alto e mais persistente e eu rolei com um gemido, descobrindo que adormeci totalmente vestida com meu rosto pressionado contra meu Atlas.

O que Tory passou parecia ainda pior do que o que eu tinha suportado. Ela é forte como o inferno, mas eu sempre sabia quando ela estava sofrendo silenciosamente. Ela parecia nada além de zangada ao telefone, mas eu não ficaria surpresa se ela deixasse algumas lágrimas escaparem depois do que Darius tinha feito a ela.

No final, nós duas concordamos em tentar aproveitar ao máximo essa oportunidade incrível. Alguns valentões idiotas não iam arruinar uma vida inteira de possibilidades para nós. Mas precisávamos começar a aprender sobre este mundo o mais rápido que pudéssemos se quiséssemos sobreviver aqui. Reivindicações de tronos e sangue real era demais para aceitar sem saber absolutamente nada sobre o que isso significava. E os Herdeiros logo perceberiam que não estávamos aqui para roubar nada deles.

Com tudo isso em mente, eu estava animada para minhas primeiras aulas, para aprender tudo o que havia para saber sobre meus novos poderes. Eu mal podia esperar para sentir o beijo deles contra minhas palmas novamente.

O repique persistiu e percebi que meu Atlas era a fonte do barulho. Apertei os olhos para a tela brilhante quando uma notificação apareceu nela.

Seu horóscopo diário está esperando por você, Darcy!

Cliquei na mensagem e um céu noturno se espalhou pela tela, brilhando intensamente enquanto as palavras ganhavam vida em letras prateadas.

Bom dia, Gêmeos. As estrelas falaram sobre o seu dia.

Recentemente, você passou por uma mudança transformadora, mas agora que a poeira baixou, você está se sentindo estranhamente em casa em sua nova paisagem. As nuvens estão se abrindo e você quase pode ver o sol brilhando de volta para você. Mas não se precipite. Marte ainda está projetando uma sombra sobre seus movimentos este mês e parece que ainda está aqui para ficar por um tempo. Entre um Libra e um Aquário, seu dia pode se tornar muito desafiador, mas se você invocar seus instintos geminianos, encontrará uma maneira de superar as provações lançadas em seu caminho.

Fiz uma careta. Meus instintos geminianos? Me lembrei vagamente de que meu signo descreveu um geminiano como otimista e hoje eu senti que estava alinhando com essa suposição.

Outra mensagem apareceu no Atlas.

Sua aula de Cardinal Magic começa em trinta minutos, Darcy.
Clique aqui para obter um mapa.

Apertei o botão e encontrei uma rota preparada para mim levando para longe da Aer Tower em direção ao Orb no centro do terreno. Ao redor dele estava um grupo de edifícios com os nomes dos planetas e minha aula estava localizada no Júpiter Hall.

Bocejei amplamente, saindo da cama e indo para o meu próprio banheiro privativo. Os ladrilhos eram azuis e brancos e um enorme chuveiro fica ao lado dele. Havia até minha própria escova de dente e uma cesta cheia de cosméticos para eu usar.

Gritei como uma criança enquanto me lavava no chuveiro tipo cachoeira, em seguida, apliquei um hidratante de cheiro doce na minha pele. Consciente do tempo, corri de volta para o meu quarto e me dirigi para um guarda-roupa que ia até o teto. Eu o abri, encontrando um uniforme esperando por mim lá dentro. Havia alguns deles, além de um monte de calças de ioga, camisas e suéteres com o logotipo da Aer impresso neles.

Vesti meu uniforme, me olhando no espelho dentro da porta do guarda-roupa. A saia xadrez azul marinho e branca é pregueada tocava meus joelhos, a camisa branca impecável e justa. Calcei meias até o joelho e alguns sapatos de salto alto, em seguida, coloquei meu blazer por cima, escovando os dedos sobre o brasão dourado da Academia, que estava rodeado com cada símbolo do

zodíaco.

Ajeitei meu cabelo, que corria solto sobre meus ombros, as pontas azuis quase se misturando com o blazer marinho.

Hoje será um bom dia, prometi a mim mesma, então peguei uma bolsa de couro do guarda-roupa e coloquei o Atlas dentro dela junto com alguns cadernos e canetas.

Saí do meu quarto, fechando a porta antes de seguir o fluxo de alunos que desciam as escadas. Alguns deles olharam na minha direção e murmúrios foram trocados. Nenhum deles disse olá. Mas isso não me incomodou. Provei meu valor ontem e merecia meu lugar aqui tanto quanto eles. Em alguns dias, eles provavelmente esqueceriam que eu sou uma 'Gêmea Vega' e poderia começar a fazer alguns amigos.

Lá fora, o ar da manhã estava fresco e o cheiro de zimbro chegou até mim com a brisa. Enquanto o vento soprava contra meu rosto, minha pele formigava como se o clima estivesse trazendo os Elementos à vida dentro de minhas veias. A expectativa passou por mim com a ideia de usar mais magia e me perguntei como seria empunhar Fogo, Água e Terra também.

“Sua Majestade!” Alguém chamou atrás de mim e me virei curiosamente, avistando a garota corpulenta que tinha sido uma das poucas estudantes felizes em nos ver no Orb na noite passada. Ela correu em minha direção pelo caminho, seus olhos se arregalando de alegria.

Ela estava falando comigo?

Ela parou diante de mim, baixando a cabeça. Eu fiz uma careta, surpresa.

“Meu nome é Geraldine Grus e estou ao seu serviço. Eu queria que você soubesse que agora você tem um bando de seguidores leais ao seu redor, a Sociedade Soberana do Todo-Poderoso[11]. Não tema os rufiões Celestiais que se autodenominam Herdeiros. Você e sua irmã são as verdadeiras rainhas e eles vão aceitar isso em breve.” Ela curvou-se novamente e senti olhos em nós enquanto os alunos passavam.

“Oh, hum...” Não tinha ideia do que dizer. Mas não gostei da atenção que ela estava chamando, ou da maneira como ela se referia a Tory e eu como rainhas. “Na verdade, não estamos aqui pelo trono. Os Herdeiros são bem-vindos para ser honesta.”

“Sacrilégio!” Ela engasgou, seus olhos escuros arredondando. “Como você pode dizer uma coisa dessas, princesa Gwendalina?”

“Não me chame assim,” implorei. “É Darcy.”

“Claro, como você deseja,” disse ela com outra reverência floreada.

Oh Deus, faça isso parar.

“Geraldine!” Uma garota chamou. “Essa é uma das rainhas?!”

Respirei fundo quando avistei um bando de pessoas correndo pelo caminho para nos encontrar.

Não. Estou fora.

“É melhor eu ir andando,” disse rapidamente. “Não quero chegar atrasada para a aula.” Dei a ela um sorriso educado e me afastei, o alívio fluindo por mim quando ela não me seguiu.

“Lembre-se a A.S.S. te ama!” Ela clamou e várias pessoas que a ouviram começaram a rir.

Mesmo? Foi esse o nome que ela usou? A Sociedade da *bunda* [12]?

Não queria ser ingrata por sua gentileza, mas também sabia que havia noventa e nove por cento de chance de pular no arbusto mais próximo na próxima vez que a visse chegando.

Logo encontrei meu caminho para o Jupiter Hall e contemplei o imponente edifício gótico com admiração. Entrei com o resto dos alunos em um amplo átrio feito de pedra branca. Uma fileira de pilares sustentava uma escada na parede oposta e segui um grupo de calouros até a sala de aula do meu horário.

Todos entraram e olhei por cima do ombro, na esperança de localizar Tory a qualquer momento.

A sala de aula é construída com tijolos cor de mel e um lado da sala tem uma longa fileira de janelas em arco, permitindo que a luz do sol incidisse sobre o espaço em oito poços perfeitos.

Havia quase cem alunos e as carteiras de madeira estavam enchendo rapidamente. Corri em direção a mais próxima, plantando minha bolsa no outro ao lado para Tory quando ela aparecer.

Eu estava algumas fileiras atrás da frente, onde uma mesa de carvalho em forma de meia-lua estava diante de uma grande tela eletrônica.

Tirei meu Atlas da minha bolsa, encontrando uma mensagem brilhando nele.

Bem-vindo a Cardinal Magic, Darcy!

Clique aqui para começar.

Toquei nele e uma página em branco apareceu. Peguei a caneta presa ao Atlas e rabisquei na tela para experimentar.

“Ei!”

Olhei para cima, encontrando Tory ao meu lado em seu próprio uniforme da Academia, seus olhos encobertos pela falta de sono. Ela era muito menos uma pessoa matinal do que eu, mas até eu estava sentindo a dor de perder o sono hoje.

Sofia estava um passo atrás dela, sorrindo brilhantemente ao entrar na sala de aula.

“Você conseguiu evitar o idiota do Fogo esta manhã?” Perguntei a Tory, puxando minha bolsa da mesa ao lado da minha.

Ela caiu na cadeira que eu segurei uma risada e Sofia pegou a cadeira atrás dela. “Sim, embora não de propósito. Não vou me esconder daquele idiota.”

“Podemos ter outra pessoa de quem precisamos nos esconder,” eu disse, contando a ela sobre meu encontro com Geraldine.

“Ela chamou você de sua majestade?” Tory perguntou incrédula e eu assenti.

“Pelo que ouvi, há alguns simpatizantes reais na escola,” Sofia acrescentou e eu espero que eles não estejam tão entusiasmados quanto Geraldine.

“*Que pasa amigas*?”

Eu me virei para a voz masculina, encontrando um dos prospectos de Aer se sentando na mesa do meu outro lado. Eu me lembrava dele vagamente da noite passada. Ele usava um gorro preto com uma cruz branca, seu cabelo escuro por baixo. Ele tem um rosto gentil, sua pele profundamente bronzeada, mas seus olhos anormalmente azuis.

Ele levantou uma sobrancelha escura para mim quando eu dei a ele um olhar vazio. “Oh, desculpe, eu pensei que vocês falassem espanhol.” Ele gesticulou para nós em geral. Nossa aparência latina nos serviu em mais de uma ocasião como essa, mas fiquei surpresa ao descobrir que isso estava acontecendo em um mundo completamente diferente do nosso.

“Você é do err... mundo mortal?” Perguntei, sentindo-me estranho referindo-me à Terra assim.

Ele olhou para mim por um segundo e depois caiu na gargalhada. “Não, Solaria é um mundo de espelho. Igual, mas diferente, *claro*? Então vocês nunca aprenderam nossa bela língua?”

Sorri calorosamente, balançando minha cabeça. “Não, nós meio que perdemos o aprendizado, já que nunca estivemos em um lar adotivo com alguém

que falasse.”

“Embora houvesse aquela empregada que sempre chamava o Sr. Harrison de *hijo de puta*,” Tory interrompeu.

O cara começou a rir. “Então a única frase que você conhece em espanhol é filho da puta?”

“Isso é o que isso significa?” Tory riu.

“Sim.” Ele pegou seu Atlas e largou a mochila no chão. “Eu sou Diego.”

“Darcy e ela…”

“Tory, eu sei,” ele terminou para mim com um sorriso de lado. “Vocês são *Las Gemelas Vega*, desculpe, as Gêmeas Vega. Todo mundo está falando sobre vocês no FaeBook desde o que aconteceu no Orb na noite passada.”

“Em que?” Eu fiz uma careta.

“É um site de mídia social para a escola. Olhe aqui.” Diego pegou meu Atlas, tocando em um aplicativo roxo com um círculo conectando cada um dos signos. Uma página de mídia social apareceu.

FaeBook? Ele deve estar brincando certo?

Pressionei meu perfil e descobri que já havia sido preenchido para mim. Signos de estrelas tomaram o lugar das fotos de perfil e o símbolo de Gêmeos brilhou em rosa na minha. Toquei no feed de notícias e minha boca secou quando vi a postagem mais popular no topo da tela.

Max Rigel*: Boas-vindas a Darcy e Tory (vamos chamá-las de Dory para facilitar). Estou tão feliz que as Gêmeas Vega apareceram bem a tempo de tentar nos desafiar para o trono de Solaria, porque estou morrendo de vontade de experimentar meus últimos ataques combinados elementais em alguém. #ArmasDeÁgua #MolhadaÉMelhor* **Comentários:**

Marguerite Helebor: *PMSL*[13]

Milton Hubert: *Hahaha sim molhe-as!*

Gary Jones: *BRUTAL BRO! Te vejo no treino de Pitball mais tarde!*

Milly Badgerville: *Você é tãão engraçado Max!*

Tory leu por cima do meu ombro e soltou um suspiro de irritação. “Ótimo, nós somos o alvo de uma piada em um site de mídia social que eu não sabia que existia até três segundos atrás.”

Fiz uma careta, fechando o aplicativo. “Apenas ignore isso.”

“Não sou como aqueles *idiotas*,” disse Diego gentilmente. “Não conheço ninguém aqui, minha família mora bem no meio do mato de Solaria. A maioria dos Fae aqui já têm laços entre si. É *muy cliquey*. Então... se vocês quiserem sair algum dia...”

A porta se abriu e Orion entrou, chutando-a fechada atrás de si enquanto tomava um gole de café. Olhei para o relógio na parede percebendo que ele estava dez minutos atrasado.

Ele caminhou para trás de sua mesa e a classe continuou a conversar entre si. Avistei Kylie de pernas cruzadas em uma mesa enquanto ela falava com dois meninos na fileira de trás, enrolando uma mecha de cabelo dourado entre os dedos.

Mastiguei a ponta da minha caneta digital enquanto esperava que Orion começasse a aula, me perguntando o que aprenderíamos hoje. Não podia negar que estava curiosa. Nossas vidas inteiras foram viradas de cabeça para baixo no espaço de vinte e quatro horas. E agora eu estava sentada em uma sala de aula na frente do professor mais quente que eu já vi.

Sempre tive uma queda por caras mais velhos e isso, juntamente com o fato de que Orion tinha o tipo de rosto que me fazia esquecer de piscar, significava que eu estava definitivamente distraída. Que tipo de professor é assim? Na minha última escola, todos os funcionários masculinos tinham várias combinações de bigodes e carecas brilhantes.

Orion plantou sua xícara de café na mesa e pegou um marcador digital, escrevendo no quadro em letras grandes:

VOCÊ NÃO TEM UM LUGAR NA ZODIAC ACADEMY.

Tory e eu trocamos um olhar enquanto o professor Orion se virava. Notei que sua gravata estava desfeita quando ele a segurou, demorando para consertá-la.

“Você sempre se veste a caminho do trabalho, senhor?” Perguntou um menino na primeira fila, suas palavras uma brincadeira clara.

Orion deu-lhe um olhar abrangente, apertando o nó em sua garganta. “Nome?” Ele exigiu dele.

“Tyler Corbin.”

“Bem, Corbin, você não está aqui para julgar uma única coisa que eu faço. Na verdade, é totalmente o contrário. Então, se eu quiser aparecer nu cinco minutos antes da aula terminar, eu vou.”

Algumas das garotas riram, Kylie incluída, e uma bola de calor cresceu em meu estômago.

Orion apontou para Kylie. “Sente-se em sua cadeira ou você pode ficar em sua mesa pelo resto da aula, senhorita...?”

“Kylie Major,” ela suspirou e caiu na cadeira, jogando o cabelo sobre o ombro.

“Leia isso em voz alta, Major,” ele ordenou, apontando para o quadro.

Ela limpou a garganta algumas vezes e a linda morena ao lado dela reprimiu outra risadinha. “Você não tem um lugar na Zodiac Academy.”

A tagarelice estourou novamente e Orion cruzou os braços, seu olhar exigindo silêncio. Ele conseguiu seu desejo, o olhar frio em seu rosto desafiava qualquer um a desobedecê-lo.

Quando o silêncio era tão intenso que tocou em meus ouvidos, ele falou. “Todos vocês têm uma avaliação intermediária que decidirá se vocês continuarão ou não aqui na Zodiac. Chamamos isso de *Acerto de Contas* porque decidirá o destino de todas as suas vidas. A Zodiac Academy é a escola de maior prestígio em Solaria e não perderemos tempo com quem não consegue provar o seu valor. Se você falhar, está fora. De volta a qualquer fenda deste mundo ou qualquer outro mundo,” ele deu a Tory e eu um olhar severo, “que você veio. Está claro?”

“Sim,” todos nós dissemos em uníssono e meu intestino amarrou em um nó apertado.

“Sim, o que?” Ele demandou.

“Sim, senhor,” todos corrigiram.

Orion apertou um botão na base do tabuleiro e as palavras desapareceram. “Este é o Cardinal Magic, onde tentarei dar a vocês uma compreensão básica de toda a magia prática, adivinhação simples e astrologia. Hoje, irei apresentá-los às Ordens Fae. Nenhum de vocês lançará um único feitiço na minha sala de aula até que tenham uma base de conhecimento básica para trabalhar, então prestem atenção.”

Um gemido soou de vários dos meus colegas em resposta. Eu não estava muito incomodada, mais do que feliz em aprender o básico, pois não tinha absolutamente nenhuma compreensão de nada neste mundo.

“Todos precisarão estar no mesmo nível de compreensão no final do semestre. O que quer que você pense que sabe, logo aprenderá que há muito mais coisas que você não sabe.” Ele tirou seu blazer e minha boca secou com a pressão de seus músculos contra sua camisa azul clara. Ele bateu no quadro e um diagrama apareceu nele, dando-me uma desculpa para olhar para outra coisa.

Meu Atlas piscou e encontrei a mesma imagem lá com espaço ao redor para fazer anotações.

ORDENS FAE

TAENIA
(Ordens Parasitárias)
Vampiro
Sereia

MUTATIO
(Ordens Mutantes)
Dragão
Manticore
Grifo
Cerberus
Pegasus
Lobisomem
Leão da Neméia
Hydra
Águia Caucasiana
Quimera

DIVISUS
(Ordens divididos)
Minotauro
Medusa
Centauro
Ciclope
Esfinge
Harpia

Encarei os nomes com fascinação, incapaz de acreditar que todas essas estranhas criaturas realmente existiam.

Orion se virou para nós novamente. “Cada um de vocês tem uma Ordem, a maioria da qual terá sido aparente desde a infância. Deixe-me levantar as mãos

quem ainda não conhece sua Ordem.”

Tory e eu levantamos lentamente nossas mãos e Diego fez o mesmo. Olhei ao redor, encontrando um punhado mais se juntando a nós e eu estava feliz por não sermos as únicas em outra coisa.

Orion acenou com a cabeça rigidamente. “Enviem-me um e-mail depois da aula.” Ele voltou para o quadro sem maiores explicações. “O Taenia tem apenas duas divisões, ao passo que se eu escrevesse cada Mutatio neste quadro, estaríamos aqui até a próxima semana.”

Olhei para baixo na lista, minha mente confusa com as palavras Lobisomem, Dragão, Medusa, Ciclope e todo o resto.

Orion apontou para a coluna do meio. “A maneira mais fácil de distinguir uma Ordem Mutatio é que eles se transformarão totalmente em uma criatura sem características humanoides. A Ordem Divisus pode ser confundida com a Mutatio, mas a maneira mais fácil de distingui-los é que as Ordens Divisus mantêm características semelhantes às humanas quando se transformam em sua forma mágica. Os Taenia diferem das outras duas Ordens por manterem a forma humana o tempo todo, exceto por uma característica. Alguém pode citar a característica de uma Sereia que muda quando eles assumem seus poderes?” Ele olhou para a classe e eu olhei ao redor, encontrando muitos dos alunos com as mãos levantadas.

Orion escolheu uma garota nas costas com longos cabelos trançados. “Sereias ganham escamas.” Ela torceu a mão no ar e um brilho de azul e ouro ondulou em sua pele. “Elas são duras como o inferno e perfeitas para nadar.”

“Correto,” disse Orion e eu anotei a nota no meu Atlas sob as Sereias. “E quais características mudam para Vampiros?”

“Dentes,” Tory ofereceu em um tom afiado.

Alguns dos alunos riram e os cabelos da minha nuca ficaram arrepiados.

“Correto, Srta. Vega.” Orion pousou as mãos espalmadas sobre a mesa e puxou o lábio superior para trás.

Meu coração deu um mergulho livre em meu estômago enquanto seus caninos se estendiam em pontas afiadas. Ele sorriu sombriamente, então passou a língua por eles enquanto se retraíam mais uma vez.

Meu coração batia forte no meu peito. Ele é um Vampiro? Como Caleb?

Meu nariz enrugou enquanto eu olhava para Orion, vendo-o sob uma luz totalmente diferente. E não é bom.

“E qual é o propósito das presas de Vampiro?” Ele perguntou.

“Sugar a magia de outras Ordens!” Kylie gritou, parecendo animada.

“Correto,” disse Orion com um brilho de fome em seu olhar. “Quaisquer voluntários?”

Uma risada nervosa ecoou e meu estômago embrulhou.

“Não?” Orion pressionou, passeando casualmente pelos corredores entre as carteiras. “Porque em Solaria, os Fae não costumam pedir o que querem, certo?”

Ele parou ao lado da mesa de Diego e os olhos do menino se arregalaram.

“Nome?” Orion exigiu dele.

“Diego Polaris,” disse ele. “E como professor, senhor, você não precisa pedir sangue?”

Em resposta, Orion agarrou o braço de Diego e cravou suas presas nele.

Meu coração bateu na minha garganta quando Diego soltou um grito de dor e de repente me vi de pé.

“Pare!” Exigi e Orion extraiu suas presas, enxugando o sangue do canto da boca.

Diego parecia um pouco fraco, piscando fortemente enquanto segurava seu pulso ensanguentado o mais longe possível de Orion.

“Problemas, senhorita Vega?” Orion perguntou, suas sobrancelhas arqueando enquanto ele me avaliava.

Olhei por cima do ombro para Tory e ela balançou a cabeça para me avisar.

Afundei de volta na minha cadeira, meu coração trovejando em meus ouvidos. Não respondi a ele, em vez disso, desviei o olhar com nojo.

Porco.

Orion marchou de volta para sua mesa e caiu na ampla cadeira de couro atrás dela. “Vocês têm dez minutos para descrever as formas alteradas de cada Mutatio na tabela. Comecem.” Ele pegou sua xícara de café, esvaziou-a em um gole, então se recostou na cadeira, folheando algo em seu Atlas.

“Ótimo, vamos sentar aqui por dez minutos então,” Tory disse baixinho, cruzando os braços.

Balancei a cabeça, franzindo meus lábios.

Após alguns minutos de execução da tarefa que não tínhamos chance de concluir, olhei para Diego. “Você está bem?”

Ele acenou com a cabeça, parecendo ter superado o ataque vicioso de Orion. Ele baixou os olhos de volta para seu Atlas e continuou digitando as respostas.

Meu olhar se desviou para Orion, que estava sorrindo sobre algo que estava lendo em seu Atlas. Seus olhos brilharam com um calor profundo e eu

firmemente me lembrei que ele era apenas uma besta com um rosto lindo. Assim como Caleb.

“Orion é tão quente,” sussurrou Kylie, sua voz chegando aos meus ouvidos.

“Sim e ele sabe disso.” A garota ao lado dela sufocou uma risada.

“Ele sabe disso, porque ele tem audição de Vampiro.” Orion ergueu os olhos de sua mesa, fixando-os em seu olhar penetrante. “Então, se vocês não querem detenção na próxima semana, sugiro que mantenham seus pensamentos mesquinhos para vocês mesmas sobre mim e qualquer outro membro do corpo docente nesse assunto.”

As garotas ficaram boquiabertas e um bufo escapou de mim.

“Ah, qual é, professor, como se você não gostasse de ter um monte de garotas babando em você,” Tyler gritou da primeira fila, enfiando a mão em seu cabelo loiro para bagunçar tudo.

Orion se levantou de sua cadeira, vagando casualmente em direção ao menino com um sorriso que dizia que ele estava completamente divertido. O cara sorriu de orelha a orelha quando Orion estendeu a mão para ele. Em uma onda de movimento, ele bateu a cabeça de Tyler contra sua mesa e toda a classe ofegou enquanto seu sorriso desaparecia.

Orion apontou um dedo e passou por todos na sala que ainda não tinham um ferimento na cabeça. “Para mim, cada um de vocês é apenas um par de orelhas. Ouvidos que vão me ouvir falar e mais ninguém nesta sala de aula. Se você quiser falar com seu pequeno *BFF* que está sentado ao seu lado, vá em frente. Mas você se juntará ao Frosted Tips aqui na detenção esta noite. E acredite em mim quando digo, detenção comigo não é uma experiência divertida.”

“Detenção?” O menino engasgou enquanto esfregava a testa.

Os olhos de Orion se estreitaram sobre ele com um olhar tipo você-realmente-quer-me-replicar-agora? e o menino recuou, assentindo rapidamente.

Soltei um suspiro que não tinha percebido que estava segurando. Aquele professor tinha acabado de agredir fisicamente um aluno! Que raio de escola é essa?

Tory e eu trocamos um olhar e a raiva borbulhou dentro de mim. Isso não está *nada* bem.

“Este lugar é uma loucura,” sussurrei para Tory.

“Puta merda,” ela concordou.

Meu Atlas pingou alto e o olhar de Orion se estreitou em mim com fúria. Acenei com a mão em um pedido de desculpas antes que ele perdesse o controle

e tentei encontrar o botão mudo. Meu olhar se fixou na notificação na tela e fiz uma careta.

Você recebeu uma mensagem privada no FaeBook, Darcy!

Dominada pela curiosidade, toquei na tela e naveguei até o aplicativo. Encontrei uma única mensagem na minha caixa de entrada de alguém chamado 'Falling Star'[14] e sua foto de perfil era de uma lua crescente.

Falling Star: *Ele não te contou toda a história...*

Olhei para Tory e descobri que ela tinha seu próprio Atlas puxado à sua frente. Percebi que ela estava na caixa de bate-papo também e minha testa franziu quando ela olhou para mim confusa.

Ela digitou uma resposta e eu olhei para a minha tela quando ela apareceu.

Roxanya Vega: *Quem?*

Ela precisava seriamente mudar o nome do perfil. Sufoquei uma risada, pegando seu Atlas e fazendo isso por ela. Ela murmurou um agradecimento enquanto eu devolvia. Sempre fui um pouco mais experiente em tecnologia do que ela quando se tratava de computadores.

Um ping agudo soou do meu Atlas e eu estremeci, meus ombros curvando enquanto eu travava os olhos com Orion. Se olhos pudessem disparar lasers, eu seria uma poça de tripas naquele momento.

“Senhorita Vega, você é totalmente estúpida?” Ele rosnou.

“Não,” soltei com toda o vigor que pude.

“Então por que suas notificações do Atlas estão ativadas na minha sala de aula depois que lhe dei um aviso claro para desativá-las?”

Minha garganta fechou, mas não queria deixar ele ver me debatendo. Eu poderia estar dez (oitenta) por cento com medo desse cara, mas ele não saberia disso se eu pudesse evitar.

“Eu não percebi…” Comecei, mas ele me cortou, sua boca torcendo em um sorriso demoníaco.

“Nunca minta para mim,” ele rosnou e seu tom levantou os cabelos da minha nuca. “Vamos ouvir então. O que esta mensagem diz que é obviamente importante o suficiente para interromper minha aula?”

Minha respiração tornou-se superficial enquanto eu olhava para a mensagem na tela. Tracei as palavras com meus olhos e meu dia tomou uma virada seriamente sombria. Foi como chegar ao topo de uma montanha-russa e perceber que seu cinto estava desbloqueado.

“Alto. Agora,” Orion exigiu e eu vi Tory balançando a cabeça na minha visão periférica, claramente já tendo lido.

Bem, tchau vida, foi bom te conhecer.

Limpei minha garganta quando algumas risadas soaram ao meu redor. Diego me lançou um olhar simpático quando comecei a ler, cada sílaba enunciada, imaginando que eu também poderia aproveitar a viagem a caminho de minha perdição.

“O pedaço de músculo que dá sua aula de Cardinal Magic. Só para deixar claro, você reconhecerá Orion pelo cheiro de Bourbon em seu hálito,” uma grande inspiração soou de toda a classe “A carranca permanente estampada em seu rosto e o ar geral de sonhos fracassados sobre ele desde que perdeu a chance de jogar pela Liga Solar de Pitball.”

Levantei meus olhos, meu coração alojado firmemente na minha garganta quando encontrei o olhar poderia-derreter-uma-geleira de Orion. As risadas cresciam na sala de aula e Orion parecia um vulcão prestes a explodir.

“E qual dos seus muitos, *muitos* amigos lhe enviou essa mensagem colorida?” Ele perguntou, mortalmente calmo.

“Eu não sei. É meio... anônimo,” eu disse fracamente, oferecendo o Atlas.

Ele olhou por um momento e depois olhou para a classe. “Todos voltem ao trabalho.”

Ele se acomodou em sua cadeira e eu mordi meu lábio, a tensão em meu peito se tornando insuportável.

Não há como escapar tão fácil.

Orion voltou a olhar para seu Atlas e eu me virei para Tory, mil palavras em meus lábios.

“Você acha que podemos confiar nesse Falling star?” Ela sussurrou.

“Eu não sei,” disse pensativamente. “É difícil saber em quem confiar neste lugar.”

Orion de repente acenou com a mão como se quisesse que eu saísse da minha cadeira. Fiz uma careta, olhando ao redor em busca de algum tipo de

confirmação, mas todos estavam olhando para seus Atlas com uma determinação de aço.

“Senhorita Vega, se você não se levantar nos próximos três segundos, você vai se arrepender,” gritou Orion.

“Qual Vega?” Tory perguntou, mal escondendo seu tom zombeteiro.

Puta merda, Tor.

Os olhos de Orion se voltaram para ela. “Aquela que tentou se individualizar pintando de azul as pontas dos cabelos. A propósito, ela falhou.”

Pressionei meus lábios com o insulto, decidindo não me mover.

Você não sabe nada sobre mim, idiota.

“Levante-se,” ele ordenou.

“Se eu disser não, você vai quebrar minha cabeça na mesa?” Perguntei com os dentes cerrados. Eu poderia ter ficado um por cento apavorada de pagar seu blefe, mas também não queria ser seu próximo alvo. E parecia que todos por aqui tinham que lutar por seu lugar nesta cultura. Eu não seria um elo fraco no meu primeiro dia. E quando decidi isso, algo inato veio à vida dentro de mim como uma semente plantada de repente crescendo um pequeno broto.

Inferno, eu realmente sou Fae.

“Eu vou fazer isso.” Tory se levantou de seu assento, mas Orion levantou a mão.

“Não perguntei a você,” ele rosnou.

Tory fez beicinho e depois caiu de volta na cadeira, revirando os olhos. Não gosto que Tory sempre leve balas por mim, ela nem sempre precisava me proteger.

Me levantei e levantei minhas sobrancelhas enquanto esperava pela minha sentença. A boca de Orion se curvou no canto e um brilho predatório entrou em seus olhos. O medo gotejou por mim, mas segurei seu olhar, me recusando a mostrar meu terror, embora algo me dissesse que ele podia sentir o gosto no ar.

“Diga-me as qualidades e habilidades de um Leão da Neméia.” Ele fez aquele sorriso assustador de novo. Como se ele estivesse feliz demais. Mas eu podia ver sua tática agora. Essa era a sua maneira de intimidar as pessoas. Fingindo ser do tipo amigável, como se talvez estivesse do seu lado por um segundo, BAM, ele bate com sua cara na mesa.

Ele sabia que eu não tinha ideia do que era um Leão da Neméia, mas ele queria me envergonhar. Assim como todos os outros idiotas desta escola, aparentemente.

Dei de ombros. “Eu não sei.”

“Pensei que não,” disse ele calmamente. “Mas enquanto todo mundo estava trabalhando, você achou que era uma boa hora para falar com sua irmã igualmente inútil?”

A raiva brilhou dentro de mim e Tory se levantou abruptamente de seu assento. “Quem você está chamando de inútil?”

“Não estou falando com clareza suficiente?”

Ela franziu os lábios e não respondeu.

Ele nos examinou por um momento, então seus olhos brilharam com alguma ideia. *“Vocês duas subam em suas mesas.”*

Seu tom afiado tomou conta de mim e me senti incapaz de fazer qualquer coisa além de obedecer. Meu coração martelou enquanto eu subia na minha mesa ao lado de Tory e todos na sala começaram a conversar animadamente.

Orion se moveu para se recostar em sua mesa, com as mãos nos bolsos. Ele acenou com a cabeça para Diego. “Polaris, por favor, explique em voz alta e clara para as gêmeas ignorantes à sua esquerda o que é Coerção.”

Diego se levantou, as pernas da cadeira raspando no chão com um guincho. Ele ajeitou o gorro e nos lançou um olhar de desculpas antes de responder. “A Coerção é uma das magias Cardeais dadas a todos os Fae, sem exceção. É a capacidade de controlar aqueles de mente fraca e é particularmente eficaz em mortais.”

“Diga a elas por quê,” Orion pressionou, seus olhos dançando com alegria enquanto permaneceram em nós.

Meu coração trovejou enquanto todas essas informações afundavam. Qualquer um que pudesse lançar magia de coerção poderia nos *controlar*.

Diego pigarreou. “Porque a maioria dos Fae aprendem como executar um escudo simples em suas mentes para bloquear a coerção básica desde tenra idade.”

“Obrigado, sente-se,” disse Orion a Diego e o calor cresceu em minhas bochechas.

“Nunca nos ensinaram qualquer…” Tory começou, mas Orion a interrompeu.

“*Quieta,”* ele comandou então olhou para o resto da classe. “As Gêmeas Vega precisam aprender a fazer um escudo simples. Para encorajá-las a fazer isso, todos vocês têm a tarefa de coagi-las em qualquer oportunidade de agora em diante.”

Kylie gritou de alegria e vários outros alunos riram.

“O que?” Ofeguei. “Como vamos aprender a fazer algo que nunca ouvimos antes?”

Tory ainda estava lutando para abrir os lábios depois que ele ordenou que ela ficasse quieta, mas ela estava trabalhando muito para isso.

Orion nos ignorou, apontando para Tyler na primeira fila. “Levante-se e diga um comando.”

“Você está brincando comigo agora?” Soltei, tentando me forçar a sair da mesa, mas me descobrindo incapaz de ignorar o impulso de permanecer lá.

Droga.

Tyler sorriu para nós com entusiasmo. *“Pule para cima e para baixo e agite os braços como uma galinha.”*

Minhas pernas obedeceram imediatamente quando comecei a pular e meus braços rapidamente seguiram o exemplo, batendo loucamente ao meu lado. Tory ainda estava tentando falar desesperadamente enquanto ela pulava para cima e para baixo no tempo comigo.

O calor bateu em minhas bochechas enquanto a risada ecoava pela sala de aula. Orion estava se divertindo também. “Quem é o próximo?” Ele perguntou e o braço de Kylie se lançou no ar mais rápido do que um foguete da NASA.

Porcaria!

“Vá em frente.” Ele acenou com a cabeça para ela.

Ela se levantou com uma expressão maliciosa em seu rosto muito bonito e meu coração disparou de raiva. Senti a compulsão anterior se dissipando e tanto Tory quanto eu ficamos imóveis.

“Dane-se,” Tory rebateu, chutando seu Atlas da mesa. O braço de Orion disparou e o Atlas parou no ar, flutuando de volta para pousar onde estava antes em um vento invisível.

Ele abriu a boca para repreendê-la quando a porta da sala de aula se abriu e a Diretora Nova entrou. Ela examinou a cena com um olhar de interesse, em seguida, sorriu para Orion. “Como está indo à primeira aula de todos?”

“Terrível,” murmurei, mas ela não pareceu me ouvir. Os olhos de Orion brilharam em minha direção, confirmando que *ele* tinha. Caí da minha mesa, cruzando os braços enquanto olhava para ele. Eu não esperava que Nova fizesse nada, não depois que ela ficou parada quando Caleb mordeu Tory. Mas talvez a distração bastasse para acabar com essa loucura.

“As gêmeas estão para trás,” Orion disse a ela sem rodeios. “Elas não sabem nada sobre as Ordens. Além disso, elas não têm nem mesmo um escudo básico contra a Coerção e eu duvido de qualquer outra magia também. Portanto,

provavelmente elas estarão mortas antes do final do semestre.”

Meu estômago se contraiu em uma bola sólida e, naquele momento, eu o odiei. Ele falava como se fosse *nossa* culpa estar tão mal preparada. Nós estivemos aqui um dia e passamos nossas vidas inteiras sem nenhum conhecimento dos Fae. Como poderíamos lançar escudos contra a magia que acabamos de descobrir?

“Mmm.” Nova olhou em nossa direção. “Bem, isso não vai funcionar.” Ela bateu no lábio inferior. “Elas terão que ter tutoria uma vez por semana.”

Orion acenou com a cabeça. “É o mínimo que elas precisam.”

“Elas vão precisar do melhor para o trabalho,” disse Nova pensativa.

“Certo.” Orion coçou a barba curta em seu queixo, de repente parecendo desinteressado na conversa.

“Então você terá que ser tutor de uma delas e eu elegerei outro Professor para a outra.”

A expressão entediada de Orion se transformou em uma parede de fúria. “Treino Pitball quase todas as noites, não tenho tempo para isso.”

“Sim, mas você treina apenas por uma hora, então você tem toda a noite à sua disposição,” disse Nova alegremente.

“Você está certa, eu *amo* dar o meu tempo privado para isso,” disse ele secamente e Nova sorriu como se ela não tinha registrado seu sarcasmo.

A diretora olhou para mim e apontou. “Tory, você será ensinada pelo Professor Orion e…”

“Eu sou Darcy,” corrigi.

“Eu - err - claro que você é,” Nova retrocedeu. “Então você estará com Orion e Darcy, eu te aviso...”

“Eu sou Tory,” minha irmã bufou.

“Certo err…” Nova começou, mas Orion entrou em cena.

“Blue, você está comigo.” Ele apontou para mim e eu fiz uma careta para o apelido.

“Certo,” disse Nova. “Você deveria começar hoje à noite; elas precisam entrar no caminho certo o mais rápido possível.”

“Ótimo,” ele mordeu e meu estômago rodou com os nervos. Eu e ele? *Tutoria*? Por favor não.

“Vou deixar você com isso então.” A Diretora juntou seus estiletes e saiu da sala, batendo a porta atrás dela.

Orion suspirou pesadamente, marchando de volta para o tablado com

tensão em sua postura.

"*Senhor*?" Kylie gemeu. "Não estamos mais fazendo Coerção?"

"Não," ele rosnou. "Sente-se e cale-se. Isso vale para todos vocês."

Tory e eu afundamos em nossos assentos e meu humor ficou ainda mais sombrio. Passar minhas noites na Aer Tower com Seth e seus amigos já parecia ruim o suficiente, mas agora parecia que ia ficar ainda pior. Eu e o professor Mordo-Meus-Estudantes em uma sala juntos. Parecia que o universo estava realmente tendo uma boa chance de arruinar o meu dia. E enquanto me lembrava de meu horóscopo matinal, me perguntei se o professor Orion era um libriano.



Depois de nossa aula dupla de Cardinal Magic com o Professor cara de bunda, seguimos uma linha de fuga de alunos para o Orb para o almoço. O cintilante edifício dourado era ainda mais deslumbrante à luz do sol e eu estava tão concentrada em olhar para ele que não notei os quatro Herdeiros parados na entrada até que estivéssemos quase em cima deles.

Darcy murmurou uma maldição sob sua respiração quando ela os viu, seus dedos enrolando em volta do meu pulso em advertência.

Troquei um olhar carregado com ela e ergui meu queixo enquanto nos aproximávamos. Por algum milagre, eles não parecem ter nos notado e os quatro entraram antes de sermos forçadas a passar por eles.

Nós nos juntamos a um grupo de juniores empolgados que estavam discutindo algo chamado Pitball em voz alta e seguimos para a fila do almoço despercebidos. Eu não ia me esconder dos Herdeiros, mas chamar sua atenção de propósito parecia uma ideia estúpida até para mim.

“O que você acha que devemos fazer sobre as mensagens de Falling Star?” Darcy me perguntou enquanto mastigava a unha do polegar.

“Não sei,” admiti. “Parece que todos neste lugar estão ameaçados por nós ou querem algo de nós. E ele já nos colocou nisso com Orion, mesmo que sua avaliação fosse muito engraçada.”

Darcy soltou uma risada. “Me pergunto se ele realmente cheira a Bourbon?”

“Bem, você pode descobrir em sua aula particular com ele esta noite,” brinquei e ela estremeceu em resposta.

Chegamos a um balcão onde tantas opções de refeição estavam esperando por nós que senti como se tivesse entrado em um restaurante em vez de uma lanchonete da escola. Uma placa informava que poderíamos pegar qualquer coisa fria do mostruário ou pedir comida quente para o serviço de mesa.

Enquanto eu estava decidindo que tipo de refeição preferia, um grito de excitação pegou meu ouvido rapidamente seguido por um grito de “Vossas majestades! Arrumei uma mesa para vocês!”

Comecei a virar a cabeça, mas Darcy puxou meu braço, me fazendo mergulhar no grupo de juniores novamente.

“É aquela garota louca de A.S.S. de novo,” ela assobiou. “Vamos apenas pegar algo e sair daqui antes que os Herdeiros ouçam ela nos chamando de rainhas!”

Eu bufei uma risada enquanto Darcy agarrava alguns sanduíches enormes para nós e a deixei me guiar através da multidão em direção à saída.

Parei em uma grande geladeira que parecia ser feita de um enorme bloco de gelo e peguei algumas bebidas antes de olhar de volta para o quarto. Uma garota alta com longos cabelos castanhos estava acenando loucamente em nossa direção e mordi meu lábio enquanto saía atrás de minha irmã.

“As pessoas aqui são todas loucas,” Darcy resmungou enquanto escolhia um caminho ao acaso e começávamos a busca por um lugar para saborear nossa comida em paz. “Eles estão em êxtase por receber de volta suas rainhas perdidas ou furiosos conosco por voltarmos para roubar um trono.”

“Eu sei. É como se eles nunca tivessem perguntado se queremos seu trono idiota. Quer dizer, a versão de conto de fadas de descobrir que você é uma princesa é ótima e tudo, mas na realidade eu imagino que haja um monte de trabalho envolvido na administração de um império. E não temos qualificações para assumir esse papel.”

“Sim. Deixe os Herdeiros estúpidos manterem seu maldito trono,” Darcy concordou. “Eu só quero minha magia.”

“E nossa herança,” acrescentei com um sorriso.

“Sim, e isso. Ainda mais desde que Darius queimou tudo o que possuíamos,” ela respondeu sombriamente e eu tive que ranger os dentes para me impedir de amarrar outra linha de maldições sobre o Capitão da Casa Ignis. Darcy teve que ouvir mais de uma hora disso na noite passada de qualquer maneira e chamá-lo de qualquer outro nome não traria nosso dinheiro de volta.

Darcy me entregou o lanche que ela pegou para mim no Orb e eu troquei pela garrafa de limonada rosa que peguei para ela.

Nós comemos enquanto caminhávamos e eu não pude deixar de gemer alto com a incrível combinação de sabores que dançou em minhas papilas gustativas. Havia queijo e salada e algum tipo de molho que era doce e salgado ao mesmo tempo. Com nossa escassa renda, as refeições eram simples e seminutritivas. A melhor comida que comi recentemente foi o jantar estranho que Joey tinha oferecido no bar. E por mais que eu tenha amado o hambúrguer gorduroso com batatas fritas na época, isso realmente não se compara.

“Puta merda, eu ficaria aqui pela comida apenas,” gemi enquanto lambia o resto do molho dos meus dedos e derramava a deliciosa limonada na minha garganta para segui-lo.

“Com certeza coloca os esforços de Pete em linguiça e purê em vergonha,” Darcy concordou com uma risada. Nosso ex-pai adotivo tinha habilidade para cozinhar precisamente três refeições e as outras duas eram pizzas congeladas. Se eu nunca mais comesse uma linguiça, seria cedo demais.

Nossa caminhada nos levou a uma área ao norte do terreno da Academia que estava marcada como 'Território Terrestre' em nossos mapas. Estávamos cercados por todos os tons de verde imagináveis e flores deslumbrantes em todas as cores sob o sol. O mapa mostrava que o terreno estava dividido em quatro seções, uma para cada um dos Elementos e eu estava começando a perceber que a divisão era mais do que apenas um nome. Toda a paisagem foi moldada pelo Elemento que a deu nome e pisar entre eles era como mover-se entre continentes diferentes.

À nossa esquerda, uma colina verde inclinada cheia de flores silvestres se curvou para longe de nós e eu fiquei imóvel quando avistei uma criatura voando do céu para pousar na grama macia.

Agarrei o braço de Darcy, incapaz de formar uma palavra quando meus lábios se separaram com a visão diante de mim. Um rebanho inteiro de unicórnios alados deslumbrantes pousou antes de passear pela campina, sua pelagem brilhando em cores metálicas cintilantes de prata ao bronze e ouro a rosa, amarelo e até verde. Seus pelos estavam salpicados de purpurina e seus longos chifres dourados refletiam a luz do sol como se fossem feitos de metal polido.

“De jeito nenhum,” Darcy respirou.

Um pequeno garanhão olhou para cima ao som de sua voz e nós congelamos, preocupadas por tê-lo assustado, mas a bela criatura prateada simplesmente olhou para nós com curiosidade.

Meus lábios se curvaram em um sorriso que cresceu incontrolavelmente.

Quer dizer, eu geralmente não era uma garota feminina, mas este era um maldito *unicórnio voador!*

Tive que conter o grito de excitação que estava borbulhando em meu peito enquanto o unicórnio trotava em nossa direção.

“Ohmeudeus,” Darcy engasgou quando ele veio para ficar bem na nossa frente.

Timidamente estendi a mão, me perguntando se a criatura gloriosa me permitiria tocar em seu pelo cintilante.

Os olhos do unicórnio pareciam brilhar com diversão e ele se inclinou para frente para que meus dedos deslizassem sobre seu nariz macio e em sua crina.

Darcy estendeu a mão também, correndo os dedos ao longo do lado de seu rosto e pelo pescoço.

O unicórnio se aproximou, esfregando o lado do rosto contra meu peito e provocando uma risada em mim. Ele pressionou o rosto contra Darcy em seguida e ela sorriu como um Gato Cheshire enquanto colocava os braços em volta do pescoço dele.

Um unicórnio rosa trotou perto, olhando para nós por um momento antes de relinchar para o garanhão quando ele pressionou seu nariz contra meu pescoço. O garanhão bufou de uma forma que parecia estranhamente desdenhosa e o unicórnio rosa bateu o pé antes de se mover para as árvores à nossa esquerda.

“Pare com isso, Tyler!” A voz de Sofia veio das árvores em que o unicórnio rosa tinha acabado de entrar e eu estremeci de surpresa, me perguntando de onde diabos ela tinha vindo.

O unicórnio prateado empurrou seu rosto contra meu peito novamente e eu corri minha mão ao longo de seu pescoço em resposta.

“Elas não sabem o que você é!” Sofia disse com raiva enquanto saía do mato com a saia para trás e a blusa só meio arrumada. Ela continuou a abotoar enquanto caminhava em nossa direção com os pés descalços, olhando para o unicórnio de prata como se ele tivesse feito algo para ofendê-la.

“Tenha cuidado para não o assustar,” comecei, mas o unicórnio ao meu lado soltou um bufo que parecia irritado antes de se virar de repente em minha direção e se transformar em um menino com pontas arrepiadas no cabelo e um sorriso enorme no rosto. Ele também estava com o traseiro nu, o que aparentemente não o afetou nem um pouco. Minha mão, que havia sido pressionada no pescoço do unicórnio, agora estava plantada em seu peito. Peguei de volta com um grito de desgosto e Darcy soltou um grito, empurrando para trás e caindo de bunda.

“Bem, agora que tiramos as preliminares do caminho, vocês vão voltar para o meu quarto?” Tyler perguntou a mim e a Darcy com uma piscadela.

“Você era um unicórnio!” Darcy gritou em confusão enquanto meu cérebro lutava para compreender o que tinha acontecido.

“Pegasus,” corrigiu Tyler. “E vocês duas estavam em cima de mim.” Seu sorriso estava se alargando, se é que isso era possível e de repente eu entendi o que ele estava dizendo. A linda criatura que acabamos de acariciar na verdade era *ele*.

“Você *acariciou* meu peito?” Eu perguntei com nojo.

“Sim,” respondeu Tyler, baixando o olhar para os meus seios, que felizmente estavam escondidos sob a minha camisa.

Meu punho estalou por instinto e eu o peguei despreparado, atingindo-o na mandíbula e fazendo-o cambalear para trás.

“Merda!” Ele praguejou, segurando o rosto.

“Que diabos está errado com você?” Darcy exigiu enquanto se levantava e se movia para ficar ombro a ombro comigo.

“Ei, como eu poderia saber que vocês não perceberam o que eu era?” Tyler perguntou quando ele começou a recuar. “Vocês pareciam tão interessadas nisso quanto eu.”

“Isso porque pensamos que estávamos acariciando um animal selvagem, não sendo molestados por algum estranho com cara de cavalo,” rosnei.

Sofia bufou divertida com a minha resposta e Tyler continuou recuando enquanto Darcy erguia as mãos para ele ameaçadoramente.

“Ok, ok, sinto muito,” disse Tyler apaziguadoramente. “Eu vou sair da sua frente.”

Ele cambaleou para frente como se fosse cair, mas antes que suas mãos pudessem atingir o chão, elas se transformaram em cascos e o resto de seu corpo se transformou no belo Pegasus prateado novamente.

Não pude deixar de olhar enquanto ele trotava colina acima em direção ao resto do rebanho e Sofia me deu um encolher de ombros se desculpando.

“Sinto muito por ele,” ela murmurou. “É uma pena que você não possa escolher quem entra na sua Ordem.”

“Você era o Pegasus rosa?” Perguntei em realização e ela acenou com a cabeça timidamente.

“Sim. Nós reabastecemos nosso poder voando através das nuvens e eu estava apenas carregando antes de nossa próxima aula Elementar de Fogo,” ela

explicou, como se transformar em um maldito unicórnio voador não fosse grande coisa.

Lutei por algo a dizer sobre isso, mas simplesmente não conseguia pensar em nada.

“Na verdade, acho melhor irmos,” Sofia continuou, passando por nosso choque como se ela não tivesse notado. “Temos apenas vinte minutos até a aula começar e a Fire Arena fica no extremo sul do terreno.

“Eu não tenho Fogo a seguir,” Darcy disse enquanto olhava para seu calendário em seu Atlas. “Eu tenho Ar. Acho que Diego disse que também estaria lá.”

“Isso é bom. Pelo menos há duas pessoas normais neste lugar para conversarmos,” disse eu, embora enquanto Sofia se dirigia para encontrar suas meias, sapatos e blazer nos arbustos, eu me perguntava se normal realmente se aplica a alguém que passa seu tempo livre com cascos.

Darcy me deu um sorriso conhecedor enquanto puxava o mapa para sua próxima aula em seu Atlas e se despedia de Sofia e de mim enquanto seguia por um caminho que levava ao leste do terreno. Fiquei um pouco desapontada por estarmos indo em direções diferentes para nossa primeira aula de magia de verdade, mas é uma das poucas em que estaríamos separadas.

Sofia acompanhou o meu passo enquanto íamos para a Casa Ignis e a Arena além dela, onde estávamos prestes a ter nossa primeira aula Elementar.

Demorou um pouco para cruzar o Território Terrestre e entrar no Território do Fogo no sul. Mas Sofia me divertiu com fatos sobre sua Ordem enquanto caminhávamos e eu lentamente me recuperei do meu choque.

O sol do meio-dia brilhou sobre a Casa dos alunos do Fogo enquanto nos aproximávamos dela e meus lábios se separaram de surpresa. Ontem à noite estava tão escuro que eu só tinha realmente visto a entrada do prédio com várias chamas arruinando minha visão noturna e bloqueando minha visão do resto. O que eu não tinha percebido é que, do primeiro andar para cima, o prédio era inteiramente feito de vidro em vários tons de amarelo, laranja e vermelho, que se misturavam para dar a impressão de um enorme fogo cintilante.

“Lá de cima parece uma estrela,” Sofia comentou, percebendo minha atenção no prédio.

“Como eles criaram tal coisa?” Perguntei maravilhada. Sem dúvida alguma mágica estava envolvida, mas eu simplesmente não conseguia imaginar a quantidade de trabalho que havia sido gasto nisso. O design sozinho confundiu minha mente.

“Magia do Fogo, é claro, e eu acho que provavelmente havia algum Fogo de Dragão envolvido também. Aprenderemos mais sobre infraestrutura mágica em nosso segundo ano.”

“Quer dizer que vamos aprender a fazer coisas assim?” Perguntei ansiosamente, incapaz de desviar meus olhos do edifício mágico. Enquanto caminhávamos, o sol atingiu diferentes pedaços do vidro e quase parecia que estava realmente queimando.

“Bem, criar *isso* pode ser um pouco ambicioso,” Sofia riu. “Mas vamos aprender a usar nossa magia Elemental de forma mais sutil para a criação, sim.”

Não pude deixar de sorrir com a ideia disso.

Passamos pela Casa Ignis e seguimos o caminho ao redor do Território do Fogo, onde a paisagem é rochosa e seca. Eu não tinha tido tempo para explorar o Território Aéreo ou da Água ainda, mas tinha vislumbrado uma enorme floresta a leste e um lago extenso a oeste em meu caminho para Cardinal Magic mais cedo.

Uma trepadeira cheia de flores vermelhas brilhantes agarrou-se a uma parede de rocha de lava preta à minha direita e notei mais plantas salpicadas ao redor também. Embora a paisagem do Fogo parecesse árida no início, quanto mais eu olhava, mais bonita ela se tornava.

Caminhamos ao longo de uma fenda cortada entre duas faces de rocha que brilhavam com minerais amarelos e dourados.

“Isso é enxofre,” disse Sofia, percebendo meu interesse novamente.

“Você é uma enciclopédia ambulante e falante, sabia disso?” Provoquei, não que eu estivesse reclamando. Eu não tinha ideia do que estava lidando neste lugar e seu conhecimento era inestimável para mim.

“Gosto de fatos. Sou de Sagitário, o que ajuda; adoramos aprender coisas novas e geralmente somos muito inteligentes,” ela respondeu com um sorriso malicioso.

A maneira séria como ela disse isso me fez tentar esmagar o bufo de descrença que queria ser solto. Eu teria que tentar e abrir minha mente para todas essas coisas de signos se quisesse me encaixar aqui.

“É assim mesmo?” Perguntei, tentando manter meu ceticismo sob controle.

“Sim. E também tenho uma memória muito boa, o que deve me ajudar a superar os testes e compensar um pouco a minha falta de força.”

“Você está sem energia, então?” Perguntei delicadamente, sem saber se isso estava certo para dizer, mas foi ela quem tocou no assunto.

“Sim. Minha família está em uma posição bem baixa no ranking quando se

trata de poder. Se você se imaginar como um dez, eu seria como... um três, eu acho." Ela encolheu os ombros. "Nosso mundo tem tudo a ver com poder, então isso significa que estou meio que destinada a ficar na parte inferior da cadeia alimentar, mas realmente não me importo. Quer dizer, pelo menos eu não preciso me preocupar em agarrar e manter minha posição pelo resto da minha vida, sabe?"

"Na verdade não, mas acho que vou descobrir muito em breve se gosto ou não."

"Err, sim, eu diria isso. Toda a sua vida vai ser uma luta pelo poder," ela disse com um sorriso.

"Perfeito," suspirei. "E se eu dissesse que não quero qualquer poder que devo reivindicar? Eu só quero usar minha própria magia para meus próprios propósitos e não ter nada a ver com qualquer direito de primogenitura ou trono ou Herdeiros…"

A risada de Sofia me cortou e levantei uma sobrancelha para ela.

"Eu não estava brincando," eu disse com firmeza.

"Oh Deus, Tory," ela disse, se controlando um pouco. "Você realmente não sabe nada sobre o nosso mundo. Eu adoraria dizer que você poderia simplesmente correr para o pôr do sol, mas… isso *nunca* vai acontecer."

"Bem, caramba," respondi sem entusiasmo. Eu ainda não tinha planos de fazer nenhuma das coisas que eram esperadas de mim, mas pelo menos eu tinha minha resposta sobre uma coisa. De jeito nenhum eu seria capaz de simplesmente abandonar a corrida pelo poder e evitar a atenção dos outros Herdeiros como eu esperava. Talvez eu pudesse falar com eles e dizer que não queria o poder deles. Eles não podiam ser completamente irracionais...

Saímos da fenda cheia de enxofre e o cheiro invadiu minhas narinas.

Olhei em volta até que avistei tentáculos ondulantes de vapor subindo pela terra à nossa direita e o brilho da água à distância.

"Isso são fontes termais?" Perguntei ansiosamente.

"Oh sim. É onde o Fogo se encontra com o território da água. Ouvi dizer que é o melhor lugar para nadar e relaxar. Devíamos ir depois da aula uma noite e experimentar!" Sofia respondeu com entusiasmo.

"Eu não tenho um biquíni," falei encolhendo os ombros, embora a ideia de nadar nas fontes fosse definitivamente tentadora. Contanto que a água não fosse muito funda; alguns anos atrás, eu sofri um acidente traumático e, desde então, o simples pensamento de águas profundas me deu arrepios.

"Você não trouxe um de casa? Tenho certeza de que estava na lista de

recomendados…”

“As únicas coisas que trouxemos de casa foram as roupas do corpo e um bolso cheio de dinheiro e Darius se encarregou de destruí-los ontem à noite,” respondi sombriamente.

“Oh, sim, eu *posso* ter ouvido falar sobre isso depois que passei pela minha iniciação na noite passada. Parece que ele foi um pouco longe com você...”

“Então ele não queimou as roupas do seu corpo?” Perguntei, imaginando que já sabia a resposta. Esse teste em particular foi projetado especialmente para meu benefício.

“Humm não. Mas não sou muito poderosa, como disse. Então, eu realmente não esperava que ele me notasse de qualquer maneira.” Sofia baixou o olhar para o caminho sob seus pés enquanto eu soltava um bufo de irritação.

“Acredite em mim para ficar do lado errado de um babaca crescido e mimado apenas meia hora depois de chegar,” murmurei.

Sofia engasgou, olhando ao redor para verificar se alguém tinha me ouvido. “Você pode querer manter essa opinião para si mesma, se não quiser que ele responda. Os Herdeiros têm muitos fãs e eu não confiaria em ninguém para ficar quieto em seu nome.”

“Tenho quase certeza de que Darius e sua equipe de bromance sabem exatamente o que penso deles sem que eu precise me preocupar em esconder isso. Além disso, se ele me perguntasse, eu ficaria feliz em dizer que ele é um idiota saltitante que precisa de um novo hobby que não envolva atormentar as pessoas.”

Sofia ficou boquiaberta e percebi que ela estava entre o choque e o riso. Fiquei feliz quando uma risadinha finalmente escapou dela.

Quando chegamos ao final do caminho, um enorme edifício surgiu à nossa frente. Parecia um pouco com o Coliseu, onde os gladiadores lutaram na Roma Antiga, mas a alvenaria era toda preta.

Nossa conversa parou enquanto eu olhava para os dragões de pedra e gárgulas que nos olhavam de suas posições ao longo da parede acima de nossas cabeças.

Passamos por baixo de um arco e encontramos uma Professora com cabelos ruivos curtos e pele bronzeada nos esperando.

“Venham meninas, vocês precisam se trocar e ir para a arena,” ela comandou, sem se preocupar com as apresentações. Meu cronograma me informou que seu nome era Professora Pyro e eu ofereci a ela um leve sorriso enquanto me apressava para cumprir suas instruções.

Sofia e eu chegamos ao vestiário feminino, onde uma fileira de ganchos segurava sacolas com nossos nomes escritos nelas. Eu levantei aquele com Roxanya Vega rabiscado nele, meu nariz enrugando com o nome que me recuso a aceitar como meu. Deve haver alguém com quem eu pudesse falar sobre mudar tudo oficialmente para dizer Tory. Eu poderia lidar com a coisa de Vega se precisasse, mas Roxanya era uma garota que deveria ter crescido neste estranho mundo Fae e eu não sou ela. Tory tinha sido meu nome em tudo o que me transformou na pessoa que eu era hoje e não tinha interesse em abandonar essa pessoa agora ou no futuro.

Abri a bolsa e tirei um par de leggings vermelho escuro e uma camisa de mangas compridas combinando. O material parecia quase sedoso, mas ao mesmo tempo era elástico. Troquei meu uniforme por ele e me olhei no espelho por um momento enquanto arrumava meu cabelo preto.

A roupa era justa e acentuava minhas curvas de uma forma que chamava mais atenção para elas do que se tivesse mais pele à mostra. Embora, como eu literalmente desfilei nua na frente da maioria dos membros da Casa Ignis na noite passada, eu não imaginei que isso importasse.

Por último, calcei um par de tênis branco e esperei enquanto Sofia terminava de se trocar também.

Mais algumas garotas estavam chegando e notei mais de um olhar hostil direcionado para mim enquanto olhava entre elas. Não querendo me envolver em mais nenhuma briga com meus colegas de classe, rapidamente corri para a arena com Sofia.

“Estou tão animada com essa aula,” ela admitiu enquanto nos movíamos para um estádio aberto cheio de areia.

Minha primeira impressão de pensar que parecia o Coliseu só aumentou quando olhei para as arquibancadas que circundavam a arena. Ao redor das paredes, quatro pedestais eram iluminados com fogueiras crepitantes e alternados com quatro fontes de água gorgolejantes.

Quando dei mais um passo, o chão sob meus pés balançou e quase caí de cara no chão. Girei meus braços para me equilibrar e a terra estremeceu novamente.

Inclinei para trás, me perguntando o que diabos estava acontecendo comigo assim que braços fortes me pegaram.

“Obrigada, eu…” Cortei quando olhei para o meu salvador e encontrei Caleb Altair sorrindo para mim, sua bagunça de cachos loiros fazendo-o parecer quase angelical ao sol do meio-dia. Mas eu sabia que ele não era um anjo.

“Você quer tomar cuidado com isso. O terreno por aqui pode ser muito imprevisível,” ele ronronou e eu de repente me lembrei que ele era o líder da Casa Earth; a Casa da Terra. Sem prêmios para adivinhar quem fez o chão estremecer sob meus pés.

Sofia se afastou de nós, mas eu não podia culpá-la por querer evitar a atenção do Herdeiro da Terra.

“Certo. Vou ter certeza de fazer isso.” Tirei meus braços de seu aperto e tentei dar um passo para trás, mas a terra balançou sob mim novamente e eu fui jogada no chão.

Uma risada estridente ecoou ao meu redor enquanto alguns dos outros alunos se aproximavam para assistir e me esforcei para me levantar novamente.

Antes que eu pudesse, Caleb se abaixou, montando em mim com um sorriso malicioso que revelou seus caninos alongados.

“Oh, pelo amor de Deus,” rosnei enquanto batia minhas mãos em seu peito. “É melhor você não estar prestes a…”

Ele agarrou meus pulsos com uma força impossivelmente forte e me empurrou de volta para o chão enquanto enterrava os dentes no meu pescoço.

Deixei minha boca de marinheiro solta sobre ele, amaldiçoando-o com todos os nomes sujos que eu poderia pensar e adicionando algumas novas criações coloridas à mistura também. Eu podia sentir meu sangue e poder saindo do meu corpo para o dele e isso fez meu estômago rolar de nojo.

A risada ao meu redor cresceu enquanto eu tentava me afastar dele, mas ele era como uma tonelada de tijolos. Força sobre-humana em uma sanguessuga sobre-humano.

“Isso é mais do que suficiente, Altair,” murmurou a Professora Pyro, seu tom entediado em vez de repreensão. “Ela precisa de um *pouco de* energia se for capaz de se apresentar na minha aula hoje.”

Caleb removeu suas presas do meu pescoço e eu assisti com fascinação mórbida enquanto eles se retiravam para os dentes de aparência normal novamente. Ele lambeu as últimas gotas do meu sangue de seus lábios enquanto olhava para mim, diversão cintilando em seus olhos.

“Você não tem ideia de como seu gosto é bom,” disse ele sem um pingo de vergonha e eu franzi o nariz em nojo.

“Você conseguiu o que queria de mim, então por que não dá o fora?” Rosnei, puxando meus pulsos novamente enquanto ele os mantinha presos na areia.

Caleb inclinou a cabeça enquanto me olhava e um sorriso lento se espalhou

por seu rosto. “Sabe, não tenho certeza se alguma vez me alimentei de alguém que me odeia tanto quanto você,” disse ele, quase para si mesmo. “Os outros Fae cresceram sabendo sobre minha espécie e eles simplesmente aceitam isso como parte da cadeia de poder, mas você...”

“Sim, eu odeio isso,” rosnei. “Então por que você não se alimenta de alguém que gosta do seu jeito distorcido e bizarro e me deixa em paz?”

Caleb me soltou e deu um pulo, deixando-me lutando na areia a seus pés.

“Essa garota é minha Fonte pessoal,” ele disse em voz alta para o grupo que se reuniu ao nosso redor, que percebi que tinha crescido para pelo menos cinquenta pessoas. “Se qualquer outro Vampiro quiser se alimentar dela, então eles podem levar isso comigo, espalhe a palavra.”

Um peso cresceu em minhas entranhas enquanto eu conseguia recuperar meus pés e olhei para ele.

“Não sou seu nada pessoal,” rebati.

“Sinta-se à vontade para tentar me impedir, querida,” ele zombou. “Mas até que você consiga, você pode se considerar minha própria caixa de suco pessoal.”

Uma risada profunda chamou minha atenção para a minha esquerda e eu notei o maldito Darius Acrux observando essa interação com diversão. Por que ele tinha que estar aqui para testemunhar isso? Por que tinha que haver quatro deles ao todo? Eu só queria manter minha cabeça baixa e continuar com meus próprios negócios, mas estava começando a perceber que os Herdeiros não tinham nenhuma intenção de permitir que eu ou minha irmã fizéssemos isso.

“Bem, se todos os Vampiros estão totalmente reabastecidos, eu gostaria de continuar com a minha lição,” a Professora Pyro anunciou, encerrando qualquer discussão sobre a posse do meu sangue.

Fervi de raiva enquanto forcei minha atenção para a professora, firmemente virando minhas costas para Caleb e Darius. Um rosnado profundo foi emitido por um deles e os cabelos ao longo da minha nuca se arrepiaram. Lembrei-me do que eles disseram ontem sobre virar as costas para eles ser um insulto, mas não dei a mínima. Se eles se contentassem em me atormentar, a última coisa que eu faria seria mostrar-lhes respeito.

“Como é a primeira aula para calouros, quero que o resto de vocês formem pares e deem um tempo para se readaptarem às técnicas que aprenderam no final do ano passado. Vocês deveriam ter praticado durante o verão e eu irei procurar por melhorias quando eu tiver esses caras trabalhando.” A Professora Pyro enxotou os alunos mais velhos, mas Caleb e Darius ficaram onde estavam, seus olhares fixos em mim.

“O que vocês ainda estão fazendo aqui, meninos? Da última vez que verifiquei, vocês eram do segundo ano,” disse Pyro enquanto fixava os Herdeiros em seu olhar penetrante.

“Nós só queríamos ver o quão poderosa a nova Herdeira realmente é,” Darius disse e uma onda de desconforto me encheu quando eu percebi que eles planejavam assistir minha primeira tentativa de usar magia de Fogo.

“Bem, infelizmente para você, cobiçar a nova garota não faz parte do plano de estudos,” ela respondeu com desdém, enxotando-os novamente e um pouco da tensão deixou minha espinha enquanto os Herdeiros recuavam.

Darius lançou um último olhar para mim enquanto se afastava e me amaldiçoei por notar a forma como a roupa apertada se agarrava ao seu corpo musculoso antes de voltar para a minha professora.

“Então. A tarefa de hoje é simples. Quero que vocês deem vida a uma chama na palma da sua mão e a mantenha. Se você puder controlar isso, então eu quero que você o transforme em um orbe. Quanto mais apertado você envolve a energia, mais quente ela queima. Não seja descuidado, seus trajes o protegerão de queimaduras, mas suas mãos e rostos são vulneráveis. Depende do seu controle sobre as chamas impedir que elas se voltem contra você. Se alguém estiver tendo problemas para invocar o poder de dentro de você, você pode retirá-lo das arandelas para conservar energia. Senhorita Vega, se seu poder foi muito esgotado pelo Sr. Altair para lançar sua própria chama, você terá que usar as arandelas também.”

Minha raiva aumentou quando percebi o que ela queria dizer; Caleb pode ter me enfraquecido o suficiente para prejudicar minha capacidade de desempenho nesta classe. *Idiota!*

Com um lampejo de raiva, coloquei minha palma na minha frente e desejei uma chama para a vida. Minha mão explodiu tão rapidamente que tive que recuar quando o clarão de fogo quase reivindicou minhas sobrancelhas como troféus. O feixe de chamas vermelhas disparou direto para o céu e iluminou as nuvens baixas com um brilho laranja antes que eu fechasse meu punho de surpresa, extinguindo-o.

“Caramba,” Sofia murmurou e olhei para ela com os olhos arregalados.

A professora Pyro soltou uma risada. “Parece que não temos que nos preocupar com o seu poder diminuindo muito, afinal,” ela disse apreciativamente. “Você vai ter que trabalhar em seu controle se você tem tanto a oferecer enquanto você está com apenas metade da capacidade.”

Um sorriso satisfeito puxou meus lábios enquanto a torrente de poder

desaparecia de minhas veias. Claro, isso tinha me assustado pra caralho, mas me senti muito bem. Podia sentir os Herdeiros olhando para mim novamente e esperava que minha demonstração de poder fosse o suficiente para fazê-los me deixar em paz.

“Continue trabalhando na tentativa de construir e manter um orbe,” Pyro comandou enquanto ela começava a se mover entre os alunos e eu tentava focar minha mente na tarefa que ela me havia proposto.

Respirei fundo, estendendo minha mão novamente enquanto desejava uma chama. Desta vez, minha mão inteira foi engolfada por uma bola de fogo do tamanho de um labrador e eu gritei de surpresa enquanto tentava controlá-la. Ele encolheu para um cocker spaniel, em seguida, cambaleou para a direita para Bull Mastiff antes que eu fosse forçada a extingui-la.

A Professora Pyro se aproximou de mim uma vez que ela deu uma volta pelos outros calouros e observou minhas tentativas com um olhar atento.

“Você se sente cansada? Como se você estivesse começando a consumir muitas de suas reservas?” Ela perguntou com interesse.

“Acho que não,” respondi. Na verdade, quanto mais eu praticava, mais minhas reservas mágicas pareciam aumentar dentro de mim.

“OK. Deixe-me ver se posso ajudá-la a orientar seu poder.” Ela se aproximou de mim e pegou minha mão esquerda na dela. Olhei para ela com surpresa e ela me deu um sorriso tranquilizador. “Temos que manter contato pele a pele para poder guiar e canalizar o poder de outra pessoa. Minha influência só funcionará em sua magia enquanto esse contato for mantido.”

“Ok,” concordei. “Então você quer que eu tente criar uma bola de novo?”

“Sim. Quando você estiver pronta.”

Tentei ignorar o fato de que estava segurando a mão dela e me concentrei na outra palma enquanto a estendia diante de mim.

Respirei e me concentrei em criar a menor quantidade de fogo possível. Um inferno ganhou vida instantaneamente, criando uma lança que atingiu a areia aos meus pés e subiu muito acima da minha cabeça ao mesmo tempo.

O aperto da Professora Pyro na minha mão aumentou e eu pude sentir o domínio de sua magia enquanto ela tentava manter a minha sob controle. Tentei copiar o que ela estava fazendo, envolvendo minha vontade em torno do Elemento indisciplinado enquanto dava toda a minha atenção para criar uma bola.

Lentamente, as chamas começaram a diminuir enquanto a Professora e eu trabalhamos juntas para lutar contra a besta que é meu poder.

Finalmente, uma bola de fogo do tamanho de uma bola de beisebol pousou sobre a palma da minha mão e sorri triunfante para ela. Ela queimava com uma cor vermelha profunda e eu sabia, sem precisar tocá-la, que era tão quente quanto as profundezas de um vulcão.

A Professora Pyro largou minha mão e cambaleou para trás. Perdi o controle do Fogo quando me virei para ela em estado de choque e queimou fortemente antes de eu conseguir apagá-lo novamente.

“Estou bem,” disse ela com tristeza enquanto se afastava de mim.

“O que aconteceu?” Perguntei, minhas sobrancelhas franzidas juntas com preocupação.

Uma fina camada de suor revestia sua pele e suas mãos tremiam ligeiramente. “Nada que uma boa dose de luz do sol não conserte. Não se preocupe, minha querida.”

“Não entendo.” Eu poderia dizer que ela não estava se sentindo bem, mas a maneira como ela estava tentando encolher os ombros me fez sentir como se eu fosse a causa de tudo o que estava errado com ela. “Machuquei você?”

“Minha própria arrogância é o que me machuca,” disse ela com um encolher de ombros. “Pensei em guiar o poder de um Herdeiro com minha magia. Ao guiar o poder de outra pessoa, o meu também é drenado. Pense nisso como tentar embrulhar uma cama king-size no lençol de uma criança.”

“Então sua magia se foi?” Perguntei.

“Por enquanto, estou esgotada,” ela confirmou com um aceno de cabeça. “Pensei que, depois do seu encontro com o Sr. Altair, seus estoques estariam baixos o suficiente para eu contê-los. Não cometerei o mesmo erro duas vezes.”

“E agora?” Perguntei. Eu não estava fazendo nenhum progresso até que ela me guiou e eu não tinha certeza de quão facilmente aprenderia a controlar meu poder se não fosse capaz de trabalhar dessa forma novamente.

“Agora...” Professora Pyro bateu o dedo indicador contra os lábios enquanto considerava minhas opções. “Existem dois cursos de ação possíveis que podem funcionar. Poderíamos convidar o Sr. Altair para drenar sua energia a um nível muito mais baixo para que você tenha menos com que lidar... “

Minhas feições se contorceram de horror com a ideia de pedir tal coisa e os lábios da Professora se curvaram com diversão.

“Pensando bem, isso só ajudaria a muito curto prazo, de qualquer maneira,” ela admitiu e cedi de alívio quando ela pareceu desistir da ideia. “Você precisa ser capaz de lutar contra seus poderes com força total. O que significa que você precisa de um tutor forte o suficiente para lidar com você... “

Seu olhar se afastou de mim e me virei para ver o que ela estava olhando.

Do outro lado da arena, Darius e Caleb estavam travando uma batalha de Fogo que parecia algo saído de um filme. Darius direcionou um enorme dragão de fogo para atirar em centenas de cobras de fogo que estavam sob o controle de Caleb.

Embora o dragão fosse muito maior do que as cobras, o grande número delas que Caleb havia criado tornava difícil para Darius manter a vantagem. Quase parecia um jogo e seus rostos estavam iluminados com sorrisos, mas em seus olhos havia uma feroz sequência competitiva que deixou claro que ambos estavam jogando para vencer.

Enquanto eu observava, um segundo dragão ganhou vida, escalando a fonte de água que estava mais próxima a eles antes de mergulhar de cabeça no enxame de víboras. As criações de fogo não tiveram a menor chance e, quando desapareceram da existência, Darius deu um grito de triunfo e os dois dragões deram uma volta de vitória na arena.

“Sempre o trapaceiro,” Caleb zombou, cruzando os braços.

Darius começou a rir e Caleb disparou para frente a uma velocidade que não parecia possível.

Os dois colidiram e começaram a dar socos. Olhei para a professora surpresa, esperando que ela interviesse, mas seu olhar havia caído de volta em mim.

“Existem apenas algumas pessoas cujo poder seria forte o suficiente para manter o seu sob controle,” ela disse pensativamente e meu estômago caiu quando eu percebi onde sua linha de pensamento a tinha levado. Eu não queria que ela saísse nessa parada, mas não tinha ideia do que deveria dizer para evitar que as palavras saíssem de seus lábios. “Caleb é bom, mas você pode muito bem ser ensinada pelo melhor, então terá que ser Darius.”

“Mas eu...” Eu o quê? *O que?* A Professora Pyro estava olhando para mim e minha boca estava abrindo e fechando como um peixinho dourado enquanto eu caçava por algo, *qualquer coisa* para dizer que a afastaria dessa ideia. A última coisa que eu queria era estar em dívida com Darius Acrux. Mas as engrenagens do meu cérebro estavam girando muito devagar e a única coisa que consegui dizer foi 'mas ele é mau comigo e eu não gosto disso', o que me faria parecer uma garotinha patética, embora fosse a verdade. “A Diretora Nova está me designando um tutor para me ajudar a recuperar o atraso e tenho certeza de que um professor seria a melhor pessoa para me ajudar…”

“Seu tutor irá orientá-la em uma função mais prática, ensinando-a sobre

nosso mundo e como viver de acordo com os padrões que se espera de você. Por mais estranho que possa parecer para você, depois de passar uma vida inteira no mundo mortal, a quantidade de poder que cada um de nós possui é algo com que nascemos. Não há professores aqui fortes o suficiente para guiar sua magia dessa maneira. Apenas os outros Herdeiros podem rivalizar com você com seu poder. E mesmo assim, como gêmeas nascidas em Gêmeos, cada uma com os quatro Elementos, aposto que eles terão as mãos ocupadas." Seus lábios se curvaram por um momento e tive a impressão de que essa ideia a divertia.

Minha mente girou quando meu único argumento chegou a um beco sem saída e me esforcei para encontrar outra desculpa. "Eu só... me sinto mal por pedir a ele para perder tempo trabalhando comigo enquanto meu nível de compreensão é muito menor…"

"Bobagem," Professora Pyro acenou para mim enquanto indicou para segui-la pela arena em direção aos dois Herdeiros que ainda estavam lutando no chão, sua luta ficando cada vez mais violenta. "Isso será bom para ele também, fundir seu poder com o de outro Fae é uma habilidade difícil de dominar, então será uma oportunidade perfeita para ele flexionar seus músculos. É preciso muita concentração e pode ser muito íntimo, pois vocês dois terão que se esforçar para alcançar um nível de confiança para que sua magia funcione em harmonia uma com a outra."

Íntimo? Nojento, embora não tão nojento quanto eu estava tentando me convencer. E confiança? Ela estava louca se pensa que eu algum dia confiaria nele. Prefiro confiar em um macaco com um cacho de bananas do que acreditar em qualquer coisa boa dele.

Paramos ao lado dos Herdeiros enquanto Darius prendia Caleb no chão, suas mãos apertadas ao redor da garganta do outro cara. Caleb estava se debatendo, tentando se levantar, mas ele não parecia ter sucesso.

Darius rosnou e o som era tão animal que quase estremeci. Ele é um predador derrubando sua presa e a qualquer momento eu poderia imaginá-lo rasgando a carne de Caleb.

A professora Pyro meramente observou a interação com um leve nível de interesse quando os lábios de Caleb começaram a ficar azuis.

Abri minha boca, querendo intervir. Quero dizer, Caleb é um idiota total, mas estava começando a parecer que Darius poderia matá-lo e isso provavelmente estava indo longe demais. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Caleb bateu com a mão no chão três vezes e Darius o soltou com um sorriso malicioso.

Caleb começou a rir e Darius ficou de pé, oferecendo ao outro Herdeiro uma mão para que ele pudesse puxá-lo também.

“Pego você na próxima vez,” Caleb anunciou enquanto dava um tapa nas costas do amigo.

“Você disse isso da última vez,” Darius brincou e por um momento os dois pareceram... bem, não agradáveis, mas não inteiramente odiosos, pelo menos. Ou eles fizeram até que sua atenção se moveu para mim.

O rosto de Darius se transformou em uma carranca instantaneamente e Caleb jogou seu cabelo encaracolado para trás enquanto olhava meu pescoço avidamente, com absolutamente nenhuma vergonha sobre o fato.

“Tenho uma nova tarefa para você, Sr. Acrux,” a Professora Pyro anunciou e meu coração afundou como uma pedra quando eu percebi que não havia maneira de sair disso.

“Sim, professora?” Darius perguntou, seu rosto com uma expressão sugerindo que ele não conseguia pensar em nada melhor do que fazer o que ela pedia dele.

“Eu gostaria que você desse a Tory aqui algumas aulas particulares para ajudá-la a aprender a controlar aquela tempestade de poder dentro dela. Eu tentei guiá-la sozinha, mas ela precisa de alguém mais poderoso do que eu e como o mais talentoso tecelão do Fogo na Academia, você foi a escolha óbvia.”

Os olhos de Darius dispararam para mim e senti como se ele tivesse acabado de enfiar uma adaga no meu peito quando a nitidez de seu olhar me atingiu.

“Claro, Professora Pyro,” ele concordou suavemente. “Só que eu tenho um horário completo no momento, então pode ser melhor para ela escolher outra pessoa.”

“Ok,” concordei com um sorriso que o deixou saber que esta não tinha sido minha ideia em primeiro lugar. “Deixa pra lá.” Comecei a me afastar deles, mas a Professora Pyro me impediu.

“Isso não é um problema,” disse ela com firmeza. “Você pode treiná-la nas noites de quinta-feira depois do jantar e podemos adicionar as segundas-feiras, se necessário.”

O olhar de Darius escureceu enquanto ela roubava suas noites dele e eu tive que me forçar a manter meu queixo erguido.

“Sim, professora,” ele finalmente concordou e ela sorriu com satisfação enquanto me levava para longe dele.

Eu não disse nada, mas não acho que minha opinião faria qualquer coisa a

não ser possivelmente piorar uma situação ruim.

Quando voltei para onde os outros calouros estavam praticando, não pude deixar de olhar para os Herdeiros. Os dois estavam olhando para mim e quase recuei com a ira em seu olhar.

Perfeito. Este dia estava ficando cada vez pior.



Deitei na minha cama, lendo as notas do dia no meu Atlas. Minha aula Elementar do Ar foi incrível, o Professor Perseus nos levou até o penhasco na extremidade leste do Território Aéreo e lançamos o vento no mar turquesa. Eventualmente, fui capaz de direcioná-lo para ondas específicas e enviá-las voando pela lateral do penhasco. Era difícil controlar tanto poder com precisão, mas ele parecia contente em nos deixar liberar tudo o que tínhamos no oceano.

Eu ainda estava zumbindo com a empolgação de tudo isso, mas quando as sete horas se aproximaram, minha empolgação finalmente deu lugar aos nervos. Tenho minha primeira sessão com o professor Orion esta noite. E eu ainda estava cambaleando depois de vê-lo morder Diego sem se importar no meio da sala de aula.

E se ele tentar isso comigo?

Escovei meus dedos juntos, uma leve brisa dançando entre eles. Depois de liberar toda a minha força no mar, me senti um pouco mais confiante. Mas ainda não imaginava minhas chances contra um oponente. Especialmente aquele que tinha dentes afiados e era construído como uma fortaleza.

Peguei a banana que trouxe do Orb antes, desejando ter pegado algo mais substancial agora. Tory e eu tínhamos planos de nos encontrar depois da minha sessão de tutoria de qualquer maneira, então eu sobreviveria.

Quando terminei minhas frutas, troquei meu kit esportivo e coloquei meu uniforme, que estava usando o dia todo. Não havia mais nada para vestir e meio que me perguntei sobre o estipêndio que Orion havia mencionado. Se ele tivesse sido mais franco em nosso apartamento, eu poderia ter trazido mais algumas roupas comigo.

Coloquei meus Converses às quinze para as sete e joguei minha mochila no ombro. Meu coração estava batendo forte de ansiedade enquanto eu saía do meu quarto, trancando-o antes de correr em direção à escada.

A torre estava quieta e suspeitei que a maioria dos alunos Aer estavam na sala comunal no andar de cima ou comendo no Orb.

Enquanto eu circulava até o andar térreo, um ping soou do meu Atlas. O peguei, encontrando uma notificação piscando nele.

Você foi mencionada em uma postagem do FaeBook, Darcy!

Fiz uma careta, clicando no aplicativo, embora imaginei que estava prestes a me arrepender.

Kylie Major: *Ótimo primeiro dia, sou* muito *abençoada por estar aqui na ZA! Deve ser mais difícil para garotas como Darcy e Tory, elas nem têm defesa para Coerção básica. Tenha cuidado com as meninas do campus. #AmoVocês #FiquemSeguros #GarotasFicamJuntas* **Comentários:**

Lois Hargreeves: *Nem mesmo um escudo básico??? Hahahahaha*

Jillian Minor: *OMG*[15]*, você é tão doce :)*

Yewande Rubel: *Você realmente está* ***namorando*** *Seth Capella, Kylie??*

Milton Hubert: *SIMMMMM!!!*

Mordi minha bochecha com tanta força que quase tirei sangue. Todos na Academia veriam isso e mais de cem pessoas já haviam curtido! Estava praticamente pintando um alvo neon em nossas cabeças. E eu não tinha nenhuma dúvida de que Kylie sabia *exatamente* o que estava fazendo.

Garota, beije minha bunda.

Olhei por cima do ombro, sentindo-me excessivamente cautelosa de ser atacada.

Estar no escritório de Orion de repente não parecia o pior destino do mundo. Verifiquei o mapa, saindo da torre para o terreno. Lanternas de ferro iluminavam o caminho conforme a noite caía e acelerei meu passo ao longo dele enquanto peguei um atalho pela Floresta das Lamentações.

O caminho sinuoso me levou para as árvores e um vento frio soprou sobre mim quando entrei em uma trilha de terra. Arrepios percorreram meus braços. Quanto mais eu andava, mais silencioso o mundo parecia. As folhas farfalharam acima de mim, algumas delas lambidas com as primeiras cores do outono.

Quanto mais fundo eu mergulhava na floresta, mais perto as árvores pareciam se reunir, arqueando no alto para criar um túnel sem fim diante de mim.

As lanternas haviam se tornado mais esparsas e o brilho âmbar da próxima parecia encolher e piscar à frente.

Deveria ter escolhido o caminho mais longo. Este lugar é assustador como o inferno.

Meu pé se prendeu em uma raiz e tropecei, quase batendo no chão antes de me segurar no último segundo. Murmurei maldições para mim mesma enquanto me apressava, querendo sair deste lugar sem alguns joelhos arranhados. Honestamente, eu deveria ter superado isso agora. Mas caí mais vezes em uma semana do que o normal para uma criança, quanto mais para uma mulher adulta.

Peguei o Atlas da minha bolsa, checando o caminho e encontrei uma mensagem do FaeBook esperando por mim.

Falling Star: *A Sombra se aproxima de você, Darcy!*
Fique na luz!

Meu coração batia forte no peito enquanto eu relia as palavras. Quem diabos era essa Falling Star e o que isso queria dizer?

Ignorei a sensação de torção em meu estômago e verifiquei o mapa. Os caminhos se bifurcaram algumas vezes, mas felizmente me mantive no certo. Forçando a mensagem misteriosa de Falling Star fora da minha mente, continuei.

Quando cheguei ao brilho circular lançado pela próxima lanterna, inclinei o mapa e uma pequena estrela piscou, marcando meu lugar entre a madeira grossa.

O alívio me preencheu quando percebi que estava perto da saída. Então era um tiro direto até o Jupiter Hall, onde o escritório de Orion estava localizado.

Um galho quebrou em algum lugar atrás de mim e eu enrijeci, virando-me para olhar para a escuridão além do anel de luz ao meu redor.

Apertei os olhos para as sombras entre as árvores e meu coração batia forte no meu peito.

Não é nada. Continue caminhando.

Por mais que não quisesse deixar a ilusão de segurança à luz da lanterna, me forcei a me mover, acelerando meu passo para uma meia corrida.

Um arrepio percorreu minha espinha e a sensação de estar sendo observada caiu em cascata sobre mim como água gelada. Passos soaram ao longo do caminho atrás, suaves e rápidos, como se alguém estivesse tentando ficar quieto.

Me virei enquanto o medo se alojava em um nó denteado na minha garganta.

Provavelmente era apenas outro aluno, por que eu estava ficando tão apavorada com algumas sombras e ruídos? A mensagem de Falling Star tinha me enervado. Mas eles provavelmente estavam apenas tentando mexer comigo também. Eu tinha que superar isso.

Um flash de luz azul me fez congelar, todos os músculos do meu corpo se tornando uma coisa sólida. Foi apenas por um momento, mas por um segundo pensei ter visto uma forma enorme lá fora, nas árvores. No fundo da floresta... uma besta.

Todo mundo nesta escola é uma fera. É apenas um estudante. Apenas alguém em uma de suas formas de Ordem.

Tentei acalmar meu coração acelerado, dizendo a mim mesma que estava exagerando. Mas algo em meu intestino me disse que eu deveria ter medo.

Uma força de energia se chocou contra mim por trás e um grito agudo me escapou quando bati no chão, rolando e erguendo a mão em defesa. “Cai fora!” Gritei, a silhueta escura se aproximando.

O fogo chamejou em sua palma e Darius apareceu com um largo sorriso em seu rosto. “Opa, não vi você aí, Vega.” Ele estendeu a mão com uma risada profunda. Aceitei com bastante relutância, ainda tremendo.

“Era você lá fora tentando me assustar?” Exigi enquanto ele me colocava de pé.

“Fora onde?” Ele perguntou preguiçosamente, liberando minha mão para passar os dedos por seu cabelo escuro.

“Lá.” Apontei para as árvores, mudando em direção a Darius, incapaz de evitar o conforto da companhia. Mas depois do que ele fez com Tory, eu estava longe de confiar nele.

“Não sei do que você está falando,” ele disse levemente. “Até mais.” Ele começou a se mover e peguei seu braço, que era firme e com músculos sob meus dedos, meu orgulho se dissolvendo diante dos meus olhos.

“Você se importaria de talvez... apenas me levar para fora da floresta?” A vergonha tomou conta de mim, mas *não* gostava deste lugar *nem* um pouco e a

ideia de ficar rodando aqui quando vi uma fera enorme farejando não me agradou. Mesmo se meu poder feminino tivesse que sofrer um golpe significativo.

Darius bufou. “Você está com medo, Vega?”

“*Não*,” eu disse indignada, dando a entender que eu absolutamente estava. Limpei minha garganta. “Só não quero me perder aqui. Tenho uma reunião com o Professor Orion em cinco minutos.”

“Pfft, ele vai se atrasar de qualquer maneira, você não está com pressa.” Ele tentou me afastar, mas eu segurei firme.

Suguei o que restava do meu orgulho como um aspirador e disse: “Por favor.”

Ele suspirou pesadamente, então se virou e me puxou com um ritmo feroz. Não me importei. Só queria estar fora dessa floresta e seguir em frente com minha vida. Agora parecia que eu nunca iria escapar da escuridão e da sensação de ser caçada. E Darius podia ser um idiota, mas eu estava feliz em usá-lo em meu momento de necessidade.

“Mano!” Uma voz uivou então Seth saiu da escuridão vestindo um kit esportivo branco salpicado de lama. O símbolo Aer estava estampado no peito de sua camisa, que estava meio rasgada dele. “Quem é o seu par?” Ele se aproximou, então fez uma careta quando percebeu que era eu. “Não me diga que você está saindo com uma Vega?”

Cerrei minha mandíbula, não precisava disso agora. Um orbe de luz dourada iluminou-se acima de Seth e flutuou lá para iluminar a todos nós.

“Ela está com medo,” Darius disse em um tom seco que enviou vergonha por mim.

“Não estou com medo,” insisti, mas parecia mais uma criança do que um adulto com suas merdas juntas. *Droga*.

Os olhos de Seth brilharam e ele passou a mão pelo cabelo despenteado. Ele parecia tão feliz como se o dia de Natal tivesse chegado mais cedo.

Seth se moveu em nossa direção, acariciando o braço de Darius, em seguida, movendo-se para frente para acariciar meu cabelo com seu rosto. Cambaleei para o lado.

Animal maldito.

“Vou te acompanhar, baby.” Ele agarrou meu braço, tentando me desviar de Darius.

Olhei para o Herdeiro do Fogo por qualquer aparência de misericórdia em seus olhos, mas ele não me deu nada além de um olhar frio.

“Espere,” ele disse com um sorriso perigoso enquanto Seth tentava me guiar para longe debaixo de seu braço. “Ela precisa me dar um adeus adequado primeiro.”

Seth me empurrou em direção a Darius com uma risada e Darius sorriu cruelmente. “*Ajoelhe-se,*” ele ordenou, usando Coerção em mim e eu estremeci quando sua ordem reivindicou meu corpo.

Caí no chão diante dele, amaldiçoando seu nome entre meus dentes.

“B*eije meu pé.*” Ele latiu uma risada quando minhas costas se dobraram e eu fiz uma careta enquanto tentava me forçar a parar. Minha boca encontrou seu sapato chique e lamentei o momento em que pedi ajuda a este idiota torcido.

Por que não posso ser apenas mais como Tory com sua coluna vertebral inabalável?

Seth riu ruidosamente. “Vamos fazê-la dançar para nós,” disse ele ansiosamente. “Max e Caleb devem estar aqui a qualquer segundo, eles vão enlouquecer quando a virem fazendo o cha-cha-cha.”

Meu coração martelou com raiva. “Não ouse.”

Darius pegou meu braço, me colocando de pé com um sorriso malicioso. “Tenho uma ideia melhor.”

“Saia de cima de mim,” rebati, tentando me afastar. Meu coração tropeçou enquanto eu olhava para o poço de excitação em seus olhos.

Ele me soltou e olhei entre ele e Seth, seus belos rostos dançando com sombras sob a orbe brilhante acima.

A mensagem de Falling Star circulou em minha cabeça: *A Sombra se aproxima.* Mas deve ter sido uma coincidência.

Seth lambeu os lábios e a visão era tão sexual que não pude deixar de olhar para sua boca por um segundo.

“C*orra,*” Darius ordenou e minhas pernas se moveram antes que eu percebesse o que estava acontecendo.

Seth uivou de emoção atrás de mim enquanto eu corria ao longo do caminho. Me movi o mais rápido que pude, meus braços girando para frente e para trás ao meu lado, meio feliz por Darius ter me dito para correr porque eu sempre fui rápida. E ele pode ter me dado uma vantagem, sem saber.

Seus passos bateram atrás de mim e o medo cortou minha barriga quando comecei a duvidar de minhas chances contra eles.

O que eles vão fazer se me pegarem?!

Luzes cintilavam por entre as árvores, a promessa do campus principal

encontrando-se apenas nas bordas deste caminho sem fim.

Meu coração batia forte e o suor escorria pelas minhas costas. Minhas mãos de repente esquentaram com poder e o vento saltou entre meus dedos. Me concentrei nele como o professor Perseus me ensinou e o guiei em direção às minhas costas. De repente, o ar tornou-se meu maior aliado, levando-me para frente em uma velocidade tremenda.

Um grito de excitação me escapou quando o fim do caminho apareceu.

Estava quase lá. Eu ia vencer.

Vinte passos.

Dez.

Cinco.

Duas figuras dispararam em meu caminho e eu colidi com elas com força total. O cheiro de algo afiado e mortal atingiu meus sentidos quando os braços de Caleb me envolveram, me firmando.

“Uau, cavalinho.” Ele empurrou meu cabelo para trás do meu pescoço e seus olhos brilharam de fome.

Ah não.

Recuei e esbarrei em Max com uma guinada nauseante no estômago. Tive que esticar meu pescoço para olhar para ele, sua altura imensa e seu moicano adicionando alguns centímetros extras.

“Saiu para um passeio ao luar?” Ele perguntou, sua voz profunda e sondando como se estivesse tentando tirar algo íntimo de mim.

Darius e Seth pararam diante de nós e de repente fui cercada. Um cervo na ponta das armas de quatro caçadores.

Minhas mãos se fecharam em punhos enquanto eu tentava manter o controle da brisa ao meu redor, rezando para que fosse o suficiente para mantê-los longe. Mas, no fundo, eu sabia que estava completamente ferrada.

“Deixe-me passar,” exigi em minha voz mais forte, dando um passo em direção a Caleb que estava firmemente no meu caminho. Ele me empurrou para trás e outro conjunto de mãos me firmou. Os braços de Seth envolveram meus ombros como se ele estivesse me abraçando. Sua boca correu sobre minha orelha e um calor profundo se misturou com o medo na minha barriga para criar um coquetel mortal.

Ele esfregou seu queixo áspero contra minha têmpora e eu inclinei minha cabeça para o lado para tentar evitar seus toques abertos.

“Eu preciso ir,” rosnei. “Tenho uma reunião com o professor Orion.”

“Orion?” Caleb rosnou, agarrando meu braço e me puxando dos braços de Seth para os dele novamente. “Ele já está tirando sangue de você? Reuniões privadas só para você e seus dentes, hein?” Ele abriu a boca, expondo suas presas e um suspiro escapou de mim quando o empurrei para trás, tentando colocar o ar em minhas mãos. Uma rajada forte bateu em seu peito e ele me soltou com um grunhido.

Olhei por cima do ombro, pronta para tentar escapar desse círculo do inferno.

Caleb fez uma careta. “Sorte sua que falei sobre sua irmã mais cedo.”

Fiz meu movimento, correndo para a lacuna que se abriu entre Caleb e Max. Como um, eles se aproximaram, me cercando em um círculo apertado de músculos e corpos de homens aquecidos.

“Potência de quatro?” Max sugeriu com um sorriso, inclinando-se para mim e fazendo meu coração disparar.

“Ideia brilhante. Isso vai impedir Orion de se alimentar dela esta noite,” Caleb disse ansiosamente.

“Que diabos você…” Antes que eu pudesse terminar aquela frase, Max ergueu as mãos e a água caiu sobre mim em uma chuva torrencial, me encharcando da cabeça aos pés.

Minha camiseta branca ficou transparente e levantei minhas mãos para me cobrir, minha respiração parando em choque. Caleb empunhou o chão sob meus pés e lama espirrou ao meu redor em um anel. De repente, eu estava coberta de lama gelada e meu coração estava gritando de raiva e vergonha.

Limpei com as costas da mão os meus olhos para tentar remover a sujeira, meu pulso martelando em meus ouvidos.

Quando recuperei minha visão, encontrei Darius e Seth lado a lado diante de mim. Seth soprou um vento forte por cima de uma fogueira queimando nas palmas das mãos de Darius. O efeito combinado era como ser queimado em um forno e eu engasguei de horror quando a substância pegajosa me revestindo secou em uma segunda pele dura e impenetrável.

Não, não, não!

A agarrei, mas ele não se moveu. Meu cabelo estava em pedaços grossos e meu rosto parecia que tinha sido colado com o maior pacote de lama de todos os tempos.

“Argh!” Gritei em fúria, um fogo em minhas veias. “Tire isso de mim!”

Um flash de luz me disse que uma foto estava sendo tirada, então todos caíram na gargalhada. Depois de mais alguns segundos, eles se afastaram para a

floresta, sua histeria voltando para mim.

Tremia enquanto estava lá, com tanta raiva que não sabia o que fazer comigo mesma.

Peguei a lama compactada em meus braços, mas ela não se mexia. Lágrimas de vergonha picaram meus olhos quando percebi o que tinha que fazer.

Eu caminhei em direção à borda da floresta como um monstro do pântano, emergindo no caminho que levava ao anel de edifícios ao redor do Orb.

Um grupo de garotas estava vindo em minha direção, sua conversa caindo morta em seus lábios quando me viram caminhando em sua direção. A palavra constrangimento não chegou nem perto do que eu senti naquele momento.

“Isso é uma Ordem?” Uma delas murmurou.

“Não, eu acho que é uma Vega,” outra disse com alegria, pegando seu Atlas para tirar uma foto.

“*Faça barulho como um burro,”* uma garota ordenou, seus olhos brilhando com malícia. A Coerção tomou conta de mim e eu bati a mão na minha boca para tentar impedir o barulho de escapar. Ele saiu da minha garganta e um vergonhoso e assustadoramente alto, “*EEH-OOHR!”* estourou de meus lábios.

Passei correndo por elas enquanto suas risadas se derramavam sobre mim. O constrangimento apunhalou minhas bochechas enquanto eu tentava desesperadamente evitar mais oportunidades de fotos, indo direto para o Jupiter Hall enquanto colocava minhas mãos em concha sobre minha cabeça.

Continue correndo. Não pare.

“Monstro de lama!” Um menino gritou comigo ao sair do Orb e as meninas ao redor dele correram gritando e rindo.

Lágrimas queimaram meus olhos enquanto eu era consumida pela vergonha dessa situação. E o pior ainda estava por vir. Porque eu tenho que pedir ao maldito Professor Quente-Pra-Merda Orion para me ajudar enquanto parecia a besta do pântano.

Dentro do Jupiter Hall, encontrei meu caminho para seu escritório seguindo um longo corredor. Agarrei a maçaneta da porta e hesitei por vários segundos.

Por favor, me engula, solo. Isso seria ótimo agora.

Virei a maçaneta, mas encontrei a porta trancada. Fiz uma careta, puxando meu Atlas para verificar a hora. Eu estava cinco minutos atrasada, então onde diabos ele estava? Ele já tinha desistido de esperar?

“Espero que não seja uma escolha de moda, Srta. Vega.” O Professor Orion apareceu em jeans e uma camisa branca, seu cabelo úmido como se tivesse acabado de tomar banho, seria ótimo *para alguns de nós.*

Seus olhos de obsidiana me arrastaram da cabeça aos pés e sua boca puxou para um lado, revelando a covinha em sua bochecha direita.

“Oh, sim, eu *adoro* rolar na lama à noite,” eu disse impassível, tentando o meu melhor para enfrentar isso. Mas foi muito difícil quando tudo que eu podia ver na minha visão periférica eram aglomerados de lama.

Ele veio direto ao meu espaço pessoal, empurrando a chave na porta e entrou, deixando a porta aberta para eu segui-lo, o que fiz, sentindo-me como um ogro em um salão de baile enquanto observava seu escritório luxuoso.

Uma escrivaninha em forma de lua crescente construída em cerejeira fica no centro dela, atrás da qual havia um arco de prateleiras repletas de livros encadernados em couro. Uma porta fechada no arco me impediu de farejar mais naquela direção, então olhei ao redor para o resto da sala. A janela alta à minha esquerda dava para o Orb e o som de risos e conversas atravessava a janela aberta. Eu tinha quase certeza de que ouvi alguém mencionar meu nome e merda na mesma frase. Um ping do meu Atlas me disse tudo que eu precisava saber. Minha foto agora estava online e esperando por mim no FaeBook para a escola inteira ver.

Minhas entranhas murcharam e morreram.

Fiquei sem jeito em um tapete carmesim profundo enquanto Orion se jogava em sua grande cadeira otomana, puxando algo de um armário em sua mesa. Ele colocou um copo de cristal na superfície, seguido por uma grande garrafa de Bourbon. *Acho que a avaliação de Falling Star sobre ele era verdadeira.*

Ele continuou a me ignorar enquanto se servia de uma medida, depois se recostou na cadeira, despejando o conteúdo garganta abaixo. Ele estalou os lábios, colocando o copo na mesa e movendo-se para enchê-lo novamente.

“Com licença?” Interrompi sua grosseria.

Os olhos de Orion se ergueram. “Sim?”

“Bem, é que, aparentemente, estou em seu escritório parecendo um monstro do pântano e vendo você ficar bêbado.”

“Isso parece estar acontecendo, sim. Muito observador, Blue. Ou talvez eu deva chamá-la de Brown agora?” Ele quase engasgou com a risada de sua própria piada.

Deus, esse cara é uma figura.

Coloquei minhas mãos em meus quadris e ele tentou conter a risada enquanto olhava para mim, ele *não* conseguiu.

“Certo, dane-se isso.” Marchei em direção à porta, acabando com este dia e

todos os bastardos que encontrei durante ele. Como pude pensar por um segundo que esse professor me ajudaria? Eu precisava lembrar que o corpo docente da Zodiac era tão cruel quanto os alunos.

Quando agarrei a maçaneta da porta, a lama em minha pele aqueceu com um calor castigador. Estremeci quando ela foi arrancada de mim centímetro a centímetro e depois lavado por um jato de água que envolveu minha pele como um filme. A magia combinada arrastou a lama da minha carne e ela voou direto para fora da janela.

O alívio tomou conta de mim quando meu corpo foi limpo da sujeira e meu cabelo caiu sobre mim em um leque suave de azul e preto.

Quando me virei para Orion para agradecê-lo, um vento forte me empurrou contra a porta. Eu tive que fechar meus olhos contra o ataque de ar e meu coração disparou enquanto eu era mantida no lugar.

Quando o vento parou, pisquei algumas vezes e encontrei Orion parado diante de mim. O cheiro de Bourbon flutuou dele. Ele era assustadoramente alto e todos aqueles músculos me deixavam fraca, mas ele ainda era apenas mais um idiota com um rosto bonito.

“Obrigada,” eu forcei para fora.

“Sua gratidão não é o que eu quero.” Ele agarrou meu braço e em uma única batida do coração eu sabia o que ele iria fazer. Meus pensamentos ficaram confusos e meu corpo entrou em pânico. Antes que eu percebesse o que estava fazendo, minha mão bateu em seu rosto e um grande estrondo encheu a sala.

Puta merda, acabei de bater em um professor.

O momento seguinte ao meu ataque durou duas eternidades inteiras. Orion olhou para mim e eu olhei de volta. Sua bochecha estava rosada com a impressão da minha mão e ele ergueu os dedos para tocar a marca como se não tivesse certeza se isso realmente aconteceu.

Minha língua é um pedaço de carne desesperadamente seca, mas consegui falar com uma voz rouca. “Não me morda.”

Ele se inclinou para ficar cara a cara comigo e o cheiro celestial de canela fluiu de sua pele, emaranhado com a nitidez do Bourbon em seu hálito.

Seus lábios franziram e toda diversão fugiu de sua expressão. “Como você vai me impedir?” Ele perguntou como se realmente quisesse uma resposta minha. De repente, senti como se estivesse fazendo um teste.

Respirei lentamente, a proximidade dele tornando meus pensamentos mais difíceis de entender do que o normal. “Eu sei como manejar o ar. Posso te empurrar.”

“Você tem certeza sobre isso?” Ele se aproximou, abrindo a boca para revelar as pontas afiadas de suas presas.

Balancei minha cabeça. “Honestamente? Não. Mas estou pedindo que não o faça e estou dizendo que tentarei lutar com você se o fizer.” Minha voz quase não tremeu e eu me dei um tapinha mental nas costas, considerando a noite que tive. Pequenas vitorias e tudo.

Orion se afastou, um brilho pensativo em seus olhos. Tentei me mover ao redor dele, mas ele agarrou meu braço e cortou suas presas na minha pele. Engasguei de horror, levantando minha outra mão enquanto tentava colocar magia em meus dedos. Mas não consegui me concentrar e no segundo em que minha mão se aproximou, ele a bateu contra a porta atrás de mim. A dura planície de seu peito me achatou contra a madeira e estremeci quando sua mordida se aprofundou, meu coração martelando como o de um coelho.

Uma sensação de exaustão puxou minhas entranhas e o poder fluiu em um canal em direção ao meu pulso. Minha magia estava sendo tirada de mim, engolida por esta criatura cruel.

Suas mãos em mim eram inflexíveis e, por mais que eu me concentrasse, não conseguia conjurar nem uma brisa suave contra ele. Agora ele estava bebendo de mim, ele parecia ter meu poder em suas mãos e tudo estava se movendo em direção a ele, o poço dentro de mim se esvaziando.

Ele finalmente me soltou e minha cabeça girou, a escuridão momentaneamente encobrindo minha visão. Uma torrente dos palavrões mais vis do meu vocabulário enxameava na minha cabeça enquanto eu agarrava as duas picadas de sangue no meu pulso.

Orion me deu um olhar firme. “Tudo em Solaria tem a ver com poder, Srta. Vega. Não se esqueça disso. Todos pegam o que querem. É o nosso jeito. E se você não começar a fazer você mesma, você vai falhar nesta Academia antes mesmo de tentar passar no Acerto de Contas.”

Meu coração bateu fora do ritmo quando suas palavras afundaram.

Eu sou Fae. E preciso abraçar a parte mais sombria de mim se algum dia vou sobreviver aqui.

Orion foi para longe de mim, caindo em sua cadeira com um suspiro de satisfação. “Sente-se.” Ele gesticulou para o assento à sua frente.

Meu coração se contraiu de frustração enquanto me movia para pegar a cadeira, me recusando a mostrar a ele o quão abalada eu estava. Parte de mim queria correr de volta para o meu quarto e se esconder debaixo de um cobertor, mas isso não era exatamente construtivo... ou digno.

Olhei para as pontas do meu cabelo, as pontas azuis macias e suaves, já que Orion tinha essencialmente me colocado em um lava-rápido com seus Elementos de ar e água. Eu acho que tenho algo para agradecê-lo. Embora ele tivesse recebido muito em troca.

Ele se serviu de outro copo de Bourbon e eu fiz uma careta. “Isso não deveria ser uma lição?”

“Não. Eu deveria estar fornecendo orientação para você. Mas estou fazendo isso no meu tempo. E na minha hora, gosto de beber. Então aqui estamos nós.”

“Certo,” eu disse com os lábios apertados. “Então, o que exatamente vou aprender aqui enquanto você se diverte?”

“Confie em mim, não estou me divertindo.” Ele plantou seu copo, me dando um olhar duro. “Mão,” ele comandou e minhas duas mãos se curvaram em recusa.

Ele meio que revirou os olhos. “Não me faça Coagir você. É bastante desgastante e acabei de adicionar um bom pedaço ao meu próprio poder.”

“Você quer dizer que você sugou minha magia como um mosquito.”

“Certo.” Ele encolheu os ombros. “Qualquer analogia colorida que acalma você.” Ele sorriu, sorvendo sua bebida mais devagar desta vez. “Mão, vamos, só temos mais quarenta minutos da minha vida para desperdiçar.”

Pressionei meus lábios, empurrando minha mão direita para ele.

“Costas na mesa, palma para cima,” ele instruiu e eu fiz isso. “Esta é a sua mão dominante?”

Concordei.

“Bom, vou fazer uma avaliação.”

“Que tipo de avaliação?” Perguntei.

“Do seu poder.”

“Ok...”

“Não se mexa. E não ria, pelo amor do sol, odeio as risadinhas.” Ele pegou minha mão e o calor acariciou minhas veias enquanto ele roçava a ponta dos dedos na minha palma. Fez cócegas como o inferno e uma risada mordeu minha garganta.

Ele olhou para mim como se estivesse julgando se eu seria daria um de suas odiadas risadinhas. Eu dei a ele uma cara séria, me recusando a deixar sair.

Ele traçou o polegar ao longo da linha no centro da minha palma e minha pele formigou com sensibilidade. O calor cavou um buraco carente na base do meu estômago e eu tentei o meu melhor para ignorá-lo.

Por que os gostosos são sempre idiotas?

“Na quiromancia, os mortais geralmente têm quatro linhas nas palmas das mãos.” Orion os apontou de cima a baixo. “Coração, cabeça, vida e destino. Fae, entretanto, tem uma quinta linha. Uma linha de energia.” Ele pressionou o polegar no meio da palma da minha mão novamente e eu me mexi na cadeira enquanto meu corpo reagia muito intensamente em relação ao Professor Idiota.

A curiosidade levou a melhor e me inclinei para mais perto para ver a linha que ele estava apontando. Ela se estendia bem na minha palma e tinha pequenos dentes saindo dela.

“A maioria dos Fae tem linhas mais curtas aqui.” Ele rolou sua própria mão, mostrando-me sua palma e notei que em seu pulso ele tinha o símbolo triangular do ar tatuado ali. “O meu estende-se por dois terços do caminho. A sua, no entanto, é uma linha completa.” Ele me deu uma olhada e eu senti que ele estava de alguma forma bravo com isso, mas eu não conseguia entender por quê.

“A força de cada Elemento particular é definida por essas linhas que se cruzam.” Ele tirou uma pequena régua de sua mesa e colocou-a na minha palma.

Ele caiu em um ritmo enquanto anotava o comprimento de cada linha, trabalhando em minha palma. O toque de seus dedos ásperos e os movimentos repetitivos estavam me deixando inebriada e tentei me concentrar em qualquer outra coisa na sala além de seu toque.

Orion finalmente me soltou e um sopro de alívio passou pelos meus lábios. Ele começou a anotar números em seu bloco, totalizando aqueles que havia anotado, fazendo alguns cálculos complicados. Finalmente, ele tinha quatro números sublinhados no final da página: Sete, oito, nove e dez.

“Estas são as suas classificações de poder.” Seus olhos estavam escuros enquanto ele pressionava os números na minha frente. “Dez é o mais forte que você pode ser em qualquer Elemento. Para colocar em perspectiva, Srta. Vega, mesmo um sete é considerado alto.”

Encarei os números com admiração, incapaz de acreditar no que ele estava dizendo. Que eu sou tão poderosa em um mundo que sempre foi um mistério para mim. “Seu Elemento mais fraco é o Fogo, embora eu use a palavra *fraco* muito vagamente. Você é um oito na Terra, um nove na Água e um dez no Ar.”

A respiração ficou presa em meus pulmões quando olhei para ele, tentando compreender tudo isso. “E nós somos tão poderosas porque... nossos pais eram da realeza? O rei e a rainha?” Parecia tão louco vindo da minha própria língua. Mas era isso que todos continuavam nos dizendo. Que éramos essencialmente

princesas.

“Sim. Seu pai era o Fae mais poderoso de Solaria. Ele segurou três Elementos: Fogo, Água e Ar. Sua mãe tinha apenas um Elemento: ar. Ela era geminiana como você e foi eleita a mulher mais bonita de Solaria. Isso foi depois que ele voltou com ela de um mundo distante que seu exército havia invadido. O Rei Vega casou-se com ela, desrespeitando a tradição. As famílias poderosas tendem a se reproduzir com sua própria espécie; mantém as linhagens puras e geralmente produzem descendentes das mesmas Ordens. Quanto mais pura a linha, mais poderosa sua magia.”

“E não fazer isso é... ruim?” Perguntei, tentando entender.

“Não, apenas tolo. É mais provável que os filhos deles sejam mais fracos, mas... claramente não é o caso de você e de sua irmã. Sua mãe e seu pai produziram duas das Fae mais poderosas que já existiram em nosso mundo.” Ele se recostou na cadeira, enchendo o copo com o néctar âmbar.

“O que eles eram?” Respirei, desejando ter alguém mais reconfortante para discutir isso, mas ele é tudo que eu tenho. “Quais eram suas Ordens?”

Por um momento, eu estava quase certa de que um pingo de pena apareceu em seus olhos, mas sumiu com a mesma rapidez. “Sua mãe era uma Harpia e seu pai era uma Hydra.”

Minha pele arrepiou com a menção de uma Hydra. Meu conhecimento de mitologia grega veio praticamente inteiramente do Hércules da Disney, mas aquela besta serpentina ficou gravada em minha mente.

“Hydra?” Sussurrei, meu sangue gelando. “Como o monstro com várias cabeças?”

Oh Deus, por favor, não me deixe ser um deles.

“Sim,” disse ele calmamente. “Eles são uma das ordens mais raras do mundo.”

Respirei lentamente enquanto tentava processar tudo. “Então, o que você acha que eu e Tory somos, senhor?” Perguntei, nervosa com a resposta.

Ele tamborilou os dedos na mesa e engoliu o resto de sua bebida. “Problemas,” ele murmurou e eu enrijeci.

“Isso não é justo. Não é como se tivéssemos pedido isso.”

“O que não é justo, Srta. Vega, é que você e sua irmã agora têm um direito mais forte ao trono de Solaria do que os quatro Herdeiros Celestiais que têm treinado suas vidas inteiras para governar.” Ele bateu seu copo vazio na mesa e um choque passou por mim. “Quando seus pais morreram, o Conselho Celestial reivindicou o direito de governar juntos. Mas agora que vocês voltaram, é nossa

lei que vocês sejam colocadas no trono, se puderem provar que são fortes o suficiente para reivindicá-lo. O que é apenas a nossa maldita sorte." Ele me prendeu no lugar com um olhar afiado e meu coração bateu loucamente com suas palavras. "Você tem ideia dos tempos perigosos em que estamos vivendo, *Blue*?" Ele exigiu e o calor subiu pelo meu pescoço enquanto ele olhava meu cabelo com desdém.

"Não, mas talvez se você me disser…"

"Dizer o quê? Mesmo se eu te contasse toda a história de Solaria, você realmente acha que seria o suficiente?" Ele soltou uma risada seca. "O mundo já caiu fora de equilíbrio e agora você e sua irmã apareceram para inclinar a balança ainda mais para o caos. Famílias inteiras estão morrendo. Poderosos também. Seus pais foram os primeiros, mas não os últimos, e é apenas uma questão de tempo até..." Ele parou no meio da frase, parecendo pensar melhor em terminar sua linha de pensamento.

"Você está dizendo que meus pais biológicos foram assassinados?" Perguntei com horror, o conhecimento gotejando por mim como gelo derretido.

"Eu não estou dizendo nada." Ele limpou a garganta, servindo-se de outro copo de Bourbon.

Pode ser uma noite de segunda-feira, mas se estava soltando sua língua, eu com certeza não iria lembrá-lo disso.

"De qualquer forma," ele grunhiu. "Sua Ordem surgirá mais cedo ou mais tarde. Sua fonte de energia lhe dará uma pista sobre o que você é, então preste atenção. A magia de Ordens Diferentes é reabastecida de maneiras específicas. Um Lobisomem tira seu poder da lua, uma Medusa tira de espelhos, e se você ainda não adivinhou, um Vampiro tira poderes de outros através de seu sangue." Ele mostrou suas presas para mim e eu estremeci.

"Bem, eu definitivamente não sou como você," eu disse friamente e suas sobrancelhas franziram por um momento.

Ele olhou para seu Atlas, seus lábios apertados enquanto ele batia algo nele. "Se sua magia aumentar, tente se concentrar no que está em sua vizinhança imediata de onde você poderia estar extraindo poder. Pode ser o sol, a sombra, um maldito arco-íris, pelo que você sabe, apenas mantenha sua mente afiada. Nesse ínterim, vou inscrevê-la em todas as aulas de Aprimoramento de Ordem. Aqueles que se desenvolvem tarde tendem a se desenvolverem sob a influência de sua espécie."

Uma notificação pingou no meu Atlas e eu o tirei, descobrindo que estava matriculada em várias outras aulas no meu calendário. E amanhã eu deveria sair

com os lobisomens. Meu estômago afundou quando pensei em Seth e seus modos melosos. Isso não era típico para mim. De jeito nenhum sou um deles.

Olhei para cima, me preparando para dizer isso a Orion, mas o olhar glacial em seu rosto me parou.

“Você e sua irmã não vão passar no Acerto de Contas,” disse ele se estivesse dizendo a verdade. “O mundo não precisa de duas garotas ignorantes no poder agora. E por mais que a maioria dos Herdeiros Celestiais me irrite muito, eles pelo menos sabem como lidar com a população de Ninfas.”

“Ninfas?” Questionei, tentando ignorar seu tom de insulto e agarrando-me à pepita de conhecimento.

Ele praguejou, empurrando o copo de Bourbon para longe dele. “Eles são outra raça, não se preocupe com isso. Você terá partido muito antes que elas se tornem relevantes para a sua vida.”

Cruzei os braços, ficando cansada de seu tom. “Professor, eu sei que você pensa que sou inútil porque não sei nada sobre magia ou Fae, mas não sou estúpida. Posso aprender. Não é para isso que essas aulas deveriam servir? Me guiar? Ficar em dia com tudo que perdi? Então, pelo menos me dê a chance de provar meu valor.” Eu não tinha certeza de onde veio a determinação, mas ser dispensada tão facilmente apenas me irritou. Não era como se eu achasse que estava apta para governar um reino do qual nunca tinha ouvido falar até dois dias atrás, mas pelo menos queria ter a chance de aprender sobre meu suposto direito de primogenitura.

Suas sobrancelhas arquearam e um sorriso suave roçou sua boca. “Suponho que isso seja justo, senhorita Vega. E como Libra, sou um fanático pela justiça,” disse ele e minha boca se abriu de surpresa.

Então ele era a Libra que meu horóscopo mencionou esta manhã. E, aparentemente, ser justo não significa ser bom.

Ele olhou para um grande relógio de latão na parede. “Estamos quase sem tempo e tenho um lugar para ir.” Ele se levantou da cadeira. “Vou enviar materiais de leitura sobre Coerção para o seu Atlas. Você terá uma aula comigo todas as segundas-feiras à noite. Espero que você tenha um domínio básico sobre escudos na próxima. V*ai* ser um teste.” Ele sorriu e eu suspeitei que ele fosse o tipo de professor que adorava fazer testes para seus alunos.

Me levantei, levantando meu queixo enquanto internamente aceitava o desafio com todo meu coração. “Estou pensando em tirar um A.”

Fui até a porta e ele cruzou o espaço com o dobro da velocidade. Meu coração disparou com a exibição repentina de seus poderes.

Ele abriu a porta com força. “Eu não dou notas. Comigo, é sempre aprovado ou reprovado.” Ele pegou meu Atlas da minha mão, batendo em algo nele e encerrando minha aula com a caneta digital. Ele a devolveu, em seguida, abriu mais a porta e eu me movi para passar por ela, surpresa com o ato cavalheiresco.

Em uma onda de movimento, ele passou por mim e a porta se fechou na minha cara.

Oh.



Um tipo irritante de barulho de tinido me chamou do meu sono e me endireitei com um empurrão de surpresa enquanto franzia a testa para o ambiente desconhecido. Estive acordada até tarde novamente conversando com Darcy sobre a aula de história da nossa família bagunçada que ela teve com Orion e tentando descobrir como diabos eu deveria me sentir sobre tudo isso.

Tirei meu edredom vermelho, esfregando o sono dos meus olhos enquanto olhava para o meu dormitório. Demoraria um pouco para começar a pensar neste lugar como um lar. Ainda mais tempo para parar de esperar o rosto sorridente de Darcy logo no início do dia.

Pelo menos não tenho que suportar a alegria de uma pessoa matinal enquanto me arrasto para fora do meu coma induzido pelo sono.

Embora quando esse pensamento passou pela minha mente, percebi que realmente sentia falta de sua conversa e assobios matinais incessantes. Bem, talvez não o assobio. Mas definitivamente sentia falta da caneca de café que ela sempre oferecia para me tentar a sair do meu buraco.

O tinido começou novamente e localizei meu Atlas, sacudindo a tela para desligar o alarme. De jeito nenhum isso ia ficar. Eu precisava de algo com um tom muito mais baixo para me despertar, especialmente se eu deveria acordar às, eu verifiquei as horas, *seis e meia??*

“O que, realmente, *porra*?” Amaldiçoei. Eu só via aquela hora do dia se ainda estivesse acordada da noite anterior. Nunca saí da cama antes das oito e mesmo isso foi ser generosa. Nove era mais meu estilo. Dez minha preferência. Onze um luxo que eu proporcionava a mim mesma na maioria dos fins de semana... *bem, merda.*

Ontem eu estava cansada demais para verificar a hora em que o alarme me acordou e agora eu sabia por quê.

Saí da minha cama de solteiro, que rapidamente percebi que era a cama mais confortável em que já dormi, e corri os dedos pelo meu cabelo comprido para descobrir o pior dos emaranhados.

Meus pés descalços encontraram ladrilhos gloriosamente quentes. Tudo na Casa Ignis era mantido aquecido pelo Fogo que lhe deu o nome e eu com certeza não tinha queixas sobre isso. O apartamento que deixamos para trás em uma das partes mais merdas de Chicago não tinha aquecimento e tinha uma janela que deixava entrar mais do que uma pequena corrente de ar. Eu não estava ansiosa para sobreviver ao inverno naquele lugar e mesmo que a única coisa boa sobre todo esse negócio de academia mágica fosse este quarto, ainda valeria a pena ficar aqui.

O pijama xadrez que eu usava não era do meu gosto de forma alguma e puxei o material de flanela, adicionando uma nota mental à minha lista de compras que aumentava lentamente. Biquíni, pijama, botas, roupa íntima que não era qualquer coisa diferente dos especiais da Bridget Jones que eles me deram junto com os tops cortantes que achatam os seios que aparentemente serviam como sutiãs. E como se o desenho da calcinha não fosse nojento o suficiente, eles decidiram ir para o nude como cor de escolha. Quero dizer, havia uma mulher viva cuja pele era na verdade aquele tom horrível de pêssego anêmico? Porque com certeza não chegou nem perto de combinar com o meu tom de pele bronze e o efeito disso contra a minha carne era realmente muito nojento.

Eu precisava falar com alguém sobre o estipêndio prometido e uma viagem ao shopping local o mais rápido possível. Não que eu tivesse planos imediatos de exibir minha calcinha para alguém, mas você nunca sabe quando um cara gostoso poderia se apresentar. E enquanto ele não fosse do tipo Herdeiro superprivilegiado, autoindulgente, sádico e devastadoramente atraente, eu poderia ser tentada.

Felizmente, quem quer que tenha reunido produtos de higiene pessoal para mim não tinha um gosto tão horrível quanto o seletor de roupas íntimas, que eu só podia imaginar ser uma freira virgem de setenta anos. Eu até recebi uma bolsa de maquiagem cheia de mais cosméticos do que eu poderia comprar antes de vir para cá. Não quer dizer que minha própria coleção não fosse tão impressionante, maquiagem era uma das coisas mais simples de se conseguir um desconto de cinco dedos na loja local. Mas era uma novidade receber uma coleção que já

havia sido paga.

Rapidamente apliquei minha tinta de guerra, pronta para enfrentar o que quer que hoje tenha reservado para mim por trás da segurança de um generoso suprimento de delineador e uma passada de batom cor de ameixa.

Um único sino soou no Atlas e olhei para ele quando uma mensagem apareceu.

Seu horóscopo diário está esperando por você, Tory!

Exatamente o que eu estava esperando, um conjunto vago de frases que podem se relacionar com a minha vida se eu distorcer o significado para caber em quaisquer coisas aleatórias que realmente ocorram.

Bom dia, Gêmeos!

As estrelas falaram sobre o seu dia.

Hoje, você pode se encontrar em rota de colisão com um Sagitário. Embora essa altercação possa lhe trazer paz de espírito por um tempo, tente não se esquecer dos verdadeiros obstáculos em seu caminho.

O dia de hoje pode levá-la a uma espiral por vários caminhos, então certifique-se de que cada decisão que você tomar seja aquela em que deseja seguir. Seja qual for a posição que você escolher hoje, o jogo vai começar e tirará o controle de suas mãos.

Revirei meus olhos enquanto jogava meu Atlas de lado com desdém, mas ele imediatamente começou sua melodia alegre novamente. O agarrei, golpeando-o vagamente em um esforço para fechá-lo permanentemente. *Isso é um forte não para suas besteiras matinais*. Meus esforços foram recompensados quando tudo ficou quieto, mas também consegui abrir o aplicativo FaeBook.

Eu realmente não tinha dado uma olhada ainda além de um rápido olhar quando Diego nos contou sobre isso. A participação na mídia social insinuou que o usuário tinha uma vida social e, por enquanto, eu não poderia reivindicar tal coisa aqui na Zodiac Academy. Além de Darcy, eu só tive interações decentes com alguns alunos e certamente não tínhamos feito beicinho para a câmera, tirando uma selfie em nosso relacionamento ainda. Não que eu realmente seja o tipo para isso de qualquer maneira.

Dei ao feed um rápido rolar e meu coração deu um salto quando vi uma foto da minha bunda nua enquanto eu estava no meio da sala comunal após a brincadeira de iniciação de Darius. Acho que teria sido demais esperar que ninguém tivesse pensado em tirar uma foto enquanto eu estava exposta daquela forma, mas passei cada segundo desde a minha exposição tentando fingir que nunca tinha acontecido e ser confrontada por isso novamente fez meu o pulso acelerar.

Houve trezentas e quatorze reações e noventa e cinco comentários, e a postagem havia sido publicada há apenas uma hora. Olhei para o nome do aluno que postou. Milton Hubert. O nome não significava nada para mim. Meu dedo pairou sobre a guia de comentários. Eu sabia que não deveria tocá-la. Era melhor não saber. *Basta fechar a página e esquecer que ela existe.* Toquei nela. *Idiota.*

Milton Hubert: *As coisas ficaram queeeeentes durante o trote de Ignis! #NãoNegaria* Comentários:

Marguerite Helebor: *Parece que as Herdeiras indesejadas já estão aprendendo seu lugar na base da hierarquia. #PutasFicamSemPelos* **Damian Evergile:** *Você está dizendo que é uma puta sem pelos ou está escondendo um arbusto cheio por baixo dessa saia plissada, Marguerite?*

Marguerite Helebor: *Como se você fosse entrar por baixo da minha saia para descobrir, Damian Babaca.*

Damian Evergile: *Não é uma puta então. Apenas usando um suéter na vagina. #Cabeluda* **Marguerite Helebor:** *Cala a boca Damian! #BastardoBásico.*

Terrance Bonnerville: *Se as duas garotas Vega ficam tão bem nuas, então acabei de encontrar minha mais nova fantasia de ménage. #LevoAsDuasPeloTime* **Barry Gurra:** *Boa, Damian!*

Tyler Corbin: *Da próxima vez, ele a colocará de joelhos também. #Engasgando.*

Meus lábios se separaram em uma mistura de desgosto e indignação enquanto eu lia mais dos comentários discutindo sobre mim como se eu fosse um pedaço de carne. Havia muitas respostas mordazes e zombeteiras das meninas, bem como muitos, muitos comentários obscenos dos alunos do sexo masculino. Teve mais de uma menção a um ménage à trois incluindo eu e Darcy, o que fez com que os meus lábios se franzissem. Por que os caras achavam que isso seria quente? Se eu dissesse a eles para começarem a namorar seu irmão,

eles ficariam enojados, mas porque éramos gêmeas, isso de alguma forma tornava aquela ideia distorcida de fantasia ok?

Fiquei um pouco surpresa ao ver que nenhum dos Herdeiros havia feito comentários, embora eu percebesse que Darius tinha dado uma reação risonha ao comentário sobre me colocar de joelhos. Imaginei que eles pensavam que estavam acima de adicionar comentários às postagens de outras pessoas.

Meus dedos pararam acima da barra de comentários enquanto tentava descobrir se deveria ou não responder. Eu sabia, no fundo, que qualquer coisa que eu dissesse só atiçaria as chamas, mas sentar e aceitar essa merda não era eu...

Antes que eu pudesse tomar uma decisão, a postagem e todos os comentários que a acompanhavam desapareceram repentinamente. Uma mensagem apareceu em seu lugar e o alívio se espalhou por mim.

***FaeBook Admin**: Os alunos são lembrados de que este site de mídia social não se destina ao compartilhamento de pornografia.*

Milton Hubert, você perdeu dez pontos para Ignis. No futuro, compartilhe fotos nuas em particular e não na página pública.

Pisquei com a mensagem. Dez pontos para Casa? Isso era tudo que os professores iam tirar do garoto que postou uma foto minha nua para toda a escola ver? E não houve menção de punir Darius pelo trote. Era isso. Na verdade, ao ler novamente, percebi que eles não estavam nem dizendo para ele não compartilhar aquela fotografia, apenas para fazer isso por meio de mensagem pessoal.

Dane-se.

Peguei meu uniforme do armário, puxando-o o mais rápido que pude antes de enfiar meus livros na mochila. Peguei o Atlas novamente e toquei na foto do perfil de Milton Hubert para poder dar uma olhada nele. Ele é um tipo de atleta, bem constituído, com sobrancelhas proeminentes e grossas que quase se chocam.

Enfiei o Atlas em minha bolsa e saí do meu quarto antes de marchar escada abaixo em direção à área comum.

Ninguém me notou quando cheguei e meu olhar foi atraído por um grande grupo no centro da sala. Darius estava recostado em uma poltrona ao lado do fogo que aparentemente nunca se apagava. Seu cabelo preto estava despenteado de um jeito ‘acabei de sair da cama’, o que deveria tê-lo feito parecer uma merda

como para o resto da população, mas em vez disso o fez parecer quente como o inferno. Se ele não fosse um idiota de grau A, eu estaria totalmente bem em acordar ao lado de seus cabelos despenteados. Mas como ele é, a visão apenas me irritou mais. Uma alma feia merecia ser alojada em um vaso feio.

Uma garota com cabelo vermelho vivo e pernas que duravam dias caiu em seu colo e chamou sua atenção com um beijo que cruzou a linha de desconfortável para inadequado quando ela começou a transar com ele na frente de toda a sala.

Ergh.

Rapidamente examinei os rostos de seu fã-clube enquanto eles ainda não tinham me notado e um sorriso selvagem apareceu em meus lábios quando avistei Milton Hubert à esquerda do grupo.

Sabia que tinha muito pouca chance de igualar alguém nesta sala em uma luta direta, mas com minha raiva queimando quente e rápido em minhas veias, eu podia sentir meu poder levantando sua cabeça como uma besta rondando se preparando para atacar. E com o elemento surpresa junto com a brutalidade crua do meu poder, eu esperava ensinar uma lição a este idiota.

Por sorte, seu Atlas estava na mesa ao lado dele, o que significava que a foto estava ao seu alcance.

A magia explodiu dentro de mim quando entrei na sala e senti o bando de Darius voltando sua atenção para mim, mas não os poupei um grama de atenção. Meu olhar estava fixo em Milton Hubert e sua sobrancelha se ergueu de surpresa quando ele percebeu isso.

“Oh, ei, é Tory, certo?” Ele perguntou, mas ele perdeu a chance de uma apresentação quando ele colocou uma foto minha nua em toda a internet.

Minha magia subiu para a ponta dos meus dedos e eu sorri quando percebi que convoquei água. Claro que sim, que melhor maneira de punir um masoquista faminto por fogo do que dar a ele um banho gelado?

Levantei minha mão e uma torrente de água bateu nele, jogando-o para trás da cadeira e caindo no chão. Aumentei a pressão da água saindo de mim, rolando-o pelo chão de madeira e prendendo-o na parede.

O resto da tripulação de Darius pulou em choque e a ruiva praticamente caiu de seu colo quando Darius se levantou também. Mas, para minha surpresa, ninguém interveio em nome de Milton. Adivinhei que sua forma confusa Fae de fazer as coisas significava que esses tipos de desacordos eram tratados pessoalmente e tentei não mostrar meu alívio com esse fato.

Milton estava gritando algo entre gargarejar na água que esmurrava seu

rosto e abaixei o dilúvio uma fração de modo que ele bateu em seu peito em vez disso, certificando-me de prender seus braços para que ele não pudesse apontar nenhuma magia de volta para mim.

“Exclua a imagem,” rosnei, agarrando seu Atlas e estendendo-o para ele com a mão que não estava direcionando minha magia.

O poder dentro de mim ronronou de satisfação e eu não pude negar a onda de orgulho que veio ao me manter assim.

“Cai fora,” Milton estalou.

Com um estalar de dedos, troquei a água por ar e Milton foi levantado e jogado contra a parede por uma rajada de vento tão poderosa que até suas sobrancelhas espessas tremulavam. Eu não fui sutil, estava apenas usando toda a força do meu poder para imobilizá-lo, mas estava tudo bem para mim. Ele fez o trabalho.

Caminhei para frente e pressionei seu polegar para baixo no Atlas para desbloqueá-lo antes de abrir rapidamente seu álbum de fotos e localizar a minha foto. Na verdade, havia mais de vinte delas, embora ele tivesse escolhido a mais clara para compartilhar no FaeBook e, felizmente para mim, sua posição na sala só tinha oferecido uma visão da parte traseira. Apaguei todas elas, checando a pasta de lixo antes de jogar seu Atlas a seus pés.

Liberei minha magia e ele tropeçou para frente, levantando a mão para mim. Antes que ele pudesse se recuperar o suficiente para me atacar, joguei meu poder nele novamente, desta vez convocando a Terra, embora eu não tivesse planejado isso. Milton estava fortemente embrulhado em videiras que ganharam vida quando minha raiva se canalizou para a forma que veio mais naturalmente. Eu não sabia o que estava fazendo, mas minha magia parecia saber. As trepadeiras prenderam seus braços ao lado do corpo e envolveram sua boca para garantir que ele ficasse quieto. Milton caiu no chão com um estrondo retumbante e eu finalmente deixei minha magia cair. O inchaço dentro de mim parecia um pouco menos intenso do que antes, mas eu ainda tinha muito para fazer.

“Você precisa aprender a respeitar as mulheres,” rosnei, resistindo à vontade de chutá-lo enquanto ele estava no chão.

Me virei e me dirigi para a saída, mas a voz de Darius me parou.

“Ele me enviou cópias dessas fotos, você sabe,” disse ele calmamente.

Me virei para olhar para ele, meus dentes cerrados enquanto me forcei a encontrar seu olhar escuro.

Ele não fez nenhum movimento contra mim e eu não fui tola o suficiente para tentar nada sozinha. Posso ter acabado de derrubar Milton, mas sabia muito

bem que, sem o elemento surpresa, não teria conseguido. E Darius é um tipo totalmente diferente de besta. Eu sabia que minhas chances contra ele eram menos de zero, mesmo se eu me aproximasse furtivamente dele enquanto ele estava completamente bêbado e dormindo.

“Dê uma lição a ela, baby,” a ruiva murmurou e eu ofereci a ela um momento de minha atenção. De repente, seu rosto se juntou a uma imagem de beiço inchado que eu tinha visto no FaeBook enquanto vasculhava meus odiadores mais vocais e tentava colocar nomes em rostos.

“Você é Marguerite, certo?” Perguntei, meu rosto deixando claro que seus traços angulares e lábios fazendo beicinho não iam me intimidar. “Ou prefere cabeluda agora?”

Mais de um dos espectadores riu em resposta a isso e por meio segundo eu pensei que Darius teve que suprimir um sorriso também. Mas quando meu olhar se fixou nele novamente, tive certeza de que tinha imaginado. Não havia nada em sua expressão além de uma espécie de ódio entediado.

Os olhos de Marguerite brilharam de raiva e ela fez um movimento em minha direção, mas Darius sacudiu a mão para ela, fazendo-a recuar como um cachorrinho chicoteado. Que patético. Ela precisava da permissão do papai para brincar comigo e ele não estava dando.

“Então, você vai tentar me fazer deletar minhas cópias?” Darius pressionou, segurando seu Atlas como se estivesse oferecendo a mim.

Meu coração batia forte no peito e soltei um suspiro antes de responder.

“Fique com elas,” eu disse com desdém. “Se você está tão desesperado por material para se masturbar, então seja meu convidado.”

“Como se ele fosse se excitar por fotos suas!” Marguerite cuspiu quando Darius fez uma careta, claramente irritado por eu não tentar recuperá-las. Neste ponto, elas provavelmente estavam por toda a escola de qualquer maneira. Qualquer um poderia ter guardado cópias e eu puni o cara responsável por distribuí-las. Não havia sentido em tentar caçar cada uma das cópias, então eu simplesmente teria que fazer as pazes com o fato de que essas imagens estavam lá.

“Não se preocupe Marguerite,” eu disse suavemente. “Não é sua culpa que ele precise delas para fazer seu motor funcionar. Tenho certeza de que seu arbusto peludo faz isso por ele quando você começa a pular em seu colo.”

Marguerite parecia prestes a arrancar meus olhos, mas Darius ainda não havia lhe dado permissão para agir. “Você subiu o nível, puta do beco de dois centavos!” Marguerite gritou comigo, mas Darius a interrompeu antes que ela

pudesse continuar com o que parecia ser uma bela interpretação da histeria de garota má.

Melhor jeito de fazer mais amigos, Tory.

“Posso ter qualquer garota que eu quiser. Por que eu estaria interessado em olhar para as *suas* imagens?” Darius rosnou, seu tom profundo enviando um arrepio pela minha espinha.

Levantei minhas mãos em sinal de rendição simulada. “Ei cara, você é o único com fotos *minhas* nua, não o contrário. E você não pode ter *qualquer* garota que queira. Porque isso é um forte não da minha parte. Mas você pode desfrutar bem da fantasia que está criando com essas imagens, porque posso garantir que você tem zero chances de colocar as mãos na coisa real.”

Alguns caras deram risadinhas divertidas antes de rapidamente controlar suas expressões.

Os lábios de Darius se pressionaram em uma linha fina e eu saí da sala antes que ele decidisse queimar minhas roupas novamente ou me humilhar de alguma outra forma. *Eu realmente consegui ter a última palavra lá?*

Desci as escadas com um sorriso puxando minha boca e fui direto para os raios de sol antes de ir para o Orb, onde me encontraria com Darcy para o café da manhã.

Quando cheguei na enorme cúpula de bronze, olhei em volta até que vi minha irmã sentada em uma mesa no meio da sala. Ficando à esquerda da enorme fogueira, enquanto o sofá vermelho favorito dos Herdeiros ficava à sua direita. Por um momento me perguntei por que diabos ela escolheu aquele local, em seguida, notei a garota alta da A.S.S. sentada ao seu lado.

Darcy sorriu conscientemente ao me notar, sua alegria matinal usual um lembrete bem-vindo de todos os cafés da manhã que sempre compartilhamos. Ela acenou para que eu me juntasse a ela e naveguei pelo layout amplo de sofás e mesas que preenchiam o espaço circular.

Sofia e Diego sentaram-se com ela, o último usando seu gorro de marca registrada e eu não pude deixar de me perguntar por que ele tinha permissão para combiná-lo com o uniforme mauricinho.

A garota A.S.S. animou-se quando me viu chegando e de repente eu estava cercada por uma enxurrada de cadeiras arranhadas enquanto as pessoas em todas as mesas ao redor se levantavam.

Fiquei parada atrás da cadeira em frente à minha irmã, franzindo a testa para o grupo de cerca de trinta alunos que agora estavam parados olhando para mim.

Nenhum deles parecia inclinado a fazer nada além de olhar e eu lentamente afundei na minha cadeira, olhando para Darcy em busca de uma explicação.

Assim que minha bunda bateu no assento, todos os espectadores se sentaram novamente.

“O que…”

“Eu sou Geraldine Grus,” a garota alta jorrou, abaixando a cabeça enquanto pegava minha mão sobre a mesa. “E estou tão feliz em conhecê-la Rainha Roxanya!”

Retirei minha mão antes que ela pudesse reivindicá-la. “Oh inferno, não,” comecei, mas ela me cortou novamente.

“A Toda-Poderosa Sociedade Soberana só quer ter certeza de que você terá o devido respeito e cortesia enquanto navega em seu retorno ao mundo Fae.” Ela explicou, sua voz afetada e apropriada apesar de sua constituição muscular que poderia dar a muitos homens uma corrida pelo dinheiro deles. “Se você precisar de alguma coisa, só precisa pedir.”

“Certo.” Ofereci a ela um sorriso de lábios apertados antes de levantar uma sobrancelha para Darcy.

Minha irmã sorriu maliciosamente antes de empurrar um prato que ela havia enchido para mim sobre a mesa. Estava repleto de croissants e frutas e o alcancei com um gemido de saudade. Decidi que iria ignorar nossa companhia atual em favor de demolir minha comida.

“Não sei se digo com frequência o quanto te amo, Darcy.’’ Falei.

Ela sorriu, empurrando uma caneca de café na minha direção também e eu desci nela, suspirando em êxtase total.

“Você sabe que faz barulhos sexuais enquanto come, certo?” Sofia provocou.

“Não, eu não faço,” rebati enquanto colocava minha caneca na mesa e levava um doce à boca. “Sou muito mais barulhenta do que isso na cama.”

Diego engasgou com o café, arrancando suas tripas enquanto Darcy ria. Geraldine parecia presa entre parecer escandalizada e sorrir, mas minha opinião sobre ela subiu um pouco quando ela soltou uma risadinha.

“Muita informação, Tory,” Diego disse com desgosto depois que ele se recuperou e eu ri.

“Eu poderia testar essa informação, se você quiser?” Uma voz veio atrás de mim e Sofia olhou por cima do meu ombro com os olhos arregalados.

Antes que eu pudesse me virar para encará-lo, a mão de Caleb pousou no meu ombro, as pontas dos dedos subindo pelo meu pescoço.

Me afastei dele, encarando-o com uma carranca.

“Deixe-me adivinhar, o sanguessuga está aqui para o café da manhã também?” Rosnei, tentando enfrentá-lo apesar do fio de medo que seu toque provocou. Um farfalhar de tensão passou pela multidão A.S.S. ao meu redor, mas eles pareciam inseguros sobre se envolver com o Herdeiro.

“Tentador.” Caleb escovou meu cabelo sobre meu ombro delicadamente e eu propositalmente ignorei o arrepio que dançou sobre minha pele enquanto seus dedos me acariciavam.

Ele se inclinou e me recusei a recuar quando seus lábios roçaram meu pescoço e ele inalou profundamente. Não havia sentido em tentar lutar contra ele, apesar do quanto eu queria, ele apenas me prenderia no chão na frente de todos novamente. Enquanto revirava essa situação em minha mente ontem à noite, tomei a decisão de enfrentar seus ataques com tanta dignidade quanto pudesse reunir. Eu aguentaria ele me mordendo até que pudesse descobrir como impedi-lo por mim mesma. Até então, correr ou tentar lutar com ele só me fazia parecer estúpida.

“Mas ainda estou cheio de ontem,” ele respirou antes de beijar minha pele. Vacilei com o gesto estranhamente íntimo e me virei para encará-lo enquanto ele ficava parado no espaço a três centímetros de distância.

“Se você não está atrás do meu sangue, por que ainda está aqui?” Perguntei friamente, fixando seus olhos azuis escuros nos meus.

“Só não queria que você pensasse que tinha esquecido de você,” ele ronronou, acariciando meu pescoço como se eu fosse um bom animal de estimação. “Mantenha-o aquecido para mim. Vou deixar vocês rejeitados com sua refeição.”

Caleb se afastou e nós soltamos um suspiro coletivo de alívio.

“Eu meio que esperava que ele virasse a mesa do café da manhã ou algo assim,” Darcy murmurou enquanto observávamos Caleb tecendo seu caminho entre o espaço lotado. Todos se afastaram por ele. Algumas pessoas até baixaram a cabeça em deferência. O que diabos estava acontecendo?

“Não acho que esse seja o estilo dele,” resmunguei. “Ele só quer que tenhamos medo dele. Nos lembrar que estamos à sua mercê.”

“Bem, vamos esperar que tenhamos a oportunidade de dar a ele o mesmo tratamento que as escova de dentes do Pete,” Darcy sugeriu e bufei uma risada.

“O que isso significa?” Diego questionou. Ele e Sofia praticamente se encolheram nas sombras quando o Herdeiro da Terra chegou, mas eu dificilmente poderia culpá-los. Também não teria escolhido estar em seu radar se

tivesse escolha.

“Eu só gostei de lhe dar um mergulho no banheiro, só isso.” Darcy encolheu os ombros inocentemente.

Sofia abriu a boca, parecendo insegura se ria, enquanto Diego soltou uma gargalhada antes de verificar rapidamente se alguém tinha ouvido.

Nós destruímos nosso café da manhã como um bando de feras famintas e não pude deixar de me sentir feliz com a comida neste lugar. Meses sobrevivendo com itens essenciais e refeições básicas deixaram muito a desejar e a culinária no Orb era excepcional. Se eu não tomasse cuidado, sabia que engordaria muito rapidamente.

Quando o sino soou para nos dizer para chegarmos à nossa primeira aula do dia, Darcy e eu nos despedimos de nossos novos amigos e do A.S.S. e nos dirigimos para nossa primeira aula do Elemento Água.

Geraldine tinha nos dito que estaria em nossa classe, mas felizmente para nós ela esqueceu algo em seu quarto para que não tivéssemos que caminhar com ela.

Depois do encontro de Darcy com os Herdeiros na noite passada, eu poderia dizer que ela não estava ansiosa para fazer uma aula com alguns deles presentes, mas não havia muito que pudéssemos fazer sobre isso. E pelo menos desta vez estaríamos enfrentando-os juntas.

Seguimos as instruções do Atlas de Darcy, que nos levou para o oeste do terreno. Começamos a seguir um riacho sinuoso antes de cruzar uma ponte de pedra em uma área repleta de riachos borbulhantes, lagoas e juncos balançando. O caminho serpenteava entre as várias fontes de água e o som de gotejamento e gorgolejo enchia o ar ao lado de uma pesada camada de umidade que embaçava minha pele.

Passamos pela Casa Aqua no lago e olhei com interesse para a ilha flutuante feita de cápsulas de vidro. Havia um símbolo acima da entrada impedindo qualquer pessoa sem o Elemento Água de entrar, mas isso não nos impediria de entrar. O desejo de explorar o prédio me encheu e arquivei-o para uma expedição posterior.

O caminho nos puxou, passando por mais pontes com grades de ferro e musgo grudado nas pedras.

No final da trilha, nos deparamos com uma cachoeira que cai sobre uma rocha. O caminho desapareceu embaixo dela e eu olhei para Darcy em confusão.

“Isso é algum tipo de erro?” Ela murmurou, olhando para o mapa em seu Atlas novamente. Uma estrela piscando indicava que estávamos do lado de fora

da sala de aula, mas não havia nada aqui além da cachoeira.

“Venham meninas, não há tempo para perder. O resto da sua classe já entrou,” uma voz profunda veio atrás de nós e eu me virei para encontrar um homem caminhando em nossa direção. Embora 'homem' não fosse exatamente a palavra certa para descrevê-lo. Ele só usava um short preto super pequeno para cobrir seu lixo e cada centímetro de seu corpo musculoso e exposto estava coberto por escamas azuis iridescentes.

Ele deu um passo em nossa direção, colocando uma mão em cada um de nossos ombros enquanto olhava para nós. “Sou o Professor Washer,” disse ele gentilmente. “Vocês estão preocupadas com a aula de hoje?”

“Estou um pouco,” admiti, imediatamente me perguntando por que tinha sido tão franca com aquele estranho. O lugar onde sua pele se encontrava com a minha sob o tecido do meu uniforme era quente e estranhamente reconfortante e formigou um pouco com a minha admissão.

“E como vocês estão se adaptando? Ouvi dizer que os outros Herdeiros têm dificultado um pouco?” Ele disse, preocupação em sua voz.

Fiquei tão surpresa ao ouvir um dos professores reconhecer o péssimo comportamento dos outros alunos que nem sabia como responder, mas Darcy chegou antes de mim.

“Eles são horríveis,” ela admitiu, sua voz falhando um pouco. “É muito para absorver, fomos arrancadas da vida que conhecíamos e estamos lutando para descobrir este lugar e nos encaixar. E então em cima do que ter de lidar com os quatro *deles*…” Darcy parou, parecendo que ia chorar e eu senti lágrimas brotam em meus olhos também.

“Calma, calma,” disse o Professor Washer enquanto nos puxava para um abraço.

Deveria ser estranho abraçar um professor que usa uma roupa apertada, shorts minúsculos e escamas cobrindo a pele, mas era estranhamente reconfortante.

Pressionei minha bochecha em seu peito nu enquanto exalava profundamente, deixando ir toda uma série de angústia que vinha crescendo dentro de mim desde a nossa chegada.

Eu podia sentir uma sensação estranha de puxão no peito, como se eu estivesse usando minhas reservas de energia de alguma forma, mas isso não fazia nenhum sentido.

Darcy apertou o Professor Washer com força ao meu lado e eu sorri para seu rosto manchado de lágrimas quando ela olhou para mim.

Uma gargalhada me puxou de volta aos meus sentidos e o Professor Washer nos soltou com um sorriso malicioso. Max Rigel estava olhando para nós com uma expressão altamente divertida em seu rosto e minhas bochechas coraram de vergonha quando percebi que ele acabara de nos ver acariciando nosso professor quase nu. *O que diabos deu em nós?* Para piorar as coisas, Darius Acrux caminhou atrás dele, seu rosto caindo em um sorriso divertido enquanto seu olhar se voltava para nós.

“Obrigado por isso, meninas,” disse o Professor Washer, sua voz um pouco zombeteira. “Sempre que você precisar de um ombro para chorar, pode vir na minha direção.”

Fiz uma careta em confusão quando a sensação de segurança e calor de seu abraço me abandonou e de repente percebi que estava abraçando um estranho seminu no meio do caminho.

“O que é que foi isso?” Exigi, com a certeza de que havíamos acabado de ser vítimas de algo, mas sem saber o quê.

O professor apenas riu, separando a cachoeira com uma onda de magia enquanto se dirigia para baixo dela, nos deixando a sós com Max e Darius.

“Vocês duas realmente não sabem nada sobre o nosso mundo, não é?” Darius perguntou, seu desgosto com aquele fato claro. “Como vocês podem esperar governar um povo sobre o qual nada sabem?”

Fiz uma careta para Darcy em confusão. Toda essa conversa sobre Herdeiros, direitos de primogenitura e reivindicação de poder era ótima, mas ninguém realmente nos perguntou o *que* queríamos fazer.

“O professor é uma Sereia como eu,” Max explicou em um tom que sugeria que ele estava falando com duas crianças. “Tiramos energia de nossos anfitriões, alimentando-nos de suas emoções. Então eu não iria toda sentimental por ele se importar com você. Ele apenas drenou uma carga de merda de seu poder enquanto você chorava seus olhinhos por ele.”

“Você rouba a energia das pessoas sugando sua dor?” Darcy perguntou.

Abracei meus braços contra o peito, sentindo-me levemente violada pelo que acabara de acontecer conosco.

“Qualquer emoção serve, desde que estejamos mantendo contato físico.” Ele deu um passo à frente de repente e eu fiquei tensa quando ele estendeu a mão para agarrar o braço de Darcy. Ela tentou se afastar, mas ele a segurou com firmeza. “*Eu* gosto bastante do gosto do medo,” Max disse sombriamente enquanto os olhos da minha irmã piscaram incertos.

“Saia de cima dela,” exigi, mas ele me ignorou, mudando seu aperto sobre

ela para que sua mão roçasse em seu peito por um momento.

“A luxúria também fará o trabalho,” acrescentou ele com um sorriso malicioso.

“Em seus sonhos,” Darcy rebateu, afastando a mão dele.

Os dois Herdeiros começaram a rir quando se afastaram de nós, indo para o espaço abaixo da cachoeira, dividindo o jorro de água com sua magia, assim como Washer havia feito.

“Bem, isso é uma besteira,” Darcy murmurou, esfregando as mãos nos braços como se ainda estivesse tentando banir a sensação do abraço do nosso professor.

Caminhamos em direção à cachoeira e eu levantei minhas mãos esperançosamente, tentando fazer a água se abrir ao meu comando. Por um momento, nada aconteceu, então de repente um jato de água nos atingiu. Gritei de surpresa, pulando para trás quando parei de tentar controlar a magia.

A cachoeira voltou ao seu curso normal e me virei para Darcy, rindo ao perceber como ela estava encharcada.

“Bem, pelo menos estou fazendo disso um hábito,” ela disse tristemente. “Talvez eu faça com que seja a minha assinatura.”

“Definitivamente é uma mudança,” concordei, tirando meu cabelo molhado dos olhos.

“Vamos apenas correr porque já estamos encharcadas?” Ela sugeriu.

“Pode ser também,” concordei, oferecendo a ela minha mão.

Ela o pegou com um sorriso e corremos para debaixo da água juntos, gritando enquanto éramos encharcadas com o fluxo congelante. Saímos em uma caverna do outro lado e eu liberei meu aperto em Darcy enquanto nos dirigíamos para o trecho de luz no final dela.

O Professor Washer estava esperando por nós enquanto saíamos da caverna em nossos uniformes encharcados. “Menos cinco pontos para Ignis e Aer por não conseguirem navegar na cachoeira. Será a mesma coisa toda vez que vocês duas não conseguirem chegar à minha aula. Embora essas camisas transparentes deem aos meninos uma ou duas coisas para olhar...”

Arqueei uma sobrancelha para ele. Acontece que o Sr. Toque e Sinta não era de conexões emocionais genuínas. Ele pegou o que queria de nós e caiu direto no modo idiota pervertido. Isso meio que me lembrou de alguns caras que eu namorei que pareciam ótimos o tempo todo que estavam tentando entrar nas minhas calças e depois se revelaram idiotas quando o dia amanhecia. *Nota para mim mesma, nada mais de doações emocionais para a porra de Sereias.*

“Você está me olhando por um motivo?” Ele perguntou. “Porque se você quiser outro abraço, estou pronto para isso.”

“Ergh, não, obrigada,” eu disse, sem me preocupar em esconder meu desgosto quando Darcy recuou ao meu lado.

A boca de Washer caiu em uma linha fina. “Bem, então, se vocês não trocarem de roupa e entrarem na piscina em três minutos, haverá cinco pontos a menos de cada uma.”

Passamos correndo por ele, entrando em uma porta à sua esquerda que dava para o vestiário feminino. Algumas garotas estavam saindo quando entramos e aumentei o ritmo quando percebi que éramos as últimas.

Mais uma vez tinha sacolas penduradas nos ganchos com nossas roupas de treinamento e rapidamente troquei meu uniforme encharcado por um maiô azul profundo com o símbolo Aqua estampado na cintura. Ele tem um decote profundo que mostra mais do que parecia apropriado para as aulas e ficava alto sobre meus quadris, além de revelar um bom pedaço da minha bunda.

“Você acha que o Professor escolheu este uniforme?” Darcy perguntou, franzindo o nariz em desgosto enquanto tentava cobrir o peito com o cabelo.

“Acho que usei biquínis com mais material,” concordei.

“Trinta segundos!” A voz de Washer veio de fora e corremos do vestiário antes que ele pudesse nos tirar mais pontos.

Diminuí a velocidade quando saímos. A 'piscina' era na verdade uma enorme área cheia de água azul cristalina intercalada com cavernas, ilhas, pontes e até escorregadores. Parecia algo saído de um panfleto de férias de luxo, mas também parecia estranhamente natural, as margens alinhadas com plantas verdes brilhantes e árvores balançando nos arredores.

O Professor Washer estava de pé na água, suas escamas azuis brilhando úmidas enquanto lambiam suas canelas. Os calouros estavam alinhados ao longo de uma praia arenosa à sua frente e corremos para nos juntar a eles quando ele começou a falar.

Do outro lado da piscina, os alunos mais velhos praticavam o manejo da magia da Água e os observei disparando rajadas de líquido uns contra os outros e criando formas que dançavam pela superfície.

Geraldine nos viu e fez uma reverência tão baixa que seu rosto acabou submerso. Eu não tinha certeza se ria ou me encolhia e rapidamente voltei minha atenção para o professor.

“Hoje vamos nos concentrar em construir sua compreensão do nosso Elemento,” estava dizendo Washer. “Em muitos aspectos, a Água é o mais

imprevisível e mutável de todos os Elementos. Quando submetido a diferentes temperaturas, pode variar de sólido a líquido e a gasoso e cada uma dessas formas pode ser usada de várias maneiras.” Ele começou a explicar as várias maneiras como essas formas poderiam ser utilizadas, mas minha atenção foi atraída por duas figuras que estavam escalando a face de um penhasco na parte de trás da piscina.

O penhasco é íngreme e rochoso e eu não conseguia entender como eles estavam conseguindo escalá-lo. Cutuquei Darcy para apontá-los para ela também e uma leve carranca apareceu em seu rosto enquanto víamos Max e Darius chegarem ao topo. Mesmo àquela distância, pude perceber que seus trajes deixavam tanto para a imaginação quanto os nossos e os shorts justos colavam-se à pele de uma forma indecente, o que dava muitas ideias à minha imaginação. *Ideias baseadas na fantasia de que eles têm personalidades decentes e não são totalmente abomináveis.*

Eles ficaram no topo do penhasco e começaram a lutar um com o outro. Meu coração disparou com a ideia deles lutando tão perto da borda e eu não conseguia desviar meu olhar enquanto esperava para ver o que aconteceria.

“Eles vão cair,” Darcy respirou.

“Talvez eles nos façam um favor e se machuquem o suficiente para serem forçados a deixar a Academia,” brinquei.

Enquanto observávamos, Max conseguiu levar a melhor, batendo com o ombro no estômago de Darius e fazendo-o tropeçar para trás. Ele perdeu o equilíbrio na beira do penhasco e caiu, os braços girando e uma gargalhada saindo de seus lábios. De alguma forma, ele conseguiu se virar e atingir a água com os pés primeiro, desaparecendo sob a superfície com um grande respingo.

Um segundo depois, Max deu um pulo correndo e também mergulhou do penhasco. Ele entrou na água como um mergulhador olímpico, mal levantando uma ondulação e não pude deixar de ficar um pouco impressionada.

Minha atenção foi atraída pela classe dos calouros quando eles começaram a entrar na água rasa e minha irmã e eu corremos para segui-los.

Estava surpreendentemente quente e eu sorri enquanto caminhava para dentro, correndo meus dedos pela superfície enquanto meu poder chamava o líquido que me rodeava.

Não tinha certeza do que exatamente deveríamos estar fazendo depois que deixei minha atenção vacilar, mas eu estava mais do que pronta para começar.



Ting-Aling-aling.

Rolei com um grande bocejo, pegando meu Atlas com um sorriso sonolento. Pássaros cantavam além da janela, a cama parecia abraçar cada centímetro do meu corpo e a manhã estava chamando por mim.

Cliquei no meu horóscopo com fascinação. Meus dois últimos foram extremamente precisos e desta vez eu queria tentar e olhar para os sinais de alerta. Se eles pudessem me ajudar a evitar outro confronto com os Herdeiros, eu teria que tentar ler as entrelinhas.

Bom dia, Gêmeos!

As estrelas falaram sobre o seu dia.

Com o mundo caindo no caos ao seu redor, você terá que permanecer vigilante e deixar que o caminho constante do sol mantenha seu solo. Pode parecer muito para absorver, mas você está se saindo melhor do que pensa.

Desconfie das pessoas ao seu redor. Até o mais amigável dos cães pode morder.

Li algumas vezes, em seguida, verifiquei meu calendário. Tenho o Aprimoramento de Ordem com os Lobisomens hoje. Adivinha quem eu precisava para me preocupar em me morder...

Saí da cama, tomei banho e me vesti com o uniforme do dia. Quando voltei para o meu quarto, um clamor de vozes e passos estrondosos saíram da torre.

Joguei minha mochila no ombro, em seguida, avistei os desenhos que fiz na

noite passada na minha mesa. Eram apenas os terrenos e edifícios em Zodiac, mas sempre fui excessivamente autoconsciente sobre minha arte. Até *eu* me senti desconfortável olhando para elas. Enfiei-as em uma gaveta e saí do meu quarto, trancando-o rapidamente antes de andar para a escada.

Os alunos corriam, muitos parecendo tensos, outros conversando animadamente. Todos estavam descendo as escadas como se tivessem acabado de sair de algo importante na sala comunal. A curiosidade levou a melhor e subi, apesar de sempre ter evitado sair por aí. Já que a foto minha parecendo ter perdido uma discussão com um esgoto tinha se tornado viral, eu estava tentando me tornar o mais invisível possível para os quatro tanquinhos ambulantes que dirigiam esta escola. Mas não queria me esconder para sempre.

Quando cheguei à sala circular de pedra cinza, cheia de sofás e poltronas creme, meus olhos caíram sobre uma grande tela em uma parede. Um repórter com longos cabelos escuros estava retransmitindo um evento que acontecera ontem à noite em uma cidade chamada Tucana.

“O corpo foi descoberto por um aluno da Zodiac Academy cujo nome está sendo mantido anônimo. Ainda esta manhã, o chefe do Bureau de Investigação Fae confirmou que o culpado do assassinato é uma Ninfa que ainda está foragida. Os residentes de Tucana devem ser extremamente vigilantes durante as horas de escuridão e relatar quaisquer avistamentos da criatura ao FIB. O Fae que foi morto foi nomeado como Ferris Pike e possuía dois Elementos: Fogo e Terra...” A televisão ficou preta e franzi a testa, meu coração martelando quando Seth se levantou do círculo de cadeiras diante dela. Kylie saltou ao lado dele enquanto ele jogava o controle remoto em seu assento.

Ele tinha uma expressão tensa no rosto e quando Kylie tentou segurar sua mão, ele a afastou. Ele correu pela sala, mal me lançando um olhar enquanto desaparecia na escada com intenção em seus passos.

Kylie jogou seu cabelo de raios de sol por cima do ombro, movendo-se para se juntar a algumas garotas de Aer. “Quem se importa com algum velho morto, afinal?” Ela gemeu para a amiga, abrindo um estojo compacto para verificar seu reflexo no rosto de boneca.

Alguém tocou meu braço e saltei de volta ao meu espaço, virando-me para encontrar Diego lá. Ele me deu um sorriso conciso.

“Você ouviu?” Ele perguntou.

“Sim, mas...” Mordi meu lábio com culpa. “O que é uma Ninfa?”

Ele soltou uma gargalhada, olhando por cima do meu ombro para Kylie e sua gangue de barbies arrogantes antes de me puxar para a saída.

Ele não respondeu até que estávamos descendo as escadas, longe de ouvidos curiosos. “As Ninfas são outra raça. Eles vivem nas sombras de Fae. Eles são nossos inimigos.”

“Por quê?” Sussurrei, sentindo que essa conversa precisava de uma voz baixa.

“Porque...” Ele olhou por cima do ombro, em seguida, passou o braço pelo meu para me puxar para mais perto. “As Ninfas não nascem com poderes elementais. Mas se matam um Fae, absorvem toda a sua magia. Até a última gota e então elas podem usar contra nós.” Seus olhos brilharam para mim, sem piscar enquanto ele entregava a notícia.

“Isso é...” Eu não tinha as palavras, então apenas balancei minha cabeça.

“Sim.” Ele assentiu. “Doente. E isso significa que as Ninfas são sempre um perigo. Eles anseiam por magia ainda mais do que um Vampiro. E você sabe como elas tomam?”

Minha boca ficou seca enquanto balancei minha cabeça.

“Eles têm o dom das sombras, capazes de drenar um Fae de seu poder. Eles fazem isso usando essas sondas... suas unhas crescem muito e vão direto para os corações dos Fae e sugam todo o seu poder.” Diego parecia ter um fascínio mórbido com a ideia, mas isso me deixou enjoada.

“Aquela mulher no noticiário disse que um estudante encontrou o corpo,” eu disse horrorizada.

Diego balançou a cabeça lentamente. “Sim, eles não vão dizer quem. Meu palpite é que eles estão tendo sua memória removida agora. Quem poderia esquecer uma visão dessas, sabe? Isso iria te bagunçar totalmente.”

“Remoção de memória é uma coisa?” Assobiei, meu peito apertando com a ideia.

Diego olhou em volta novamente, baixando ainda mais a voz. “Não exatamente. É Coerção avançada. Forçar o Fae a esquecer. É completamente ilegal, mas há muitas teorias da conspiração sobre o FIB que dizem que eles fazem isso às escondidas.”

“E você acredita neles?” Imaginei.

Ele sorriu para mim. “Se você conhecesse as coisas duvidosas que acontecem na polícia, você também acreditaria. E não apenas o FIB, Darcy, na escola mesmo. Há até rumores sobre alguns dos professores praticando magia negra às escondidas.”

Minha mente girou quando saímos da torre e o sol brilhou sobre nós, o ar frio e as nuvens esparsas.

“Você tem Tarot esta manhã?” Diego perguntou, mudando de assunto enquanto caminhávamos para o Orb para o café da manhã.

Balancei a cabeça, meu olhar prendendo em Seth à frente. Seu bando de seguidores estava ao seu redor, passando as mãos em suas costas e acariciando-o, o que há com o aninhamento?! Mas ele mal respondeu.

Quando chegamos ao Orb, ele se afastou deles, indo em linha reta para Darius, Max e Caleb que já estavam em seu sofá de costume, cercados por um anel de fãs animados que corriam para frente e para trás da cantina para trazer comida e café. Os Herdeiros mal prestaram atenção neles, os quatro entrando em uma conversa tensa no segundo que Seth se juntou a eles.

“Darcy?” Diego me cutucou e afastei meu olhar deles. “Você vem?” Ele apontou para o nosso novo local no centro da sala. Geraldine havia colocado uma grande variedade de comida na mesa circular que parecia adequada para o Rei Arthur e seus cavaleiros. Lutei contra um gemido ao ver a Sociedade Soberana Toda-Poderosa reunida lá. Tory estava tentando evitar uma conversa com eles, envolvendo Sofia em um bate-papo sem fim.

Balancei a cabeça, seguindo Diego para me juntar a eles e o cara sentado ao lado de Tory saltou de sua cadeira e fez uma reverência. “O mantive aquecido para você, sua majestade.”

“Certo, obrigada,” eu disse, sorrindo enquanto tentava esconder meu desconforto em sua exibição.

Geraldine se lançou sobre mim antes que minha bunda tocasse a cadeira. “Os croissants estavam esfriando, então mandei trazer outro lote da cozinha.” Ela soprou um monte deles sob meu nariz e o cheiro doce e de dar água na boca era bom demais para deixar passar.

Peguei um com uma palavra de agradecimento e Geraldine correu para seu assento em frente a mim e minha irmã. Diego tinha forçado uma cadeira ao lado de Sofia, mas seu ombro estava firmemente esmagado em uma garota bruta da A.S.S. que parecia decidida a permanecer onde estava. Ele roubou um croissant do estoque de Geraldine enquanto ela falava com uma garota ao seu lado em sussurros abafados.

“Vocês ouviram sobre o ataque da Ninfa?” Sofia perguntou, seus olhos esbugalhados quando ela se inclinou para olhar para mim do outro lado da mesa.

“Sim,” eu disse, olhando para Tory. “E você notou o quão estranho os Herdeiros estão agindo esta manhã?”

“*Todo mundo* está chateado,” disse Sofia.

Tory olhou por cima do ombro para os quatro caras, suas sobrancelhas

franzidas. “Não, Darcy está certa. Algo está acontecendo com eles.”

“Eles são Herdeiros,” disse Diego com a boca cheia de croissant. “Eles têm que se interessar pelos assassinatos de Ninfas, é o trabalho deles. Ou, pelo menos, será quando eles governarem.”

Sofia pareceu concordar e eu balancei a cabeça, imaginando que fazia sentido, mas me perguntando se isso significava que Tory e eu deveríamos nos interessar por eles também.

A tensão na sala estava alta enquanto as pessoas discutiam sobre o estudante misterioso que descobrira o corpo.

A garota com quem Geraldine estava falando parecia estar ficando realmente nervosa com o ataque. “Está acontecendo tudo de novo como...”

“Shh!” Geraldine sibilou, lançando um olhar para nós. Ela forçou uma risada quando peguei seu olhar, então pegou o braço de sua amiga e a arrastou para longe da mesa.

“O que foi aquilo?” Tory me perguntou e balancei minha cabeça em confusão.

“Ei Vega!”

Nós duas olhamos para cima e vi o idiota do Fogo com a monocelha, Milton Hubert, em pé sobre uma mesa cercado por um grupo de alunos, olhando para ele com entusiasmo.

“*Amassos uma com a outra.”*

Sua Coerção bateu em mim e gritei de horror enquanto Tory e eu nos viramos uma em direção à outra. Diego saltou da cadeira, colocando-se entre nós antes mesmo de chegarmos perto de cometer o ato vil.

“Pelas Rainhas!” Geraldine saltou do meio da multidão, lançou-se em uma cadeira e lançou um jato de água em Milton tão rapidamente que ele não estava nem remotamente pronto para o impacto. Ele voou até a metade da sala e se chocou contra um grupo de calouros, derrubando vários deles no chão.

A Coerção esvaiu-se do meu corpo enquanto as risadas ecoavam pela sala. Estremeci, me afastando de Diego. “Temos que impedir que isso aconteça,” gemi enquanto Tory fixava em Milton um olhar mortal enquanto ele caminhava carrancudo de volta para seus amigos, todo molhado. Os Herdeiros mal ergueram os olhos para reconhecer o drama, ainda presos em uma discussão de aparência intensa.

“Vou ensinar vocês a se protegerem,” Sofia saltou, seus olhos brilhando. “Vamos começar esta noite e gastar cada momento que pudermos até que vocês consigam.”

“Obrigada,” Tory suspirou e eu sorri agradecida para ela. Bem, isso era algo.

##

Quando fomos para a aula de Tarot na Mercury Chambers, meu coração ainda estava batendo forte com toda a adrenalina da manhã. Era apenas uma curta caminhada do Orb e logo chegamos ao prédio de aparência antiga, paredes altas pintadas com murais estranhos. Um parecia ser um homem pendurado em uma árvore, outro um bobo da corte. Entramos no interior sombrio com paredes de pedra desbotadas, a iluminação fraca dando ao lugar uma sensação assustadora. Uma escada escura descia para outro andar e uma placa de prata nos indicou em direção ao Tarot.

“Minha avó era leitora de Tarot,” disse Sofia enquanto seguíamos os outros calouros pela escada íngreme. “Ela me ensinou sobre as cartas, mas nunca fui muito boa nisso.”

“No que você *é* boa?” Kylie perguntou esbarrando no ombro dela, jogando o cabelo para trás para dar um tapa em seu rosto.

Tory fez uma careta para a nuca de Kylie enquanto Sofia abaixava a cabeça, as bochechas ficando vermelhas. Diego pôs a mão nas costas dela e ela o olhou com um pequeno sorriso.

Olhei para Kylie com raiva.

Cadela.

“Vocês entrem,” uma voz rouca chamou lá da frente.

Uma luz roxa nebulosa nos guiou para frente e logo chegamos a uma vasta sala que parecia um porão. Uma mesa circular de madeira ocupava quase todo o espaço e o centro estava completamente vazio. Dentro do círculo criado pela mesa estava um homem alto com um longo bigode cinza que descia até o queixo. Seus olhos amendoados pousaram rapidamente em nós e um brilho em seu olhar me disse que ele sabia exatamente quem éramos. Mas, novamente, quem não sabia?

“Sentem-se,” ele instruiu enquanto caminhávamos em torno das bordas da mesa e nós quatro nos sentamos juntos.

“Eu sou o Professor Astrum e hoje vou dar-lhes uma introdução ao Tarot: a narração de destinos através das cartas místicas das estrelas.” Ele enfiou a mão no bolso do blazer de tweed e tirou um baralho, espalhando-o entre os dedos com perfeita habilidade.

Ele os jogou para o alto, acenando com a mão para que se espalhassem em um amplo círculo ao redor dele em um vento místico, as imagens voltadas para a classe. Eles começaram a girar em um círculo lento e olhei para cada uma das cartas com fascínio.

O professor passou a primeira metade da aula nomeando cada uma das vinte e uma cartas e descrevendo seus significados. Eu tinha meu Atlas apoiado na minha mesa e minhas anotações espalhadas em torno de cada uma das imagens das cartas, fascinada por tudo que estava aprendendo.

Sofia sabia todos eles de cor e Astrum a chamou mais de uma vez para explicar o significado de cada carta. Ela pode pensar que é péssima nisso, mas parecia uma especialista para mim. Minha mente estava confusa quando ele finalmente nos deixou fazer uma previsão. E eu não conseguia lembrar qual carta significava o que além de alguns deles.

Astrum distribuiu os baralhos e nos dividiu em pares. Eu me virei para Tory enquanto ela embaralhava nosso baralho e os colocava em um leque entre nós, conforme o professor havia instruído.

“É isso, agora um de vocês pega um cartão e o interpreta usando suas anotações,” disse Astrum, girando uma ponta do bigode no dedo.

“Você quer ir primeiro?” Tory perguntou e eu dei de ombros, movendo lentamente minha mão sobre as cartas como o Professor nos ensinou.

Quando senti um formigamento instintivo em meus dedos, peguei o cartão que havia parado acima.

Virei e Tory se aproximou enquanto olhamos para ele. A alta sacerdotisa. Ela estava sentada em um trono dourado, seu corpo vestido com túnicas azuis com um véu sobre o rosto.

“O que isso significa?” Perguntei, folheando as notas em meu Atlas.

“Err... isso significa...” Tory percorreu suas próprias anotações.

Sofia pressionou meu ombro, inclinando-se para olhar minha carta. Ela engasgou fortemente e me virei para ela em alarme.

“O que?” Exigi.

Ela balançou a cabeça se desculpando, tirando o cartão da minha mão. “Isso significa que alguém está sendo desonesto com você ou ocultando informações.” Ela virou a carta e agarrou minha mão, colocando-a nela. “O que você sente?” Ela sussurrou, seu tom fazendo meu pescoço arrepiar.

“Mmm...” Olhei para Tory que estava tentando não rir.

“O que você quer dizer, Sofia?” Sibilei, tentando puxar minha mão, mas ela era estranhamente forte para alguém tão pequena. Vários outros alunos estavam

se virando para assistir e minhas bochechas coraram com o calor.

Olhei para Diego em busca de ajuda, mas ele estava olhando carrancudo para sua própria carta. Morte.

“Feche os olhos e sinta,’’ pressionou Sofia. “Às vezes, as cartas podem dar uma ideia de quem eles estão se referindo.”

Fechei meus olhos e ouvi Tory estalar a língua com descrença. Mas eu precisava ter uma mente aberta. Com meus horóscopos parecendo mais precisos a cada dia, como eu poderia negar que isso também era possível?

Me concentrei no cartão, a parte de trás fria contra minha palma aquecida.

A luz dançou nas bordas da minha visão e o barulho na sala de repente diminuiu. Sussurros estranhos substituíram o som dos meus colegas, mas não consegui ouvir nada do que diziam.

Meu sangue ficou gelado quando tive a estranha sensação de estar sendo observada. Foi como ontem na Floresta das Lamentações. Olhos em mim. Escuridão pressionando. Então o fogo lambeu meus pés e fechou ao redor, queimando, queimando, queimando...

“Darcy!” Tory me sacudiu e meus olhos se abriram. Ela olhou para mim alarmada e encontrei minha boca desesperadamente seca e suor escorrendo da minha testa.

A sala ficou em silêncio e todos os olhos estavam em mim. O Professor Astrum se aproximou. “A carta mostrou alguma coisa, senhorita Vega?” Seu olhar estava esperançoso.

Concordei, mas então balancei minha cabeça. Porque não tinha. Na verdade não. “Foi mais um sentimento.” Estremeci, esfregando meus dedos juntos enquanto o ar quente fazia cócegas em minhas palmas.

“Que sentimento?” Sofia perguntou, seu tom dramático.

“Apenas a sensação de ser... vigiada. E então houve fogo.” Não gostei da atenção de toda a sala em mim e vi Kylie inclinar-se para sua amiga de cabelos escuros Jillian ao lado dela, colocando a mão na boca enquanto sussurrava algo. As duas caíram em risadas silenciosas e meu pescoço ficou quente de irritação.

Astrum franziu a testa, orientando os outros alunos a voltarem ao trabalho. Fiquei aliviada quando todos voltaram a conversar e Astrum se aproximou, olhando minha carta.

“Posso segurar sua mão por um momento, Srta. Vega?” Ele estendeu a mão, seus dedos longos e finos. Hesitantemente peguei sua palma e seus olhos ficaram em branco e seus ombros caíram.

Seu aperto era de ferro e não pensei que seria capaz de puxar a minha se

tentasse. Astrum engasgou, me liberando enquanto ele cambaleava para trás com uma expressão de horror no rosto.

“O que foi?” Exigi, não gostando do quão pálido ele parecia de repente.

Ele limpou a garganta, escovando suas vestes escuras. Ele baixou a voz para um sussurro mortal, inclinando-se mais perto. “Cuidado com seus inimigos, garota. Eles são feitos de fogo e sombra.” Ele se virou, movendo-se para ajudar outro par de alunos enquanto eu ficava pensando no que ele disse.

“Isso tudo é besteira,” Tory disse, me dando uma cotovelada. “Não fique tão assustada, Darcy.”

“Como você pode dizer isso?” Suspirei. “Depois de tudo que sabemos ser verdade agora.” Eu amo Tory, mas às vezes ela era cínica demais para seu próprio bem. Estávamos em uma sala de aula para aulas de magia, no terreno de uma Academia em um mundo Fae e ela atirou magia em um dos comparsas de Darius ontem. Mas ela ainda está decidida a negar a possibilidade de que horóscopos, Tarot e qualquer mágica além do físico também pudessem existir.

“São contos de fadas,” disse ela, mas não parecia tão convencida dessa vez. “Posso ver o fogo em minha mão, mas esta é apenas uma carta que pode ser interpretada da maneira que alguém quiser.”

“E sobre a visão que eu acabei de ter, você está negando que aconteceu também?” Arqueei uma sobrancelha e ela franziu a testa em desculpas.

“Claro que não. Você está bem?” Tory perguntou mais gentilmente e eu assenti.

“Só me assustou um pouco,” murmurei, enterrando a sensação dentro de mim. Coloquei o baralho diante dela com um sorriso puxando minha boca. “Tudo bem, sua vez. Vamos ver se isso pode torná-la uma crente.”

Ela sorriu com o desafio, segurando a mão acima delas como Astrum nos ensinou. Um momento depois, ela pegou uma carta e a virou.

A Alta Sacerdotisa olhou para nós e meu coração deu um pulo com a visão.

“Vou fazer de novo.” Tory imediatamente colocou a carta de volta no baralho, embaralhou-a várias vezes e depois as colocou de volta na mesa. Minha garganta apertou enquanto eu a observava correr as mãos pela pilha, em seguida, arrancar o cartão na extrema esquerda.

Ela o virou e a Alta Sacerdotisa olhou para nós. Tory estremeceu, colocando-o sobre a mesa e empurrando-o para longe dela.

“Então alguém está mentindo para nós,” sussurrei e Tory acenou com a cabeça, a fé enchendo seus olhos quando ela finalmente acreditou na arte do Tarot.

##

Tory e eu seguimos em direção ao The Howling Meadow, seguindo as instruções no meu Atlas para nossa aula de Aprimoramento de Ordem com os Lobisomens. Sofia partiu para se juntar ao grupo Pegasus e Diego foi enviado aos Grifos para ver se eles poderiam trazer sua própria Ordem.

À medida que serpenteamos pelo caminho no Território Aéreo, o cheiro do mar tomou conta de nós e o bater das ondas além do penhasco ao leste acalmou minha ansiedade. A aula de Tarot tinha me assustado, mas agora que eu estava fora da sala fria com o sol brilhando nas minhas costas, não parecia tão assustador. Mais da metade dos alunos do Zodiac provavelmente estavam escondendo lixo de nós. Especialmente os Herdeiros que não nos queriam perto de seu precioso trono.

Ao cortarmos um canto da Floresta das Lamentações, saímos para a vasta campina onde tivemos nosso Despertar. Flores amarelas e roxas balançavam com uma brisa suave, a grama quase até os joelhos enquanto abríamos um caminho para onde um grande grupo de cerca de cento e cinquenta alunos estava reunido.

Muitos deles estavam uivando, saltando para cima e para baixo nos calcanhares, alguns lutando na grama.

“Não sei por que temos que fazer isso,” disse Tory, franzindo os lábios. “Eu sei que não sou um cachorro.”

Acenei com a cabeça em total concordância.

Não sou como Seth.

“Certo!” A professora latiu alto do centro do grupo. Os alunos rodearam ao redor dela, alguns correndo no local em antecipação.

Corremos para nos juntar e a professora nos chamou para frente. Ela tem um longo rabo de cavalo preto e um largo sorriso no rosto. Ela nos pegou pelo braço, puxando-nos em sua direção, suas mãos imediatamente deslizando em nossos cabelos. “Essas são as nossas novas filhotes, cuidem bem delas. Elas estão tentando descobrir que Ordem são, cheguem perto delas, sem morder, sem arranhar, sem ser um idiota, certo?”

A classe gritou e uivou em resposta e eu localizei Seth entre eles, nos olhando com uma expressão diabólica que fez meu intestino formigar.

“Sou a Professora Canis.” Ela se inclinou para perto de Tory, respirando profundamente. “Não seja tímida,” ela disse enquanto Tory se esquivava.

“Não sou tímida, você está tão além dos meus limites pessoais agora que

nem consigo mais vê-los.” Ela deu um passo para trás e a professora riu alto, então nos empurrou para frente para nos juntarmos ao grupo.

“Não temos como... um plano de aula ou algo assim?” Perguntei a ela, mas ela respondeu tirando a camisa.

Que porcaria é essa?

“Nenhum plano,” disse ela brilhantemente, seu sutiã rosa neon tudo que eu poderia olhar naquele segundo. “Apenas corra livre.”

“Puta merda,” Tory respirou enquanto todos ao nosso redor começavam a se despir.

“O que está acontecendo?” Meus olhos viajaram para Seth enquanto ele puxava sua camisa pela cabeça e o sol brilhava nos músculos rígidos de seu corpo. Ele parecia uma tentação personificada em seu estômago rasgado e o V afiado que cortava um caminho sob sua cintura.

O calor se espalhou pelo meu rosto quando mais de cem alunos baixaram as calças e eu protegi meus olhos quando vi demais dos meus colegas e da professora.

As calças de Seth estavam abertas, descendo sobre seus quadris enquanto ele colocava a mão em volta da boca e começava a uivar para o céu. Cada pessoa no vale, exceto Tory e eu, se juntaram ao coro, o barulho era uma cacofonia martelando em meu crânio.

Seth tirou a calça e a boxer, virando-se no último segundo antes de termos uma visão indesejada. Tory começou a rir e eu olhei para ela, balançando a cabeça enquanto uma gargalhada escapava de mim também.

Seth começou a descer a colina correndo e 150 alunos nus correram atrás dele. O Herdeiro saltou para frente em um movimento repentino e todo o seu corpo mudou enquanto ele atacava. Pelo branco espalhado por sua pele, orelhas fofas, um rabo peludo e quatro patas enormes atingiram o chão em seu lugar. Minha boca se abriu e meu pulso acelerou com a visão surpreendente.

Atrás dele, todos estavam mudando também como um efeito cascata, todos eles se transformando em Lobos enormes, com o dobro do tamanho de qualquer besta normal.

Medo e excitação golpearam meu coração enquanto eu assistia a incrível exibição.

A enorme massa começou a se dividir em bandos, dividindo-se pela campina e disparando para as árvores nas margens. Havia apenas alguns Lobos brancos entre eles e Seth era o maior de todos os animais, o que significa que eu poderia ficar de olho nele o tempo todo.

Ele liderou um grupo de nove ao longo da borda do Floresta das Lamentações, movendo-se como o vento enquanto dava a volta, as orelhas coladas à cabeça. O chão tremeu quando todas as dez bestas enormes saltaram em nosso caminho guiadas pela besta branca pura na frente deles.

Tory e eu recuamos e minhas mãos levantaram por instinto enquanto eu desejava poder nelas, mas Seth parou antes mesmo que eu precisasse tentar me defender.

Ele lançou um gemido suave, avançando, cara a cara comigo com seu tamanho enorme. Ele bateu com o nariz molhado na minha bochecha e fez o mesmo com Tory. Ela estendeu a mão timidamente, roçando os dedos nas orelhas dele. Ele se aninhou nela com tanta força que ela caiu de bunda e riu quando a puxei de volta. Naquele momento, eu coloquei de lado o fato de que ele era um Herdeiro, muito fascinada por sua bela transformação e o olhar convidativo em seus olhos de Lobo. A magia deste lugar e os alunos nele eram maravilhosos demais para serem ignorados. E eu desejava mais do que tudo saber o que era minha própria Ordem.

Seth de repente caiu no chão, virando a cabeça enquanto gesticulava em direção a suas costas.

“Acho que ele quer que a gente suba,” eu disse alarmada.

Tory olhou para mim com um sorriso e a excitação rasgou meu corpo como um incêndio.

Pelo menos Seth não pode falar desta forma. Então, que diabos?

Corri minha mão pelo seu pescoço macio aveludado e passei uma perna sobre seus ombros, não colocando meu peso até que eu tivesse certeza de que era isso que ele queria dizer. Quando ele não reagiu, me acomodei, envolvendo minhas mãos em seu pelo para tentar obter uma boa aderência.

Tory se moveu para ficar atrás de mim, mas outro Lobo negro caiu ao lado de Seth e latiu para ela em encorajamento. Ela mordeu o lábio enquanto se apressava e subia em suas costas.

“Isso é loucura,” ri enquanto Seth levanta abaixo de mim e minha barriga revirava.

Me agarrei com toda a força enquanto seu focinho apontava para as árvores distantes do vale. Ele jogou a cabeça para trás, uivando alto o suficiente para me fazer estremecer, então cambaleou para frente em uma explosão de velocidade.

Gritei em alarme quando o vento puxou meu cabelo e quase perdi meu controle sobre seu pelo macio e sedoso. Apertei meus joelhos com mais força em torno dele, deslizando para trás um centímetro enquanto me agarrava para salvar

minha vida.

A risada explodiu de minha garganta e gritei enquanto a adrenalina sangrava por mim. Seth saltou em direção ao Floresta das Lamentações, avançando em direção às árvores por um longo caminho. Ele imediatamente saiu e entrou na floresta mais densa e eu abaixei minha cabeça a tempo de evitar os galhos baixos. O estrondo de patas pesadas soou atrás de mim e eu olhei por cima do ombro, avistando Tory sorrindo enquanto se agarrava ao Lobo embaixo dela.

Um coro de uivos veio de mais bandos por toda a floresta e meu coração disparou quando um deles avançou em nosso caminho, fazendo Seth desviar violentamente para a esquerda.

As árvores passaram por mim em um borrão de verde e logo estávamos tão no fundo da floresta que pensei que jamais sairia sem a ajuda dos Lobos.

Seth finalmente diminuiu a velocidade, caminhando até uma clareira onde havia uma grande piscina de água cintilante. Era cercado por juncos altos e sombreado pelas folhas baixas de um salgueiro. A luz do sol caiu em raios sobre o belo local e poeira e pólen espiralaram dentro dos raios dourados.

Seth foi direto para a piscina e eu engasguei quando ele afundou profundamente na água gelada. Deslizei para longe dele e ele nadou sob a superfície, desaparecendo nas profundezas. Um momento depois, ele ressurgiu em sua forma humana, sorrindo para mim.

“Você gostou de montar em mim?” Perguntou sugestivamente.

“Prefiro você como um Lobo.” Cutuquei ele, mas um sorriso puxou meus lábios.

Vários dos Lobos caíram no chão ao redor da piscina, rolando na poeira ou descansando na sombra. Alguns deles se juntaram a nós na água, mudando de volta para suas formas humanas e desnudando tudo para o mundo. Os olhos de Seth seguiram uma garota com curvas de morrer enquanto ela nadava pela lagoa ondulante. Tory desmontou de seu passeio e o cara mudou de volta bem na frente dela, fazendo-a se arrepiar quando ele se inclinou muito perto. Ela olhou para a piscina com preocupação, dando um passo medido para longe dela e meu coração saiu por ela. Ela odeia águas profundas e mesmo um bando de estudantes nus e atraentes não iriam persuadi-la aqui.

Mudei-me para nadar de volta à costa, mas Seth enrolou um braço em volta da minha cintura, puxando-me para perto. Examinei as gotas de água escorrendo por seu rosto esculpido, incapaz de ajudar a traçar os ângulos de suas bochechas enquanto debatia se deveria fugir. Seu cabelo é uma juba úmida de avelã e seus

olhos tão penetrantemente escuros. Eu queria empurrá-lo para trás, mas algo me manteve no lugar enquanto caía cativa na sua aura animalesca. Havia algo sobre ele naquele momento que me fez sentir como se fosse parte de algo. Talvez fosse uma coisa da matilha. Como se ele estivesse sempre tentando criar um vínculo, mas ao mesmo tempo me mantendo sob seu controle. Talvez eu fosse um Lobisomem afinal...

O olhar estressado que vi em seu olhar esta manhã parecia ter esmaecido, mas ele estava claramente menos em forma hoje. Palavras subiram aos meus lábios e eu as deixei cair, enquanto esperava que a suavidade que vi em seus olhos agora durasse mais um pouco. “Você parecia chateado esta manhã,” eu disse, erguendo uma sobrancelha e seus olhos se estreitaram.

“Você está me espionando, querida?” Seu braço musculoso dobrou mais apertado ao meu redor e ele me arrastou contra seu quadril.

“Não,” sussurrei. “Era fácil de ver.” Meu joelho roçou sua coxa e um ruído profundo deixou sua garganta.

Ele soltou um suspiro pesado. “Não é nada com que se preocupar, Vega.” Ele me soltou e jogou água em mim no mesmo momento.

Desgraçado!

Gaguejei, cambaleando para trás enquanto ele nadava em direção a uma rocha enorme que se projetava do meio da piscina. Voltei para a costa, juntando-me a Tory, irritada comigo mesma por ter tentado fazer algum esforço com ele.

“Você está bem?” Murmurei, não querendo chamar atenção para o fato de que Tory não iria a lugar nenhum perto do lago profundo. Eu não queria dar ao menino Lobo mais munição contra ela.

Ela assentiu com a cabeça, um sorriso gravado em suas bochechas que só eu tinha a visão de laser para ver.

“Só há uma maneira de saber se vocês são Lobos!” O tom afiado de Seth enviou um tremor através de mim.

Ele ficou de pé até a cintura na outra borda da piscina, a alguns centímetros de distância de dar a toda a floresta um vislumbre de sua varinha mágica.

“Que é?” Tory chamou, cruzando os braços.

“Vocês duas uivam,” ele ordenou, apontando para o céu.

Tory e eu trocamos olhares e ambas permanecemos em silêncio.

“Feche os olhos e uive com todas as suas forças,” Seth ordenou, mas nenhuma de nós estava pronta para fazer papel de bobo daquele jeito.

Vamos cavar buracos e cheirar as bundas uns dos outros também?

Seth encolheu os ombros quando não respondemos. “Tudo bem, não se preocupem. Mas uivar pode trazer a mudança, então é com vocês.” Seth se virou e caminhou até a margem, sua bunda nua me encarando enquanto ele marchava para fora da água.

Tory suspirou. “*Um* uivo.”

Seth não respondeu.

Tory colocou as mãos em volta da boca e eu a imitei, olhando para o amplo céu azul além da copa das árvores.

“A-wooo!” nós chamamos juntas.

Alguns dos Lobos se juntaram a nós e continuamos, apesar do fato de que parecia muito ridículo. Não senti nada de Lobo acontecendo comigo, então olhei para Seth, que estava parado perto da borda da clareira.

“Vocês não são Lobos,” ele rosnou com desdém. “Então vocês não correm com minha matilha.” Ele saltou em direção às árvores e se transformou em sua bela forma branca mais uma vez. Meu coração gaguejou enquanto o resto da matilha correu atrás dele, aqueles em forma humana transformando-se em Lobos enquanto avançavam para a floresta, seus passos retumbando no ar.

Minha boca se abriu e meu coração parou quando eles nos deixaram no meio do Floresta das Lamentações, quem sabia a que distância da campina.

“Idiota!” Tory gritou atrás dele enquanto pegávamos nossas sacolas.

Peguei meu Atlas, localizando-nos no mapa com um gemido. “Estamos praticamente fora do campus.”

“Ótimo,” Tory suspirou enquanto caminhava à minha frente para as árvores. “Simplesmente ótimo.”



Sentei-me em frente à Professora unhas perfeitas Prestos que tinha sido designada como minha tutora enquanto ela digitava tap, tap, tap em seu teclado. Tivemos uma conversa de trinta e cinco segundos, durante a qual ela me informou que pretendia conduzir esse relacionamento por e-mail após essa reunião. Não tinha nenhum interesse em ceder seu tempo pessoal para mim algumas noites por semana e estava confiante de que o envio de planilhas e correspondências online seria mais do que suficiente para me atualizar.

Além do fato de que eu claramente não fui convidada a passar mais tempo com ela do que o absolutamente necessário, ela parecia saber do que estava falando e foi direta, embora um pouco curta, com as respostas para todas as perguntas que eu tinha.

Ela estava atualmente no processo de enviar-me pelo menos cinquenta e-mails contendo informações sobre tudo, desde a história de Changeling Fae a artigos sobre nossos pais biológicos a resistir à coerção e até mesmo lançá-la, se eu pudesse aprender a coagir alguns dos alunos idiotas em retaliação aos esforços deles contra Darcy e eu, então estava definitivamente pronta para isso e Prestos encorajou uma atitude de revidar que apreciei.

Pela folha de exemplo que ela me deu para examinar enquanto trabalhava, tive a sensação de que funcionaria bem para nós duas. Embora ela claramente não quisesse se envolver diretamente comigo mais do que o absolutamente necessário, ela ficou mais do que feliz por eu entrar em contato com ela com quaisquer perguntas, estritamente online, e as informações que ela forneceu eram completas e fáceis de entender. Eu só precisava passar em seu escritório de vez em quando para que ela pudesse assinar nossas aulas juntas para que parecesse

que eu fisicamente compareci. Simples.

Ela até me deu um cartão de crédito com acesso ao meu estipêndio considerável, me enviou um mapa e um horário de ônibus para a cidade local e jogou alguns conselhos sobre as melhores lojas de graça. E a julgar por sua roupa, valia a pena seguir seu conselho.

Nós íamos nos dar muito bem.

“Ok, então, Tory,” ela disse com um floreio enquanto clicava em enviar. “Terei uma reunião com você depois do Acerto de Contas, uma vez que você ganhe seu lugar oficial na Academia e possamos discutir as novas classes que serão adicionadas para preencher seu horário. Fora isso, tenho um encontro na cidade e já estou atrasada.”

Ela se levantou e segui seu exemplo enquanto nos movíamos em direção à porta.

“Bem, espero que você o faça trabalhar por isso,” eu disse, olhando para o vestido preto justo que ela usava com um sorriso malicioso.

“Sempre faço, não se preocupe,” Prestos respondeu com um sorriso antes de trancar a porta e se pavonear para longe de mim em seus saltos de 15cm.

Bem, isso foi muito menos doloroso do que eu esperava. O que fazer com minha noite de liberdade?

Depois de passar metade da tarde perambulando de volta pela floresta encharcada e perdendo a maior parte da aula seguinte, eu não tinha vontade de enfrentar o Orb para o jantar, onde sem dúvida todos os Herdeiros estariam reunidos e rindo da brincadeira de Seth.

Desci os degraus da Neptune Tower, onde o breve encontro com Prestos acontecera, e olhei para o céu onde o sol havia começado a se pôr. Eram apenas oito e meia e me perguntei se deveria tentar entrar em contato com Darcy. Tivemos uma sessão de prática de Coerção com Sofia depois da nossa última aula do dia e eu já me sentia um pouco mais confiante em lutar contra ela, mas agora não tinha certeza do que fazer comigo mesma.

O campus era enorme e havia incontáveis lugares que nós ainda não tínhamos visto. Abri minha bolsa para procurar meu Atlas para ligar para minha irmã, mas depois de alguns bons minutos vasculhando tive que aceitar que tinha esquecido no meu dormitório e desisti com um suspiro.

A noite estava quente, uma brisa cheia com a memória do verão passando por mim.

Cruzei o caminho que levava de volta ao Orb e segui na direção contrária, seguindo a curva da colina até as árvores que marcavam a orla da Floresta das

lamentações.

Hesitei, depois de passar tanto da tarde naquelas árvores não estava exatamente com vontade de entrar de novo, mas se fosse para o outro lado, teria que passar pelo Orb e todos os seus alegres ocupantes. Onde crescemos, havia muito pouco em termos de florestas ou qualquer tipo de natureza. Era tudo pedra e aço, urbano e entediante, a ideia de entrar no silêncio sob as árvores era tentadora o suficiente como uma alternativa para qualquer outra interação com meus colegas hoje.

Olhei por cima do ombro, certificando-me de que nenhum Herdeiro ou qualquer outra pessoa estava vindo em minha direção, mas o caminho atrás de mim estava totalmente livre.

Avancei para o meio das árvores e segui o caminho sinuoso até uma colina que ficava mais íngreme à medida que avançava. Esse seria um bom lugar para correr assim que comprasse algumas roupas de ginástica com o cartão de crédito que já estava queimando um buraco no meu bolso. Correr sempre me ajudou a clarear minha cabeça e eu definitivamente precisava de um pouco de clareza nesses dias. Havia um enorme centro de lazer ao lado do Orb com todas as máquinas de treino conhecidas pelo homem, mas na única vez em que coloquei minha cabeça lá, vi os Herdeiros levantando peso e decidi contra. Além disso, sempre gostei de correr ao ar livre.

Ao chegar ao topo da colina, percebi uma trilha estreita que leva para a floresta.

Em todos os meus anos em um orfanato, nunca tive a oportunidade de passar muito tempo ao ar livre. E embora eu fosse uma garota da cidade por completo, os gritos alegres dos pássaros se empoleirando me encheram de tal sensação de paz que me peguei querendo apenas sentar e admirar por um tempo. Além disso, minha única opção era voltar para o meu quarto durante a noite e ainda era tão cedo que a ideia era praticamente trágica.

Saí do caminho, seguindo a trilha até chegar a um pedaço de terra aberto no topo de uma rocha que dava para o campus abaixo.

A terra sob meus pés foi bem pisada e pude perceber que aquele era o local preferido por outros alunos. Havia um anel de tocos de árvores na parte mais larga da clareira que tinha sido montado como uma área de estar, mas os ignorei em favor de um local mais protegido. Não havia sinal de ninguém por perto, então me sentei ao lado de uma árvore arrancada na extremidade esquerda do espaço, longe da área bem utilizada de onde eu poderia olhar a vista com minhas costas pressionadas contra seu tronco e apenas me esconder do mundo por um

tempo.

A vista sob o vale é linda. Um mar infinito de copas de árvores verdes com incontáveis pássaros voando para frente e para trás. Enquanto observava, uma enorme águia emergiu das árvores, disparando alto para o céu com um grito de triunfo. Meu coração deu um salto quando percebi que não era apenas uma águia, ela tinha as patas traseiras como de um leão, chutando atrás dela enquanto suas asas poderosas a erguiam cada vez mais alto no céu.

Meus lábios se separaram enquanto eu observava o Grifo circulando acima da floresta e meu cérebro lutava para aceitar a visão inacreditável. Imaginei que deveria ser um dos alunos que havia mudado para sua forma de Ordem, mas aprender sobre essas coisas e vê-las na carne era incrivelmente diferente. Essa criatura desafiava a natureza e, ainda assim, enquanto eu observava os movimentos de seu corpo poderoso, não pude deixar de apreciar sua beleza também.

Depois de cerca de meia hora, o Grifo se cansou de circundar as copas das árvores e sumiu de vista novamente. Os últimos raios de sol enviaram um raio de luz dançando do topo do Orb à distância e a temperatura começou a cair.

O sol lentamente desapareceu de vista e comecei a me perguntar se deveria partir antes que a luz fosse totalmente roubada e eu fosse forçada a navegar pela trilha para fora daqui no escuro.

Pressionei minhas mãos no chão frio ao meu lado e comecei a me endireitar assim que o som de uma risada me alcançou.

Um arrepio percorreu minha espinha enquanto uma das vozes se erguia acima das outras em uma zombaria de um uivo. Tive a sensação de que sabia exatamente quem estava vindo em minha direção e eram as últimas pessoas que eu queria encontrar enquanto estivesse sozinha na floresta. Presumi que Darcy encontrar os quatro aqui fora uma coincidência azarada, mas talvez não fosse. Talvez fosse aqui que eles gostassem de ficar, longe de todos os outros alunos.

Olhei em volta para a pequena clareira e me arrastei ainda mais para o local escondido atrás da minha árvore caída. A menos que eles contornassem isso, não me veriam e por mais que eu odiasse me esconder de um bando de valentões, sabia que não tinha chance contra nenhum deles sozinha, muito menos os quatro juntos.

Mudei de posição para poder espiar na clareira entre as raízes da árvore tombada enquanto permanecia oculta por ela.

“Ouvi algo muito interessante hoje, Darius,” Seth murmurou enquanto entrava na clareira, caindo em um toco que fazia parte do círculo. Ele amarrou o

cabelo comprido em um coque na nuca e os ângulos em seu rosto eram mais visíveis do que o normal.

“Espere um segundo,” Max disse enquanto entrava na clareira ao lado de Darius. “Se você vai ficar emocionado com isso, quero a sua dor.”

“Se você precisar,” Darius disse, tentando parecer irritado com isso enquanto pegavam mais dois tocos para si e Max jogava um braço em volta de seus ombros.

Depois do que ele me contou sobre as Sereias, imaginei que ele estava planejando se alimentar do poder de Darius e fiquei surpresa que o Herdeiro Ignis estava permitindo tal coisa tão casualmente.

“Bem,” Seth disse, fazendo uma pausa dramática. “Ouvi dizer que você prometeu a Marguerite um encontro com seus pais na próxima vez que eles vierem para uma visita.”

Darius bufou uma risada enquanto se inclinava para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos e Max foi forçado a se mover junto para manter o contato entre eles. “Bem, ela certamente pode inventar algumas histórias criativas, mesmo que seja menos imaginativa do que uma batata na cama.”

Seth soltou uma risada que na verdade soou meio latido e Max sorriu.

“Ainda está tudo pronto para se casar com sua prima, então?” Caleb brincou quando saiu das árvores, reorganizando sua braguilha de uma forma que me fez pensar que ele estava apenas mijando. *Adorável.*

Darius lançou um ruído que era mais um grunhido do que qualquer outra coisa e todos os outros riram em resposta.

“Não vou me casar com a porra da minha prima. Além disso, ela é minha prima em segundo grau,” Darius murmurou e parecia que isso era algo que eles haviam discutido muitas vezes antes.

“Ok, então, você está pronto para se casar com sua prima em *segundo* grau? E ela conseguiu se livrar daquele crescimento em seu rosto?” Caleb zombou.

“Que crescimento em seu rosto?” Darius perguntou, seus lábios se contraindo com diversão.

“Não, Caleb. Esse crescimento *é* o rosto dela. Lembra?” Max disse e os três caíram na gargalhada enquanto Darius tentava manter a vibração de puto por vários segundos antes de cair na gargalhada também.

“Ah, sua alegria tem um gosto muito melhor do que sua raiva,” Max comentou com um sorriso enquanto puxava Darius para mais perto, puxando-o para uma chave de braço.

“Juro por todas as estrelas que nunca vi uma garota mais feia,” Darius riu

enquanto empurrava Max. A Sereia mudou de posição, mas não o soltou, claramente ainda não tinha se alimentado de suas emoções. “E eu *não* vou me casar com ela. Preferiria desistir da minha reivindicação.”

Não podia acreditar que eles estavam todos sentados discutindo sobre ele se casar como se fosse uma possibilidade genuína num futuro próximo. Ele estava no segundo ano, pelo amor de Deus. Por que diabos sua família estaria tentando casá-lo?

“Eu discutiria com você sobre isso, mas a vi e acho que desistiria de minha reivindicação para salvá-lo desse casamento também,” Seth bufou. “Então, talvez você *vá* apresentar Marguerite como uma alternativa, afinal?”

Darius revirou os olhos. “Sem chance disso. Você pode realmente ver meu pai indo para uma Esfinge como uma alternativa? Elas são comuns e meio inúteis em combate, além disso, ela é apenas um nível seis no fogo. Sem poder secundário também. Além disso, prefiro que minhas mulheres apresentem um desafio maior e ela é muito... comum para fazer o corte a longo prazo.”

No que me dizia respeito, Marguerite era uma vadia de grau A, mas eu ainda não achava que era particularmente elegante da parte de Darius colocá-la nas costas enquanto ele estava claramente transando com ela.

“Não consigo sentir minha nádega esquerda,” Max reclamou. “Um de vocês pode deixar esses tocos mais confortáveis se vamos ficar sentados aqui?”

“Não olhe para mim,” disse Seth. “Estou esgotado até a lua nascer.” Ele olhou para cima esperançoso, mas não havia sinal disso no céu. Imaginei que isso significava que os Lobisomens reabasteciam seu poder sob a luz da lua.

Max voltou seu olhar para Caleb esperançosamente, mas o Herdeiro da Terra balançou a cabeça. “Não posso fazer, acabei com meu poder no treinamento esta noite. A menos que um de vocês queira doar para a causa?”

“Eu não,” Max disse. “Ainda estou conseguindo minha própria dose.”

Seth encolheu os ombros, já tendo confirmado que não tinha nenhum sobrando e Caleb desviou o olhar para Darius, esperançoso. Foi estranho ouvi-los discutir a ideia disso tão casualmente. Caleb normalmente só pegava o que queria, mas ele claramente não tentaria isso com seus amigos. E não acho que fosse porque ele não conseguiria. Os quatro Herdeiros pareciam bastante equilibrados e eu tinha certeza de que ele pelo menos teria uma boa chance de tirar o poder de um dos outros pela força como fez comigo. Não. Isso era sobre respeito. Ele se importava com seus amigos e só tiraria o poder deles se eles se oferecessem.

“Já estou alimentando um parasita esta noite, você não vai mesmo me pedir

para alimentar dois, vai?" Darius perguntou. Mas não foi uma recusa direta. Tive a sensação de que ele desistiria se Caleb insistisse, o que parecia mais do que estranho, pois estava claro que ele realmente não queria. Eu nunca teria esperado que Darius Acrux cedesse a ninguém.

Caleb suspirou dramaticamente quando finalmente caiu em um toco. "Eu *tinha* planejado encher do meu tanque no jantar, mas a Vega nunca apareceu."

Sorri para mim mesma, feliz por ter conseguido jantar mais cedo antes da minha reunião de tutoria e evitado aquele encontro específico.

"Você poderia morder qualquer idiota na escola," Darius disse, revirando os olhos. "Por que você simplesmente não pegou sua recarga em outro lugar?"

"Você sabe que eu gosto do meu poder como gosto do meu espírito," Caleb respondeu com desdém. "Prateleira superior ou nada. Gosto do sabor da Tory, ela tem mais poder em seu sangue do que até mesmo vocês idiotas."

Os outros três se mexeram desconfortavelmente com esse comentário e Caleb deu de ombros, passando a mão por seus cachos loiros.

"Não adianta negar," disse ele. "Todos nós sabemos qual é o seu potencial."

"É por isso que precisamos ter certeza de que elas reprovem no Acerto de Contas," Max rosnou.

Um arrepio percorreu minha espinha com a malícia em seu tom. Eles realmente achavam que Darcy e eu queríamos tanto seu trono estúpido? Por que nenhum deles sequer se preocupou em falar conosco sobre isso, em vez de apenas se fixar cegamente em se livrar de nós?

"Está tudo sob controle," Seth deu de ombros. "Podemos ter mais algumas ideias em King's Hollow. Acho que amanhã deve ser um grande dia para as gêmeas. E se você quiser vir correr comigo à meia-noite, então vou deixar você se alimentar de mim," acrescentou ele para Caleb.

"Ou você pode me encontrar na Casa Ignis pela manhã e esperar do lado de fora do quarto de Tory para surpreendê-la," Darius sugeriu com um sorriso malicioso e cerrei meus dentes com raiva. "Se tivermos muita sorte, podemos descobrir que ela dorme nua."

"Estou surpreso que você ainda não tenha descoberto isso," Max disse sugestivamente e a boca de Darius se curvou em um meio sorriso que me fez eriçar e ficar vermelha ao mesmo tempo.

"Sim... posso simplesmente fazer isso," Caleb respondeu, seu próprio sorriso se alargando.

"Por que não aparecemos todos?" Seth disse com entusiasmo. "Podemos dar a ela um despertar que ela nunca vai esquecer."

Obrigado pelo aviso, idiotas. Sei exatamente onde não estarei amanhã de manhã.

“Parece bom para mim,” Darius disse, ficando de pé e tirando o braço de Max de seus ombros. “Estou indo para a cama.”

“Você não vai para Hollow?” Max perguntou, parecendo desapontado.

“Nah, estou acabado. Verei todos vocês de manhã então? Talvez às seis? Ela nunca se levanta cedo.”

Perseguindo muito? Ele estava realmente prestando tanta atenção em mim?

“Tudo bem, vamos trabalhar em algo especial para nossa diversão em Vega,” Seth concordou.

Ele se moveu para frente e puxou Darius para um abraço, passando os dedos pela parte de trás de seu cabelo escuro por um momento antes de voltar para fora da clareira. Darius aceitou o comportamento tátil do Lobisomem com um ar de compreensão que dizia que ele estava acostumado a isso, mesmo que não fosse a maneira que ele escolheu para se comportar. Mais uma vez, fiquei surpresa que ele alterasse seu comportamento natural para agradar um de seus amigos, mas estava claro que esses quatro estavam mais do que dispostos a adaptar suas naturezas para se unirem como um grupo. Eu tinha assumido que o vínculo deles vinha de estar na mesma posição um do outro como Herdeiros, mas havia mais nisso do que apenas responsabilidade e expectativa. Eles pareciam quase como uma família.

Max e Caleb deram tapinhas no braço de Darius antes de saírem da clareira também e Darius hesitou por um momento, tirando seu Atlas do bolso enquanto esperava que eles fossem.

Alguns minutos se passaram enquanto eu esperava em silêncio até que ele saísse e ele finalmente discou um número no dispositivo em sua mão antes de colocar um fone de ouvido.

Darius correu os dedos pelo queixo enquanto esperava a ligação ser conectada e sua sobrancelha se franziu.

“Demorou bastante,” ele rosnou quando a pessoa do outro lado finalmente respondeu. “Preciso falar com você pessoalmente... não, amanhã não, *agora.* Esta situação está se prolongando por muito tempo, já deveríamos ter lidado com elas. Acho que precisamos escalar o plano... Pare. Estou indo para o seu agora.”

Darius desligou o telefone e se levantou, a lua nascendo projetando suas feições nas sombras sob sua carranca. Um arrepio percorreu minha espinha enquanto eu tentava descobrir com quem ele estava falando e do que se tratava.

Ele disse que queria lidar com “elas”. Poderia estar falando sobre mim e Darcy?

Ele saiu da clareira e escorreguei do meu esconderijo, observando enquanto ele alcançava o caminho. Em vez de virar à esquerda e voltar para a Casa Ignis, ele virou à direita e partiu em um ritmo acelerado.

Me arrastei para o caminho atrás dele, observando sua silhueta escapar por entre as árvores. Por que ele mentiu para seus amigos sobre o que estava fazendo? E com quem ele estava falando se não era um deles? Se realmente havia uma chance de que ele estava tramando algo contra mim e minha irmã, eu precisava descobrir o que era. Mas se ele me pegasse o seguindo, só Deus sabia o que ele faria comigo.

Hesitei e ele fez uma curva, saindo de vista. Tomei uma decisão repentina da qual esperava não me arrepender e corri atrás dele.

Eu roubava motocicletas desde os quinze anos e uma coisa que sabia fazer melhor do que qualquer outra era me mover silenciosamente e ficar escondida nas sombras.

Adotei uma corrida cuidadosa para alcançá-lo, seguindo o caminho enquanto ele se afastava de mim. Seu passo longo e desejo óbvio de chegar ao seu destino significava que ele estava se movendo rapidamente, mas também não estava fazendo nenhuma tentativa para verificar se havia alguém o seguindo. Erro de novato. Regra número um de onde eu vim: sempre se certifique de que ninguém está atrás de você. Seja um policial ou outro ladrão esperando lucrar com seu trabalho árduo, você nunca deve ter muito cuidado ao se proteger.

Cheguei mais perto, deslizando para a cobertura das árvores uma vez que estava a poucos metros dele. Eu estaria muito exposta no caminho caso ele olhasse para trás e não tinha nenhum interesse em obter a ira de Darius Acrux.

Nunca tinha estado neste lado do campus e não tinha ideia de onde estávamos. Era profundamente no Território Terrestre, mas eu não conseguia ver nada além de árvores. Ocorreu-me que sem meu Atlas e nenhuma outra alma à vista, eu poderia facilmente acabar perdida novamente nesta noite.

Empurrei esse pensamento de lado e o tirei firmemente da minha cabeça.

É um pouco tarde para considerar isso agora, Tory.

Quando chegou à borda do Floresta das Lamentações, ele hesitou diante de uma ampla clareira e me movi por entre as árvores para tentar dar uma olhada no que estava lá fora. Darius se endireitou de repente, virando-se para olhar para as árvores e eu me achatei em um tronco enorme enquanto seu olhar varreu meu esconderijo.

Meu coração disparou, mas mantive minha respiração estável. Este é o

lugar onde segurar meus nervos contaria mais. Quando você sabia que alguém o tinha pego, seu corpo sempre tentava e o incentivava a agir, mas a única solução para essa situação era a inércia completa.

Congelei e minha magia enrolou dentro de mim como uma coisa viva enquanto ele tentava me localizar no escuro. Ele pode ter sentido meus olhos nele, mas não havia como ter certeza. Nove em cada dez vezes, era quando a marca descartava seus sentimentos ruins como paranoia e continuava. Era a uma entre dez que me preocupava. Alguém com os instintos certos me pegaria. Mas eu tinha a sensação de que Darius era arrogante o suficiente para acreditar que ninguém ousaria segui-lo como eu.

Mas nunca fui o tipo de pessoa que deixa o medo me dominar. Estava com medo? Claro que sim. Eu desistiria? De jeito nenhum.

Darius se afastou das árvores e se dirigiu para a clareira além. Me aproximei lentamente, correndo de tronco em tronco e usando as sombras profundas para me esconder.

Ele cruzou uma clareira e se aproximou de um complexo fechado de apartamentos com uma grande piscina na frente deles. Uma placa foi colocada na grama a poucos metros da borda das árvores e semicerrei os olhos para lê-la à luz da lua.

Asteroide Place.
Acomodação do corpo docente apenas.
Estritamente sem alunos em nenhum momento.
O não cumprimento desta regra resultará em consequências graves.

Meu interesse despertou quando Darius cortou a distância para o complexo antes de se dirigir para o lado direito da cerca de ferro forjado. O que quer que ele estivesse fazendo, era sombrio pra caralho e parecia que envolvia um professor.

Minha mente prendeu na Professora Prestos em sua glória perfeitamente apresentada e me perguntei se eu apenas o segui até aqui por causa de algum caso sórdido. Ela era definitivamente atraente o suficiente e se algum aluno iria chamar a atenção de um professor, seria Darius Acrux com sua coloque-suas-mãos-em-todo-meu-corpo perfeição anormal. Não que eu tenha percebido.

Mas, ao pensar na conversa que ouvi, soube que não estava certa. Quem ele estava aqui para encontrar não queria realmente vê-lo. E o negócio deles não

parecia divertido.

Olhei para a lua, desejando que ela desse uma pausa de sua posição no céu claro acima de mim, então corri para a clareira. Corri para a cerca e atrás de Darius enquanto a grama macia dobrava sob meus pés, abafando minha abordagem.

Continuei, me perguntando como ele planejava entrar no complexo antes de descobrir quando cheguei a um pedaço da cerca grossa que havia sido derretida para criar um buraco mais do que largo o suficiente para me admitir.

Sutil, Darius.

Deslizei para dentro, evitando cuidadosamente o ferro derretido que ainda brilhava vermelho com o calor que ele criou para destruí-lo.

Por um momento parei, sem saber para onde ir, então o som de vozes raivosas me puxou entre as casas à minha direita e atrás.

Ao me aproximar, me forcei a desacelerar, pressionando minhas costas contra uma parede fria de pedra enquanto deslizava por um beco estreito e me escondia atrás de uma cerca viva baixa.

“Eu te disse para não vir aqui!” Orion rosnou quando ele deu um passo direto para o rosto de Darius e agarrou sua camiseta cinza, juntando o tecido caro em seu punho. “Se alguém visse você...”

“Acho que você está esquecendo com quem está falando, *senhor,*” Darius rosnou, empurrando o peito de Orion com tanta força que ele deu um passo para trás e foi forçado a soltá-lo.

Eles se encararam por vários segundos enquanto a promessa de violência dançava no vento frio antes de desaparecer.

“Você sabe o quanto eu me importo com isso,” Orion mordeu fora. “Eu só não quero que estraguemos tudo quando estamos tão perto.”

“Então, por que estamos esperando? Nós sabemos onde elas estão. Nós poderíamos ir lá agora e encontrá-las enquanto estão dormindo, acabar com isso de uma vez por todas,” Darius pressionou, sua voz baixa com raiva parecia pronta para explodir a qualquer momento.

“Ainda não. Se estivermos errados, podemos acabar tirando vidas inocentes,” insistiu Orion. “É muito difícil ter certeza com as informações que temos. Espere mais alguns dias. Vou vê-la novamente, vou confirmar nossas suspeitas.”

“Em poucos dias, elas podem ser ainda mais poderosas. Você viu o que aconteceu desde o início do semestre. Quanto mais tempo dermos para que elas se ajustem ao seu poder, mais chance tem delas descobrirem como controlá-lo e

virá-lo contra nós. Se você tem medo de não estar à altura do trabalho, deixe-me pedir ajuda aos outros. Você sabe que eles querem destruí-las quase tanto quanto nós."

Orion passou a mão pelo rosto, balançando a cabeça. "É muito arriscado. Seth não consegue manter a boca fechada, ele diria a todos os membros de sua matilha antes do amanhecer e os poderes de Max o suavizam para os outros, não importa o quanto ele negue, é verdade."

"E quanto a Caleb então? Ou a sua rivalidade mesquinha é muito forte para você olhar para o passado, mesmo com a ameaça que enfrentamos aqui?" Darius exigiu. Ele começou a andar e me encolhi enquanto meu coração batia forte. Eles estavam falando sobre nós? Com certeza parecia isso, mas por que eles eram tão ameaçados por duas garotas que nem sabiam como controlar os nossos poderes ainda?

"Não se trata de rivalidade," cuspiu Orion. "É uma questão de força. Você o conhece melhor do que eu, mas eu o consideraria impulsivo demais para isso. Se ele atacasse cedo demais, todo o trabalho que fizemos para chegar a esse ponto terá sido em vão. O mesmo vale para se *nós* tentarmos matá-las agora. Embora ainda não tenhamos certeza. E se falharmos e elas conseguirem escapar? Ou tivermos sucesso, mas perdemos algo vital e isso coloca algo maior em movimento…"

"Você tem consultado aqueles malditos ossos de novo," Darius rosnou.

"Eu tenho," Orion concordou sombriamente. "E embora eles não estejam revelando muitas respostas para mim, uma coisa é certa. Este *não* é o nosso momento."

Darius ficou imóvel, soltando um longo suspiro pelo nariz enquanto lutava para controlar seu temperamento. "Às vezes eu gostaria que não vivêssemos em um mundo onde tudo fosse mapeado para nós como se nossas vidas fossem nada mais do que peças em um quebra-cabeça maior e não tivéssemos nenhuma palavra a dizer."

Orion suspirou, aproximando-se para que pudesse colocar a mão no ombro de Darius. "É sobre o seu pai? Ele ainda está pressionando você a…"

"Claro que ele está. É tudo o que ele sempre pensa. É como se ele nem tivesse percebido que o mundo em que vivemos pode estar oscilando à beira do caos." Darius balançou a cabeça antes de tirar a mão de Orion de cima dele. "Não se preocupe com meu pai, eu vou suportar o peso de sua ira como sempre. Assim que os outros Herdeiros e eu resolvermos essa situação, ele vai recuar de qualquer maneira. Você apenas se concentra em confirmar tudo para que

possamos agir.”

“Vou me encontrar com ela novamente em alguns dias. Vou fazer uma leitura. Me certificar de que temos cada pedaço da verdade,” Orion respondeu com um aceno de cabeça firme.

“E depois?” Darius pressionou, parecendo precisar de uma resposta antes de se permitir ser desviado do caminho que havia imaginado.

“E então... bem, então faremos o que for preciso antes que alguém descubra que fomos nós.”

“Bom,” Darius respondeu e seu rosto se iluminou com um sorriso afiado o suficiente para cortar vidro.

Ele não se incomodou com despedidas antes de se virar e se afastar de Orion. Meu coração saltou enquanto eu recuava ainda mais nas sombras, mas felizmente ele escolheu um beco diferente e esperei enquanto seus passos iam para longe de mim.

Orion ficou lá sob o luar por vários segundos, seu olhar fixo no beco que Darius tomou muito além do tempo em que ele deve ter se movido para fora de vista.

Eventualmente, ele lançou uma maldição sob sua respiração antes de se virar e marchar para longe também.

Deixei os minutos passarem enquanto me escondia nas sombras. Havia apenas um caminho de volta para a Academia a partir daqui e eu não correria o risco de esbarrar em Darius no caminho. Se ele descobrisse que eu o seguia, provavelmente me incineraria no local.

No momento em que saí do meu esconderijo e rastejei de volta para a floresta, Darius já tinha ido embora. Corri de volta pelos caminhos sinuosos o mais rápido que pude, apontando para minha cama e meu Atlas para poder ligar para Darcy. Não tinha certeza exatamente do que acabara de ouvir, mas uma coisa estava clara. Darius e Orion estavam guardando segredos. E se houvesse a menor chance de envolverem eu e minha irmã, eu pretendia descobrir isso.



Eu estava quase caindo no sono quando meu Atlas começou a tocar. Peguei na mesa de cabeceira, encontrando Tory me chamando.

Meu coração bateu mais forte quando toquei na tela para responder, com medo de que algo tivesse acontecido com ela.

“Tory, você está bem?” Perguntei.

“Sim, estou bem. Mas posso ficar com você esta noite? Ouvi os Herdeiros planejando pular em mim pela manhã e... bem, há algo que precisamos conversar também.”

“Claro, te encontrarei fora da Aer Tower,” eu disse, sentando com um bocejo.

“Já estou aqui,” ela disse com diversão em seu tom.

Eu sorri, pulando da cama quando a linha foi cortada. Peguei meu suéter esportivo e o vesti, dirigindo-me silenciosamente para o corredor. Meus pés descalços ficaram frios contra o chão de pedra dura e comecei a andar na ponta dos pés para salvar meus calcanhares do toque gelado.

Movendo-me para a escada, desci rapidamente em velocidade acelerada, a torre dolorosamente silenciosa ao meu redor. Cheguei no térreo, recebendo apenas dois olhares furiosos de alguns alunos a caminho da cama. *Vitoria!*

Abri a grande porta de ferro e saí, procurando por Tory enquanto o ar frio da noite soprava ao meu redor.

“Estou aqui,” disse ela, saindo de trás de um arbusto grudado na parede. Ela me deu uma carranca que dizia que algo a estava incomodando. “Se Seth me pegar, o jogo acaba.”

“Ele não vai. Vamos.” Levantei a mão, lançando uma rajada de vento no símbolo de Aer acima da porta para abri-la novamente. Segui na frente e Tory continuou nos meus calcanhares enquanto subíamos a escada em espiral.

Quase tropecei em um degrau ao entrar no meu andar, murmurando uma maldição para mim mesma enquanto corria pelo corredor para o meu quarto. Enfiei a chave na fechadura e um segundo depois estávamos em segurança dentro dele.

Dei a Tory um sorriso triunfante, mas ela não o devolveu.

“Darcy, algo realmente estranho está acontecendo,” disse ela, sentando-se na minha cama e plantando sua bolsa aos pés.

“O que você quer dizer?” Peguei a cadeira da escrivaninha e a virei para me sentar diante dela.

Ela puxou o cabelo sobre um ombro, entrelaçando os dedos nele. “Segui Darius esta noite. Ele se separou dos Herdeiros e estava agindo de forma suspeita, então fui atrás dele. E ele me levou direto para Orion.”

“Orion?” Respirei em confusão. “Por quê?”

“Eles estavam escondendo algo.” Tory retransmitiu tudo o que eles disseram e minha mente se agarrou ao pior de tudo. Que parecia que Darius e Orion nos queriam mortas.

Mordi meu lábio enquanto desejava que meu coração se acalmasse. “Talvez você tenha entendido mal?” Tentei e Tory assentiu lentamente.

“Talvez... mas tenho quase certeza.”

“Então o que vamos fazer?” Perguntei.

“E quanto a Falling Star?” Ela sugeriu. “Ele não disse algo sobre Orion? Que ele não estava nos contando tudo. Talvez ele tenha as respostas.”

Fiz uma careta, meu intestino dando um nó. “Nós nem sabemos quem ele é. Ele pode ser um Herdeiro mexendo conosco.” Não gostei da ideia de confiar em alguma fonte desconhecida. “E se estivermos apenas jogando nas mãos dos Herdeiros ao responder a essa conta?”

“Parece um jogo estranho de se jogar,” Tory encorajou. “Eles não disseram exatamente nada para nos machucar. Apenas... nos confundir.”

Fiquei quieta, levantando a mão para envolver meu cabelo em meus dedos.

A testa de Tory enrugou quando ela olhou para mim e um lampejo de piedade apareceu em seu olhar. “Você não tem que confiar nele, Darcy. Basta ver o que ele diz.”

Balancei a cabeça, cedendo enquanto pegava meu Atlas da minha bolsa.

Pulei na cama com ela, sentando de pernas cruzadas enquanto colocava o dispositivo no meu colo.

Abri a janela de bate-papo e coloquei nossa pergunta para Falling Star enquanto meu coração martelava violentamente sob minhas costelas.

Darcy Vega: *Você disse que havia coisas que não sabíamos sobre Orion. Importa-se de explicar?*

Esperamos em um silêncio tenso e me perguntei se não deveríamos esperar uma resposta até amanhã. Já passava da meia-noite e a maioria dos alunos estava na cama agora.

Um momento depois, três pontos apareceram na parte inferior da tela, me informando que Falling Star estava escrevendo uma resposta.

Compartilhei um olhar ansioso com Tory enquanto esperávamos em um silêncio tenso e finalmente a mensagem veio.

Falling Star: *Não gosto da companhia que ele mantém.*
Darcy Vega: *Você quer dizer Darius?*

Meu coração estava prestes a explodir enquanto esperávamos sua resposta novamente.

Falling Star: *Sim.*

“Puta merda,” Tory respirou em meu ouvido.

Respondi com outra pergunta, meus dentes cerrados.

Darcy Vega: *Você sabe o que eles estão fazendo?*
Falling Star: *Não.*

Suspirei, baixando o Atlas quando outra mensagem chegou.

Falling Star: *Mas eu sei de uma coisa...*

Qualquer pessoa ligada à família Acrux é uma má notícia.
Não confie neles.
Darcy Vega: *Mas por quê?*

O ombro de Tory pressionou contra o meu enquanto ela se inclinava para mais perto, nós duas esperando sua resposta. Eu agora estava convencida de que não podiam ser os Herdeiros mexendo conosco.

Os três pontos nos provocavam enquanto esperávamos com a respiração suspensa.

Falling Star: *Acredito que a família Acrux esteve envolvida na morte de seus pais biológicos.*
E tenho minhas suspeitas de que as famílias dos outros Herdeiros ajudaram.

Eu me virei para Tory alarmada. “Você acredita nisso?”

Tory olhou para mim, seus olhos arregalados enquanto ela pensava nisso. “Não sei. Nós nem sabemos quem é esse Falling Star.”

“Mas se eles estão certos e Darius e Orion estão vindo atrás de nós, então...” Medo estalou em meu peito.

“Então estamos ferradas,” ela sussurrou.

Meu Atlas pingou quando outra mensagem chegou.

Falling Star: *Não posso compartilhar todas as descobertas por meio do FaeBook. Não é seguro.*
Mas leia isso e entrarei em contato em breve.

Um link apareceu abaixo da mensagem dele e eu cliquei no site, encontrei-me olhando o que parecia ser uma notícia impressa um dia após a morte de nossos pais verdadeiros. O calor desceu pela minha espinha quando comecei a ler.

O rei Hail Vega, sua esposa Merissa e suas duas filhas, Roxanya e Gwendalina, foram encontrados mortos em suas camas no palácio às 7h08 da

manhã de ontem. O Rei Hail, denominado O Rei Selvagem durante seu reinado, e suas duas filhas eram os últimos Herdeiros vivos ao trono de Solaria. Suas mortes foram declaradas como assassinato e as evidências apontam para um ataque calculado de Ninfas envolvendo duas ou mais criaturas.

Com o reino já em turbulência, as quatro Casas do Conselho Celestial (Acrux, Rigel, Altair e Capella) se ofereceram para governar no lugar do Rei Vega.

Lorde Lionel Acrux foi o primeiro a chegar ao local em um esforço para ajudar seu amigo de longa data, o Rei Vega, quando um pedido de socorro foi supostamente enviado a ele. Infelizmente, sua chegada veio tarde demais e as Ninfas em questão ainda permanecem lá fora. As Ninfas ofensivas agora possuem a magia da linha real e são as mais poderosas e perigosas de sua espécie que já existiram. Uma caça em massa começou em um esforço para destruir as criaturas antes que elas tenham tempo de controlar seus poderes recém-absorvidos.

A notícia foi recebida com uma mistura de pesar e celebração, já que o reinado do Rei Vega foi de adversidades e turbulências. Professor Astrum da Zodiac Academy foi citado quando previu o que ele chamou de 'as décadas sangrentas' através do Tarot e do mapeamento das estrelas antes da ascensão do rei. Embora rejeitadas anteriormente, suas palavras foram adotadas para descrever o reinado do Rei Selvagem e agora estão impressas em faixas na cidade de Lunar em protesto aos milhões de auras sendo gastas em um funeral organizado pelos apoiadores reais.

Um dos principais defensores do Rei Vega e sua família, Hamish Grus, exigiu que o trono fosse entregue à linhagem real mais próxima. Mas com apenas primos distantes permanecendo na família Vega, as quatro Casas do Conselho Celestial se opõem a esta proposta. Eles estão atualmente pedindo que o trono permaneça vazio até que um governante apropriado seja encontrado. Sangue real ou não. Nesse ínterim, as quatro Casas governarão juntas, uma moção que foi recebida de braços abertos por muitos em Solaria.

Arrastei meus olhos do artigo com uma respiração pesada e Tory caiu de volta na cama ao meu lado.

“Falling Star pode estar certo,” ela disse e eu assenti.

“As famílias dos Herdeiros tinham um motivo para matá-los,” concordei com um gosto doentio na boca. “Mas este relatório diz que as Ninfas fizeram isso. E Diego estava me dizendo que eles fazem algo estranho como... apunhalar você no coração e sugar a magia com suas garras.”

“Eca,” Tory respirou. “Haveria evidências disso.”

“Sim...” Eu queria desesperadamente descartar a possibilidade de que as famílias dos Herdeiros pudessem estar envolvidas. Que um deles estava vindo atrás de nós. E o professor Orion os estava ajudando. Porque se fosse verdade, eu não sabia como escaparíamos.

##

Sentei em Cardinal Magic com um aperto no peito. Orion estava atrasado. Continuei olhando para a porta, meio esperando que ele marchasse com uma metralhadora para matar Tory e eu.

Pare de se deixar levar.

Além disso, ele não precisaria de uma metralhadora, ele poderia cortar você em tiras apenas com as maçãs do rosto, para não mencionar suas presas...

Depois de tudo que aprendemos na noite passada, eu quase não consegui dormir. E estive com medo dessa lição a manhã toda.

Diego olhou entre nós, seus olhos azuis claros brilhando de preocupação. “Tudo bem? Vocês parecem mortas-vivas hoje.”

Forcei uma risada, mas não soou muito convincente.

“Senti sua falta ontem à noite,” Sofia sussurrou para Tory. “Não é a mesma coisa em Ignis sem você.”

Tory deu a ela um sorriso de desculpas. “Os Herdeiros queriam meu sangue. Eu tive que ficar quieta.”

Sofia suspirou, desenhando um círculo na mesa com o dedo. “Gostaria que eles recuassem.”

Kylie estava desfilando pela sala, distribuindo folhetos rosa brilhante enquanto dançava entre os corredores. “Festa dos calouros no Orb na próxima sexta-feira!” Ela disse alegremente, chegando à nossa fileira.

Ela agarrou os folhetos em sua mão enquanto olhava entre Tory e eu, seus ricos olhos âmbar movendo-se entre nós como uma víbora prestes a atacar. “Oh,

suponho que vocês não virão.” Ela acenou com um folheto na frente de nossos rostos com uma carranca simulada.

“Por quê?” Sofia mordeu a isca.

“Porque ninguém quer vocês lá,” disse ela com um brilho de hera venenosa e ericei com desconforto.

A porta se abriu e Orion entrou, fazendo meu coração apertar em uma bola dura. Ele deu uma olhada rápida na sala de aula e depois nos folhetos nas mãos de Kylie.

“*Não,*” ele rosnou, acenando com a mão para que cada folheto na sala varresse em direção a ele em uma brisa violenta, em seguida, batesse na lata de lixo ao lado de sua mesa.

Kylie congelou, olhando para ele alarmada, ficando pálida como um lençol. “Senhor, eu…”

“Senhorita Major, se você distribuir lixo na minha sala de aula novamente, você será proibida de assistir a uma única festa deste ano.”

O queixo de Kylie caiu e não pude evitar a pequena emoção que tive ao vê-la derrubar vários guinchos. Mesmo que fosse por um psicopata em potencial.

“Mas senhor!” Ela engasgou.

Ele sacudiu a mão e os folhetos restantes foram arrancados de suas mãos e rasgados em pedaços, caindo em cascata sobre ela em uma chuva de confete rosa.

Oh meu Deus, ele provavelmente poderia fazer isso comigo se quisesse.

Então por que ainda não fez?

Risos soaram ao nosso redor e um pequeno bufo escapou de mim quando Kylie ficou vermelha e correu de volta para seu assento.

Orion bateu com a xícara de café na mesa e a sala ficou em silêncio enquanto ele olhava para o mar de rostos diante dele. Seus olhos permaneceram em mim por meio segundo e eu levantei meu queixo.

Você não me assusta.

Exceto porcaria, talvez você faça.

Orion voltou-se para o quadro, escrevendo nele com sua caneta digital.

VOCÊ NÃO É ÚNICO.

Soltei um suspiro. *Cara*, esse cara sabia como ter uma conversa estimulante...

Ele se virou para nos encarar, parecendo ainda mais irritado hoje (o que significava algo). “Cada signo do Zodíaco possui seus próprios atributos. Bom e mau. Eles podem influenciar sua natureza. Mas eles não o tornam diferente ou especial. Eles fazem você Fae.” Ele bateu no quadro e meu Atlas apareceu com a primeira imagem em nossas notas de aula. O Zodíaco apareceu: um belo círculo no qual todos os signos das estrelas se interconectaram.

“Todos os Fae são parte disso,” ele continuou, seu tom de repente mais suave. “E todos nós compartilhamos dois seres celestiais definidores em comum.” Ele apontou para o centro do Zodíaco. “O sol e a lua. Eles nos amarram. E nem Ordem, nem delineador ou cabelo azul,” ele me deu um olhar aguçado enquanto entrava nos corredores e eu franzi os lábios. “Ou gorro.” Deu um golpe no gorro de Diego, mas ele o agarrou, olhando para Orion em um desafio.

O professor sorriu, “Faz você diferente,” terminou. Ele foi mais para o fundo e mantive meus olhos no quadro enquanto ele continuava.

“Existem doze signos, espero que até mesmo nossas Herdeiras Reais Vega saibam o que são. Então, vamos ouvi-las.” Ele estava de repente atrás de nós, uma mão em cada um de nossos ombros.

Minha pele formigou com a impressão de sua palma e me recusei a virar minha cabeça para olhar para ele. “Vá em frente, senhorita Vega,” ordenou.

“Qual?” Tory e eu dissemos ao mesmo tempo.

“Blue.” Ele me deu um tapinha no ombro. “Vega número dois pode vir comigo.” Ele cutucou Tory e ela se levantou com uma carranca, lançando um olhar na minha direção. Dei a ela um olhar simpático enquanto Orion a levava para sua mesa e se sentava em sua cadeira. “Palma,” ele ordenou e ela hesitantemente colocou sua mão na dele. Ele começou a fazer uma leitura e me perguntei se era a mesma que ele tinha feito na outra noite. “Não ouço signos do zodíaco enchendo meus ouvidos.”

Cerrei meus dentes com seu tom rude e o som de risos vindos de Kylie e seus amigos.

Falei os nomes para ele em um tom neutro. “Aquário, Peixes, Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio.”

“Bom, cinco pontos para a Casa Aer,” disse Orion e eu poderia jurar que meu queixo quase bateu na mesa.

Talvez ele esteja cobrindo seus rastros. Quando eles encontrarem meu corpo mutilado, Kylie dirá: “Ele não pode ter matado ela diretora Nova, ele a deu cinco pontos da Casa apenas algumas horas atrás!”

Orion fez anotações enquanto lia a palma da mão de Tory e ela se contorcia desconfortavelmente sob seu toque. Sua postura por si só me disse o quanto ela o odiava.

Ele finalmente soltou sua mão e lhe passou um pedaço de papel. “Estas são as suas pontuações de Elemento. Quanto maior o número, mais forte é o seu poder. Sua magia principal é o Fogo.”

“Oh, certo.” Ela acenou com a cabeça, movendo-se para ir embora, mas ele a agarrou pelo pulso e a arrastou para frente.

Uma onda de horror bateu em meu peito enquanto ele cravava suas presas em seu pulso.

Ela cerrou os dentes, curvando-se para frente enquanto ele drenava seu poder e a impedia de usar sua magia para despistá-lo.

“Oh meu Deus, senhor!” Kylie engasgou, mas ele a ignorou, continuando a se alimentar da minha irmã.

“Pare!” Estalei para ele, levantando a mão em um ato selvagem enquanto me preparava para lançar uma rajada de ar em seu rosto para empurrá-lo. Tory me lançou um olhar, balançando a cabeça em advertência e eu soltei um ruído de angústia.

Quando Orion finalmente a soltou, ela cambaleou para longe dele com uma expressão sombria. Ele se levantou, parecendo com um humor melhor enquanto continuava a conversar sobre os signos.

Enquanto Tory voltava para sua mesa, minha atenção foi atraída por uma notificação piscando em seu Atlas.

Você foi mencionada em uma postagem do FaeBook, Tory!

Meu coração gaguejou quando cliquei no meu próprio Atlas, tocando no aplicativo para encontrar a postagem. Tory caiu em seu assento no mesmo momento em que encontrei.

Kylie Major: *Parece que o Professor Orion está acessando a Fonte de outra pessoa. #CompartilharÉSeImportar*

Anexado à postagem estava uma foto de Orion se alimentando do pulso de Tory. Minha irmã lançou um olhar cruel para Kylie por cima do ombro.

Os comentários apareceram na parte inferior da postagem e mordi meu

lábio enquanto mostrava o de cima para Tory.

Comentários:

Caleb Altair: *WTF*[16] *??????????????????????????????*

Ranjeep Shan: *@Calebaltair - isso não está certo mano…*

Tyler Corbin: *Tinha um assento na primeira fila para isso. #OrionFoiFundo*

As risadas começaram a ecoar na sala e Orion parou no meio da frase quando viu todos nós olhando para nossos Atlas.

Ele parecia que estava prestes a matar cada um de nós quando a porta se abriu e Caleb correu para dentro, mergulhando sobre a mesa de Orion. Ele bateu o Professor contra o quadro e uma inspiração coletiva soou ao meu redor. Meu coração deu um mergulho livre quando Orion o empurrou com uma lufada de ar e a cabeça de Caleb bateu na mesa, enviando uma rachadura no meio da madeira.

Caleb rosnou como uma besta, cortando o rosto de Orion com uma mão cheia de chamas.

“O suficiente!” Orion berrou antes que Caleb pudesse acertar o golpe. O Herdeiro fez uma pausa e parecia que todos na classe haviam virado pedra.

A tensão ondulou pelo ar quando Caleb extinguiu as chamas em suas palmas, um rosnado baixo saindo de sua garganta. “Ela é minha Fonte. Toque-a novamente e você morre. Professor ou não.”

Orion agarrou a frente de sua camisa, puxando-o para perto de seu rosto. “Saia da minha sala de aula.”

“Não até que você jure,” Caleb cuspiu, girando a mão para apontar para Tory. “Ela é minha. Mantenha seus dentes fora dela.”

“Eu não pertenço a ninguém!” Tory explodiu e eu balancei a cabeça em concordância.

Quando Orion não respondeu, Caleb empurrou o Professor para longe dele com tanta força que suas costas se chocaram contra o quadro.

Resmungos tensos irromperam na aula e percebi que estava segurando a borda da minha mesa, meus dedos ficando brancos.

“Tudo bem,” disse Orion em um tom mortal. “Mas a outra Vega é minha.”

“Com licença?” Engasguei, mas eles continuaram a nos ignorar.

Caleb resmungou alguma coisa, começando a andar para frente e para trás diante dele como um leão enjaulado. “*Combinado,*” ele finalmente forçou a sair, em seguida, saiu da sala, batendo a porta atrás de si.

Orion endireitou a camisa, em seguida, voltou para o quadro. “Áries é governado por Marte, então eles podem ser particularmente impulsivos e frequentemente agressivos quando...” Ele continuou e me virei para Tory em choque absoluto enquanto Orion continuava como se nada tivesse acontecido.

“Não temos uma palavra a dizer sobre isso?” Sussurrei para minha irmã.

“Não, a menos que possamos lutar contra eles,” Tory disse, sua testa franzida de raiva.

“O que vocês não serão capazes de fazer a menos que ouçam a aula!” Um livro bateu em nossa mesa e Tory e eu nos separamos para evitar que ele nos atingisse. Orion olhou para nós, o claro culpado por isso. “Mais uma palavra de qualquer uma de vocês e vocês ficarão na detenção pelo resto do ano.”

Pressionei meus lábios enquanto a fúria borbulhava e fumegava dentro de mim.

Ele está falando sério agora?

Ele olhou para nós, esperando que qualquer uma de nós respondesse. Ficamos em silêncio e ele voltou a ensinar.

“Quando você está Desperto, você sempre obterá o poder Elemental ligado ao seu signo. Por exemplo, como um signo de água, todos os piscianos são dotados da magia Elemental da água. Aqueles que ganham mais de um elemento são geralmente dotados dessa forma porque estão ligados a mais de uma constelação.” Orion bateu no quadro e um gráfico apareceu, mostrando todas as constelações no céu. “Como vocês podem ver, existem centenas de combinações. Os poderes concedidos a vocês pelas estrelas são muito elusivos. Pouco se sabe sobre como ou porque alguns Fae nascem com mais de um Elemento. Mas sabemos que a genética desempenha um papel e o mesmo acontece com a sua Ordem.” Ele nos deu um olhar penetrante e dei a ele um olhar frio de volta.

Você literalmente me reivindicou como sua bolsa de sangue, seu idiota! Como você pode continuar com a vida como se nada tivesse acontecido!?

Ele se aproximou de mim com um sorriso que fez meu peito ficar vazio. “Você pode citar algumas das constelações que não estão ligadas a um signo do Zodíaco, Srta. Vega?”

Por que ele estava sempre mexendo com a gente? Havia quase cem pessoas

nesta classe. E ele sabia com certeza que minha irmã e eu tínhamos o mínimo conhecimento aqui de todos.

Pensei na minha juventude, deitada sob as estrelas ao lado de Tory. Nossa mãe adotiva na época tinha se deitado conosco, apontando as poucas constelações que ela conhecia. Ela tinha sido uma mulher gentil, mas seu marido nunca nos quis ali. No final, ela o escolheu e fomos expulsas. *A história da minha vida.*

Uma das constelações ficou gravada em minha mente desde aqueles dias antigos. “Um...” Limpei minha garganta. “A Ursae Mimoris?”

“Correto.” Ele apontou para Diego ao meu lado. “Que também é conhecida como?”

“A Ursa Menor, senhor,” ele forneceu.

“Aposto que Diego tem uma ursa pequena,” Tyler Corbin bufou da primeira fila.

“Menos cinco pontos para Terra,” Orion gritou para ele e Tyler bufou.

“E o nome em latim?” Orion apontou para Sofia, que ficou com o rosto rosado quando respondeu.

“Ursa Minor?” Ela guinchou.

“Dez pontos para a Casa Ignis.” Orion se afastou e Sofia sorriu de orelha a orelha. Não sabia por que ela duvidava tanto de si mesma, ela sabia mais do que Tory, Diego e eu juntos.

Orion começou a escrever no quadro novamente. “Então, se você é um Aquário, mas também está ligado à Ursa Menor, que tem o poder da Terra, você possivelmente será dotado de dois Elementos.”

“Possivelmente, senhor?” Uma garota com uma longa trança de cabelos negros perguntou da segunda fila.

“As estrelas podem ser imprevisíveis,” explicou Orion. “A natureza delas deve complementar a nossa para que tudo se alinhe.” Orion cruzou os braços. “Então, o que o seu Signo do Zodíaco significa para você pessoalmente? Alguém sabe?”

Algumas mãos se levantaram e ele escolheu um menino na fileira atrás de nós. “Isso diz a você sua natureza.”

“Impreciso,” disse Orion. “Tente novamente.”

“É err...” o menino olhou ao redor em busca de ajuda, mas ninguém tinha nada a oferecer. Ele limpou a garganta e encolheu os ombros.

“Ninguém?” Orion perguntou irritado.

“Influencia a sua natureza, senhor?” Sofia ofereceu.

“Correto,” ele disse brilhantemente, movendo-se para se recostar contra sua mesa. Ele apontou para a bela morena Jillian, que sempre estava na sombra de Kylie. “Senhorita Minor, quais são as outras três coisas que influenciam a natureza de um Fae?”

Ela ficou da cor de uma beterraba, olhando para Kylie, que suspirou dramaticamente.

“Ordem,” Kylie ofereceu por ela.

“E?” Orion pressionado.

“Err... genética?” Ela adivinhou.

“Correto. E?” Ele demandou.

Ela ficou quieta e uma resposta surgiu em minha mente, pairando na ponta da minha língua.

“Ninguém?” Orion perguntou, olhando para todos nós em claro desapontamento.

Oh que diabos?

“Experiência de vida, senhor?” Passei por o suficiente na minha vida para saber exatamente o quão moldada eu fui por tudo que suportei. Se ele discordasse de que as experiências não afetavam a maneira como éramos, eu estava pronta para contestar. Meu cabelo era um exemplo.

Para a maioria, azul significava frio ou triste, o mar, o céu. Para mim, era outra coisa. E era por essa razão que o usei no cabelo. Como um lembrete constante desse significado. *Não. Esqueça.*

“Correto,” disse Orion, parecendo surpreso. Ele caminhou pelo corredor, parando na frente da minha mesa e corri meus olhos de seu corpo atlético para seus olhos penetrantes. “Também conhecido como?”

“Cultura,” eu disse, minha língua seca.

“Bom. Venha me ver depois da aula.” Ele marchou para longe, deixando-me no rastro da bomba atômica com meu coração batendo forte no peito.

Tory me lançou um olhar alarmado e uma sensação gelada subiu pela minha espinha.

Porcaria.

##

Tory esperou até que todas as pessoas saíssem da sala de aula antes de me deixar sozinha com Orion.

“Vou esperar lá fora,” ela sussurrou e eu dei a ela um sorriso que esperava acalmar suas preocupações enquanto ela passava pela porta. Mas não ajudou muito a me acalmar.

Orion estava olhando para algo em seu Atlas, recostado em sua cadeira enquanto a porta se fechava atrás de minha irmã.

Me levantei sem jeito, ajustando minha bolsa sobre meu ombro enquanto esperava que ele explicasse por que ele me deixou para trás.

“Como está o escudo da Coerção?” Ele perguntou, sem tirar os olhos de seu Atlas.

“Melhor. Tenho praticado com amigos.”

Ele assentiu, parecendo satisfeito com isso. “Você deveria gastar cada momento livre com isso.” Ele girou em sua cadeira, me prendendo em seu olhar de ônix. “É fundamental que você possa se livrar da Coerção básica. Entende o quão vulnerável você está enquanto não consegue?”

Balancei a cabeça, pensando em todas as vezes embaraçosas que eu sucumbi a isso nos últimos dias. Minhas entranhas se desfizeram em poeira com as memórias.

“Sim senhor.” O examinei de perto, me perguntando por que ele tentaria me ajudar com isso se ele estava planejando matar eu e Tory.

Pode ser um disfarce... mas para quem? Não há ninguém nesta sala além de mim.

“Bom.” Sua máscara dura se abriu em um sorriso suave e fiquei completamente surpresa com isso. “Então, eu queria deixar claro o que significa ser minha Fonte.”

“Não quero ser sua Fonte,” eu disse imediatamente, minha pele coçando com a mera ideia disso.

“Até que você consiga me impedir, temo que essa não seja sua decisão.” Ele me lançou um olhar confuso e eu fiz uma careta para ele, tentada a gritar, *é apenas minha magia que você quer ou é minha vida também?*

Orion se levantou, movendo-se ao redor de sua mesa para ficar diante de mim. Engoli o nó na minha garganta, olhando para ele e me recusando a deixá-lo ver meu medo.

“Você vai me dizer se qualquer outro Vampiro te morder. Isso não é negociável, Srta. Vega. Informarei a Academia que você é minha e isso deve nos salvar de mais incidentes como o de hoje. Provavelmente não serei desafiado por ninguém, exceto Caleb, mas agora que isso foi resolvido, não devemos ter mais problemas. No entanto, se outro Vampiro começar a gostar de você... você *vai*

me dizer.”

Ele não me coagiu e tive que me perguntar por quê. Talvez ele quisesse que eu concordasse em meus próprios termos. E uma batalha interna tomou conta de mim enquanto eu pensava sobre o que ele estava exigindo. Pelo menos isso impediria outros Vampiros de dar uma mordida em mim nos corredores. Mas esse era o único lado positivo que eu pude ver.

“Com que frequência você espera se alimentar de mim?” Cruzei meus braços e suas sobrancelhas se levantaram.

“Uma ou duas vezes por semana.” Ele encolheu os ombros. “Mas se eu ficar esgotado, pode ser mais.”

Acenei com a cabeça rigidamente, sabendo que não tinha escolha de qualquer maneira. Eu teria o pequeno benefício de não ser mordida por outros Vampiros e, enquanto isso, trabalharia pra caramba para controlar minha magia.

Levantei meu queixo e o ar ficou pesado entre nós. “Um dia, Professor, serei forte o suficiente para lutar com você.”

Ele respirou fundo e senti como se ele estivesse sugando algo vital do meu corpo que eu não tinha certeza se voltaria.

“Eu sei,” ele disse, seus olhos brilhando. “Mas até esse dia, você é minha, Blue.”



Evitar os Herdeiros por um dia inteiro tinha me colocado de um humor incrível e mesmo depois de eu ter arrancado minha bunda para fora da cama às cinco e meia desta manhã para ter certeza de que escaparia de quaisquer tentativas repetidas de qualquer chamada de despertar infernal que eles tinham planejado para mim, ainda me sentia muito bem com isso. Claro que tudo isso ia acabar hoje porque tinha minha primeira aula Elementar da Terra esta manhã e teria que suportar a companhia de Seth e Caleb o tempo todo.

Não tinha realmente falado com Caleb desde que ele irrompeu em nossa aula de Cardinal Magic ontem, agrediu meu professor e efetivamente mijou em cima de mim como se ele fosse um cachorro e eu fosse seu poste de luz favorito. Ele tinha ficado com muita raiva e eu estava mais do que um pouco nervosa sobre como essa interação seria quando eu fosse forçada a sua companhia novamente hoje.

Só podia esperar que ser segregada no treinamento de calouro com o Professor me proporcionasse um pouco de segurança dos Herdeiros, mas eu tinha me resignado ao fato de que seria mordida de qualquer forma.

Nesse ínterim, eu tinha uma incumbência a cumprir e evitar o Orb durante a corrida do café da manhã significava que eu estava pelo menos atrasando o inevitável um pouco mais.

Acordei com meu horóscopo usual, que envolvia algo sobre como invocar a ira de um Touro e de um Aquário, mas rapidamente rejeitei isso em favor da mensagem muito mais emocionante por trás dele. Meu pedido online havia chegado, o que significa que eu estava prestes a reivindicar um pequeno pedaço de mim de volta na forma de roupas. Estava cansada de gastar todo o meu tempo

livre com meu uniforme ou kit esportivo e estava atrasada em algumas roupas que realmente refletiam quem eu era.

Fui até o Pluto Offices, onde todos os funcionários administrativos que organizavam a escola trabalhavam. Imaginei que as encomendas dos alunos era entregue por meio de peidos de unicórnio ou qualquer que seja sua versão de correios.

As prateleiras e mais prateleiras cheias de cartas e pacotes se elevavam até o telhado em uma sala tão alta que devia ocupar três andares. Estiquei meu pescoço, me perguntando como diabos eu deveria encontrar minhas entregas entre tudo isso. Não havia um sistema de etiquetagem digno de menção e o cara da recepção não foi nada prestativo, apenas me apontando para esta sala com um único dedo e nem se importando em dizer oi.

“Se você realmente acha que é necessário, tudo bem. Mas garanto que tenho tudo sob controle.”

Eu me virei ao som daquela voz, amaldiçoando minha sorte enquanto me preparava para o que quer que eu tivesse que enfrentar agora. A porta se abriu e Darius me olhou com um leve vislumbre de surpresa enquanto ouvia quem estava do outro lado da linha que ele estava atendendo. Não o tinha visto desde que o persegui na floresta na outra noite e eu tinha que me perguntar se estava cara a cara com meu assassino em potencial. Meu pulso disparou de acordo e olhei para a saída, sem saber se deveria tentar fugir.

“Como desejar,” disse ele, sua atenção em sua chamada, mas seus olhos fixos em mim. Meio que considerei escapar da sala enquanto ele estava ocupado, mas ainda não tinha recuperado meus pacotes e me recusava a correr para as montanhas toda vez que me deparasse com ele ou um de seus amigos. “Vou fazer isso. Xavier está aí?... Alô?” Darius lançou um olhar para seu Atlas antes de soltar um suspiro de irritação e colocar seu fone de ouvido no bolso de trás. Me perguntei quem teve a coragem de desligar na cara dele e silenciosamente aplaudi-o por causar aquela carranca em suas feições. Ou pelo menos *fiz* até perceber que agora estava firmemente dirigido a mim.

“Apenas acabe com isso então,” eu disse com um suspiro. Não havia sentido em tentar correr e meu progresso com minha magia mal tinha começado, então lutar também estava fora de questão.

“É aqui que você está se escondendo, então?” Ele perguntou, ignorando o que eu disse enquanto ele batia algo em seu Atlas.

“O que você quer dizer com esconder?” Perguntei inocentemente. Odiava tê-los evitado em vez de enfrentá-los, mas não estava perdendo meu tempo.

Devorei tudo que a Professora Prestos tinha me enviado sobre Coerção e Proteção e estava dando todos os momentos livres para tentar construir minhas defesas. Se realmente houvesse uma chance de que Darius e Orion estivessem atrás de mim e Darcy, então eu pretendia estar tão preparada quanto humanamente possível para enfrentá-los. Embora, ao ficar cara a cara com a pessoa de quem suspeitava que planejou meu assassinato, comecei a duvidar que fosse esse o caso. Aqui estava eu, sozinha e à sua mercê e a única coisa que ele fez era zombar de mim. Dificilmente pareciam as ações de um assassino em série. Mas, novamente, talvez tentar me matar no meio do dia não era a jogada mais inteligente.

"Não vi você na Casa ou no Orb desde terça-feira," Darius respondeu, seu olhar passando por mim de forma suspeita antes de voltar sua atenção para seu Atlas.

"Não sabia que você era tão obcecado por mim," brinquei. "Devo passar todos os meus movimentos para você? Ou você está apenas desapontado que seus planos astutos de me surpreender quando eu acordasse ontem com seus amiguinhos não funcionaram?"

O olhar de Darius agarrou-se ao meu com surpresa e eu ofereci a ele um sorriso insolente. "Como você descobriu isso?" Ele perguntou, nem mesmo se preocupando em negar.

"Estou acostumada a cuidar de mim mesma. Nem todos nós crescemos com o dinheiro do papai nos mantendo seguros e aquecidos à noite..."

"Você não sabe merda nenhuma sobre meu pai ou a maneira como eu cresci," Darius rosnou, dando um passo em minha direção.

Meu coração deu um salto e fui atingida pelo desejo de correr tão rápido e tão longe quanto minhas pernas me levassem, mas me forcei a segurar seu olhar, levantando meu queixo enquanto olhava em seus olhos escuros.

"Assim como você não sabe nada sobre *mim*," respondi. "Conheci bastardos muito mais malvados do que vocês quatro antes e saí balançando. E aprendi uma ou duas coisas sobre a maneira como filhos da puta básicos como você operam, você não é muito original. E você não me assusta," eu disse, meu tom miraculosamente nivelado apesar do meu batimento cardíaco trovejante. Estava mentindo e estava claro que nós dois sabíamos disso. Sim, eu tinha lidado com meu quinhão de babacas e caras motoqueiros com um complexo de superioridade, mas eu duvidava que algum deles chegasse perto de rivalizar com os Herdeiros em força ou brutalidade.

Darius me olhou por outro segundo antes de soltar uma risada.

“Você tem coragem, admito,” ele murmurou, antes de baixar os olhos para seu Atlas e apertar um botão nele.

As prateleiras diante de nós de repente começaram a se mover e eu olhei em volta para elas surpresa enquanto elas se moviam para a esquerda e para a direita, para cima e para baixo, abrindo caminho para um compartimento que estava perto do telhado deslizar para baixo diante de nós. O movimento parou e Darius avançou para reivindicar o conteúdo da prateleira para si mesmo.

Ele folheou um punhado de envelopes antes de enfiá-los no bolso do blazer.

Ele se virou para a porta sem se preocupar em fazer mais nada comigo e contei minhas bênçãos que ele parecia estar com pressa demais para me atormentar hoje.

Olhei de volta para as prateleiras diante de mim, franzindo a testa em confusão e puxando meu próprio Atlas da minha bolsa enquanto tentava descobrir como ele tinha acabado de fazer suas entregas se apresentarem.

Darius suspirou pesadamente e puxou meu Atlas de minhas mãos. Olhei para ele em choque, estendendo a mão para pegá-lo de volta, mas ele me ignorou, puxando um aplicativo na terceira página e selecionando rapidamente 'Recolher encomendas' em uma lista de opções. Ele pegou minha mão e o calor de sua pele me surpreendeu quase tanto quanto o fato de seu toque ser gentil.

Meu coração traiçoeiro vibrou com o contato e tentei impedir que meus olhos percorressem a linha forte de sua mandíbula e a forma de sua boca, mas falhei miseravelmente. Ele era bom demais para olhar.

“Precisa de uma impressão digital,” ele explicou em sua voz profunda enquanto eu tentava resistir às suas instruções. Relaxei um pouco, deixando-o pressionar meu polegar na tela e as prateleiras ao nosso lado começaram a se mover.

Darius me soltou, jogando meu Atlas de volta para mim de modo que fui forçada a pegá-lo antes que ele acabasse caindo no chão.

Um grande compartimento parou diante de nós, cheio de sacolas e caixas contendo roupas novas para mim e Darcy.

“Obrigada,” murmurei enquanto empurrava meu Atlas de volta na minha bolsa e avançava para reivindicar meu tesouro.

Darius chegou antes de mim e puxou uma caixa do topo da pilha que estava estampada com o slogan de uma empresa de lingerie.

“Procurando queimar ainda mais minhas roupas?” Perguntei, me perguntando se eu estava prestes a assistir tudo que acabei de comprar explodir em chamas.

“Eu poderia ser persuadido a não fazer isso,” respondeu ele, sua boca enganchada em um canto e fazendo meu coração pular em resposta. Não tinha ideia do que ele iria exigir de mim, mas eu sabia exatamente qual seria a resposta. Não havia nenhuma maneira de começar a dançar ao som de sua música.

“Apenas faça o que você tem que fazer, cara. Não posso te impedir.” Cruzei meus braços e esperei ele sair. Eu não ia implorar.

“Você está realmente sugando a diversão disso, você sabe, certo?” Ele perguntou. “Que tal você me dar um desfile de moda usando o conteúdo desta caixa e eu deixo você ficar com seu novo guarda-roupa?”

Revirei os olhos e me virei para sair do quarto, abandonando minhas roupas novas e me resignando a pedir tudo de novo. Pelo menos nosso estipêndio era estupidamente generoso, eu não corria o risco de ficar sem financiamento tão cedo.

Darius pegou meu pulso antes que eu pudesse chegar à saída, me puxando de volta para encará-lo novamente. Minha pele queimava sob a dele enquanto meu coração pulava de medo ou excitação, eu não tinha certeza de qual. Puxei meu braço de seu aperto e ele sorriu para mim.

“Fique com suas merdas, Roxy,” disse ele em um tom que sugeria que eu o estava entediando. “Estragar suas roupas foi a diversão da semana passada. Posso fazer melhor do que isso da próxima vez.”

Ele jogou a caixa de lingerie em minhas mãos antes de sair da sala como se pensasse ser o dono do lugar.

“Prazer em vê-lo como sempre, idiota!” Falei alto o suficiente para ser levado até ele antes de voltar para reclamar minhas entregas.

Empilhei meus braços com as várias bolsas e caixas antes de levá-los de volta para o meu quarto. Enviei a Darcy uma mensagem rápida, pedindo-lhe que continuasse em vez de esperar por mim. Graças a Darius, estava atrasada para minha primeira aula Elementar da Terra e teria que correr pelo campus para alcançá-la, seguindo as instruções em meu Atlas com um olho enquanto me certificava de não cair com o outro.

Corri por um caminho que contornava a borda do Floresta das Lamentações antes de virar à direita e seguir ao longo da lateral de uma rocha alta coberta de trepadeiras e musgo.

O caminho finalmente me levou à boca de uma ampla caverna que era cavada abaixo do solo e hesitei um momento antes de entrar. Degraus irregulares foram talhados na pedra a meus pés e desci rapidamente, seguindo o túnel até

chegar ao fundo. À minha direita estavam os vestiários e entrei, encontrando-o cheio de garotas se trocando e uma sacola de roupas esperando por mim novamente. Irritantemente, ainda estava rotulado como Roxanya, o que imediatamente fez minha mente ir para o apelido idiota de Darius para mim. Fiz uma nota mental para enviar um e-mail a Professora Prestos sobre mudá-lo quando eu tivesse a chance.

Darcy estava esperando no banco, já vestida para a aula e eu murmurei um olá rápido para ela enquanto tentava recuperar o fôlego depois da minha corrida para chegar aqui.

O uniforme da classe Terra era verde escuro e consistia em um short colante e um colete decorado com o símbolo da Terra. O calor intenso da caverna era a razão óbvia para a roupa fina e me movi em direção à saída para descobrir o que essa aula envolveria.

“Calouros, juntem-se!” Uma voz suave chamou e me movi em direção às garotas no final do vestiário, esticando o pescoço para dar uma olhada em nossa professora. Ela era uma mulher baixa com um corte pixie castanho e olhos grandes que a faziam parecer quase frágil, como uma criança. “Eu sou a Professora Rockford e instruirei vocês sobre o uso de seu Elemento Terra. Para a aula de hoje, não vou definir nenhum trabalho específico. Só quero que você explore a caverna e deixe sua magia fazer o que vier mais naturalmente. Irei observar e avaliar, mas não há maneira certa ou errada de exercer o poder da Terra. Por sua própria natureza, nossa magia cresce como uma planta brotando, então a melhor maneira de aprender a manejá-la é acompanhando o fluxo. Então saia quando estiver pronto e vamos ver o que você tem.” Ela sorriu encorajadoramente quando abriu a porta e fui atrás do grupo de garotas enquanto elas entravam na sala de aula.

Uma enorme caverna se abriu acima da minha cabeça quando saí e não pude deixar de olhar para o teto abobadado com espanto. Padrões intrincados haviam sido esculpidos em cada centímetro da pedra e suaves orbes verdes e amarelos de luz pairavam por todo o espaço.

Mais cavernas e túneis saíam da enorme câmara central e percebi linhas de metais preciosos e pedras preciosas brilhando ao longo das paredes ásperas.

“Uau,” Darcy respirou ao meu lado e me virei para ela com um sorriso próprio.

“Todas essas pessoas podem ser malucas, mas com certeza sabem como tornar a escola interessante,” eu disse enquanto começávamos a caminhar em direção ao outro lado da caverna sob o brilho das luzes verdes.

“Santos biscoitos! Suas majestades!” A voz de Geraldine alcançou meu ouvido e suprimi um suspiro ao me virar para encará-la. Ela estava flanqueada por seis de seus membros A.S.S. que estavam nos dando aquele olhar assustador que reservaram apenas para nós.

Como um grupo, todos baixaram a cabeça e troquei um olhar desconfortável com Darcy.

“Continuamos pedindo para vocês não fazerem isso,” Darcy murmurou.

“Nós só queremos mostrar nosso respeito as duas verdadeiras Herdeiras,” Geraldine disse com orgulho, estufando o peito. Seus olhos estavam contornados com delineador escuro que parecia suspeitosamente semelhante ao que eu fiz, embora ela tivesse pesado demais. E ela combinou com um tom rosa pálido de batom como o tipo preferido de Darcy, que realmente não combinava.

“Bem, como suas governantes legítimas ou o que quer que seja, estamos pedindo que você pare com isso,” eu disse com firmeza, olhando em volta para ver quantas pessoas haviam testemunhado seu pequeno ato de devoção.

Algumas garotas estavam murmurando umas para as outras do outro lado da caverna e lançando olhares em nossa direção, mas felizmente ninguém mais parecia estar prestando muita atenção em nós.

“Sinto muito se a desagradamos, sua maj…”

“Não me chame assim,” rebati antes que Geraldine pudesse terminar a frase. Sou uma filha adotiva da parte mais violenta da cidade. Nunca nem sonhei em ser uma princesa como as outras garotinhas que colocavam vestidos de Cinderela e tiaras de plástico enquanto passeavam pelo shopping local. Meus sonhos sempre contiveram muito mais graxa e óleo e uma estrada aberta me levando para a liberdade. Mesmo quando era criança, eu me interessava mais por assistir corridas de Speedway[17] do que desenhos animados da Disney.

“Certo. Desculpe sua... Tory,” ela disse, abaixando a cabeça como se eu a tivesse chicoteado. Sabia que ela estava apenas tentando ser legal, mas não queria um fã-clube.

Olhei para Darcy em busca de ajuda, ela sempre foi a mais diplomática. Minha boca fugiu de mim com toda a velocidade de uma gazela mal-educada. Eu tendia a falar primeiro e pensar depois e estava sentindo que impetuoso não era a melhor abordagem para nosso fã-clube.

“Só não queremos ser vistas de maneira diferente do resto de vocês,” explicou Darcy, me salvando. “Não estamos procurando seguidores.”

“Oh.” O rosto de Geraldine caiu e por um momento fiquei preocupada que

ela pudesse começar a chorar. Darcy cedeu àquele olhar de cachorro esbofeteado e ofereceu apressadamente um ramo de oliveira.

“Mas talvez pudéssemos tentar ser amigas?” Darcy disse com um sorriso caloroso.

Se uma criança acordasse no dia de Natal e descobrisse que o Papai Noel havia trazido para ela seu próprio resort pessoal da Disney World completo com coelhinhos falantes da vida real, seu rosto não teria se iluminado tanto quanto o de Geraldine com aquela sugestão.

“Eu ficaria imensamente honrada em ser considerada uma candidata à sua amizade!” se emocionou, correndo para abraçar minha irmã. Darcy deu um tapinha nas costas dela um pouco sem jeito e não consegui conter uma risada.

“Perfeito,” eu disse com um sorriso. “Agora que somos todos amigos, vou apenas explorar um pouco.”

Recuei para fora do círculo enquanto o resto do grupo avançava para se juntar à cidade do abraço e sorriam para Darcy enquanto ela permanecia presa no centro dele. Ela revirou os olhos para mim, mas seu rosto estava divertido, então eu sabia que seria perdoada por abandoná-la para as massas.

Cruzei a caverna e deixei minha magia ferver à superfície da minha pele, tentando fazer como a professora Rockford sugeriu e dar a chance de escolher o que queria se tornar.

Um dos túneis laterais chamou minha atenção quando uma sensação de calor emanou dele e eu entrei para explorar.

Estava mais escuro aqui do que na caverna principal, as luzes brilhantes reduzidas a pontinhos azuis que cintilavam intermitentemente ao longo do telhado alto. Segui a trilha, o calor ficando mais forte conforme eu avançava e minha magia subiu dentro do meu peito como se estivesse absorvendo-o.

Uma mão pousou no meu ombro e vacilei quando Seth Capella empurrou seu rosto no meu cabelo, inalando profundamente.

“Onde você se escondeu, pequena Vega?” Ele perguntou, o braço em volta de mim apertando enquanto eu tentava empurrá-lo.

“Acho que estabelecemos que não sou de sua Ordem,” rosnei enquanto o empurrava para longe com mais firmeza. “Então, que tal você cortar as coisas melosas comigo?”

“Sabe, eu poderia me ofender com isso,” disse ele, pegando a mão que eu estava usando para empurrá-lo para trás e entrelaçando seus dedos nos meus por um momento. “Rejeitar Ordens não é legal.”

Retirei meus dedos e consegui me livrar de seu aperto enquanto lhe ofereci

uma carranca na luz fraca. “Não é uma rejeição de Ordem. Apenas prefiro manter meu corpo para mim, a menos que *seja eu* quem escolhe compartilhá-lo.”

“Isso é uma oferta?” Caleb ronronou atrás de mim e eu não consegui esconder minha vacilação quando seus dedos frios escovaram meu braço.

“Não, não foi,” retruquei, dando um passo para o lado para que não ficasse mais presa entre os dois Herdeiros.

Eles se moveram para ficar lado a lado, Seth roçando seu braço contra o de Caleb enquanto os dois se elevavam sobre mim.

“O que vocês querem?” Perguntei, dando um passo para trás com cautela.

“Estávamos procurando por você,” disse Seth. “Pobre Caleb praticamente morreu de fome sem sua pequena lancheira por perto. Você realmente deveria ter vindo implorando por seu perdão depois de deixar Orion colocar sua boca em cima de você assim.”

“Perdão?” Zombei mudando meu olhar para Caleb enquanto ele esperava com expectativa. Ele realmente achou que eu iria me desculpar? “Você pode ter certeza que não tenho nenhum interesse em *qualquer* Vampiro se alimentando de mim, mas se eu decidir deixar um homem colocar sua boca em mim, não pedirei permissão *sua* para isso. Você não me possui.”

“Errado,” Caleb disse sombriamente. “Eu reivindiquei você. O que faz de você minha, estamos ligados você e eu. É sua responsabilidade lembrar a qualquer Vampiro *menor* desse fato se eles tentarem se alimentar de você novamente. E se você não quiser concordar com isso, podemos sempre tentar a maneira antiga de marcá-la como minha Fonte.”

Seth riu quando minha testa franziu em confusão. “O que isso deveria significar?”

“Anos atrás, os Vampiros marcariam suas Fontes com uma tatuagem bem no centro de sua testa.” Ele estendeu a mão para me cutucar entre os olhos e eu vacilei. “Isso os ajudou a evitar pequenos acidentes como seu encontro com Orion. Se não posso confiar em você para tornar outros Vampiros cientes de minha reivindicação, então talvez eu deva considerar,” Caleb disse pensativamente.

“Se você chegar perto de mim com uma agulha, vou enfiar na porra do seu olho,” rosnei.

“Então, posso assumir que tenho sua palavra de anunciar minha reivindicação a qualquer outro Vampiro que mostre interesse?” Caleb pressionou, seu olhar iluminando-se com entusiasmo.

“Ok. Contanto que você mantenha quaisquer ideias sobre marcar

permanentemente meu corpo para fora da mesa, direi a todos os seus amiguinhos que meu sangue está comprometido.” *Pelo menos até eu descobrir como lutar com você.*

“Você percebe que há muitas pessoas que matariam por sua posição, não é?” Seth perguntou enquanto parecia sentir meu desgosto contínuo por esta situação. “Ser a Fonte de Caleb Altair é uma honra.”

“Bem, eles são bem-vindos. Sem dúvida, encontre outra garota ou cara para chupar e eu irei embora.” Fiz uma tentativa meio idiota de evitá-los, mas eles cerraram o bloqueio, me parando.

“Eu possuo você. Quero ouvir você dizer isso, Tory,” Caleb disse, sua voz áspera. “A quem você pertence?”

“Vá se ferrar, não pertenço a você.” Considerei o olhar sombrio em seus olhos por um momento e decidi jogar-lhe um osso na esperança de me salvar de alguma dor. “Mas a barra de sangue Tory está fechada para todos os outros negócios e eu irei passar a mensagem para qualquer parasita que vier em meu caminho.”

Caleb sorriu para mim e suspirei enquanto me conformava com o que estava acontecendo.

“Tudo bem. Me morda então, se for preciso,” eu disse, estendendo meu pulso com a leve ideia de que ele poderia pegá-lo em vez de morder meu pescoço novamente.

“Não é tão divertido se você simplesmente aceitar de bom grado,” Caleb reclamou.

“Bem, por que você não encontra outra pessoa para chupar se você está tentando se divertir com o medo? E posso te garantir que *não* estou aceitando, sou apenas prática. Não posso te parar, então só tenho que aguentar.”

“Você está fazendo isso parecer tão chato,” Caleb murmurou. “Mas você está certa sobre uma coisa. Você *não pode* me impedir.”

“Ainda,” respondi friamente e a palavra pairou entre nós três no silêncio da caverna por um momento.

“Coisinha confiante, não é?” Seth murmurou enquanto dava um passo em minha direção.

Me mantive firme, apesar do fato de que cada fibra do meu ser estava me incentivando a correr. O brilho verde da caverna central ainda era visível além deles e eu não pude deixar de olhar para lá, me perguntando se conseguiria voltar.

“Acho que essa pequena Vega precisa ser lembrada contra quem ela está

lutando,” Seth ronronou, passando a mão pelas costas de Caleb.

Os profundos olhos azuis de Caleb brilharam de emoção e eu meio que considerei gritar por ajuda. Geraldine e os outros ainda estavam lá com Darcy e os Herdeiros esperaram que eu me isolasse deles antes de atacarem. Talvez a A.S.S. seria capaz de me ajudar a escapar dessa situação, mas hesitei antes que pudesse formar a palavra. Gritar por ajuda como uma donzela em perigo simplesmente não era eu. Queria enfrentar esses idiotas e sair por cima, simplesmente não conseguia descobrir como.

Antes que eu pudesse decidir o quanto meu orgulho significava para mim, Caleb disparou para frente e me tirou do chão. Ele me jogou por cima do ombro como um saco de batatas e correu mais para dentro do túnel como se eu não pesasse nada.

Amaldiçoei e bati nele, tentando fazê-lo me colocar no chão enquanto disparava com a velocidade não natural de sua Ordem.

Chegamos a um amplo espaço que brilhava com luz azul e prata e Caleb parou. Eu podia ouvir Seth uivando de excitação no túnel que deixamos para trás, mas a velocidade de Caleb nos separou dele.

Caleb me colocou de pé com um sorriso infantil que quase poderia ter me feito acreditar que ele não era um bastardo total. *Ignore as covinhas, Tory, ele é um babaca premiado.*

“Você é estupidamente forte,” resmunguei enquanto me empurrava para fora de seu aperto e olhava para a caverna que ele me trouxe. Estávamos parados em uma saliência acima de um mar de estalagmites cintilantes que pareciam afiadas o suficiente para empalar qualquer um azarado o suficiente para cair os dez metros sobre elas. Me afastei da borda inquieta.

“Eu sou,” Caleb concordou, sorrindo maliciosamente como se isso fosse um elogio. “E esse é apenas o meu segundo melhor atributo.”

“Qual é o seu melhor?” Perguntei automaticamente, me questionando por que estava me incomodando em entrar em uma conversa com ele.

“Isso envolveria nos livrarmos de nossas roupas,” disse ele, sua voz mergulhando em tom sugestivo e fazendo meu sangue traidor brilhar com calor por um momento.

Olhei para seus ombros largos e olhos maliciosos por meio segundo antes de me virar, me recusando a ser cegada para sua natureza idiota pela bela concha que o abrigava. *Por que tenho um gosto tão terrível para homens?*

“Bem, não vou colocar essa afirmação à prova,” assegurei-lhe com desdém. “Por que você me trouxe aqui?”

“Achei que você gostaria de ver a vista,” disse ele, rondando em minha direção com um propósito em seu olhar.

Olhei para a queda vertiginosa da desgraça ao meu lado e me afastei ainda mais dela. “Err, sim. Está ótimo, obrigada. Mas eu realmente deveria voltar para a minha lição.”

“Você não quer olhar mais de perto?” Caleb pressionou, fechando a distância entre nós mais uma vez.

“Posso ver muito bem daqui,” insisti, tentando manter meu tom de voz.

Passos rápidos se aproximaram e Seth saiu do túnel atrás de nós com um uivo que ecoou pelas paredes da caverna tão alto que olhei para as estalactites penduradas no telhado com preocupação.

“Gosta da vista, pequena Vega?” Ele perguntou, balançando seu longo cabelo em volta da cabeça como um cachorro expulsando água de seu pelo.

Procurei entre os dois Herdeiros qualquer indício de que eles pudessem recuar, mas a excitação que dançava entre eles me deu a resposta.

“Acho que ela precisa de um olhar mais atento,” disse Seth, dando um passo à frente.

“Sim, você não pode realmente apreciar isso daqui,” Caleb concordou.

Puta merda em uma estrela do mar.

Minha mente girou com alguma forma de sair disso, mas antes que eu pudesse pensar em uma única coisa, Caleb disparou em minha direção, empurrando meu peito para que eu fosse jogada em direção à borda.

Caí para trás, um grito me escapou quando o mar de pedras afiadas piscou para mim com promessas de minha morte.

Duas mãos agarraram a minha antes que eu pudesse cair para minha perdição e meu coração saltou enquanto meus tênis lutavam para se apoiar na borda em ruínas da saliência. Eles não me puxaram para cima, mas riram enquanto eu pendia à mercê deles, de costas para a queda aterrorizante abaixo.

“Puxe-me para cima,” exigi, mas minha voz saiu mais como um apelo enquanto o medo corria por mim.

Eles sorriram para mim com sorrisos gêmeos de belos demônios e agarrei suas mãos com toda a minha força enquanto eles me seguravam no limbo.

“Solaria tem estado muito melhor desde que Vega deixou o trono para as Famílias Celestiais,” Seth rosnou. “Desde que nossos pais assumiram o trono que os seus deixaram de lado, nosso mundo tem sido um lugar melhor. Não precisamos que você volte aqui e reivindique para si mesmo. Nós não queremos que você faça.”

“Nós não pedimos por isso,” respirei, meu coração batendo forte com o pensamento da queda abaixo de mim. “Nós não queremos isso. Você pode manter seu trono estúpido e seu poder!”

“É uma bela oferta, querida, mas não muda os fatos,” Caleb disse, seu tom sugerindo que estávamos tendo uma conversa casual e ninguém estava em perigo iminente de morte. “Seu direito de sangue significa que o trono pertence a vocês, contanto que vocês provem que são capazes de tomá-lo. E há pessoas suficientes que apoiariam sua alegação de causar uma guerra civil por causa disso.”

“Mas nós não queremos isso!” Gaguejei, tentando e falhando em manter a calma. “Como alguém pode realmente esperar que governemos uma nação da qual nada sabemos? É insano!”

Pode ter sido a luz fraca na câmara, mas por um momento eu poderia jurar que as feições de Caleb suavizaram um pouco. Corri para continuar enquanto havia um lampejo de esperança de que ele estava me ouvindo.

“Olha, tudo o que queremos é aprender como controlar essa magia dentro de nós e obter nossa herança. É isso aí. Crescemos sem ninguém e sem nada. Antes de virmos para cá, não tínhamos certeza se conseguiríamos manter um teto sobre nossas cabeças durante o inverno! Juro que não temos nenhum interesse em reivindicar qualquer trono ou tomar seus lugares.”

Seth e Caleb trocaram um olhar, mas não pude ler o que eles quiseram dizer com isso em suas expressões.

“Eu digo que devemos largá-la,” Seth disse com um encolher de ombros poderoso que me fez balançar debaixo dele.

Meu aperto sobre eles aumentou com o pânico e minha magia girou como uma tempestade dentro de mim. Mas se eu quisesse tentar usá-la, teria que soltar meu aperto para liberar minhas mãos e não havia nenhuma maneira no inferno de correr esse risco.

Os lábios de Caleb se contraíram com diversão e o pânico me engolfou quando comecei a me perguntar se eles poderiam realmente me deixar cair. Ninguém tinha visto eles me levarem aqui. Eles poderiam sair e fingir que nunca me viram, deixar outra pessoa descobrir meu corpo em pedaços nas rochas abaixo.

Mas não iria deixá-los governar meu destino assim. Nasci uma lutadora e se houvesse a menor chance de eu sair dessa, eu ia sair.

Usei tudo que aprendi sobre Coerção durante minhas sessões de prática com Darcy e Sofia. Claro, eu só consegui executar um punhado de comandos

simples e nunca tentei abrir caminho através das defesas mentais tão fortes quanto a dos Herdeiros com certeza teriam, mas era minha única chance. E com sorte eles não esperariam que eu tentasse. Peguei meu medo e impotência e enrolei-os em uma bolinha desesperada que imbuí da minha necessidade absoluta de escapar dessa situação. As palavras pressionaram contra minha garganta, cheias de poder apenas doendo para serem liberadas quando eu abri minha boca.

"*Puxem-me para cima,"* exigi, meu tom feroz e imbuído de poder.

Para meu choque total e absoluto, Caleb e Seth me ergueram e me colocaram em segurança.

A adrenalina corria em minhas veias e me afastei deles enquanto seus rostos caíam em choque com o que eu tinha acabado de fazer.

"Merda," Seth murmurou, me olhando como se ele não soubesse se atacava ou recuava.

"Eu disse a você como elas são fortes," Caleb rosnou, seus olhos azul marinho brilhando com o novo desafio que apresentei.

"*Fiquem longe de mim,"* eu disse, meu tom sombrio.

Ambos hesitaram, trocando um olhar carregado antes que a boca de Caleb se curvasse para o lado.

"Boa tentativa, querida, mas você não vai passar por nossas defesas tão facilmente uma segunda vez." Ele disparou em minha direção antes que eu tivesse a chance de responder e seus dentes deslizaram em meu pescoço enquanto ele me puxava contra seu corpo.

Tentei puxar minha magia para mim novamente para que eu pudesse lutar contra ele, mas assim que ele começou a se alimentar, não pude reivindicá-la. Estava à mercê dele mais uma vez, mas pelo menos consegui um ato de desafio contra eles.

Seth se aproximou e roçou os dedos no meu braço por um momento. Assim que seus dedos tocaram minha carne, um grunhido profundo soou do fundo da garganta de Caleb e seu aperto em mim aumentou.

Meu coração saltou e os dedos de Caleb se enroscaram em meu cabelo enquanto sua outra mão agarrou minha cintura, me arrastando contra as linhas duras de seu corpo. Minhas próprias mãos alcançaram seus braços, a pressão firme de seus bíceps inflexíveis sob meus dedos. Era quase como se estivéssemos presos em um abraço, se eu pudesse ignorar os dentes que estavam alojados em minha garganta. O que eu realmente não poderia.

"Desculpe," Seth disse com um sorriso malicioso, dando um passo para

trás.

Caleb relaxou um pouco quando terminou de se alimentar de mim e finalmente se afastou.

“Não toque na minha Fonte enquanto estou me alimentando,” Caleb murmurou irritado, lançando um olhar sombrio para Seth.

Seth sorriu com o desafio em seu tom e me senti como um osso sendo disputado por um par de cães. A ideia disso me fez cerrar os dentes de raiva.

“Ainda estou aqui, idiotas,” rebati, embora instantaneamente me perguntasse por que pensei que chamar a atenção deles de volta para mim era uma boa ideia.

“Você sabe que não vou mordê-la, qual é o problema?” Seth perguntou inocentemente, me ignorando.

Caleb flexionou seus músculos por um momento e senti como se estivesse olhando para a essência crua de suas diferenças. Eles podem ser ligados como uma família, mas andar juntos apesar das diferenças em suas Ordens era obviamente um problema de vez em quando. Me perguntei se havia alguma maneira de eu usar isso contra eles, mas antes que eu pudesse dar qualquer consideração real, Caleb abriu um sorriso.

“Só não quero suas patas em cima da minha comida enquanto eu como,” ele brincou, batendo seu ombro contra o de Seth de uma forma que era principalmente brincalhona, mas ainda o empurrou um passo para trás.

“Quer terminar esta lição com uma competição?” Seth perguntou animado, seus olhos brilhando com desafio.

“Só se você não se importar em levar uma surra,” Caleb rebateu.

Os dois correram pelos túneis sem nem mesmo me lançar outro olhar e eu os encarei surpresa enquanto os uivos de Seth ecoavam nas paredes ao meu redor.

De alguma forma, consegui escapar dessa interação ilesa e só podia esperar poder dizer o mesmo da próxima vez.



Era a primeira noite de sexta-feira na Zodiac e parecia que toda a escola tinha planos. Assisti da minha janela vertical até o chão na Aer Tower enquanto os alunos serpenteavam pelos caminhos, rindo e conversando enquanto se dirigiam sabe-se lá para onde à noite. Provavelmente para algum lugar melhor do que aqui.

Sofia estava sentada na minha mesa relendo suas anotações de aula do dia, enquanto Diego sentou-se contra a parede tocando uma música deprimente em seu Atlas. Tory estava caída na cama, parecendo tão entediada quanto eu.

“Gostaria que pudéssemos sair,” reclamei. “Sinto que tudo o que fazemos é evitar os Herdeiros.”

“Concordo.” Tory se endireitou com um suspiro. “Além disso, eles provavelmente têm coisas melhores para fazer em uma sexta à noite do que nos caçar, então não temos que nos esconder esta noite.”

“Então, para onde podemos ir?” Implorei, saltando em meus calcanhares com a ideia.

“O Orb?” Sofia sugeriu, erguendo os olhos de seu Atlas.

Tory se jogou de volta na cama com um gemido dramático em resposta.

“Podemos sair do campus?” Diego sugeriu, matando a melodia melancólica que me fazia querer pular da janela desde que ele começou.

“Fora do campus?” Perguntei, meu estômago vibrando com a ideia.

“Como?” Tory exigiu, seus olhos brilhantes.

“Eu tenho um carro.” Diego deu de ombros e pulei para cima e para baixo.

“Sim! Vamos lá.” Corri para frente, agarrando sua mão e puxando o

máximo que pude para fazê-lo se levantar.

Ele sorriu, ajustando o gorro enquanto eu soltava sua mão. Seus olhos extraordinariamente azuis brilharam de excitação. “Vou pegar as chaves.”

“Dê-nos tipo... meia hora?” Tory disse, pondo-se de pé e perseguindo Sofia. Ela puxou o cabelo loiro escuro de seus ombros e sorriu conspirativamente. “Hora da reforma.”

“O que?” Sofia guinchou.

Sorri, indo para o guarda-roupa onde as lindas roupas que Tory tinha pedido para mim estavam penduradas.

Joguei alguns jeans e tops para fora enquanto Diego balançava a cabeça para nós e abria a porta. “É melhor que você queira dizer meia hora e não duas.”

##

Estávamos tão empolgadas para ir que batemos na porta de Diego vinte minutos depois. Tory e eu usávamos jeans e salto alto, os dela eram bem mais altos do que os meus. Sou desajeitada como um tijolo, mas a ocasião exigia os saltos de bico fino e, além disso, parecia que o verão havia voltado para uma última noite antes do outono e eu queria aproveitar. A camisa preta esvoaçante que eu usava com um bralette rendado me fazia sentir tão bem depois de uma semana de uniforme.

A blusa azul profunda de Tory era decotada e ela tinha um sorriso no rosto que dizia que ela estava em modo de festa. Sofia estava sorrindo de orelha a orelha, seu corpo esguio parecendo incrível em um vestido azul marinho que eu tinha emprestado. Ela manteve seus sapatos escolares já que eu não tinha sapatos do tamanho dela e nos deixou pentear seu cabelo. Estava bagunçado com estilo sobre seus ombros e seus olhos arregalados pareciam ainda maiores agora que foram pintados com delineador.

Diego abriu a porta vestido com uma camisa de flanela azul e calça jeans, o gorro ainda no lugar. Seus olhos claros passaram por cima de Tory e eu, pousando em Sofia. A boca dele se curvou no canto e ela ficou rosa brilhante.

Compartilhei um olhar com Tory e começamos a sorrir quando Diego pigarreou e saiu para o corredor. “Vamos então, *chicas*,” disse ele, mostrando o caminho.

Atravessamos o campus e mergulhei no último sol enquanto ele afundava em direção ao horizonte, lançando tons âmbar em todo o céu.

Alguém assobiou para nós e olhei por cima do ombro, vendo um grupo de

caras sorrindo para nossas bundas. “Ei Vega, querem sentar no meu trono?” Um deles chamou.

Tory ergueu o dedo médio e eu bufei uma risada, afastando-me deles.

“Esta escola está cheia de idiotas,” Diego murmurou, lançando um olhar feroz para eles por cima do ombro.

“O que isso nos torna?” Provoquei.

“Perdedores?” Ele sugeriu e uma risada me escapou.

“Bem, prefiro ser uma perdedora a uma idiota.” Dei de ombros.

Nunca tive muitos amigos em minhas antigas escolas de qualquer maneira. Nós mudávamos muito quando éramos mais jovens e aprendi a não me aproximar de ninguém depois de um tempo. Sempre era um golpe duplo. Nossos pais adotivos desistiriam de nós e seríamos retiradas da escola e jogadas na próxima cidade. Tory sempre lidou com isso melhor do que eu. Mas meu coração esteve trancado por anos. Eu não queria ficar muito confortável em um lugar, sabendo que seria arrancada dele em breve.

Percorremos o caminho em direção ao Orb e um guincho anunciou a chegada de Geraldine antes que eu a visse.

“Oh não,” suspirei.

“Não diga a ela que vamos sair,” Tory sibilou.

“Santas estrelas!” Ela se lançou sobre nós e seu cabelo voou em volta dela como um leque *espere, tem tinta azul no final???*

“Vocês vão sair?” Ela perguntou animadamente. “Eu estava prestes a pegar o ônibus espacial, podemos ir todos juntos!”

“Err... na verdade nós estávamos indo para o Orb,” eu disse, me sentindo um pouco mal por mentir.

Seus olhos baixaram de nossas roupas para nossos saltos altos. “Oh, bem, vocês estão incríveis. Talvez nos encontremos amanhã? Café da manhã às sete e meia?”

“Bem…” Tory começou, mas Geraldine acenou com a mão.

“Não é incômodo, até então, majestades!” Ela correu ao longo do caminho e eu suspirei.

“Sete e meia em um sábado?” Tory bufou. “Sem chance.”

“Vamos, antes que ela perceba que mentimos.” Diego virou à esquerda, passando pelo Jupiter Hall e entrando no Território Terrestre.

Passamos pela Floresta das Lamentações, seguindo um caminho pavimentado até a borda do campus. Um brilho de luz chamou minha atenção

entre as árvores e seguimos Diego em direção a uma clareira.

O estacionamento subia vários níveis dentro de uma cúpula de vidro que refletia os tons do pôr do sol colorido. Peguei vislumbres dos carros reluzentes espreitando além das paredes de vidro e a antecipação avançou dentro de mim.

Diego conseguiu entrar no prédio tocando em algo em seu Atlas e a porta de vidro se abriu.

Lá dentro, o ar cheirava a couro novo e fumaça de carro. O estacionamento girava em uma espiral perfeita e logo chegamos na frente de um enorme jipe preto com vidros escuros.

“Woah, este é o seu carro?” Perguntei.

“Hum, não” disse Diego sem jeito, passando pelo enorme veículo e apontando.

Nós contornamos o jipe e mordi meu lábio quando avistei a lata-velha vermelha enferrujada diante de nós. “Oh, bem, isso é ótimo também,” eu disse, tentando salvar a cara.

Muito bem, idiota.

“Pelo menos você não precisa se preocupar com alguém roubando.” Tory tentou não rir e a cutuquei nas costelas, uma risadinha escapando de mim “Isso nos levará de A a B.” Diego deu de ombros, mas o vinco em sua testa indicava como ele estava envergonhado.

“Isso é tudo que queremos,” eu disse animada e Sofia assentiu intensamente, tocando em seu braço.

Ele murmurou algo inaudível enquanto se sentava no banco do motorista e eu peguei o passageiro ao lado dele.

Sofia e Tory se sentaram no banco de trás e esperamos enquanto Diego demorou algumas tentativas dolorosas para fazer o carro andar.

“Se você quiser, posso dar uma olhada no seu motor algum dia?” Tory ofereceu. “Não sou tão boa com carros como sou com motos, mas…”

“Está tudo bem,” disse Diego entre dentes e o motor rugiu como se seu constrangimento o tivesse acendido.

Nós saímos do estacionamento e nos dirigimos para a estrada que levava para fora do campus. Curvamo-nos em torno da borda de uma montanha irregular, erguendo-se bem alto em direção ao céu crepuscular. Tive um vislumbre de uma enorme porta de ferro colocada na lateral com o símbolo da Terra acima dela e meu coração bateu um pouco mais forte. Os alunos estavam circulando do lado de fora da Casa Earth e alguns deles apontaram para nós, rindo ao notar o carro que estava fazendo um barulho alto.

Pressionei meus lábios em irritação. “Pelo menos nós *temos* um carro,” murmurei, mas isso não pareceu animar Diego.

O motor protestou quando ele pressionou o pé e começamos a ganhar velocidade, mas não muito. Abaixei a janela, deixando entrar a brisa da noite quando o sol disse seu último adeus e caiu abaixo da linha das árvores à distância.

Fomos para as regiões mais distantes do campus e finalmente alcançamos um enorme portão de aço, flanqueado por uma cerca que se estendia por quilômetros em cada direção. Um guarda nos cumprimentou de uma cabine de pedra e os portões se abriram quando ele acenou com a mão.

Rodamos para a estrada e um peso foi tirado do meu peito quando deixamos a Zodiac Academy para trás.

Uma noite de liberdade me chamava. E eu queria aproveitar ao máximo. Sem Herdeiros. Na verdade, sem pedaços de merda, ponto.

Aceleramos ao longo de uma vasta estrada que se estendia por uma eternidade, cortando através de uma densa floresta de pinheiros bem altos de cada lado nosso A lua estava subindo acima deles, o crescente cintilante uma joia perfeita entre um leito de estrelas.

A estrada logo desceu abruptamente em um vale e aninhadas no centro dele estavam as luzes cintilantes de uma cidade.

“Esta é Tucana,” disse Sofia, inclinando-se para colocar a cabeça entre os bancos da frente. “Eu cresci justamente sobre aquela colina.” Ela apontou para o outro lado do vale.

“É lindo.” Sorri enquanto nos aproximávamos cada vez mais da cidade, em seguida, dirigíamos pelas ruas movimentadas. As pessoas se sentavam do lado de fora dos bares sob a luz âmbar dos postes, bebendo e comendo.

Fiquei olhando para os prédios antigos com suas faces de pedra envelhecida, totalmente fascinada pelo lugar. Cafés, bares, restaurantes. Não era nada como Chicago. Na verdade, me lembrou de um folheto de férias que eu tinha visto uma vez da Itália. Tudo era pitoresco, as ruas principais cruzadas por becos de paralelepípedos e arcos de pedra. A coceira para explorar me oprimiu e mergulhei na atmosfera vibrante enquanto o clamor de vozes navegava pela minha janela aberta.

Estávamos claramente na rua principal agora e havia pessoas por toda parte curtindo a noite. Reconheci alguns alunos da Zodiac andando pela calçada, mas a cidade era grande o suficiente para que provavelmente pudéssemos evitá-los. A última coisa que eu queria era esbarrar em qualquer um de nossos muitos

inimigos da Academia.

“Encoste aqui,” Sofia instruiu, apontando.

Diego estacionou em frente a um restaurante/bar na esquina de uma rua. Os peitoris das janelas foram pintados de vermelho e um arco-íris de flores pendurado em várias cestas ao redor da porta.

“A comida aqui é ótima,” disse Sofia, saltando do carro.

Nós a seguimos pela calçada e olhei para uma placa gasta acima da porta, chamando-a de Andromeda’s Place.

Entramos e uma garçonete sorridente correu para nos levar a uma mesa. O espaço estava lotado de pessoas e com luz ambiente. Lâmpadas baixas iluminavam cabines e mesas e de um lado havia um longo balcão de madeira com os símbolos do Zodíaco impressos em prata.

“Não é o Professor Orion?” Sofia perguntou e meu coração disparou.

Eu o localizei em menos de um nanossegundo.

Do outro lado do bar, Orion estava sentado joelho a joelho com uma morena de pernas compridas que parecia muito bonita.

“Poder ser.” Encolhi os ombros, virando-me na direção oposta enquanto ignorava à força a estranha reação que meu corpo estava tendo ao vê-lo aqui. E a fúria de morte em meu peito definitivamente não tinha nada a ver com a modelo da Victoria's Secret sentada em frente a ele.

“Por aqui,” disse a garçonete brilhantemente e nós a seguimos para uma mesa com uma vista perfeita de Orion. Era como se a maldita garçonete *quisesse* que eu ficasse olhando para ele a noite toda. Fui muito lenta para me sentar de costas para ele e não pude expressar minhas reclamações para os outros, caso eles me questionassem sobre isso.

Afundei no assento ao lado de Diego e respirei fundo.

Ele é apenas um professor, quem se importa se ele está aqui?

Você, aparentemente.

Peguei meu menu, olhando com determinação a lista de refrigerantes em oferta.

“Rum e coca,” Diego ordenou à garçonete e ela balançou a cabeça como se estivesse tudo bem.

Ela não percebeu que somos calouros?

“O mesmo pra mim,” disse Sofia animada, um olhar ousado em seus olhos. Sofia parecia a mais jovem de todos nós. Mesmo com a maquiagem que pintamos nela, ela mal passava um dia mais que dezesseis anos.

“E para vocês, meninas?”

Tory me deu um olhar animado. “Tequila Sunrise?” Ela perguntou, parecendo esperar que a garçonete recusasse, mas ela anotou sem dizer uma palavra, olhando para mim.

Uma emoção zumbiu por mim. Tory e eu tínhamos identidades falsas em Chicago, mas até elas nos decepcionaram ocasionalmente. “Uísque com coca?”

Ela sorriu e se afastou para o bar.

Olhei para os outros. “Como nós simplesmente saímos com isso?”

“Sair com o quê?” Sofia perguntou casualmente enquanto examinava os itens alimentares do menu.

“Err, o álcool?” Tory forneceu. “Temos apenas dezoito anos.”

“E qual é o seu ponto?” Diego perguntou, olhando entre nós em confusão.

“Vocês não tem... idade legal para beber em Solaria?” Perguntei com uma carranca.

“Não há leis contra a bebida aqui,” disse Diego com uma risada, levantando a mão para puxar um lado do gorro. “Basta ter ouro para comprá-lo. O que as crianças tendem a não ter.”

“Isso é loucura,” eu disse quando a garçonete chegou com nossas bebidas.

“Meu tipo de loucura,” Tory disse alegremente, tomando seu coquetel.

Bebi meu uísque com coca e tive a sensação de formigamento de que estava sendo observada. Meus olhos se fixaram em Orion e descobri que ele estava olhando diretamente para mim; parecia muito com olhar para o cano de uma arma. Minha garganta apertou e engasguei com a minha bebida, colocando-a na mesa enquanto tentava controlar minha tosse. Com um barulho de cabra morrendo, consegui recuperar o fôlego e Tory balançou a cabeça para mim com um sorriso divertido.

Bem, isso é ótimo.

Diego deu um tapinha nas minhas costas. “Você está bem?”

“Estou bem,” eu disse alegremente, olhando para Orion e descobrindo que ele voltou a falar com sua namorada de qualquer maneira. Esperançosamente, isso significava que ele não tinha apenas testemunhado meu ataque de engasgo.

O que meu horóscopo disse esta manhã? Sim, *o universo está fora de sincronia com você hoje. Esteja preparada para enfrentar a tempestade.*

Cavalguei na tempestade a semana toda, então o quão pior isso poderia realmente ficar?

A garçonete voltou para anotar nossos pedidos de comida e aproveitei a

oportunidade da distração, pedindo uma pizza do menu.

Quando ela se afastou, tomei um gole mais lento da minha bebida e decidi ignorar a presença do professor idiota. Mas era muito difícil, considerando que Tory e eu estávamos bastante convencidas de que ele nos quer mortas.

Um grupo de professores entrou pela porta e Diego fez uma careta. “Esse é o encontro dos professores ou algo assim, Sofia?”

“Err... talvez. Eu não percebi,” ela disse, suas bochechas cheias de cor.

Nosso professor do Elemento Água, Professor Washer, estava vestindo uma camisa florida justa com muitos botões abertos e um sorriso maroto. Ele lançou os olhos em nossa direção e nos deu uma piscadela. Eu teria adivinhado que ele tinha cerca de quarenta anos e parecia que tinha passado muito tempo sob o sol.

“Eca,” Tory sibilou e eu estremeci.

Nosso professor de Tarot, Professor Astrum, o levou pelo braço com firmeza e seus lábios se apertaram fortemente em decepção.

“Washer é um pervertido total,” sussurrou Sofia, em seguida, riu como se não devesse ter dito isso.

“É por isso que temos que usar maiôs que mal cobrem nossas bundas na aula dele?” Perguntei, meu nariz enrugando.

“Aposto que sim, *chica*,” riu Diego, cutucando-me nas costelas.

Nossa comida logo chegou e nós comemos até a última mordida enquanto pedíamos mais e mais bebidas. No momento em que a garçonete tirou nossos pratos, minha cabeça estava um pouco confusa e eu tinha esquecido tudo sobre Orion e não tinha notado que sua mão estava colocada no joelho de seu par.

“Shots!” Diego anunciou, levantando-se de sua cadeira.

“Sim!” Sofia piou, seu cabelo dançando sobre os ombros enquanto ela balançava na cadeira.

Tory e eu rimos enquanto Diego se afastava para o bar.

“Oh, não,” Tory disse de repente, afundando em seu assento.

“O que é?” Segui sua linha de visão até a janela atrás de mim.

Geraldine estava atravessando a rua com um saco de papel nas mãos.

“Esconda-se,” Tory implorou, pegando um menu e enterrando o rosto nele.

Puxei meu cabelo sobre meus ombros, sabendo que as pontas azuis eram uma revelação, mas uma batida forte na janela disse que reagi tarde demais.

“Apenas ignore ela,” Tory sibilou enquanto eu lutava contra o desejo de me virar. Sofia levantou a mão para acenar e Tory deu um tapa nela com seu menu.

“Não podemos,” eu disse, uma pontada de simpatia passando por mim.

Não pude resistir à vontade de olhar e encontrei Geraldine pressionada contra a janela, as mãos em concha ao redor dos olhos para que ela pudesse ver dentro.

Desviei o olhar novamente e Tory deu uma olhada sobre seu menu. “Merda.”

“O que?” Sussurrei, olhando resolutamente para a frente.

“Ela está entrando,” Tory disse por entre os dentes.

Lutei contra um gemido quando Geraldine apareceu, sorrindo de orelha a orelha enquanto ela saltitava pelo restaurante para nossa mesa. “Bem, abençoados sejam meus biscoitos de creme! Pensei que vocês estavam no Orb?” Ela olhou entre nós, ignorando Sofia, o rosto confuso.

“Mudamos de ideia,” eu disse inocentemente.

“Oh.” Sua confusão se transformou em um sorriso brilhante. “Bem, por que você não me ligou?” Ela se deixou cair na cadeira de Diego, colocando sua sacola de papel sobre a mesa. “Você vai *adorar* isso, acabei de mandar fazer.”

Ela inclinou o saco para cima e uma pilha de emblemas de prata brilhante caiu sobre a mesa com as letras A.S.S. inscritas neles em preto. *Santa... merda. Ela não percebia o que isso significava? Iria realmente andar pelo campus com um deles?!*

“São para a Sociedade Soberana Todo-Poderoso, não são apenas o pijama do mosquito?![18]“ Geraldine se inclinou sobre a mesa, prendendo um no vestido de Sofia antes que ela pudesse recusar. Sofia olhou para ele com horror abjeto e afoguei minha risada tomando um gole da minha bebida.

“Maravilhoso,” Tory disse secamente, mas se Geraldine percebeu seu sarcasmo, ela não deixou transparecer.

Meu estômago afundou quando Geraldine prendeu um em sua jaqueta jeans e começou a dançar em sua cadeira.

Se os Herdeiros virem isso, a destruirão.

“Um, Geraldine,” eu disse gentilmente, sentindo que era meu dever salvá-la de uma série de abusos na Academia.

“Sim?” Ela perguntou animada, balançando os ombros para frente e para trás para que o distintivo capturasse a luz enquanto ela o admirava.

“É só... esse acrônimo, meio que significa *bunda*.”

Tory bufou em sua bebida.

Geraldine ficou me olhando por um longo momento e eu não tinha certeza se ela estava prestes a enlouquecer. A risada saiu de sua garganta e ela acariciou

meu braço. “Não seja ridícula! Ninguém além de *você* teria notado isso, Darcy.” Ela balançou a cabeça para mim como se eu fosse tão divertida e meu coração flutuou até a base do meu estômago.

Bem, eu tentei.

Diego voltou com quatro shots verdes brilhantes e franziu a testa ao ver Geraldine em seu assento. Ela ergueu a mão como se fosse tirar um dos shots e ele os tirou de seu alcance.

“Não é sua gangue aí fora?” Ele perguntou, apontando para a janela.

Geraldine se virou e engasgou ao ver um grupo de apoiadores reais subindo a rua.

“Oh doce farelo de passas!” Ela recolheu os distintivos em sua bolsa, praticamente ofegante quando saltou de sua cadeira e fez uma reverência para nós. “Vossas majestades, perdoem-me, mas devo ir.”

“Você está perdoada,” Tory disse brilhantemente.

Geraldine consultou o relógio. “Posso estar de volta em uma hora! Então, podemos todos ir dançar juntos.” Geraldine saiu disparada do restaurante antes que alguém pudesse responder, agitando sua bolsa para o grupo, empolgada. Assisti por um segundo de revirar o estômago enquanto todos prendiam os distintivos de bunda em seus peitos.

“Bunda,” suspirei em horror. “Eles são um grupo de *bundas* e não parecem perceber isso.”

“Oh cara, mal posso esperar para os Herdeiros verem isso.” Tory começou a rir.

“*Tory*,” bufei. “Você não pode dizer isso.”

“Pelo menos vai tirar a atenção de nós por cinco minutos.” Sua risada diminuiu e pressionei a mão na boca enquanto tentava abafar a minha.

Sofia tirou o dela e colocou-o sobre a mesa com uma risadinha. “Desculpe pessoal, não serei um membro da *bunda*, não importa o quanto ame vocês duas.”

Diego sentou-se com um suspiro de alívio. “Quem precisa de uma bebida?”

“Eu.” Sofia se inclinou para frente, pegando uma dose e engolindo de uma vez. Antes que pudéssemos colocar a mão sobre o resto deles, ela engoliu todos em rápida sucessão com uma risada selvagem.

“Sofia!” Diego ofegou.

A encarei surpresa. Ela normalmente era tão quieta, o que deu nela?

“Sofia é uma secreta garota festeira,” Tory zombou enquanto Sofia jogava uma mecha de cabelo do rosto com um encolher de ombros.

“Eu não diria isso, mas aguento minha bebida,” disse ela com um sorriso tímido e Diego a encarou com o cenho franzido.

Sorri, levantando da minha cadeira. “Vou pegar mais alguns para nós.”

Os outros acenaram com a cabeça intensamente e me dirigi para o bar, movendo-me para a única lacuna livre que infelizmente me colocou atrás de Orion e seu par. Eu estava um por cento curiosa sobre o que eles estavam dizendo e não pude deixar de esticar meus ouvidos quando a mulher se inclinou para falar com ele.

“Está tudo acontecendo tão rápido. Devíamos fazer algo sobre isso esta noite.”

Ela apertou seu braço e eu tentei o meu melhor para não a odiar.

Ela está em um encontro com um cara gostoso, por que ela não iria querer pular nele?

Orion inclinou a cabeça. “Não. É muito cedo. Nós temos que esperar.”

Minhas sobrancelhas arquearam. Este idiota realmente tinha um grama de cavalheiro nele?

“Vai ficar fora de controle, Orion. Tem que ser esta noite. Não posso esperar mais,” ela implorou.

Whoa, muito desesperada?

“Não foi isso que planejamos,” sibilou Orion. “Se tentarmos matá-las agora, chamaremos a atenção para nós mesmos.”

Meu coração bateu em minhas costelas. Essa conversa *não* era sobre sexo. A garota olhou para cima e seus olhos se arregalaram quando pousaram em mim. Tentei me afastar casualmente, mas o barman apontou para mim para pegar meu pedido e de repente Orion segurou meu braço. Seu aperto era dolorosamente forte enquanto ele me arrastava contra sua coxa. O calor subiu por toda parte, poderoso e assustador. O cheiro de canela e algo inteiramente homem tomou conta de mim, permanentemente se tornando meu novo cheiro favorito, apesar da origem.

“O que você ouviu?” Ele rosnou e eu engasguei, tentando tirar seus dedos de cima de mim.

“*Orion,”* seu par avisou e ele me soltou.

“Não ouvi nada,” garanti e meu coração triplicou seu ritmo enquanto eu disparava para longe, escapando para o banheiro feminino.

Me agarrei em uma pia, tomando uma respiração estremecida, bem e verdadeiramente abalada.

Aquela mulher estava tramando para nos matar? Até onde isso vai? Quantas pessoas querem que Tory e eu morrêssemos?

As poucas bebidas que tomei tinham ajudado a me manter calma enquanto eu revia o que tinha ouvido, tentando decidir o que fazer.

A porta se abriu e percebi com uma clareza horrível que tinha cometido um erro terrível. Orion entrou no local, fechando a porta atrás de si e a fechadura clicou ruidosamente no ar.

Recuei, meu pulso martelando em meus ouvidos.

Corra.

Grite.

Faça alguma coisa!

Abri minha boca para gritar por ajuda, mas ele acenou com a mão e o ar na minha garganta parou, recusando-se a deixar escapar qualquer ruído.

Meu coração batia freneticamente enquanto eu continuava a recuar até que minha coluna atingiu a parede oposta. Levantei minhas mãos, pronta para forçar cada grama de magia em minhas palmas para detê-lo. Custe o que custar; Eu não morreria aqui em algum banheiro.

“Fique para trás,” sibilei, minha voz apenas permitindo um sussurro. Ele estava controlando o fluxo de ar na minha garganta!

“O que você ouviu?” Ele rosnou. “*Conte-me tudo.”*

Sua coerção era poderosa e não importava quanta prática tive com Tory e Sofia, não estava nem perto o suficiente para impedir sua magia. Minha língua se soltou e não pude conter as palavras. “Que você estava planejando matar alguém. E sei que somos nós. Você nos quer fora. Você não quer que eu e minha irmã governemos Solaria, mas você não pode realmente pensar que escaparia impune nos matando em um restaurante, não é?” Minha voz era quase um sussurro e o amaldiçoei pelo poder que ele tinha sobre mim. O medo sacudiu meu coração, mas meu sangue estava batendo com álcool e adrenalina também.

Talvez eu pudesse correr, passar por ele. Mas sabia que era impossível. Não daria dois passos na direção da porta antes que ele me incapacitasse.

Ataque-o então!

Levantei minhas palmas mais alto, me preparando para fazer o que fosse preciso para sobreviver. Desejei magia aos meus dedos e eles formigaram com um calor mortal. O Fogo veio em meu auxílio. E eu iria desencadear o inferno sobre ele se ele fizesse um movimento para me machucar.

Orion acenou com a mão quase preguiçosamente e meus braços foram de repente presos ao meu lado enquanto ele empunhava o ar ao meu redor.

Oh droga.

“É isso aí?” Sua voz estava mais calma, como se fosse inteiramente normal que ele estivesse planejando minha morte.

“Sim,” cuspi enquanto meu coração batia em meu peito. “Não é o suficiente?”

Ele soltou uma risada, olhando para mim por alguns segundos dolorosos, seus olhos dois buracos negros que sugavam tudo que sou e tentavam engolir.

“Vá para casa, Blue.” Ele destrancou a porta e saiu do banheiro, deixando-me com um abismo de raiva cuspindo veneno em meu peito.

Olhei para a porta por um longo momento antes de marchar em direção a ela e voltar para o restaurante. Não olhei em sua direção enquanto caminhava de volta para a mesa e caí na minha cadeira, meu pulso em todos os lugares.

“Onde estão nossas bebidas?” Sofia balbuciou com um beicinho, mas Tory a silenciou, olhando para mim com atenção.

“O que aconteceu?”

Chame de coisa de gêmeas, mas podíamos dizer quando a outra estava chateada. Não importava o quanto tentávamos esconder. Não que eu estivesse tentando tanto naquele momento.

“Orion,” eu disse em resposta e rapidamente desfiei uma explicação, deixando de fora a parte onde meus joelhos tremeram como se eu estivesse em um terremoto de grau cinco.

Sofia riu. “Vaaamos, ele é um professor. Vocês estão ficando *muuuito* presas em teorias da conspiração.”

Diego balançou a cabeça com expressão séria. “Elas podem estar certas. A evidência aponta para ele.” Ele lançou um olhar para Orion e eu o vi saindo do restaurante com sua namorada. Que talvez não fosse seu par, afinal.

O alívio se espalhou por mim quando ele saiu e eu olhei para o grupo de professores do outro lado da sala. Claro que ele não teria me atacado aqui em um banheiro público. Como eu poderia ter pensado que ele faria? *Porque ele tinha aquele olhar psicopata, é por isso.*

Eu não conhecia Orion, pelo que sabia, ele poderia ser o tipo de cara que corta pessoas em banheiros femininos em uma ocasião regular.

“Você quer ir para casa?” Tory me perguntou, franzindo a testa em preocupação.

Cerrei meu queixo, balançando minha cabeça. “Isso é o que ele quer.”

“Bem, não podemos fazer isso então,” Tory concordou com um sorriso e

meu humor melhorou por um quilômetro.

“Ele já foi embora,” disse Sofia, levantando-se e começando a dançar ao som da música de fundo que tocava no bar. Ela começou a dançar provocativamente com sua cadeira e minha boca se abriu.

“Sofia!” Diego ofegou, parecendo alarmado e Tory soltou uma risada.

Sofia tropeçou na mesa e derrubou um pequeno vaso no centro dela. Diego lançou uma rajada de ar com a mão para impedir que a água caísse sobre nós.

Tory a firmou, olhando para nós. “Pensei que ela disse que poderia lidar com sua bebida,” ela brincou.

“Eu pooooosso,” Sofia disse arrastando os braços, agarrando-se a Tory para ficar de pé.

“Foram apenas alguns shots,” eu disse confusa.

“Talvez ela não beba com frequência,” disse Diego, pondo-se de pé. “Eu deveria levá-la para casa.”

“Não.” Sofia colocou as mãos na cintura. “Estou bem.”

Diego olhou para nós. “Acho que seria melhor. Há um ônibus que vai de volta para a Academia no final da rua. Vocês se importam de pegá-lo para casa?”

“Sim, tudo bem,” eu disse enquanto Sofia estendia a mão, tentando agarrar o braço de Tory enquanto Diego a levava embora. Ela desistiu rapidamente e se agarrou a Diego, olhando para ele com olhos sonhadores. “Seu gorro... eu gosto do seu gorro. Posso usar?” Ela estendeu a mão para pegá-lo e ele riu quando pegou sua mão, segurando-a enquanto a conduzia para fora da porta.

A garçonete apareceu, colocando dois copos de um coquetel rosa brilhante na nossa frente. “Do seu amigo ali.” Ela apontou para o grupo de professores e Washer sorriu para nós, lambendo os lábios e mexendo os dedos. Ele estava apertado contra Astrum, que nos lançou um sorriso de desculpas.

Eu não conseguia nem disfarçar o nojo no meu rosto.

Tory estalou a língua.

“Argh, Washer é um porco,” ela murmurou, mas pegou seu copo e o estendeu para mim de qualquer maneira. “Deste ponto em diante, esta noite será sobre se divertir sem estranhos.”

Sorri, pegando meu coquetel e batendo meu copo no dela. “Sem estranhos.”

Ela gritou. “Sem estranhos!”



Uma vibração reveladora veio da minha bolsa e puxei meu Atlas, esperando que fosse Diego nos avisando que ele tinha Sofia bem.

Falling Star: *Novas informações vieram à tona.*
Podemos nos encontrar?

Levantei uma sobrancelha em surpresa e cutuquei Darcy para desviar sua atenção de tentar chamar o barman novamente.

“Por que ele está tão ansioso para nos conhecer de repente?” Darcy perguntou curiosamente.

“Só há uma maneira de descobrir, acho,” respondi enquanto digitava uma resposta.

Tory Vega: *Quando?*
Falling Star: *Dez minutos.*
Há um beco atrás do bar.
Vejo vocês lá.

Um arrepio percorreu minha espinha enquanto eu lia sua resposta e levantei minha cabeça, vasculhando todos ao nosso redor para ver quem estava com seu Atlas. Quem quer que fosse Falling Star, ele sabia aonde estávamos, o que significava que ele estava aqui em algum lugar. O restaurante estava lotado de

gente e muitos alunos da Zodiac entravam e saíam.

Era uma coincidência? Ou Falling Star estava nos seguindo? A ideia me deu arrepios.

“Temos certeza de que devemos confiar neste perseguidor?” Murmurei enquanto estreitei meus olhos para um grupo de alunos do segundo ano que estavam rindo alto em uma mesa atrás de nós.

Darcy também olhou ao redor do restaurante. “Não sei. Mas ele parece ser uma das poucas pessoas que estão realmente tentando nos ajudar neste lugar. Mesmo que seja irritantemente enigmático.”

Mordi minha língua, olhando para a mensagem novamente. Era completamente insano confiar em um estranho anônimo que queria nos encontrar em um beco escuro à noite? Sim, provavelmente. Mas eu estava curiosa o suficiente para correr o risco? Aparentemente, estava.

“Quero respostas desse esquisito e não acho que vamos ter nenhuma a menos que o encontremos. Então digo para fazermos isso,” eu disse com firmeza.

“Tem certeza de que é uma boa ideia?” Darcy perguntou hesitante.

“Honestamente? Não. Mas ainda acho que devemos fazer isso.”

“Tudo bem,” concordou Darcy, mordendo o lábio. “Vou pedir um pouco de coragem holandesa.”

Sorri quando ela finalmente chamou a atenção do barman e pediu uma rodada de bebidas.

À medida que se aproximava o horário combinado de nossa reunião, tentei ficar de olho em quem estava se preparando para sair, mas era muito difícil dizer. Muitos dos alunos estavam indo para alguns dos outros bares na rua agora que haviam terminado suas refeições. Imaginei que descobriríamos logo de qualquer maneira.

“Você está pronta?” Perguntei enquanto colocava meu copo vazio no bar.

Tínhamos planejado ir para outro bar logo de qualquer maneira, nenhuma de nós mencionou o fato de que Geraldine deveria voltar para nos encontrar. Me senti um pouco culpada sabendo que estávamos nos afastando dela, mas eu só tinha que pensar sobre aqueles malditos emblemas de bunda e sabia que isso tinha que ser feito. De jeito nenhum iria gastar meu tempo saindo com pessoas que alegremente se rotulavam de bundas.

“Vamos ver o que ele tem a dizer por si mesmo,” Darcy concordou enquanto empurrava o banquinho para trás e ficava de pé.

Ela abriu caminho para fora e o ar frio da noite nos envolveu, fazendo

promessas do inverno que viria. Eu deveria ter usado uma jaqueta, mas fui enganada pelo calor do sol antes de se pôr. Passei meus braços em volta de mim enquanto minha camisa fina não fazia nada para me proteger dos elementos e me perguntei por que sempre sacrifico meu conforto para as escolhas de moda.

Seguimos pela calçada, caindo em silêncio ao chegarmos a um beco estreito entre o bar e uma loja escura que ocupava o espaço ao lado.

Ofereci a Darcy um sorriso reconfortante antes de entrar no beco.

A música do bar se transformou em um baque abafado enquanto mergulhávamos na escuridão e arrepios subiam pela minha pele. Sim, estávamos definitivamente entrando no sonho molhado de um assassino em série e eu não pude deixar de questionar nossa sanidade mental um pouco, pois não conseguíamos voltar atrás.

Atrás do bar, o beco se alargava e uma fileira de lixeiras fazia companhia a uma poça duvidosa. Não havia ninguém esperando nas sombras e uma sensação de mal-estar tomou conta de mim enquanto olhamos ao redor.

“Este parece um lugar muito sombrio para uma reunião,” Darcy murmurou, olhando para o beco que usamos para chegar aqui de uma forma que sugeria que ela queria voltar.

“Concordo,” eu disse, esfregando minhas mãos para cima e para baixo em meus braços para tentar atrair um pouco de calor de volta para eles. “Então, quanto tempo vamos esperar pelo nosso homem misterioso?”

“Ou mulher,” Darcy acrescentou e eu assenti vagamente, embora nossa posição atual em um beco escuro definitivamente me fizesse imaginar um homem corpulento vindo em nossa direção, faca dentada na mão, mochila cheia de corda e fita adesiva...

“Não gosto disso,” suspirei. “Talvez devêssemos apenas sair?”

Meu Atlas zumbiu novamente e eu rapidamente o tirei.

Falling Star: *A Sombra está se aproximando. Não posso arriscar um encontro agora.*

Vocês devem encontrar um lugar seguro antes que a escuridão as reivindique!

Darcy se inclinou para ler a mensagem também e eu amaldiçoei nosso estúpido mensageiro misterioso por nos trazer até aqui para nada.

“Devemos sair daqui,” disse Darcy, sua voz baixa enquanto ela olhava ao

redor.

“Vamos,” concordei, dando um passo em direção ao beco que usamos para chegar aqui.

Uma sombra escura se moveu para bloquear a luz da rua e eu fiquei imóvel. Darcy esbarrou em mim ao não notar que eu parei e peguei seu braço para impedi-la de cair.

“Quem está aí?” Chamei hesitante, me perguntando se Falling Star decidiu aparecer depois de tudo.

O silêncio ecoou por vários longos segundos, em seguida, um barulho de chocalho profundo veio quando a sombra se aproximou.

Minha magia explodiu em resposta enquanto eu recuava um passo, levando Darcy de volta comigo. Ela tentou se mover para o meu lado para ver melhor, mas não a deixei, mantendo meu corpo entre ela e quem diabos estava bloqueando nossa saída.

Gelo escorria por minhas veias e tentei usar minha magia para acender um Fogo na palma da mão.

O calor inchou ao longo dos meus dedos assim que aquele barulho soou novamente, mais profundo desta vez, mais alto.

Minha magia tremulou. Uma pequena chama ganhou vida e morreu como se alguém a tivesse sugado.

Meu coração deu um salto de pânico quando a figura deu um passo mais perto e nós demos outro passo para trás.

Eu podia sentir minha magia fervilhando como uma tempestade sob minha carne, mas não consegui puxá-la para fora.

“Eu não posso invocar meu poder,” Darcy respirou, sua voz cheia de medo.

“Nem eu,” sussurrei.

Isso tudo era algum truque? Estávamos prestes a ser cercadas pelos Herdeiros, prontos para lançar um novo horror sobre nós?

O terceiro chocalho foi tão alto que meus membros tremeram em resposta a ele. Eu não sabia o que era, mas parecia que estava formando uma gaiola ao redor do meu poder e prendendo-o firmemente. O próximo passo que dei parecia carregado com chumbo e respirei fundo quando percebi que o barulho estava começando a afetar meus membros também. Se não saíssemos de lá rapidamente, tinha certeza de que não conseguiríamos escapar de jeito nenhum.

“Corre!” Gritei, agarrando a mão de Darcy na minha e girando na direção oposta.

Começamos a correr, nossos saltos altos dificultaram a tarefa, mas nos recusamos a deixá-los nos atrasar.

O aperto de Darcy na minha mão era forte quando passamos pela fileira de latas de lixo e aquele chocalho soou novamente. Por um momento terrível, diminuímos a velocidade, apesar de nossas intenções e o som de pés batendo atrás de nós.

Soltei um grito, jogando cada centímetro de minha determinação em colocar meus pés no chão o mais rápido que pude.

Darcy tropeçou e peguei seu braço, endireitando-a enquanto a empurrava à minha frente. Me virei em direção à lixeira mais próxima e peguei um grande saco de lixo de cima dela antes de lançá-lo de volta para quem diabos estava nos perseguindo assim que o barulho começou novamente.

O ruído foi interrompido com um grunhido abafado quando consegui atingir meu alvo e o poder surgiu nas pontas dos meus dedos.

Uma rajada de ar passou por mim quando Darcy liberou sua magia. O vento esculpiu ao meu redor como se fosse feito de pedra e mal puxou meu cabelo antes de bater em nosso perseguidor com a força de um tornado.

A figura sombria foi jogada para trás e eu cambaleei para o lado de Darcy com meus olhos arregalados enquanto tentava usar minha própria magia para me juntar à dela.

Antes que eu pudesse, o barulho veio novamente e todo o acesso ao meu poder foi retirado mais uma vez.

A figura se levantou novamente, sombras parecendo agarrar-se a ela como se fossem atraídas por um ímã. Escondia tudo, exceto a certeza em meu intestino de que havia algo terrivelmente *errado* com ela.

Darcy choramingou quando pegou meu braço e me puxou de volta.

Começamos a correr novamente, o medo dando força aos nossos membros enquanto corríamos por becos escuros, um após o outro.

Eu podia sentir a sombra se aproximando a cada passo, imaginei sua respiração na minha nuca.

O barulho começou novamente e coloquei minhas mãos nos ouvidos, sem entender o que diabos era, mas sabendo que estava fazendo algo comigo cada vez que eu o ouvia.

Darcy cambaleou quando a força do chocalho a atingiu, mas a incentivei e conseguimos correr ainda mais rápido enquanto a adrenalina subia pelos meus membros.

Uma luz quente iluminou o final do beco à nossa frente e o alívio se

espalhou por mim quando vi a saída.

Pulamos para a frente e corremos direto para uma rua bem iluminada diante de um bar movimentado. Havia mesas do lado de fora, cheias de alunos rindo e bebendo.

Eu estava com muito medo de me preocupar com os olhares surpresos que eles estavam atirando em nós e nós disparamos pela rua para nos juntar à segurança da multidão sem diminuir a velocidade.

Assim que estávamos cercadas por corpos quentes, virei para trás para encarar o beco, meus olhos arregalados enquanto tentava localizar quem estava nos perseguindo.

Darcy se inclinou ao meu lado, seu braço roçando no meu enquanto meu batimento cardíaco galopante trovejava em meus ouvidos.

O beco estava vazio. Apenas um espaço escuro entre dois edifícios de aparência inocente. Mas o medo que atava minhas entranhas era real.

Uma mão pousou no meu ombro e vacilei quando olhei para cima para encontrar Max Rigel sorrindo para nós. Ele estava vestido com o tipo de camisa chamativa que provavelmente custava mais do que o aluguel de uma semana em nosso antigo apartamento e seu cabelo moicano estava penteado para trás com estilo.

“O que deixou nossas duas pequenas Vega tão agitadas?” Ele perguntou gentilmente e pude sentir o chamado de seu poder nos incitando a divulgar nossos medos a ele.

Olhei para Darcy, sem saber se devia ou não contar a ele. Por um lado, deixá-lo tirar um pouco desse medo de mim não parecia a pior ideia naquele momento. Por outro lado, eu provavelmente só estava apavorada porque um de seus amigos idiotas estava nos perseguindo.

Mas quando esse pensamento cruzou minha mente, vi os outros Herdeiros descansando em uma mesa à nossa esquerda. Todos eles estavam com bebidas e mostravam todos os sinais de que já estavam sentados ali há algum tempo. Além disso, eu ainda não tinha tirado meus olhos daquele beco e ninguém mais havia emergido dele.

“Havia alguém nos perseguindo,” Darcy murmurou, cedendo ao chamado do poder da Sereia.

“Mesmo?” Max perguntou com interesse, deslizando os braços em volta de nós para que fôssemos puxados para mais perto dele. Eu sabia o que ele estava procurando, mas definitivamente me senti mais segura aqui do que naquele beco. E considerando o fato de que estávamos atualmente cercadas por um bando de

idiotas que eu sabia que nos desejavam mal, isso dizia muito.

“Ele estava tentando nos machucar,” murmurei, sentindo a atração da magia de Max enquanto ele atraía um pouco da minha para si ao lado de uma lasca do meu medo. As Sereias provavelmente fariam uma matança como psiquiatras; quem não gostaria que alguém sugasse sua miséria de vez em quando?

“Parece uma boa história para ser contada durante uma bebida.” Max nos conduziu entre a multidão de alunos em direção aos outros Herdeiros. Lancei um olhar preocupado para Darcy e seus olhos se arregalaram em resposta, mas antes que pudéssemos expressar qualquer objeção, nos encontramos em sua mesa.

Os outros Herdeiros olharam para nós com surpresa e eu fiz uma careta, me perguntando por que diabos deixei Max nos arrastar até aqui.

“Olha quem eu acabei de encontrar fugindo das sombras,” Max anunciou com um largo sorriso, sua mão caindo nas minhas costas até que correu o risco de roçar minha bunda.

Encolhi os ombros antes que ele pudesse fazer isso.

“Não estávamos fugindo das sombras, alguém estava nos perseguindo,” Darcy disse defensivamente enquanto Seth se inclinava para frente com um sorriso de lobo.

“Você realmente deve estar assustada se achou que éramos uma opção melhor,” disse ele.

“Elas estão. Posso sentir o gosto do medo,” disse Max com entusiasmo. “E elas estavam prestes a me contar tudo sobre isso.”

Caleb soltou uma gargalhada enquanto passava a mão por seu cabelo loiro encaracolado, seus olhos disparando entre mim e minha irmã.

Max se deixou cair na única cadeira livre da mesa e puxou Darcy para seu colo, puxando-a contra seu peito enquanto ele se inclinava perto de sua orelha.

“Qual foi a pior parte?” Ele perguntou e eu podia sentir seu poder me puxando, embora ele não estivesse mais me tocando. Darcy foi enredada em sua magia e seus lábios se separaram para responder sua pergunta automaticamente.

“Ele continuava fazendo um barulho horrível,” ela respondeu. “Como um rosnado ou um chocalho...”

Darius se inclinou para frente, suas sobrancelhas levantando com interesse enquanto ele examinava minha irmã e eu.

“Não vamos ficar,” eu disse bruscamente, inclinando-me para frente para tirar Darcy das garras de Max para que pudéssemos fazer nossa segunda fuga da noite.

“Espere um momento.” Uma grande mão envolveu meu pulso antes que eu pudesse puxá-la de pé e meu sangue subiu em advertência enquanto Darius continuava me segurando. Me virei para encontrar seus olhos escuros e não pude evitar, mas desviei o olhar sobre sua camisa branca, que era quase muito apertada em seu corpo musculoso. “E se dermos uma folga em nossos problemas? Por apenas uma noite,” ele ofereceu.

“Por que nós acreditaríamos nisso?” Perguntei com desdém.

Darcy estava carrancuda, tentando se livrar das garras de Max sem entusiasmo, como se estivesse vagamente ciente de que não queria estar ali. Ele desencadeou uma onda de poder reconfortante que roçou em mim enquanto Darcy relaxava novamente.

“Nós só queremos uma noite divertida,” Caleb saltou. “Podemos deixar nossa situação política fora disso.”

“Nossa situação política?” Darcy ecoou com uma carranca.

“Sim, você sabe. O pequeno problema que temos com vocês surgindo do nada para roubar nosso direito de primogenitura e perturbar o equilíbrio de poder em todo o reino,” Caleb brincou.

“Não queremos o seu direito de primogenitura idiota,” murmurei.

Darius ainda não tinha me soltado e tentei recuperar minha mão puxando-a de volta. Ele sorriu com meu esforço, então me puxou para frente com tanta força que caí em seu colo.

Ele envolveu um braço em volta da minha cintura e me colocou em uma posição mais confortável com uma risada profunda que enviou um calor inundando meus membros.

“Beba com a gente,” ele insistiu, acenando para o barman através da janela de vidro ao nosso lado, apesar do fato de que o bar estava lotado e eles estavam claramente perdidos. “Juro que não vamos colocar um dedo em vocês a menos que vocês queiram.”

“Bem, não queria que você me arrastasse para o seu colo, mas isso não pareceu impedi-lo,” murmurei, embora tivesse quase certeza de que ainda estava sentada lá pesava um pouco contra o meu argumento.

Darius riu novamente e pude sentir o tom profundo dele onde seu peito estava pressionado contra o meu lado.

Caleb se aproximou à minha direita e roçou os dedos no meu braço, causando arrepios ao longo da minha pele. “Eu até prometo não te morder esta noite, se você quiser?”

Chamei a atenção de Darcy e ela deu de ombros para me deixar saber que

estava tão insegura quanto eu. Max enviou outra onda de energia relaxante e eu senti minha decisão se despedaçar.

“Acho que podemos ficar para um drinque,” disse Darcy, hesitante, enquanto Max acariciava seu braço, a pressão de sua influência espalhando-se pelo ar. Fomos cercadas por sorrisos que enviaram meu coração palpitante e meu estômago despencando em medidas iguais.

Eu tinha quase certeza de que era uma ideia terrível, mas a tequila no meu sistema, o chamado da Sereia e a mesa cheia de homens lindos estavam trabalhando duro contra o meu melhor julgamento.

“Uma bebida, então,” concordei finalmente, assim que o barman voluptuoso apareceu com um sorriso e um bloco de notas pronto para anotar nosso pedido.

“Melhor que seja um grande então, se vão ficar apenas por um,” Seth brincou enquanto pedia para todos nós.

Darius se recostou em sua cadeira, me puxando para mais perto enquanto tirava meu cabelo da minha orelha e me chutei internamente enquanto me aproximava para ouvir o que ele ia dizer. Caras como ele sempre foram uma má ideia para mim. Era como se eu tivesse um ímã que me atraía para o tipo de idiota mais implacável, apesar do fato de que eu sabia como isso iria acabar. E nunca conheci um cara que pudesse nem mesmo começar a rivalizar com a vibe sombria e misteriosa de Darius Acrux, muito menos seus traços devastadoramente bonitos. Eu estava impotente para impedir que meu corpo traidor se movesse contra o dele, especialmente quando as pontas dos seus dedos deslizaram ao longo do meu ombro nu.

“Você quer me contar sobre o que aconteceu naquele beco?” Ele perguntou.

Não consegui suprimir o arrepio que percorreu minha espinha enquanto pensava na figura sombria que estava nos perseguindo.

“Esta é a parte em que você ri de nós por cairmos em alguma pegadinha que vocês armaram?” Perguntei, me recusando a responder sua pergunta. “Aquele era um de seus amigos? Você pediu a alguém para enviar as mensagens também?”

Seu olhar escuro cintilou por um momento e ele pareceu se impedir de dizer algo.

“Não preciso recrutar ninguém para fazer meu trabalho prático,” respondeu ele com desdém. “Talvez eu esteja preocupado com o seu bem-estar.”

Bufei em descrença, mudando de volta para que eu não estivesse mais tocando seu peito. Sim, ele era um estúpido gostoso, mas também era horrível

quando queria e eu não iria me apaixonar por seu ato de Príncipe Encantado só porque ele decidiu atuar para mim.

Afastei-me dele e encontrei Caleb nos olhando com interesse enquanto o barman voltava com uma bandeja cheia de bebidas.

Darcy estava contando a Max sobre o susto que tínhamos recebido no beco enquanto o braço dele ficou firmemente em volta da cintura dela, absorvendo seu medo como uma sanguessuga grande e velha. Me perguntei novamente por que deixamos eles nos convencerem a nos juntar a eles e mudei meu foco para as bebidas enquanto a garçonete as colocava e Darius colocava uma penca de notas em sua mão. Parecia muito dinheiro para mim, mas sem dúvida ela ganhou a gorjeta com seu sutiã push-up.

As bebidas eram todas iguais; uma grande mistura de licor e coca e peguei a minha antes que alguém pegasse. Caleb ainda estava olhando para mim e eu segurei seu olhar enquanto esvaziava o conteúdo do copo em um longo gole. Era estupidamente forte e eu podia sentir que queimava em toda a minha garganta, onde se juntou à tequila que consumi antes para uma festinha quente no meu estômago.

“Aí está,” anunciei. “Uma bebida.” Me empurrei para fora do colo de Darius e ele olhou para mim surpreso, estendendo a mão como se pensasse que poderia me puxar de volta, mas eu me afastei, oferecendo-lhe um sorriso plano.

Darcy sorriu para mim e se levantou também, nem mesmo se preocupando em tocar em sua própria bebida. “Vejo vocês mais tarde, rapazes,” ela concordou enquanto se afastava, claramente correndo para se libertar do poder de Max antes que ele aumentasse a voltagem novamente.

Fiz um movimento para segui-la, mas Caleb se levantou e disparou em meu caminho usando sua velocidade de Vampiro. Arqueei uma sobrancelha para ele enquanto seus olhos correram sobre mim.

“Acho que sua palavra significa merda, então?” Perguntei quando seu olhar pousou no meu pescoço por um momento extra e me preparei para ele me morder.

“Não. Eu disse que não vou te morder esta noite e falei sério,” ele me assegurou com um sorriso provocador. “Só estou me perguntando para onde você está indo agora?”

Considerei sua pergunta por um momento. A noite ainda era uma criança e não tínhamos planos imediatos de voltar para casa antes de nosso encontro com nosso atormentador misterioso. Darcy tinha chegado à entrada do bar e estava esperando por mim, lançando uma carranca a Caleb para uma boa medida.

“Dançar,” respondi simplesmente quando passei por ele, minhas mãos pousando em sua cintura tonificada por uma fração de segundo enquanto o guiava para fora do meu caminho. “Você sempre pode se juntar a nós se achar que pode acompanhar.”

Por que acabei de dizer isso?

Seus olhos azul marinho brilharam por um momento e não pude evitar um pequeno sorriso em resposta. Deixei meu olhar correr sobre ele por meio segundo, então me virei para me juntar à minha irmã. Tequila sempre me fazia otária por caras gostosos com intenções de idiota e havia muitos deles esta noite.

Caminhei ao lado de Darcy quando entramos no bar e olhei em volta para as paredes cinza que brilhavam com glitter prateado na luz fraca. O lugar estava lotado e uma enorme pista de dança ocupava o espaço na outra extremidade da sala.

“Vamos encontrar alguns homens legais para comprar nossas bebidas,” disse Darcy com um sorriso quando começou a estudar as possibilidades e caímos em nossa rotina familiar de sair à noite. Nunca tínhamos dinheiro para nossas próprias bebidas, mas geralmente era apenas uma questão de tempo até que uma ou ambas pudéssemos chamar a atenção de alguém. Claro que com a nossa riqueza recém-descoberta, imagino que não precisamos mais fazer isso, mas por que quebrar o hábito de uma vida?

Darcy não demorou muito para localizar alguns caras olhando em sua direção e ela assumiu a liderança enquanto nos movíamos para ficar ao lado deles no bar. Eles pareciam alguns anos mais velhos do que nós e fiquei satisfeita por ela ter encontrado caras que não iam à escola conosco e não teriam nenhuma opinião sobre toda a situação dos Herdeiros para prejudicar nossa interação com eles.

O cara loiro liderou o caminho enquanto nós super casualmente fingíamos não notar eles chegando e ofereci a ele um sorriso 'surpreso' enquanto ele se movia em nosso espaço.

“Oi,” ele disse todo sorrisos com seu amigo ruivo apoiando o sorriso de sua esquerda. “Eu sou Peter, este é…”

“Não,” disse Max em voz alta, abrindo caminho entre nossos novos amigos e nós.

“Não vai acontecer,” Caleb concordou vigorosamente, dando ao loiro um olhar que o fez se levantar.

Suspirei dramaticamente. “Mesmo?”

“Agora vocês vão acabar com nossas bebidas grátis?” Darcy perguntou

com um ar de resignação.

“Por que vocês estão bebendo no bar quando temos a seção VIP só para nós?” Caleb perguntou, apontando para uma área isolada ao lado da pista de dança.

“Acho que você acabou de responder sua própria pergunta, Caleb,” murmurei, revirando os olhos.

Max riu às custas de seu amigo e levantei uma sobrancelha para ele em surpresa. “Você vai ter que trabalhar muito mais duro para entrar nas calças dessa aqui, cara,” ele brincou.

“Nunca vai acontecer,” eu disse antes que Caleb pudesse responder.

“Vamos, Tor,” Darcy disse, ignorando os Herdeiros completamente. “Se não estamos bebendo, devemos dançar.”

Ela pegou minha mão e deu as costas para Max e Caleb com um movimento de seu cabelo com pontas azuis. Me afastei deles também, um pouco de emoção correndo por mim com o conhecimento de que eles odiaram quando Darcy me levou para dançar.

A música era familiar e me perguntei por que eles ouviam melodias humanas. Talvez Fae não tivessem habilidades de composição? Ou talvez Miley Cyrus também fosse parte Fae? Seja qual for o motivo, eu estava mais do que feliz em me perder para algo familiar, para variar. Dançar em uma noite de sexta-feira parecia transcender a divisão mortal/Fae e isso estava bom para mim.

Fechei os olhos e me perdi na música enquanto dançava com minha irmã e ignoramos propositalmente a sensação dos Herdeiros nos observando de sua mesa chique além da corda. Quem quer sair para beber e depois se esconder atrás de uma barreira? O objetivo deste exercício não é se libertar e socializar um pouco? Se ser um Herdeiro significa passar minha vida segregada de todos os outros, então tenho certeza de que não tenho interesse nisso.

Um conjunto de mãos pousou em meus quadris e meus olhos se abriram quando encontrei Darius me segurando, as pontas dos dedos roçando a linha de pele entre minha cintura e a bainha da minha camisa.

Meu coração tremulou de surpresa por um momento e tive que trabalhar muito para manter a emoção do meu rosto. Em vez disso, ofereci a ele a mais leve metade de um sorriso que esperava traduzir em 'trégua' enquanto o deixava me puxar para mais perto. E por mais que eu gostaria de negar, ser segurada contra o peito largo de Darius Acrux realmente não era o pior lugar que uma garota poderia se encontrar.

Virei-me em seus braços enquanto continuávamos nos movendo com a

música e vi Darcy recebendo o mesmo tratamento de Seth. Ele passou os braços em volta dela por trás e estava empurrando o rosto em seu cabelo em seu jeito de Lobo que naquele momento particular não parecia ser um problema para ela.

Sorri para ela quando ela me deu um tipo de olhar 'quando em Roma' e encolhi os ombros em aceitação enquanto movia meu corpo com o de Darius. Se eu fechasse os olhos, poderia até fingir que ele não era um idiota, mas não conseguiria olhar para seu rosto ou boca, ou a maneira como seus músculos estavam se esforçando muito para lutar contra os limites de sua camisa... *droga*, eu definitivamente teria problemas com ele se não tomasse cuidado.

Darius me virou para encará-lo novamente e envolvi meus braços ao redor de seu pescoço enquanto meu peito roçava contra o dele.

Ele me pegou em seu olhar por um momento que se estendeu um pouco mais e mordi meu lábio enquanto tentava não deixar minha imaginação se dispersar. Seus olhos caíram para a minha boca em resposta e o calor em seu olhar enviou uma dor de desejo através de mim. Eu não conseguia esquecer quem ele era ou o que ele fez, mas certamente havia algumas partes de mim que gostariam de poder.

Ele se inclinou um centímetro mais perto de mim e o espaço entre nós queimou com energia crua por um momento e de repente senti como se tivesse sido pega em uma armadilha de caçador. O pior de tudo era que eu nem queria me libertar. Ele me tinha e naquele segundo nós dois sabíamos disso.

Seu aperto na minha cintura aumentou e meu corpo foi puxado contra o dele de uma forma que exigia muito menos roupas presentes. Minha respiração ficou presa na minha garganta e uma de suas mãos deslizou pelas minhas costas, uma linha de fogo seguindo-a.

“Bebidas!” Caleb exigiu ao nosso lado e me afastei de Darius para aceitar o shot que ele estava segurando para mim.

Darius manteve seu olhar fixo em mim enquanto consumia sua própria dose, mas dei outro passo para trás. Não iria cair em sua armadilha novamente. Esse era o cara que havia queimado minhas roupas e espalhado fotos minhas nua. Ele era rude, arrogante e cheio de si. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu terminaria em sua cama esta noite. Tinha pelo menos sessenta e sete por cento de certeza disso.

“Orion está procurando por você,” Caleb disse a Darius, apontando para o bar onde nosso professor estava nos observando. Meu estômago despencou e lancei um olhar preocupado para Darcy, mas ela estava muito envolvida com Seth para ter notado. “Algo sobre uma tarefa que você não entregou. Eu disse a

ele para relaxar e desfrutar da bebida, mas ele me lançou aquele olhar, sabe aquele olhar onde você não tem certeza se ele está tentando te matar com apenas o poder do pensamento ou se ele está apenas super constipado, então eu disse que ia te contar."

Bufei uma risada, sabendo exatamente o olhar que Caleb queria dizer e olhei Orion por cima do meu copo. Ele fez uma careta para nós de uma forma que me fez pensar que ele tinha nos ouvido e percebi que com suas habilidades de Vampiro era possível que tivesse. Por um momento, me senti como uma criança sendo repreendida na escola e franzi a testa com a estranheza daquela situação. Estou em um bar, pelo amor de Deus, por que estava sendo castigada pelo meu professor? Se algum dia eu tivesse visto minha velha professora de inglês saindo do Joey's em suas calças largas e óculos em um cordão, teria estourado o estômago por causa disso. Embora imaginei que Orion não se parecia exatamente com o professor padrão. Ele nem mesmo se destaca entre nós. Era mais o fato de eu saber o que ele era que fazia parecer estranho.

"Acho que é melhor eu ver o que ele quer," Darius disse, parecendo resignado. Ele lançou um último olhar para mim, mas fingi não notar quando me afastei e empurrei meu copo vazio em uma mesa abandonada.

Caleb estava onde eu o deixei quando voltei para a pista de dança. Segui seu olhar quando ele lançou uma carranca nas costas de Orion enquanto ele e Darius saíam do bar para conversar. Um arrepio correu pela minha espinha ao vê-los juntos daquele jeito e fui forçada a me perguntar sobre o que ouvi na outra noite novamente. Será que o cara com quem eu estava dançando realmente quer machucar a mim e a Darcy? Orion pegou Darcy sozinha no restaurante e não colocou um dedo nela. Mas ele também não negou quando ela o acusou de querer machucá-la...

Olhei para minha irmã novamente para descobrir que ela ainda estava definitivamente bem com as maneiras táteis de Seth. Sorri para ela quando ela se inclinou para ele que passou as mãos por suas costas.

Caleb continuava carrancudo de sua posição no meio da pista de dança enquanto eu voltava para ele. Um grupo de garotas dançava provocativamente, lançando olhares menos do que sutis para sua gostosura geral, mas ele as estava ignorando.

Peguei sua mão e coloquei na minha cintura enquanto o agarrava para um novo parceiro de dança. Eu poderia estar um pouco amigável demais graças ao Sr. Jack Daniels, mas empurrei quaisquer preocupações sobre ser atrevida com um ar de não dou a mínima. Quando sua atenção mudou para mim, me levantei

na ponta dos pés para falar em seu ouvido por cima da música forte.

“Você odiava Orion antes dele tentar roubar meu sangue ou é tudo sobre mim?” Provoquei.

Caleb bufou uma risada, puxando-me para mais perto enquanto se inclinava para responder. Suas mãos deslizaram ao meu redor, me puxando para mais perto antes que ele falasse e me ganhando um bando de carrancas das garotas esperançosas.

“É uma coisa de Vampiro. Estamos sempre empenhados em garantir a melhor Fonte disponível. Temos uma hierarquia que é determinada pelo poder, mas sua posição como meu professor torna nosso relacionamento um pouco mais tenso do que a maioria. Eu deveria respeitá-lo porque ele é um professor na minha escola e é tecnicamente meu superior, mas sou mais poderoso do que ele então... isso causa um pouco de tensão.” Caleb encolheu os ombros antes que um sorriso brincalhão capturasse seus lábios. “Gosta de nós brigando por você, então?”

Revirei meus olhos e deslizei minhas mãos por seu peito antes de ligá-las atrás de seu pescoço. “Bem, se algum de vocês quisesse qualquer coisa diferente do meu sangue, então talvez eu ficaria lisonjeada. Mas como sou contra todo o conceito de ser uma caixinha de suco ambulante, terei que dizer não.”

“E se eu *quisesse* algo diferente do seu sangue?” Ele perguntou sugestivamente, sua respiração dançando no meu pescoço.

Levantei meus olhos para encontrar os dele, meu corpo pressionando mais perto sem que eu realmente tivesse a intenção de fazer isso. Mudei minhas mãos um pouco mais para cima, meus dedos empurrando o cabelo curto da nuca dele antes de subir para roçar seus cachos macios.

“Como o quê?” Perguntei, adotando um tom inocente que eu realmente duvidava que ele estivesse comprando. Quanto bebi? Por que isso estava começando a parecer que não era a pior ideia que já tive? Ele não tinha me pendurado em uma ravina e me usado como um brinquedo desde o meu primeiro dia? Por que isso não parecia tão horrível para a Tory bêbada? E por que estava me fazendo tantas perguntas enquanto ele apenas passava o polegar no centro das minhas costas e minha pele estava iluminando sob seu toque?

Os olhos de Caleb brilharam com diversão. Ele empurrou meu cabelo para trás por cima do ombro enquanto se inclinava, seus lábios roçando minha orelha e enviando um pequeno arrepio pela minha espinha. “E se eu quisesse…”

A música de repente foi cortada e as luzes do teto ganharam vida, enchendo a pista de dança com muita claridade para minha cabeça confusa.

Semicerrei os olhos nas luzes brilhantes, liberando Caleb e dando um passo para trás enquanto olhava ao redor, tentando descobrir o que estava acontecendo.

A voz do Professor Astrum retumbou no alto-falante. “Todos os alunos da Zodiac Academy, por favor, sigam para os ônibus estudantis para transporte imediato de volta às suas Casas!”

Olhei para Caleb em confusão. “Isso é normal?” Perguntei.

Ele balançou a cabeça vagamente em resposta, obviamente tentando descobrir o que estava acontecendo.

Um calafrio percorreu minha espinha e me afastei dele para encontrar Darcy. Ela se moveu para se juntar a mim também, puxando seu Atlas de sua bolsa com uma carranca e segurando-o quando viu uma mensagem lá.

Falling Star: *Eu deveria ter avisado ela também.*

“De quem ele está falando?” Exigi.

“Não sei. Você acha que algo aconteceu ou…”

As portas do bar se abriram e Marguerite entrou, seu cabelo vermelho sangue voando ao redor dela e seus olhos arregalados com uma espécie de medo excitado. “Geraldine Grus acaba de ser atacada! Estão dizendo que ela pode morrer!”

Uma pedra fria caiu na boca do meu estômago com suas palavras. Tínhamos saído daquele outro bar sem esperar que Geraldine aparecesse. E se ela tivesse se machucado porque estava sozinha ou estivesse procurando por nós? Quer dizer, a garota me irritou muito com sua devoção à nossa linhagem, mas eu nunca teria desejado que qualquer mal acontecesse com ela.

“Temos que descobrir se ela está bem,” suspirei, olhando para Darcy em desespero.

“Vamos,” ela concordou, agarrando minha mão e me arrastando para a saída.

Uma onda de estudantes e outros clientes do bar teve a mesma ideia e ficamos atrás deles, incapazes de forçar passagem. Minha atenção se concentrou na entrada da cozinha atrás do bar e eu reboquei Darcy para lá. Meus dedos leves me ensinaram a descobrir as rotas de fuga enquanto corria e tive a sensação de que a entrada dos funcionários seria muito menos movimentada do que a da frente.

Pulei por cima do bar e Darcy me seguiu enquanto eu nos guiava direto

pela cozinha até a saída que nos deixou em um beco.

O ar frio me deu um tapa no rosto e ajudou a tirar um pouco da penumbra do álcool da minha cabeça.

Uma esplêndida supermoto preta estava estacionada no beco e por um momento não pude deixar de olhar para ela. Sabia que havia coisas muito mais importantes acontecendo agora, mas aquela moto era top de linha, estupidamente linda de uma forma que simplesmente *me excitava*. Se fosse qualquer outra circunstância, eu teria encontrado uma maneira de roubá-la, mas agora precisávamos descobrir o que havia acontecido com Geraldine.

Arrepios subiram ao longo da minha pele com a memória do último beco em que nos encontramos e corremos de volta para a rua onde uma multidão havia se formado.

Abri caminho entre os corpos e meu olhar se fixou em um braço pálido pendurado em uma maca enquanto Geraldine era carregada na parte de trás de uma ambulância azul e cinza. Lutei para chegar à frente e soltei um suspiro de alívio ao ouvir sua voz.

Ela estava resmungando sobre sua família, perguntando por sua mãe e sua pele estava pálida, mas ela estava bem. Ela estava viva.

O paramédico fechou a porta assim que ela foi carregada e Orion foi revelado, encostado na lateral da ambulância.

Suas mangas estavam puxadas para trás e seus antebraços estavam manchados de sangue. Sua pele estava pálida e ele tinha olheiras como se não tivesse dormido por um mês, o que eu poderia jurar que não estava lá antes.

“Você salvou a vida dela,” disse o paramédico sério. “É uma coisa boa que você a encontrou antes que seu agressor pudesse terminar o trabalho.”

“Eu só era poderoso o suficiente. Não tenho uma gota de magia sobrando,” Orion murmurou e percebi com um choque o que isso significaria.

Tentei empurrar Darcy de volta para a multidão antes que ele nos notasse, mas meu movimento teve o efeito oposto e chamou sua atenção. Meu coração saltou quando ele disparou para frente com sua velocidade não natural e Darcy soltou um grito de medo meio segundo antes de seus dentes perfurarem a carne de seu pescoço.

Peguei a mão dela na minha, apertando-a de forma tranquilizadora enquanto esperava que ele a soltasse, mas em vez de parar depois de um minuto ou mais como os Vampiros costumam fazer, ele a segurou com mais firmeza. Um gemido escapou de seus lábios enquanto ele continuava a sugar seu poder de suas veias e a raiva crescia em mim enquanto eu era forçada a assistir.

“Ei,” rebati, empurrando-o com força para tentar forçá-lo a sair de cima dela. “É o bastante!”

Orion soltou um rosnado como um maldito animal, o que foi um aviso claro para recuar, mas eu tinha certeza de que não faria isso. A magia de Darcy pode ter sido acorrentada por este parasita, mas a minha não.

Puxei Fogo para minhas mãos enquanto o empurrava novamente e ele finalmente cambaleou para trás com uma maldição, duas marcas de mão queimadas através do tecido de sua camisa e sua carne queimada por baixo.

“Você já teve o suficiente!” Rosnei, desafiando-o a me testar novamente enquanto ele olhava para mim, expondo suas presas.

“Talvez você queira doar para a causa, então?” Ele perguntou com raiva e por um momento parecia que ele realmente tinha perdido o controle.

Um braço pesado pousou em volta dos meus ombros quando Caleb apareceu e soltou um rosnado profundo no fundo da garganta. “Você pode querer repensar essa afirmação, *professor*.”

Orion olhou para nós por alguns segundos, em seguida, balançou a cabeça para clareá-la. Ele soltou um suspiro pesado e suas feições suavizaram um pouco.

“Não fui drenado tão baixo em muito tempo. Eu não deveria ter tentado tomar tanto de uma vez,” ele murmurou. Não é um pedido de desculpas, mas duvido que ele seja capaz de mais do que isso.

“Bem, fique à vontade para roubar todo o meu então,” Darcy cuspiu friamente, agarrando seu pescoço.

A ambulância se afastou e Orion olhou ao redor como se estivesse procurando por alguém por um momento antes de voltar sua atenção para nós.

“Vamos, posso levar vocês, meninas, de volta no meu carro,” ele ofereceu.

Meu lábio se curvou por instinto. Ele é um psicopata que acabara de atacar minha irmã e estava meio coberto com o sangue de Geraldine. Ele estava obviamente afirmando ter salvado a vida dela, mas e se fosse o único tentando machucá-la? Ele certamente era capaz de agir como um monstro e havia deixado o bar um pouco antes de acontecer.

“Não vamos a lugar nenhum sozinhas com você,” Darcy respondeu amargamente.

“Não seja ridícula,” disse Orion, dando um passo à frente como se pretendesse agarrar o braço dela. Mudei-me para interceptá-lo e Caleb se juntou a mim também.

“Porra, não toque nela de novo,” rosnei.

Orion estreitou os olhos para mim, parecendo que ele iria protestar novamente, mas ele hesitou quando olhou para Darcy.

“*Bastardo*,” ela sibilou, parecendo tonta.

“Vamos lá meninas. O ônibus vai sair em breve,” Caleb disse, me puxando atrás dele, mas travei meus calcanhares, esperando por Darcy.

Minha irmã se moveu primeiro e lancei a Orion mais um olhar sujo antes de ir atrás dela rua abaixo. Caleb manteve o braço em volta dos meus ombros enquanto liderava o caminho e corri para acompanhar em meus saltos altos que eu estava começando a sonhar em tirar.

Havia dois ônibus estacionados na lateral da rua e uma multidão de estudantes esperando para entrar. Mudei-me para entrar no final da fila, mas Caleb revirou os olhos, nos guiando por todas as pessoas que haviam chegado lá primeiro e subindo os degraus do ônibus mais próximo.

Max e Seth estavam sentados na última fileira e Caleb disse a três outras crianças para descer e esperar o próximo ônibus para que pudéssemos nos juntar a eles.

Eu quase quis protestar contra sua grosseria, mas minha cama estava me chamando e eu só queria escapar da loucura nesta cidade.

O ônibus ganhou vida quando as portas se fecharam com um chiado e começamos a descer a estrada. Meu cérebro ainda estava confuso com o álcool e inclinei minha cabeça para trás enquanto fechava os olhos, esperando que a viagem terminasse.

Caleb me puxou contra ele, mas encolhi os ombros, o momento de loucura onde eu quase esqueci o que ele era, tinha sido bem e verdadeiramente deixado para trás com a visão de todo aquele sangue.

Tentei relaxar e aproveitar a viagem de volta para a Academia, mas quando o ônibus bateu em um buraco, percebi que uma pessoa nunca havia reaparecido em meio a toda aquela confusão. E a última pessoa a vê-lo agora estava coberta de sangue e fora descoberta na cena de um crime.

Então, onde estava Darius Acrux?



Acordei com um tambor de guerra na minha cabeça e um deserto em minha boca.

A ressaca do inferno começa...

Gemi, rolando e rezando para não encontrar um Herdeiro em minha cama. Não era realmente o meu estilo, mas depois do barril de álcool que consumi na noite anterior, tudo era possível.

Não havia ninguém lá.

Um suspiro de alívio precedeu uma onda de ansiedade.

Repassei os eventos da noite passada, tentando encaixar tudo no lugar como um quebra-cabeça com peças faltando.

Lembrei-me do beco assustador, do bar, da dança, *oh Deus, a dança,* então Geraldine…

“Merda!” Sentei-me totalmente ereta, minha mão voando até a minha garganta, onde os dentes de Orion tinham cavado em mim e levado quase cada grama de magia que eu tinha.

Geraldine foi ferida e Orion... ele estava coberto de sangue e completamente sem energia.

Levantei-me, empurrando a mão em minha juba emaranhada de cabelo, tentando puxá-lo para fora do ninho em que estava determinado a ficar. Fios azuis pairaram sobre meu rosto e eu sabia que parecia uma morta-viva antes mesmo de me ver no espelho do banheiro. Rímel e delineador estavam borrados sob meus olhos, mas consegui colocar a metade de cima do meu pijama antes de desmaiar, o que eu estava contando como uma vitória.

Entrei no chuveiro, deixando-o esfriar para ajudar a realinhar meus pensamentos.

Orion estava falando sobre matar alguém.

Então Geraldine apareceu machucada e ele foi o primeiro a chegar. Era muito suspeito.

Eu precisava falar com ela. Precisava saber com certeza. Mas *porque* ele a atacou, eu não conseguia descobrir.

Deixei meu cabelo secar naturalmente enquanto ele molhava meus ombros, em seguida, vesti um suéter preto e jeans. Coloquei chinelos, meus pés doíam demais para suportar ficar confinados a qualquer sapato.

Abri a porta e meu coração deu um salto quando fiquei cara a cara com Seth, seu punho levantado para bater.

Ele parecia repugnantemente bom para alguém que estava fora tão tarde como eu ontem à noite. Os flashbacks me atingiram em uma onda. Eu e ele dançando. Minha bunda esfregando contra sua... *oh meu Deus.*

“Bom dia, querida.” Ele sorriu, seus olhos brilhando com todas as memórias que estavam atualmente me assombrando.

“Ei,” eu disse laconicamente, colocando uma mecha úmida atrás da minha orelha.

“Deixe-me te ajudar com isso.” Ele levantou a mão e ar quente empurrou meu cabelo, envolvendo-o até que estivesse perfeitamente seco.

Ele deu um passo à frente, pressionando o nariz nele com um suspiro. “Cereja, meu favorito. Falando em cerejas, a sua já foi estourada?” Ele lançou um olhar desconfiado para o meu quarto e pressionei meu ombro contra a porta para mantê-lo fora do meu espaço privado.

“Isso não é da sua conta.” E não era *especialmente* da sua conta que foi estourada no ano passado por um cara chamado Austin, que foi o cavalheiro perfeito por três meses até o ponto que ele conseguiu o que queria. E essa era a piada não tão engraçada da minha história de relacionamento. A mera memória do dia horrível em que ele me largou beirava as bordas da minha mente e eu bloqueei o mais forte que pude.

“Posso tornar isso da minha conta?” Ele ronronou, envolvendo sua grande mão em minhas costas e puxando-me em seu peito.

“Que diabos está fazendo?” O empurrei quando meu frágil coração de ressaca derreteu.

“Pensei que estávamos bem agora… você sabe, depois que chupou meu lábio inferior e sussurrou coisas sujas no meu ouvido.”

“Não me lembro de nenhum sussurro.” Corei, porque eu *lembrava* da outra parte. Vividamente. E enquanto eu olhava para sua boca, o calor se enrolou em meu estômago.

Ele riu sombriamente. “Você se lembra dessa parte também?” Ele moveu sua boca para o meu ouvido e estava a meio segundo de morder do jeito que ele fez na noite passada, quando gritei e o forcei a voltar. Ele me deixou movê-lo, recuando com um sorriso malicioso. Fechei minha porta, trancando-a com força enquanto me movia para o corredor.

Correr ou lutar?

“Vamos, vou acompanhá-la ao café da manhã.” Colocou o braço sobre meus ombros e tentei me esquivar. Ele me segurou com firmeza e aquele cheiro familiar e atraente navegou de sua pele e plantou pensamentos distorcidos na minha cabeça.

“Por que você está fingindo ser legal comigo? Já jogamos esse jogo antes e não estou caindo nessa, Seth.”

“*Porra*, faça isso de novo,” disse ele, mordendo o punho.

“O que?” Encarei ele em confusão.

“A parte em que você diz meu nome como se estivesse transando com ele na boca.”

“Isso não é uma coisa.” Balancei minha cabeça, fazendo outra tentativa de escapar e falhando.

O que diabos estava acontecendo agora?

“Preciso ir ver Geraldine,” eu disse ansiosamente, olhando para ele no caso de ele ter alguma notícia sobre sua condição.

“Sim, parece que a pobre garota ficou seriamente confusa.”

“Sorte Orion estar lá para ajudar,” eu disse secamente.

“Uau.” Seth me virou para encará-lo, seus olhos afiados como uma navalha.

“O que?” Suspirei.

“Temos um problema sério, querida.”

“O que?” Perguntei, frenética. Ele sabia algo sobre o ataque? Ele tinha visto Orion fazer isso?

“Você acabou de transar com o nome de outro cara,” acusou ele, mortalmente sério.

Meus lábios se separaram e o calor subiu e desceu pela minha espinha. “Você está brincando comigo agora?”

“Isso não é brincadeira. Você sabe que não pode namorar professores, certo? Essas são as regras. E eu apreciaria se você não transasse com o nome dele na minha frente.”

“Você pode, por favor, parar de dizer transar? Não é uma coisa.”

“É uma coisa.” Ele disse encolhendo os ombros. “Acabei de fazer isso uma coisa.”

“Você é impossível,” suspirei, virando-me e marchando para longe dele. Eu precisava desviar o Garoto Cachorro, encontrar Tory e ir ver Geraldine. Não desperdiçaria mais ar falando bobagens com ele.

“Espere,” ele chamou, seu tom de brincadeira desapareceu. Ele pegou minha mão, enrolando seus dedos entre os meus. “Olha, eu sei que mexo muito e tenho sido um idiota, ok?”

Me virei para ele em choque total. Ele está seriamente prestes a fazer o que eu suspeitava?

Ele respirou fundo. “Me desculpe, certo? Pela sua primeira noite... por tentar te fazer cortar o cabelo e, em seguida, cobri-la na lama com meus amigos e postar online... e depois deixá-la na Floresta das Lamen…”

“Eu entendi,” o interrompi. “Me lembro de tudo muito claramente.”

Tentei soltar minha mão, mas ele não a soltou.

“Só pensei... depois da noite passada.” Ele limpou a garganta, *era realmente uma expressão de vulnerabilidade em seus olhos?* “Eu só pensei que as coisas tinham mudado. Mas claramente eu estava errado.” Ele soltou minha mão e eu o avaliei, tentando descobrir seu ângulo, mas não consegui ver nenhum.

“Ontem à noite estávamos bêbados,” eu disse, meu coração batendo forte enquanto me preparava para dar o fora em um dos caras mais populares da escola, *mas com certeza isso é uma brincadeira, de qualquer maneira?*

“Eu sei, mas...” Ele encolheu os ombros. “E daí? Ainda sei como me sinto esta manhã, você não?”

Não respondi. Por que como eu *poderia* responder? Não achei que tivesse uma resposta. Esse cara tinha sido meu arqui-inimigo ontem e algumas danças excessivamente táteis não iriam mudar isso.

Balancei minha cabeça e ele me deu o olhar de cachorrinho mais triste que eu já vi. A culpa passou pelo meu estômago.

“Não confio em você,” admiti. *Ou qualquer um. Mas especialmente não um Herdeiro.*

Seus olhos brilharam como se eu tivesse acabado de lhe dar a menor

esperança de que ele precisava.

“Posso tentar fazer você confiar em mim?” Perguntou.

Pressionei meus lábios e escovei meus dedos pelas pontas azuis do meu cabelo.

A coisa mais importante que aprendi na vida? Você não pode confiar nas pessoas. E você especialmente não pode confiar em garotos com sorrisos perversos e intenções igualmente perversas. Ele já tinha ido longe demais. Me ridicularizou, tornou a minha primeira semana na Zodiac o mais difícil possível. Então, de que mais evidências preciso para ficar bem longe dele?

“Não,” sussurrei, a dor do meu passado de repente perto demais para eu respirar. Continuei andando, mas ele se plantou no meu caminho e me fez encontrar aquela sua expressão implorante novamente.

Realmente não posso concordar com isso, posso? Deixar Seth tentar compensar o que fez?

Era uma loucura confiar nele. Mas agora ele estava olhando para mim com aquele olhar e jurei que seus olhos estavam ficando maiores e eu estava totalmente derretendo sob o rosto Gato-de-Botas.

“Ergh, tudo *bem*,” cedi apenas para me livrar daquela expressão.

Ele sorriu de orelha a orelha. “Beijo?” ele perguntou.

“Não!” Engasguei quando ele se inclinou para pegar um. “Você é louco?” O empurrei para trás e ele começou a balançar nos calcanhares.

“Louco por você.”

“Essa é a coisa mais constrangedora que ouvi,” ri.

“Sim, na verdade, não repita isso para ninguém, querida. Credibilidade na rua e tudo.” Ele piscou, agarrando minha mão novamente e me puxou junto.

“Você não vai comigo,” eu disse, querendo estabelecer limites firmes aqui.

Fomos para a escada e vi Diego descendo de seu andar. Ele parecia cansado e eu esperava que Sofia não tivesse lhe causado muitos problemas na noite passada. Seus olhos pousaram na mão de Seth em torno da minha e imediatamente puxei-a fora.

“Até logo,” atirei a Seth com um firme olhar de 'fique longe'.

Ele passou a língua pelo lábio inferior, em seguida, desceu as escadas, deixando meu estômago em nós.

“*Dios mio*, me diga que você não dormiu com aquele vira-lata,” Diego engasgou quando o encontrei na escada.

Minhas bochechas queimaram. “Claro que não.”

“Então por que ele está em cima de você?”

“Aparentemente ele quer ser meu amigo,” eu disse, minha descrença nesse fato era óbvia.

“Pfft, sorte sua,” Diego riu. “Só não acredite em nenhuma de suas besteiras, ok?”

“Eu não vou,” jurei. “Então, como está Sofia?”

“Ela ainda está dormindo.” Ele gesticulou na direção de seu quarto e levantei uma sobrancelha.

“Oh, nada aconteceu! Dormi no chão. Mas ela não queria ficar sozinha, então...” Ele deu de ombros e então franziu a testa. “Eu ouvi sobre Geraldine. O que exatamente aconteceu noite passada? Os rumores que circulam são malucos, não sei no que acreditar.”

Enquanto descíamos as escadas, expliquei tudo, deixando de fora a parte em que havia me esfregado contra Seth por mais de uma hora. *Tenho que parar de pensar nisso.*

Saímos e me arrependi de não ter trazido um casaco, pois uma garoa forte caiu sobre mim. Meu Atlas zumbiu e eu o peguei, encontrando uma mensagem de Tory.

Tory Vega: *Você está acordada?*
Se sim, nos encontramos no Orb em dez minutos?

Digitei uma resposta rápida e me dirigi para o Orb com um bocejo arrastando em minha boca. Alcancei as marcas de mordida no meu pescoço, mas meus dedos correram sobre a pele lisa. Aprendi recentemente no Cardinal Magic que Fae curavam mais rápido do que os mortais uma vez que seu poder era Despertado, mas isso parecia extrarrápido depois que quase fui drenada por Orion. Mesmo agora, o poço de poder dentro de mim parecia quase vazio e como eu não conhecia minha Ordem, não tinha ideia de como reabastecê-lo.

Cerrei meus dentes, furiosa com o que ele fez. Ele não apenas me humilhou na frente dos meus amigos e me fez sentir tão pequena quanto um amendoim, ele me deixou muito vulnerável por sabe-se lá quanto tempo.

Enquanto eu acariciava a pele que ele havia mordido, uma memória nebulosa voltou para mim no ônibus. Eu estava meio dormindo encostada no ombro de Seth quando ele curou a ferida, sua magia roçando minha pele como um sussurro.

Oh.

Chegamos ao Orb e eu esperei ansiosamente que Tory aparecesse, feliz por ter alguém que estava no mesmo barco que eu. A maneira como ela dançou com Darius e Caleb na noite passada tinha sido praticamente pornográfica e não acho que ela iria esquecer isso tão cedo.

Ela apareceu correndo por um caminho na direção do Território do Fogo, sua jaqueta de couro balançando atrás dela e seu rosto uma imagem de desconforto.

“Arghhhh,” ela gemeu ao chegar, apoiando as mãos nos joelhos. “Me sinto como a morte. Mas como se a morte fosse uma poça de merda.”

Soltei uma risada, descansando minha mão em seu ombro por um segundo. “Eu sinto sua dor.”

“Os Herdeiros,” ela sussurrou como se fosse um segredo horrível, horrível que compartilhamos. E com toda a justiça, é.

Diego balançou a cabeça para nós duas como se fosse nosso pai desapontado. Provavelmente a primeira vez que tivemos um desses.

“Oh, não me olhe assim,” disse Tory. “Culpe a tequila.”

“E o rum... e o uísque. Me lembre de nunca mais misturar bebidas.” Esfreguei minha cabeça, certa de que uma dor de cabeça faria uma aparição divertida em breve. Por enquanto, eu estava presa nas horas insossas antes de realmente ficar sóbria. Depois disso... era tudo ladeira abaixo.

“Como está Sofia?” Tory perguntou a Diego.

Enquanto ele a informava, entramos no Orb para perguntar sobre Geraldine. Embora a quem iríamos perguntar, eu não sabia. Olhei através do mar de fofoca de alunos e avistei o Professor Washer do outro lado da sala, comendo um grande café da manhã.

“Ótimo,” Tory bufou.

“É ele ou um aluno,” murmurei e pelos olhares desagradáveis que estávamos recebendo dos alunos do segundo ano ao redor, achei que era melhor perguntar a Washer. Não importava o quanto ele fazia minha pele arrepiar.

“Vamos, ele não pode nos atacar enquanto está comendo,” eu disse.

“Quer apostar?” Tory riu e cruzamos a sala, parando na frente de sua mesa.

Ele olhou para nós, claramente com a ressaca que estávamos. “Ah, aqui está o copo grande de água que pedi com meu café da manhã.” Ele olhou para nós com apreciação enquanto Diego se continha, olhando ferozmente em sua direção.

“É, certo,” eu disse. “Estávamos nos perguntando onde está Geraldine? Ela está em um hospital?”

“Não, ela está em Uranus,” disse ele com a boca cheia de comida.

“Com licença?” Tory deixou escapar. “Nossa amiga foi ferida e você acha que é um momento apropriado para começar a contar piadas?”

“Não,” ele disse inocentemente. “Ela está na Uranus Infirmary, ao lado da Neptune Tower?”

“Oh.” Tory ficou vermelha e eu comecei a rir enquanto ela se afastava.

Washer me acenou para mais perto com um sorriso e senti seu poder de Sereia se infiltrando em mim. Aproximei-me quando uma onda de calor encheu meu peito. “Uranus é meu prédio favorito,” ele sussurrou.

Diego agarrou meu braço, me puxando para longe enquanto a luxúria vazava em meu corpo.

No momento em que eu estava na metade do Orb com Diego, o poder de Washer me deixou e estremeci violentamente. “*Deus*, aquele cara é um esquisito. Ele faz tudo parecer imundo.”

Enquanto nos dirigíamos para a saída, percebi que Tory havia parado diante de um grupo de garotas. Aumentei meu ritmo, franzindo a testa quando me juntei a ela e descobri Kylie parada ali com as mãos nos quadris. Seus amigos a cercaram e um mar de sorrisos de gloss rosa foi lançado em nossa direção.

“Quer explicar *isso*?” Kylie ergueu seu Atlas, reproduzindo um vídeo para nós vermos.

O calor invadiu meu corpo enquanto eu observava uma foto de Tory e eu dançando com os Herdeiros. E foi muito pior ver de novo assim. Meus olhos estavam semicerrados quando agarrei o pescoço de Seth e ele envolveu minha perna em volta de sua coxa. Tory estava presa em torno de Darius da mesma maneira, a mão dele subindo pela parte de trás de sua camisa e acariciando sua pele.

Tory olhou friamente para Kylie, seus ombros retos. “E o que você quer dizer...?”

Inferno, minha irmã tem bolas. Tentei conjurar a mesma força, mas as palavras estavam falhando. Eu era a única envolvida no suposto namorado de Kylie naquele vídeo. Mas mesmo enquanto eu pensava nisso, um grito de indignação atingiu meus ouvidos e a namorada de Darius, Marguerite, apareceu, passando por nós para se juntar às fileiras de Kylie.

As chamas ganharam vida nas mãos de Marguerite enquanto ela olhava para Tory. “Você acha que ele está realmente interessado em você? Ele estava

bêbado e agarrou a coisa mais próxima com pulso.”

“Bem, se esse é o padrão de Darius, agora entendo por que ele está com você,” Tory disse alegremente e não pude deixar de soltar uma risada.

Uma multidão estava se formando ao nosso redor e com as palavras de Tory um coro de ooohh subiu.

Diego havia sido empurrado para longe de nós por alguns dos veteranos maiores e estava tentando abrir caminho.

Levantei minhas mãos e apenas um pequeno fio de poder encontrou meus dedos.

Maldito, vá para o inferno Orion!

“Cadela!” Marguerite estalou para Tory, avançando com um olhar ameaçador.

Kylie me olhou com raiva, parecendo mais emocionada do que Marguerite. “Você transou com ele?” Ela sussurrou, seu lábio inferior tremendo.

“Não,” eu disse seriamente. “Foi só uma dança, só isso.” Meu coração torceu. Pude ver como ela estava magoada. Eu queria culpar o uísque pelo fato de ter desavergonhadamente transado a seco com o namorado dela, mas acho que também tinha que assumir alguma responsabilidade por isso.

A mão de Kylie chicoteou para o lado e uma rajada de ar atingiu meu rosto no tapa mais forte da minha vida. Puro veneno derramado de seus olhos como se uma cobra venenosa vivesse dentro dela.

“Ei!” Tory latiu quando segurei minha bochecha dolorida com um estremecimento.

“Está tudo bem,” eu disse entre os dentes, olhando para Kylie. *Acho que eu merecia esse*.

O olhar em todos os seus olhos dizia que não estavam perto de terminar.

“Com licença! Mexam-se Mexam-se mexam-se!” A voz da Diretora Nova chamou por trás do grupo enquanto ela tentava entrar no Orb.

A multidão se dispersou e Tory e eu fugimos, disparando pela abertura. Tory agarrou algumas barras de energia da mão de um membro do A.S.S. em estado de choque, que sorriu como se fosse a melhor coisa que já tinha acontecido a ela enquanto corríamos pelo caminho.

Olhei para trás, para as portas, incapaz de ver Diego me seguindo, mas não querendo ficar mais lá.

Tory me entregou uma barra com um sorriso malicioso e eu soltei uma risada, a tensão em meu peito se dissipando.

“Ei! Ainda não terminamos com você!” A voz de Kylie nos seguiu.

“Quer lutar com elas?” Tory perguntou com um sorriso maníaco e quase fui pega por essa ideia maluca quando me lembrei de algo crucial.

“Não posso, estou drenada.”

Tory suspirou. “Fodido Orion. Vamos correr então.”

Começamos a correr, o vento puxando nossos cabelos para trás e a emoção da fuga dançando ao nosso redor no ar. A risada escapou da minha garganta e Tory se juntou a mim enquanto nos afastávamos do Orb e de cada bruxa furiosa dentro de suas paredes.

Seguimos o caminho circular até a Uranus Infirmary. O enorme edifício parecia mais uma antiga casa senhorial do que uma enfermaria de hospital e, quando entramos, notei sinais apontando para diferentes classes. O lugar era o lar da Magia de Cura e Restauração e me perguntei quando começaríamos a aprender habilidades como essa. Seria muito útil em um campus cheio de feras, metade das quais pareciam estar em busca de nosso sangue.

No vestíbulo havia uma grande lareira com duas escadas dividindo-se nas alas leste e oeste. Seguimos as placas para a enfermaria, correndo passando por fileiras de retratos emoldurados nas paredes de pedra. Os olhos dos antigos curandeiros nos observaram ir, todos eles vestindo mantos azuis e uma faixa branca no peito.

Entramos mais no prédio, o caminho iluminado por tochas acesas. Minha pele formigou com o calor e um formigamento profundo inundou meu corpo. “Espero que Geraldine esteja bem,” eu disse, então mordi ansiosamente meu lábio.

“Ela é durona,” Tory disse com firmeza. “Ela vai ficar bem.”

Chegamos a um longo corredor de portas e avistei uma mulher com um longo robe azul saindo de um dos quartos.

“Com licença?” Corri em sua direção e ela olhou para cima. “Geraldine Grus está aqui?”

“Oh, sim, ela está aqui. Ela passou pelo processo de cura durante a noite e acabou de acordar. Ela ainda está um pouco sonolenta, seus ferimentos são bastante extensos,” disse ela com tristeza.

“O que aconteceu com ela?” Sussurrei, meu coração batendo desconfortavelmente no meu peito.

Ela olhou para cima e para baixo no corredor. “Não posso falar sobre isso. Estou sujeito à confidencialidade de Curandeira.”

“Podemos vê-la?” Tory perguntou e a mulher olhou entre nós incerta.

“Não devo deixar ninguém entrar até que o Bureau de Investigação Fae fale com ela.” Ela olhou por cima dos nossos ombros, em seguida, inclinou-se mais perto, rolando a lapela para trás para revelar um emblema brilhante da A.S.S. “A amiga dela me deu um desses esta manhã. Sei que não é a hora, mas... estou tão feliz em conhecê-las.” Ela abaixou a cabeça e olhei para Tory sem jeito. “Apenas alguns minutos,” a Curandeira sussurrou com um sorriso conspiratório, empurrando a porta da sala aberta.

“Obrigada,” eu disse brilhantemente, entrando. Pela primeira vez, ser uma Herdeira Vega valeu a pena.

A sala estava escura e cheirava a um incenso adocicado doentio. O calor tomou conta de mim por um fogo atrás de uma grade em um lado da sala e parecia correr sob minha pele com sua intensidade. As cortinas grossas estavam fechadas e a sala parecia mais adequada para um personagem de Downtown Abbey[19] do que para uma estudante ferida.

Geraldine gemeu, rolando sob os lençóis carmesim, sua mão caindo para pendurar ao lado da cama.

“Oi Geraldine,” eu disse gentilmente, puxando uma cadeira de madeira ao lado dela.

Tory se empoleirou na cama, dando a ela um sorriso triste.

Geraldine rolou em nossa direção e seu rosto pálido se revelou entre o ninho de lençóis.

“Morangos maduros!” Ela engasgou. “O que estão fazendo aqui, vossas majestades? Certamente não vieram me ver?”

“Claro que sim,” Tory disse com firmeza, dando tapinhas em seu pulso.

“Ohhhh!” Geraldine lamentou. “Sinto-me tão cansada.”

Fiz uma careta, meu peito apertando enquanto eu olhava para ela. “Você está bem? Você se lembra do que aconteceu?”

Ela acenou com a cabeça, endireitando-se e revelando a camisola branca antiquada que estava usando. Me perguntei se pertencia a ela ou à enfermaria e tive a sensação de que era a primeira opção.

“Peguei um atalho por um beco em direção ao bar Odyssey, imaginei que é para onde vocês teriam ido. Mas enquanto eu caminhava, ouvi um barulho terrível. Um ruído de sucção, rouco e um chocalho. E tomei um susto tão grande que deixei cair todos os meus emblemas. Então me ajoelhei, juntando todos eles quando esta sombra escura horrível caiu sobre mim.” Ela estremeceu, olhando entre nós e a culpa envolveu meu estômago em nós. Ela respirou fundo,

fechando os olhos por um segundo. “Então algo me cortou bem entre minhas omoplatas. Como uma faca ou... ou um forcado[20], não tenho certeza. Mas a dor era insuportável. Então tudo escureceu e alguém se ajoelhou sobre mim e minha magia foi drenando tão rápido como se estivesse sendo sugada para fora de mim. E tudo que me lembro é deste cheiro... canela.” Ela balançou a cabeça como se tivesse enlouquecido, mas meu coração batia cada vez mais forte. Olhei para Tory e suas sobrancelhas franziram em uma pergunta.

“Nós vamos deixar você descansar, Geraldine,” Tory disse suavemente, levantando-se.

“Sim, talvez quando eu melhorar, tomemos café da manhã de novo em breve?” Ela chamou enquanto nos movíamos em direção à porta.

Olhei para ela, balançando a cabeça com firmeza. “É um encontro.”

Ela gritou, levantando a mão em adeus enquanto saíamos da sala. O corredor estava quieto e Tory imediatamente olhou para mim, suas sobrancelhas erguendo-se. “O que?”

“É Orion,” assobiei. “Ele cheira assim.” O calor subiu pelo meu pescoço com o fato de que eu sabia disso. Mas não valia a pena se esconder de vergonha. “E se ela se sentiu esgotada, talvez ele a tenha mordido?”

“Ele disse que ajudou Geraldine,” Tory sussurrou, mas seu rosto estava pintado de dúvida.

“Mas e se ele não quisesse? E quanto a Darius? Os dois deixaram o bar juntos. E quem quer que seja, deve ter estado atrás de nós antes. Ouvimos o mesmo barulho estranho.”

“Como nós podemos ter certeza?” Tory perguntou, passando a mão pelo cabelo.

“Nós os questionamos,” eu disse, meu tom surpreendentemente feroz. “Da próxima vez que os virmos.” Meu coração bateu forte com a ideia de dizer qualquer coisa para Orion. Mas pelo bem de Geraldine, eu o faria. Nós a decepcionamos deixando-a sozinha na noite passada. E eu estava determinada a tentar consertar. Mesmo que isso significasse enfrentar meu professor de Cardinal Magic em seu pior humor.

##

Minha magia voltou. Eu não tinha certeza de como ou quando, mas no domingo de manhã percebi sua presença e tinha quase certeza de que havia se reabastecido em algum momento no sábado.

Na segunda-feira, eu estava ficando ainda mais ansiosa para enfrentar Orion. Tinha minha reunião de tutoria com ele naquela noite e parecia a oportunidade perfeita para abordar o assunto.

O FIB estava visitando Geraldine e eu estava ansiosa para ouvir seu último relatório. Depois de sexta-feira, as notícias foram vagas, não revelando muitos dos detalhes. Mas hoje eles deveriam anunciar suas descobertas. E eu esperava que isso significasse prender o culpado. De preferência Orion, antes que eu tivesse que enfrentá-lo sozinha.

Não fui presenteada com essa sorte.

Eu estava na porta do seu escritório às sete e quinze da noite, minha garganta apertada quando ele apareceu. Atrasado como sempre. Ele usava um kit esportivo preto com todos os quatro símbolos Elementais impressos na frente dele em branco. Estava salpicado de lama e ensopado pela chuva que havia caído no campus o dia todo. Seu rosto estava esculpido com linhas severas e meu coração bateu em uma melodia de aviso em meus ouvidos.

Oh merda, ele estava totalmente idiota. Eu estava brincando quando disse que o enfrentaria em seu pior humor, universo. Me dá um tempo!

Ele não olhou para mim enquanto enfiava a chave na fechadura de seu escritório, abrindo e entrando sem dizer uma palavra.

Cerrei meus dentes quando a porta se fechou na minha cara, tomando uma respiração medida.

Eu sou Darcy Vega. Aparentemente, Herdeira do trono de Solaria. E não vou ser intimidada por um professor mal-humorado.

Que também pode ser um assassino psicótico.

Caralho.

Me preparei e empurrei a porta aberta. Uma rajada de vento deixou minha palma no mesmo momento e a porta bateu na parede.

Opa.

Orion nem pareceu notar quando caiu em sua poltrona e começou a tirar a lama de si mesmo com um aceno de mão.

Limpei minha garganta, querendo algum reconhecimento antes de começar a lançar acusações.

Ele ergueu a mão, chicoteando-a de lado e a porta se fechou com tanta força quanto a abri. Meu pulso passou de zero para um milhão.

Não deveria ter vindo aqui sozinha. Plano terrível. Abortar.

"*Fique na mesa,*" Orion de repente comandou, sua voz pingando com

Coerção.

O poder bateu em mim e joguei um escudo mental no último segundo, assim como eu estava aprendendo a fazer na semana passada. O comando tentou penetrar em minhas paredes e fechei os olhos enquanto me concentrava em mantê-lo fora. Os músculos das minhas pernas se contraíram, mas não me mexi, lutando contra a ordem com toda a minha força até que finalmente ela caiu.

Soltei uma respiração que estava presa em meus pulmões, abrindo meus olhos e olhando triunfantemente para Orion.

Ele estalou a língua. “Bom. Vamos continuar com a sessão de hoje à noite.” Ele olhou no seu relógio. “Todos os trinta e cinco minutos restantes.”

Lutei contra um rolar de olhos, caindo em minha cadeira em frente a ele, tentando reunir coragem para acusá-lo de assassinato.

Talvez eu devesse construir o momento.

“Geraldine está melhor,” eu disse, olhando-o de perto para ver uma reação.

“Sim, graças às estrelas,” disse ele com a voz vazia. “Ela pode voltar a irritar a todos nós pregando sobre as 'Verdadeiras Herdeiras'.” Ele realmente fez aspas no ar e eu franzi os lábios.

“Alguma ideia de quem a atacou?” Perguntei inocentemente.

“Tudo o que eu sei ou não sobre esse incidente não é da sua conta.” Ele olhou para mim e eu me recusei a ceder.

Não terminei com essa conversa, idiota. Não importa o quão intimidante você seja.

Amassei meus dedos na saia preta que estava usando, tentando decidir minha próxima linha de questionamento.

“Então, como está o Aprimoramento de Ordem?” Ele se recostou na cadeira, entrelaçando os dedos e colocando as mãos na barriga. Sua camiseta subiu para revelar uma linha de cabelo escuro abaixo de sua cintura e uma parte profana de mim se contorceu de desejo.

Forcei meus olhos a encontrar os dele e não perdi o brilho de diversão em seu olhar.

“Bem, sei que não sou um Lobisomem,” eu disse com um encolher de ombros.

“Sim, uma ótima maneira de descobrir se você é um Lobisomem é dançar com um deles como se fosse paga para isso.” Ele me deu um olhar longo e duro que puxou minhas entranhas e as desfez como um barbante. Ele me viu com Seth. Claro que ele me viu com Seth, ele estava no bar. E de repente me senti muito quente e este assento parecia muito duro. Me mexi nervosamente, seu

ridículo julgamento correndo através do meu corpo.

Eu não tinha uma resposta para isso, sem saber exatamente o que ele queria que eu dissesse. Negar? Não poderia. Confirmar? Não era necessário.

Ele pegou uma caneta e a rolou entre os dedos, girando de um lado para o outro na cadeira. Seus olhos nunca deixaram os meus como se ele estivesse tentando perfurar seu caminho em minha mente e pegar todas as informações que queria. “E transar com ele não trouxe o Lobo em você também?” Ele perguntou calmamente, racionalmente, como se tivesse o direito de perguntar isso. Como se ele não fosse meu maldito professor e não fosse tão inapropriado que eu queria gritar.

Meus lábios estavam pressionados com tanta força que eu não sabia se eles me permitiriam responder. “Eu não o fiz,” assobiei. “E não seria da sua conta se eu fizesse.”

Ele deslizou para frente em sua cadeira e seu joelho nu roçou o meu. Travei meus calcanhares, avançando para trás enquanto meu coração sacudia com o contato.

Ele se inclinou para frente e segurei seu olhar. “É minha função como seu tutor cuidar de você. Os Herdeiros vão mastigá-la e cuspi-la, Srta. Vega. Apenas um aviso amigável.”

Nada em seu rosto dizia amigável. Na verdade, se eu procurasse exatamente o oposto de amigável no dicionário, haveria uma foto dele.

Descansei minhas mãos na mesa, inclinando-me em vez de inclinar para longe como eu queria. Meu coração estava frenético e me implorando para correr para as colinas. Mas eu não iria fugir. Esse cara precisava saber que eu estava atrás dele. E não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso dentro de seu próprio escritório. Ele não podia se incriminar assim. Pelo menos, era nisso que eu estava apostando.

“Curiosamente, senhor, ultimamente também me interessei pelos *seus* negócios.” Deixei a energia daquela tempestade iminente estalar sobre ele.

Ele inclinou a cabeça, a boca se retorcendo no canto. “Bem, não me deixe em suspense, Srta. Vega. Estou morrendo de vontade de ouvir o discurso que você escreveu para esta ocasião.” Ele sorriu sombriamente e naquele momento, eu sabia que ele sabia o que eu ia dizer. Porque eu já tinha reagido como um cachorrinho chutado quando ele veio me perseguindo no banheiro na sexta à noite. Ele sabia que eu tinha medo dele. Sabia que eu suspeitava que ele tivesse vindo atrás de Tory e eu. Então ele já havia somado dois mais dois e percebeu que eu suspeitava que ele tinha atacado Geraldine também. Mas ele não sabia

como eu sabia.

Cruzei os braços e abandonei meu discurso porque, *caramba*, ele estava certo sobre isso, estive ensaiando o dia todo. Portanto, decidi ser totalmente direta e expor todos os fatos.

Levantei a mão para contá-los. “Você e Darius têm estado contra a gente desde que entramos pela porta. Vocês se encontram em segredo e fala sobre ir a matanças como se fosse completamente normal. Você conversa com uma modelo estupidamente gostosa em um bar que aparentemente está a par de suas matanças e então me encurrala em um banheiro feminino como um psicopata. *Então,* mais tarde naquela noite, você e Darius desaparecem convenientemente pouco antes de Geraldine aparecer quase morta em um ataque estranho. Ah, e quem é o primeiro na cena? Você. Coberto de sangue e cheirando a canela.”

As sobrancelhas de Orion se levantaram durante a minha lista e agora ele estava sorrindo, sua covinha com força total. “Canela?”

“Sim,” eu disse com firmeza. “Geraldine sentiu o cheiro e é assim que você cheira, então...” Esperei por sua explosão. Uma negação feroz ou ele caindo de joelhos e implorando para eu não ir para o FIB. Mas ele apenas ficou lá me olhando como se eu fosse seu programa de TV favorito.

“E para quantas pessoas você já disse isso, Srta. Vega?” ele perguntou calmamente. Com muita calma.

“O suficiente para que se você colocar a mão em mim, toda a escola saberá o que você está fazendo antes da meia-noite.” O triunfo marcou um caminho através do meu corpo, mas algo em sua expressão me disse que eu ainda não tinha vencido.

“Bem, parece que você tem passado muito tempo me espionando, e aparentemente me cheirando. Mas ainda estou esperando você plantar as evidências na minha mesa?” Ele olhou para minhas mãos, fingindo que esperava que eu produzisse algo enquanto meu estômago murchava em uma ameixa. “Não?” Ele questionou provocativamente. “Sem vídeo, foto, gravação de áudio? Nenhuma evidência?”

Fiquei totalmente imóvel, recusando-me a recuar. Posso não ter provas, mas era apenas uma questão de tempo até que o FIB o pegasse.

Orion calmamente tirou seu Atlas de sua bolsa, colocou-o debaixo do meu nariz e trouxe uma notícia que havia sido publicada há menos de meia hora.

Ferimentos na estudante da Zodiac Academy agora confirmados como um

ataque de Ninfa.

Embaixo dele, em negrito, estavam as palavras:

Espera-se que o Professor Orion (o chefe de seu campo de Cardinal Magic na Zodiac Academy) receba o Noble Crest após seu ato de bravura por salvá-la momentos antes de sua morte.

"Oh," ofeguei enquanto o mundo desabava ao meu redor.

"Sim, *oh*. Agora podemos voltar à sua sessão ou você tem mais alguma acusação selvagem que queira lançar? A Diretora Nova está traficando drogas sob as arquibancadas do estádio de Pitball? Ou a Professora Pyro está iniciando incêndios na Floresta das Lamentações?" Ele riu de suas próprias palavras e eu me levantei, derrubando minha cadeira na minha pressa.

"Você sabe o que? Terminei com essas sessões. Sei o que ouvi, senhor. E talvez você não tenha atacado Geraldine, mas eu sei que você está tramando algo." Caminhei em direção à porta, mas Orion voou na minha frente, sua velocidade de Vampiro impulsionando-o em meu caminho.

Meu coração ficou preso na garganta enquanto ele me olhava.

"Não me morda," rosnei, recuando com raiva. "Você tirou quase tudo de mim outro dia e eu acabei de recuperar todo o meu poder."

Suas sobrancelhas se uniram. "Você recuperou? Como?"

Balancei minha cabeça. "Não tenho certeza."

"Bem, preste atenção da próxima vez." Ele deu um passo à frente e eu bati a mão em seu peito, meu coração gritando.

"Não," ordenei.

"Eu não ia te morder," ele disse e meus ombros caíram com alívio. Ele recuou e apontou para a minha cadeira, sacudindo um dedo para forçá-la a ficar em pé. "Fique. Termine a sessão."

Olhei para a porta incerta, sem saber em que acreditar mais. "Você vai responder algo para mim primeiro?"

"Depende do que for," ele disse em um tom rouco.

"Você quer eu e minha irmã mortas?" O prendi com meu olhar mais duro e inabalável. Por Tory. Por mim. Eu precisava ouvir sua resposta, mesmo que fosse uma mentira.

Seus olhos se suavizaram, percorrendo meu rosto com uma leve carranca. "Não, Blue. Não quero."



A Academia inteira estava fervilhando de emoção para o baile neste fim de semana e eu não pude deixar de ficar um pouco envolvida com a ideia também. Aparentemente, os Professores sempre fizeram de tudo para tentar derrotar o ano anterior com uma magia impressionante para decorar o local e cumprir o tema que seria 'outono' desta vez para combinar com a temporada.

Eu estava um pouco apreensiva sobre ir a uma festa com nossos colegas de classe que variavam desde os estranhamente obcecados por bundas até as garotas malvadas francamente hostis e possivelmente Herdeiros assassinos. Mas estava tentando me convencer de que a presença dos professores e o desejo geral de nos divertir significariam que Darcy e eu também poderíamos nos divertir.

Depois da chegada de minhas roupas novas, eu finalmente tinha algum equipamento de corrida e estava gastando um pouco de minha energia nervosa com um treino antes de encontrar meu Herdeiro menos favorito.

Corri até a Fire Arena me perguntando se Darius realmente apareceria para nossa sessão de tutoria hoje. Ele pulou a que havia sido organizada para quinta-feira passada e a Professora Pyro acreditou em suas mentiras descaradas sobre ser pego ajudando alguns outros alunos salvando um gato de um poço com um olhar brilhante nos olhos que me dizia que ela estava firme na Equipe Darius. *Eu*, por outro lado, fui repreendida por não ter reorganizado a aula sozinha, embora eu realmente tivesse aparecido e não tivesse ouvido uma palavra de Darius para se desculpar.

Eu estava um pouco nervosa por passar um tempo com ele cara a cara, especialmente porque eu definitivamente tinha algumas memórias difusas de suas mãos se arrastando na pista de dança da última vez que cheguei perto o

suficiente para falar com ele.

Desde então, cada vez que eu o vislumbrava na sala comunal da Casa Ignis ou no Orb, recebia olhares de Marguerite que eram tóxicos o suficiente para causar danos físicos. Mas ela não precisava ter se incomodado, eu não tinha nenhum interesse em abordar o possível assassino/atormentador constante/idiota louco e gostoso que se autointitulou rei da Academia. Na verdade, se fosse do meu jeito, eu nem mesmo estaria indo para esta sessão com ele, mas a Professora Pyro deixou claro que *eu* seria responsabilizada se perdêssemos outra e isso teria um efeito negativo no meu cálculo. E apesar de todas as razões gritantes para eu estar o mais longe humanamente possível desta maldita Academia, eu queria ficar. Queria essa magia que corre em minhas veias e queria o conhecimento para exercê-la. E eu queria minha maldita herança também.

Quantas pessoas poderiam dizer que tiveram dois pares de pais que morreram? E qual era a nossa recompensa por sobreviver a essas duas tragédias? Havíamos perdido nosso direito de nascença, crescido entre pessoas que não tinham ideia do que éramos e nunca tivemos ninguém para chamar de mãe ou pai. Nós merecíamos esse dinheiro apenas pelo nosso sofrimento. Devíamos ter uma vida melhor. E eu sobreviveria a alguns anos de tortura, se isso fosse necessário para reivindicá-lo. Inferno, eu já tinha passado dezoito anos de negligência emocional e incerteza, o que seriam mais alguns anos para adicionar à minha sentença?

Cheguei à Fire Arena e me forcei a manter minha cabeça erguida enquanto caminhava direto para dentro. Como corri antes de ter que enfrentar esta reunião, escolhi ficar com um par de calças de ioga vermelhas justas e sutiã esportivo cinza para a nossa sessão, em vez de mudar para a roupa de aula Elemental.

Nunca poderia mencionar isso para a Professora Pyro, mas eu estava começando a odiar aquela roupa à prova de fogo. Tinha quase certeza de que isso estava me fazendo lutar mais com minha magia de Fogo ao invés de ajudar a me proteger das chamas. Eu não estava com medo do meu próprio poder me machucar, não importava a forma que assumisse, era uma parte tão intrínseca de mim que simplesmente não acreditava que pudesse. E algo sobre o material projetado para me proteger das chamas parecia mais sufocante do que eu poderia explicar. Tive a chance de invocar Fogo sem ele algumas vezes e tive muito mais sucesso em controlar as chamas em minhas mãos.

Se estava na minha cabeça ou não, eu não tinha certeza, mas enquanto ela não estava aqui para me dizer o contrário, eu tentaria essa aula sem a roupa. Duvidava que Darius pudesse dar a mínima para o que eu usava e imaginei que a

única coisa que eu tinha que me preocupar era a chance das chamas de outra pessoa me queimarem. Mas como Darius só deveria estar me ajudando a conter minha própria magia e não usar nenhuma da dele, tinha que esperar que isso não fosse um problema.

Olhei em volta para a ampla arena quando cheguei e sem surpresa não vi Darius em lugar nenhum.

Resignei-me a esperar por ele e observei alguns dos outros alunos praticantes com interesse.

Quanto mais eu os observava criando formas diferentes e apontando suas chamas em vários alvos, mais minha própria magia parecia se construir dentro de mim, doendo para me juntar a eles.

Olhei em volta com um pouco de culpa, esperando não perder o controle novamente antes de colocar minha palma na minha frente. Mordi meu lábio enquanto me concentrava no tamanho da chama que queria invocar e de repente ela apareceu.

Encarei com surpresa o punhado de Fogo enquanto segurava a magia firme. Ela não cresceu, encolheu ou se remodelou sem eu querer. Eu me senti... no controle. Uma risada satisfeita escapou de mim enquanto eu bania a chama e me perguntei se minha teoria sobre o traje da lição Elemental tinha algum mérito. Ou talvez fosse apenas não ter um público que trabalhasse a meu favor. Seja qual fosse o motivo, eu estava me sentindo muito mais esperançosa sobre esta sessão. Se Darius alguma vez aparecesse...

“Com licença, sua majestade?”

Olhei para cima quando um cara alto com cabelo escuro puxado para trás de uma forma cuidadosamente estilizada caminhou em minha direção. Ele parou a cerca de um metro de distância e se curvou, *fez uma reverência*, para mim.

“Não faça isso,” rebati, olhando em volta para ver se alguém o havia notado.

“Desculpas, majestade, eu não queria…”

“E não me chame assim também!” Eu disse exasperada enquanto olhava o distintivo A.S.S. prata brilhante em seu peito com desgosto.

“Oh, err, desculpas novamente, Roxanya, eu não quis dizer…”

“Não me chame *assim* também,” eu praticamente rosnei. O que havia com esses caras? Que parte de apenas me tratar como qualquer outra pessoa e não trazer essa besteira real era tão difícil para eles entenderem? Se eles realmente pensassem que Darcy e eu éramos suas soberanas, isso não deveria significar que fariam o que lhes pedimos?

“Certo... Darcy?”

“*Tory*.” Eu fiz uma careta para ele pensando “vá-ao-inferno-para-longe-de-mim,” mas ele não pegou, apesar da forte barragem acontecendo na minha cabeça. Eu provavelmente não era nenhum tipo de Ordem psíquica então...

“Tory,” ele concordou finalmente. Estávamos há dois minutos nesta conversa e ele acabara de descobrir um maldito nome para mim, quanto tempo ele levaria para chegar ao ponto?

“Meu nome é Justin Masters,” ele anunciou e eu meio que tive a impressão de que isso deveria significar algo para mim, mas meu olhar vazio o encorajou a continuar. “Sou um veterano. Mas minha família serviu a sua lealmente até a queda devastadora de sua linhagem. Eu só queria dizer o quanto estou profundamente entristecido pela tragédia que aconteceu com sua família.”

“Oh. Bem, obrigada. Quer dizer, éramos bebês, então não é a ferida mais recente, mas agradeço o sentimento. Era isso?” Eu sabia que estava pisando na linha da cadela, mas a última coisa que eu precisava era que esse cara ainda estivesse aqui quando Darius finalmente chegasse.

“Na verdade não. Eu esperava que você pudesse considerar me dar a honra de acompanhá-la ao baile nesta sexta-feira?” Ele perguntou, seu olhar segurando o meu enquanto esperava uma resposta.

Fiquei tão surpresa que por um momento só consegui ficar olhando para ele. Ele era bonito, alto, bem constituído e barbeado. Em poucas palavras, ele parecia o tipo de cara que sua mãe adoraria que você trouxesse para casa e que seu pai chamaria carinhosamente de filho. Legal, educado, não era o meu tipo de jeito nenhum. Ele também claramente não sabia nada sobre mim e estava usando aquele distintivo A.S.S. super brilhante.

Inclinei-me conspirativamente e baixei um pouco a minha voz. “Você está esperando entrar nas minhas calças, Justin?” Provoquei.

O calor que encheu suas bochechas com a minha sugestão foi mais do que suficiente como uma confirmação da minha avaliação sobre ele e a resposta estalada cheia de palavras como 'escolta' e 'propriedade' e 'dever de proteger' me incitou a interrompê-lo.

“Estou apenas brincando com você, Justin,” eu disse suavemente. “Mas, com toda a honestidade, não acho que seríamos muito adequados para um encontro. Talvez você deva ver se Geraldine está livre? Se ela se recuperar até sexta-feira, sei que ela adoraria ir ao baile e tenho a sensação de que vocês dois têm muito em comum.”

Para seu crédito, Justin não pareceu chateado com a minha recusa ou

mesmo surpreso. Ele apenas me agradeceu pelo meu tempo e se desculpou com outra reverência.

Balancei minha cabeça e voltei minha atenção para minha sessão de prática solo, mantendo um olho na entrada enquanto esperava meu relutante tutor.

Verifiquei o relógio. Várias vezes. Já tinha passado meia hora. Nesse ponto, ele não estava apenas atrasado, mas me deixou esperando trinta e sete minutos. E por mais que eu quisesse pensar que talvez ele apenas tivesse esquecido ou não fosse bom em chegar na hora, sabia melhor. Ele não estava vindo. E isso me deixou em um dilema. Claro que eu poderia apenas contar minhas bênçãos, agradecer a quaisquer forças que estavam trabalhando a meu favor para me salvar da tortura de uma hora em sua companhia e deixar por isso mesmo. Mas se eu fizesse, sabia que ouviria sobre isso da Professora Pyro. Ela queria que eu trabalhasse em minhas habilidades de Fogo e disse a ele para me ensinar e mesmo que *eu* fosse a única que realmente apareceu, sabia que seria a única a levar a culpa por esta lição se não for em frente.

Soltei um suspiro de irritação e me levantei, cruzando a Fire Arena rapidamente enquanto os outros alunos praticantes seguiam meu movimento com seus olhares sempre vigilantes. Filhos da puta intrometidos. Sem dúvida, todos estariam falando sobre Darius me deixando de pé amanhã se eu deixasse por isso mesmo, mas não era com isso que eu iria alimentar o boato. Não. Estava na hora de aquele idiota preguiçoso e mimado sentir o gosto do *meu Fogo.*

Cruzei o Território do Fogo rapidamente, não dando a ninguém a chance de vir até mim em minha jornada. Usei meu poder enquanto avançava, reforçando meus escudos mentais com o melhor de minha capacidade no caso de encontrar alguém do grupo de Marguerite.

Meu intestino agitou um pouco com a ideia de confrontar Darius. Quem sabe de que forma ele iria levar isso, mas eu não estava prestes a apenas aceitar ser ignorada. Se eu o desafiasse e ele se recusasse terminantemente, a professora Pyro não teria escolha a não ser me designar outro tutor. O que eu esperava que fosse o caso.

Só há uma maneira de descobrir.

Comecei a subir os degraus de pedra que serpenteavam pelo meio da Casa Ignis, ignorando os corredores que levavam aos vários andares de acomodação e indo direto para a sala comunal.

Algumas pessoas olharam para cima com curiosidade quando entrei, usando minha irritação como um emblema de raiva bem no meu rosto. Felizmente, nenhum dos meus algozes regulares parecia estar presente e usei

meu ímpeto para me levar até um grupo de três garotas que eu não conhecia. Seus olhos se arregalaram quando parei diante delas e me perguntei se elas sabiam quem eu era. O retorno das Herdeiras Vega certamente causou impacto suficiente para que nossos nomes fossem divulgados entre as massas, mas eu não era convencida o suficiente para acreditar que minha fama me precedeu. Darius, entretanto, era conhecido por todos.

“Oi,” eu disse, não jogando açúcar o suficiente em meu tom para soar doce e amigável, mas tudo bem. “Estou procurando por Darius, ele esteve aqui recentemente?”

“Não está noite,” uma delas respondeu lentamente, seus olhos se estreitando enquanto ela tentava descobrir por que eu queria saber.

Afastei-me delas com um bufo de irritação. Ele poderia estar em qualquer lugar. Onde eu deveria olhar a seguir?

“Ele está em seu quarto,” um cara ofereceu do sofá ao meu lado. Ele era grande e sensual o suficiente para ser um Shifter, mas eu não tinha certeza de que tipo.

“Importa-se de elaborar aí, amigo?” Perguntei com um suspiro. “É um grande edifício.”

Ele levantou uma sobrancelha com o meu tom, em seguida, revirou os olhos ao decidir deixar passar. “Último andar, no final do corredor. Melhor quarto da Casa.”

“Claro que é,” murmurei. “Obrigada.”

Afastei-me dele e fui direto para as escadas enquanto minha raiva ainda estava quente no meu sangue e meus nervos continuavam fortes. Isso poderia muito bem ser uma ideia terrível, mas eu não iria desistir agora.

Marchei até o topo da escada e por todo o caminho ao longo do corredor. Ao lado da porta de seu quarto, uma janela até o chão estava totalmente aberta e eu resisti ao impulso de fechá-la enquanto olhava para a queda vertiginosa abaixo. Parecia o lugar perfeito para jogar fora alguém que perturbou você sem ser convidado e eu só tinha que torcer para que Darius não tivesse a mesma ideia.

A batida de um baixo pesado me alcançou através da porta do quarto de Darius e cerrei meus dentes quando reconheci uma das minhas canções favoritas. *Obrigado por estragar tudo para mim, idiota.*

Com uma respiração estável, levantei minha mão e bati na porta.

“Está aberto,” Darius chamou, seu tom casual, claramente esperando um de seus amigos. “Entre.”

Hesitei, surpresa com o tom amigável e me perguntando em que diabos estava me metendo ao invadir seu espaço pessoal. Mas eu estava aqui agora. Bati na maldita porta para que eu não pudesse recuar. Além disso, qual era o pior que ele poderia fazer?

Me preparei e empurrei a porta. Um enorme espaço me cumprimentou, pelo menos quatro vezes o tamanho do meu quarto, que não era nada pequeno. Na verdade, provavelmente teria ido tão longe a ponto de chamá-lo mais de uma cobertura do que de um dormitório.

Ele tinha uma maldita cama king size que ficava embaixo de grandes janelas amarelas e laranja com vista para o Território do Fogo além. Tinha até um sofá à direita grande o suficiente para acomodar quatro pessoas, sentadas sob uma enorme TV pendurada na parede.

Além do tamanho extravagante, o que mais chamava a atenção no quarto era a escolha de decorações vistosas. Tudo o que poderia ser era feito de ouro e também não parecia falso; os postes da cama, a mesa de centro, os armários de cabeceira e as portas do guarda-roupa eram todos fortemente dourados. Havia um despertador, porta-retratos, porta-copos e até uma pequena lata de lixo, todos parecendo ser de ouro maciço. Ao pé de sua cama, um baú estava com a parte superior aberta para revelar o fato de que estava meio cheio de moedas de ouro e pedras preciosas do tamanho de ovos. Mais do mesmo tesouro estava espalhado em sua cama onde ele estava deitado, cercado pelas coisas e olhando para mim como se eu tivesse acabado de crescer uma segunda cabeça. Ele estava vestindo apenas uma calça jeans e por um segundo eu não pude deixar de olhar para os músculos grossos que revestiam seu peito, mas minha atenção foi rapidamente atraída pelo tesouro novamente.

“O que diabos você quer?” Darius rosnou, empurrando-se para se sentar para que pudesse jogar todo o peso de sua carranca para mim.

“Você tem um fetiche de pirata ou algo assim?” Soltei, olhando as moedas e ouro com confusão.

“O que?” Ele perguntou, sua carranca de alguma forma desafiando as leis da física e encontrando uma maneira de se aprofundar.

“Bem, você está seminu em uma cama cheia de moedas, então ou você está fazendo algo com elas ou as colocando em algum lugar... *inacessível* enquanto estiver totalmente vestido ou eu perdi o memorando sobre sua inscrição na nova frota do Capitão Silver.”

Uma batida de silêncio passou enquanto seu olhar se arrastava sobre mim.

“Você realmente não sabe de nada, não é?” ele perguntou. “É assim que

minha espécie regenera nosso poder, do ouro."

"Oh." Eu fiz uma careta para as moedas novamente enquanto processava isso. "Então você é a Ordem do pirata? Você se transforma em um homem de uma perna só com um tapa-olho, um desejo ardente de rum e um papagaio de estimação?"

Darius me encarou por vários segundos e comecei a me perguntar se ele estaria prestes a abrir um sorriso quando falasse novamente.

"O que diabos você está fazendo no meu quarto?" Ele demandou.

"Por que você acha que estou aqui?" Mordi de volta instantaneamente. Ele sabia muito bem que estava programado para me encontrar para nossa sessão de tutoria e não havia nenhuma maneira que eu iria permitir que alguma desculpa idiota sobre um gatinho saísse de seus lábios desta vez.

"A única razão possível que eu posso imaginar para você ser estúpida o suficiente para irromper aqui seria que você finalmente percebeu quem realmente merece governar Solaria. E sendo esse o caso, imagino que você está prestes a se curvar e reverenciar a mim e aos outros Herdeiros como seus reis," ele disse, o tom casual de sua voz possivelmente sugerindo que ele realmente pensava que eu poderia estar aqui por esse motivo.

"Continue sonhando," murmurei. "Estou aqui porque você perdeu mais uma de nossas aulas de reforço, como tenho certeza que você sabe."

"E se eu souber?" Ele perguntou, levantando-se repentinamente e enviando uma pequena cascata de moedas para o chão. "O que você vai fazer sobre isso? Me fazer se curvar à sua vontade?"

Levantei meu queixo com cada fragmento de minha raiva. "Venha e faça a sessão como você prometeu," exigi com firmeza.

Darius se aproximou e a diferença em nossas alturas ficou dolorosamente clara enquanto ele se erguia sobre mim e eu fui forçada a olhar para cima.

"Não," ele respirou, seu corpo enrolado em uma tensão que eu praticamente podia sentir. "Se você quer que eu te treine, você vai ter que me obrigar. Se você realmente é um de nossa espécie, então vai precisar aprender rapidamente que os Fae pegam o que querem e a única coisa que importa para nós é o poder. Então, se você quer que eu faça algo por você, então você vai ter que me forçar."

Mordi minha língua contra a vontade de começar a xingá-lo e lembrá-lo de que ele já havia concordado com isso e respondeu em um tom gelado. "Quantos Elementos você possui novamente, Darius?" Perguntei. "Dois, não é?"

Deixei a insinuação pairar entre nós e quase senti seu ódio por mim e pelo que eu sou enquanto fervia dentro dele.

“Dois são mais que suficientes,” respondeu ele sem rodeios.

“Sim... mas ter os quatro tem que ser melhor.” Deus, por que diabos eu estava mordendo a isca assim? Eu só queria que ele me ajudasse, nunca tive qualquer intenção de cutucá-lo sobre meu potencial. Inferno, eu nunca tinha pensado muito no meu potencial, mas agora parecia que eu o estava desafiando pelo trono que eu alegava não ter interesse.

“Sou um superpredador. Minha espécie não foi construída para receber ordens de ninguém. Está escrito no meu DNA governar você. Eu nunca poderia me curvar, não importa o quão poderosa você possa ser,” ele rosnou, claramente lendo entre as linhas que eu nunca quis desenhar.

“Como você pode saber disso? Você nem sabe que Ordem eu sou. Talvez eu esteja mais acima na cadeia alimentar do que você pensa,” rosnei. Eu não tinha ideia do que me levou a entrar nessa discussão com ele, mas agora que embarquei nisso, sentia que não havia como voltar atrás.

Darius bufou uma risada enquanto se movia para passar por mim na porta, parando bem no meu espaço pessoal para que eu ficasse cara a cara com os músculos ondulantes de seu peito nu. O cheiro saindo dele foi o suficiente para me fazer morder meu lábio. Era ao mesmo tempo metálico e animal. Uma sugestão de fumaça e cedro e algo totalmente dele.

“Ninguém está mais alto na cadeia alimentar do que eu, *Roxy,*” ele ronronou, colocando uma mão de cada lado da minha cabeça e me prendendo contra a porta.

Engoli um nó na garganta enquanto inclinei minha cabeça para trás para olhar para ele, meu coração batendo forte de medo e alegria com sua proximidade. Pressionei minhas palmas na porta atrás de mim, travando-as no lugar, caso elas tivessem alguma ideia sobre como alcançar a besta diante de mim. Porque apesar do fato de que Darius Acrux era um idiota completo e absoluto que tinha como missão tornar minha vida um inferno, ele ainda era minha marca exata de tentação.

Tão perto dele me senti como um viciado sentado diante de um cachimbo aceso, apenas esperando que a fumaça não soprasse em meu rosto antes que cedesse totalmente.

Meu olhar vagou sobre suas feições enquanto a distância entre a gente era reduzida a milímetros. O calor entre nós estava aumentando, faíscas de energia iluminando minha pele com uma necessidade carnal que eu tinha certeza que só ele poderia satisfazer, mas me recusei a reconhecer o fato.

“Que Ordem é você?” Respirei, me questionando por que nunca perguntei

antes. Ele sempre agiu como um monstro para mim, então imaginei que nunca precisaria de uma prova de qual era sua natureza. Mas enquanto estava diante dele, comecei a sentir que ter vindo aqui foi um erro terrível. O olhar em seu rosto dizia que ele poderia simplesmente me devorar inteira e eu tive a sensação de que não era uma promessa vazia.

“Eu vou te mostrar o meu se você me mostrar o seu.” Ele respondeu zombeteiramente e por um momento eu poderia jurar que seus olhos mudaram. Eles pareciam dourados, as pupilas mudando para fendas reptilianas antes que ele piscasse e a cor marrom profunda voltasse. Talvez eu tivesse imaginado, mas não penso assim.

“Mas ainda não conheço minha Ordem,” eu disse. “O professor Orion acha que crescer no mundo mortal suprimiu nossas habilidades.”

Darius me olhou atentamente como se estivesse procurando por uma mentira e resisti ao desejo de tentar me encolher na porta contra a qual ele me prendeu.

Ele deu um passo para trás de repente e abriu a fivela do cinto antes de desabotoar o jeans.

“O que você está fazendo?” Engasguei, meu olhar travou em seus movimentos enquanto ele baixava as calças, boxers e tudo e eu recebi um look cheio de cada centímetro dele.

“Quando você parar de me foder, eu mostrarei o que você está tão desesperada para saber,” ele respondeu zombeteiramente e eu levantei meu olhar de volta para seu rosto, jogando-lhe uma carranca.

“As pessoas não costumam sacar seu lixo no meio de uma conversa,” brinquei. “Então, se você não queria que eu visse o pequeno Darius, então você não deveria tê-lo trazido para a nossa discussão.”

Darius soltou uma gargalhada e por meio segundo foi como se não tivéssemos ódio eterno um pelo outro.

Ele se inclinou perto de mim novamente e eu tive que trabalhar duro para manter o contato visual enquanto seu corpo de deus nu se movia tão perto que eu mal conseguia respirar.

“Se você vier ao meu quarto sem ser convidada de novo, então é melhor que seja porque você está pronta para se curvar para nós ou para me implorar para te dobrar sobre a cabeceira da cama e te fazer gritar meu nome,” ele ronronou e a confiança total com que disse fez minha libido traidora explodir. Mordi uma resposta, não querendo que ele soubesse o efeito que tinha no meu corpo enquanto eu me pressionava contra sua porta defensivamente. Felizmente,

o movimento foi mínimo e consegui manter minha carranca desinteressada.

Darius se afastou de mim de repente, então deu um pulo correndo para fora da janela aberta ao nosso lado. Engasguei de surpresa, meu coração pulando enquanto eu disparava para frente para ver o que tinha acontecido.

Por não mais que dois segundos, Darius caiu em queda livre por dez andares antes de seu corpo mudar com uma facilidade inesperada e um enorme Dragão dourado sair da prisão de sua carne como se tivesse estado lá o tempo todo.

Minha boca se abriu em choque enquanto eu olhava para a besta gloriosa e lendária enquanto Darius batia algumas asas poderosas e subia em espiral em direção às nuvens. Cada uma de suas escamas brilhava à luz do sol poente como um milhão de pedras preciosas. A fina membrana de suas asas deixou um suave brilho laranja através delas enquanto ele se inclinava fortemente, tecendo através da paisagem do Território do Fogo com mais graça do que deveria ser possível para uma besta tão enorme.

Como se aquela exibição não fosse suficiente para fazer meu coração bater forte e meu desejo por ele crescer dez vezes, ele lançou um rugido poderoso que fez toda a estrutura de vidro da Casa Ignis estremecer. Seguiu com uma explosão de Fogo de Dragão tão potente que aqueceu a pele do meu rosto, apesar da enorme distância entre nós.

Meu olhar ficou preso nele enquanto ele rasgava os céus e eu me encontrei desesperada para me juntar a ele nas nuvens. Me perguntei se havia alguma chance de que, quando minha Ordem se revelasse, eu recebesse a bênção das asas. Voar através das nuvens parecia seu próprio belo tipo de liberdade e eu sabia que, se pudesse experimentá-lo pelo menos uma vez, seria capaz de morrer tendo vivido uma vida plena.

Fiquei olhando Darius em sua forma de Dragão por muito mais tempo do que o necessário, mas não pude evitar. Ele era lindo, magnífico, um rei entre feras. Ele estava certo quando disse que não encontraríamos nada para domar esse ódio entre nós. A própria existência minha e de Darcy ameaçava sua posição como um monarca deste reino e eu sabia com um olhar para sua forma transformada que uma criatura como ele nunca seria domesticada.

Ele era poder, calor e guerra envolvidos em um único ser. Ele lutaria até a morte para manter o que era dele. E enquanto permanecêssemos nesta Academia, éramos uma ameaça. Mas, pela primeira vez desde que cheguei aqui, vê-lo voar alto pelos céus despertou algo em mim. Era como uma dor primordial enfrentar o desafio que ele apresentava. Eu não queria seu trono ou reino, mas

queria algo mais dele. Queria seu respeito. E com esse conhecimento eu sabia que nunca me curvaria a ele. Então, se ele estava determinado a me ver cair, ele teria que tentar me fazer quebrar.



A aula de Aprimoramento da Ordem das Sereias era realizada na beira do extenso lago no Território da Água. O sol estava brilhando além das nuvens, fazendo um bom esforço para romper enquanto subíamos o caminho para onde cerca de cinquenta alunos estavam reunidos para a aula. Casa Aqua ficava bem longe, no centro do lago, um grupo de belas cúpulas, seu exterior verde-mar cintilando à luz da manhã.

Corremos para a frente para não sermos as últimas a chegar e a Professora olhou para nós com um sorriso acolhedor. “Bom dia meninas, sou a Professora Ondine,” disse ela, chamando-nos para mais perto. Ela era jovem com grandes olhos azuis da cor do oceano. Seu cabelo era de um rico carmesim, trançado por sua espinha e quase alcançando sua bunda. Ela parecia um cruzamento entre Lara Croft e A Pequena Sereia em sua camiseta e shorts. Uma roupa para a qual não estava quente o suficiente.

“Venham todos, entrem no círculo,” ela chamou.

Todos se sentaram na grama e caímos em um espaço entre dois caras, olhando para Ondine no centro do grupo.

Meu olhar se fixou em Max Rigel do outro lado do círculo e meu coração estremeceu. Seus braços estavam travados em torno de seus joelhos e seus músculos estavam à mostra na camiseta apertada que ele usava. Tudo nele gritava macho alfa e não pude deixar de apreciar sua forma masculina por meio segundo.

Um cara loiro magro ao lado dele murmurou algo em seu ouvido e Max começou a sorrir. Ele parecia ainda menos acessível agora que estava sorrindo.

Ondine tirou algo de seu bolso e olhei para a estranha engenhoca com

interesse. Uma bola de prata pendurada em um ninho de arame e quando ela acenou com o dedo nela, a bola dentro começou a girar.

Ela jogou em uma garota do outro lado do círculo que a pegou no ar.

“Feliz,” a garota anunciou, lendo algo fora da bola quando ela parou de girar.

“Ótimo,” disse Ondine. “Quem quer começar?”

Max gemeu, parecendo irritado e tentei descobrir o que diabos estava acontecendo. “Não podemos ter medo de novo, senhorita?”

“Nós tememos na semana passada,” disse Ondine com firmeza. “E, além disso, você passa o suficiente do seu tempo aterrorizando os outros alunos da Zodiac para conseguir sua dose, Sr. Rigel. Você não precisa pegar aqui todas as semanas também.”

“Caralho, pelo amor do fodido Deus,” Max rosnou.

“*Linguagem*, Sr. Rigel. Isso são menos cinco pontos para Aqua,” Ondine atirou nele. “Você sabe o quanto eu odeio os Cs e os Fs.”

“E quanto aos Ps?” Max perguntou com um sorriso.

Ondine o ignorou, olhando ao redor do círculo até que seus olhos pousaram em Tory e eu. “Ah, esta é uma boa oportunidade para apresentá-las à nossa Ordem, meninas. Venham e fiquem aqui comigo.”

Ficamos de pé e minha pele formigou desconfortavelmente quando senti os olhos de todos em nós. Nós nos juntamos a Ondine e ela nos deu um sorriso encorajador.

“Pensem em uma lembrança feliz que vocês tiveram esta semana,” ela instruiu e eu compartilhei um olhar com Tory.

Feliz? Não tivemos muito tempo para ser felizes com tudo o que tinha acontecido nos últimos dias.

“Err...” Tory franziu a testa e eu mordi meu lábio.

Algumas risadas soaram ao nosso redor e um rubor surgiu em minhas bochechas.

“Você deve ter algo que te fez feliz nos últimos sete dias? Ou os últimos quatorze, talvez?” Ela ergueu as sobrancelhas, parecendo preocupada enquanto olhava para nós.

Com um pouco mais de liberdade, era mais fácil. Antes de Geraldine ser atacada, nossa noite com Diego e Sofia tinha sido muito divertida. Tentei me concentrar apenas nas partes boas e acenei para Ondine. “Achei uma.”

Tory acenou com a cabeça também com um sorriso.

“OK.” Ondine apontou dez pessoas no círculo e todas correram para frente como cães ansiosos por uma refeição.

Me encolhi quando cinco deles me cercaram e os outros cinco rodearam Tory.

“Tire seu casaco,” uma garota com cachos escuros pediu e alguém o puxou dos meus ombros, jogando-o na grama.

“Ei!” Fui pegá-lo, mas os cinco fecharam as fileiras.

“Segurem essa memória feliz em suas cabeças,” Ondine instruiu.

Estávamos prestes a voar para a Terra do Nunca agora? Porque eu tenho certeza de que precisávamos de pó de fada para isso.

Tentei relaxar, sabendo que esse era apenas o jeito da Ordem das Sereias. E se eu pertencesse a ela, teria que tentar me encaixar.

Conjurei a memória feliz novamente e o grupo ao meu redor pressionou suas mãos em meus braços nus. Um até segurou minha bochecha.

As Sereias se aproximaram, começando a sorrir. Percebi que um deles era o garoto loiro que estava sentado com Max e meu estômago deu um nó.

“Conte-nos sobre sua memória,” uma garota disse e uma onda de calma tomou conta do meu coração.

“Eu estava na cidade bebendo com amigos,” eu disse, lembrando como Sofia havia consumido todas as quatro doses de Diego antes que qualquer um de nós tivesse a chance de pegar uma. Uma gargalhada escapou de mim e as Sereias riram junto comigo.

“O que mais?” O amigo de Max perguntou, parecendo menos afetado pela minha risada. “Posso sentir algo mais em você, conte-nos sobre o resto de sua noite.” Seus olhos estavam esperançosos enquanto ele roçava os dedos no meu pulso. Minha língua se soltou sob sua influência e me senti vagando em direção aos eventos posteriores daquela noite. “Eu vi o professor Orion.”

Uma garota engasgou e sorriu intensamente enquanto segurava meu braço.

Fiz uma careta, mas o cara loiro apertou minha carne, uma onda de seu poder me chamando para continuar e minhas palavras continuaram fluindo. “Ele estava com raiva... ele fica tão quente quando está com raiva.”

Alguns membros do grupo gemeram e Ondine de repente bateu palmas. “O suficiente. Não estamos tendo luxúria hoje.”

Todos me soltaram e a realidade do que eu acabei de dizer me atingiu. Minhas bochechas queimaram quando as Sereias se afastaram e eu soltei um suspiro de aborrecimento com o amigo de Max.

Me virei para Tory, mas descobri que ela ainda estava hipnotizada por seu grupo e eu quase podia vê-los se alimentando de qualquer história feliz que ela estava contando.

Ondine dividiu o resto das Sereias em grupos e elas começaram a recontar memórias felizes, enquanto seus colegas bebiam do poder de suas emoções. Max se deitou na grama, cobrindo a cabeça com as mãos, claramente não interessado em participar.

A professora mudou-se para o meu lado, dando-me um sorriso de desculpas. “Você tem que manter seu juízo sobre você, Darcy. Você pode construir escudos e controlar quais emoções as Sereias podem acessar.” Ela esfregou meu braço, inclinando-se mais perto. “Orion está em sua mente, hein?” Ela me cutucou e eu assenti enquanto me lembrava de como sua aura dominante me fazia sentir às vezes. Completamente impotente e ao mesmo tempo como se eu quisesse estender a mão e sentir a barba por fazer em minhas mãos, correr meus dedos ao redor de sua nuca e pressionar meus lábios contra os dele. Ele era intimidador como o inferno, mas também havia algo nele que simplesmente... me atraía. E *talvez* eu tenha *sonhado* acordada uma ou duas vezes sobre estar espalhada em sua mesa sob a intensidade total de sua raiva.

A professora Ondine suspirou e eu me afastei dela, percebendo o que ela tinha feito. “Ei,” eu rebati, furiosa.

Por que todos estão *atrás* dessas *emoções?!*

E por que estou excitada pelo primo mais quente e mais jovem de Lorde Voldemort?

“Desculpe,” disse ela, mas o sorriso puxando seus lábios me disse que ela realmente não quis dizer isso.

Sanguessugas. Todos eles. De certa forma, eu não gosto desse poder mais do que dos Vampiros. Pelo menos eles só levavam magia, as Sereias podiam puxar meus pensamentos mais sombrios dos meus lábios e se alimentar dos meus sentimentos sobre enquanto drenavam meu poder.

Max de repente se lançou sobre Ondine por trás, agarrando seus ombros. Ela gritou em alarme e Max sorriu intensamente enquanto mantinha as mãos sobre ela para absorver sua reação assustada.

“Não estamos causando medo, Rigel,” ela rosnou, erguendo a mão para que uma rajada de ar o empurrasse para longe dela. Ela se afastou, verificando os outros alunos e Max perseguiu algumas garotas, parecendo que ele não tinha terminado de jogar.

Relaxei um pouco quando vi Tory se movendo para se juntar a mim, me

perguntando se poderíamos, de alguma forma, abandonar essa aula antes que mais algum dos meus pensamentos sobre Orion fosse oferecido como doce.

“Eu *não* sou uma Sereia,” ela anunciou, parecendo tão irritada quanto eu quando ela chegou.

Balancei a cabeça em concordância, em seguida, notei Max nos observando enquanto ele estava com o cara loiro e algumas garotas bonitas. Ele olhou para nós por alguns segundos duros, então se virou para seus amigos e começou a falar em voz baixa.

“Não gosto da aparência disso,” Tory sussurrou enquanto fazia uma careta para eles.

“Talvez Ondine apenas nos deixe pular o resto?” Sugeri esperançosamente. “Obviamente não fazemos parte desta Ordem.”

Tory assentiu com firmeza. “Quase não gosto de abraçar as pessoas, muito menos de ter uma conversa coração com coração.”

Antes que pudéssemos abordar o assunto com Ondine, ela separou os grupos e reuniu todos na beira do lago. Ela tirou a camisa e eu a olhei perplexa, inclinando-me para mais perto de Tory. “*Cada* Ordem tem que ficar nua antes de mudar?”

Ela bufou uma risada. “Pelo visto.”

Ela me contou sobre a forma de Dragão de Darius e como ele ficou com o traseiro nu na frente dela antes de pular de uma janela. Todos na Zodiac pareciam estar confiantes com o corpo e prontos para se despir a qualquer momento. Mas eu simplesmente não conseguia me ver fazendo isso, não importa a Ordem da qual eu fizesse parte.

Quando Ondine jogou sua camisa no chão, minhas sobrancelhas se levantaram com a visão de sua pele ondulando e mudando. Escamas vermelho-escuras cintilavam em sua carne, espalhando-se por todo seu corpo, cintilando como óleo à luz do sol turva. Elas alcançaram seu queixo e não foram além, então ela parecia estar envolta em um terno colante feito a partir de uma história de Sereia. Ela correu em direção ao lago, mergulhando e desapareceu sob as ondas com uma graça incrível.

“Eu não vou entrar lá,” Tory anunciou e eu assenti enquanto nos afastávamos da costa e das águas profundas.

O resto dos alunos a seguiu, suas escamas em uma variedade de cores, dos rosas mais ricos, aos azuis acinzentados e ao verde mais escuro. Encarei maravilhada quando quase todos eles pularam e nenhum voltou à superfície.

Meu coração parou quando encontrei Max permanecendo na costa com

seus amigos, sua camisa removida e seu peito enorme brilhando com profundas escamas azul-marinho. Fui injetada com uma fantasia infundida do Aquaman e me segurei antes que ficasse fora de controle.

Por que esses Herdeiros eram todos tão devastadoramente belos? Pelo menos um deles deveria ter braços magros e uma tuba como nariz. Eu só podia imaginar que seus pais eram todos deuses do céu.

Max sorriu para nós, se aproximando até que o peso de seu poder caiu sobre nós.

Ele pegou nossas mãos, entrelaçando nossos dedos. Calma ondulou em meu peito e guiou meus pensamentos ansiosos para longe em asas rápidas.

“Oi,” Tory sussurrou e Max sorriu intensamente para ela.

“Como estão minhas gêmeas favoritas?” Ele perguntou, uma nota conspiratória em sua voz. Seus amigos riram, mas nenhum deles se aproximou, respeitando os limites de Max enquanto ele se segurava em nós para si mesmo.

“Venham se sentar comigo,” disse ele, sua voz cadenciada e suave. Ele nos guiou em direção à beira do lago e nos sentamos de cada lado dele. Sua pele nunca se separou da minha e eu estava vagamente ciente de que todo o tempo que ele estava me tocando, eu estava sob seu feitiço. Mas não conseguia me afastar.

Ele passou um braço em volta de cada um de nossos ombros e a névoa pesada sobre minha mente se espessou.

“Qual é o seu maior medo, Tory?” Ele respirou em seu ouvido e ela olhou para ele, seus olhos se arregalando com a pior lembrança de sua vida. Minha garganta apertou quando me lembrei daquela noite, alguns anos atrás, o terror cortante de quase perder minha irmã.

Max suspirou suavemente, seu polegar acariciando meu ombro enquanto mantinha os olhos em Tory.

Eu podia vê-la lutando contra a atração que ele tinha sobre ela e por um segundo quase consegui me afastar dele em uma tentativa de ajudá-la. Sua influência empurrou contra meu coração novamente, me acalmando e eu caí contra ele, descansando minha cabeça em seu ombro. O cheiro de sal marinho passou por mim e ouvi em silêncio enquanto Tory contava aquela noite horrível.

“Meu ex-namorado estava me levando para casa tarde da noite. Estávamos brigando e ele gritava comigo. Eu disse a ele para calar a boca e cuidar da estrada. Ele estava dirigindo como um maníaco.” Max esfregou o braço dela, puxando-a para mais perto. “Estávamos voltando de um fim de semana em Wisconsin. As estradas estavam tão escuras, mas ele não diminuiu a velocidade.

Ele fez uma curva muito rápido e...” Seus olhos brilharam com lágrimas e estendi a mão para pegar a sua.

“Nós batemos numa ponte e caímos no rio abaixo. O carro afundou tão rápido e meu ex... ele saiu. Me deixou. Apenas nadou até a margem do rio. Não consegui desfazer o cinto de segurança e entrei em pânico. O ar estava acabando e estava muito, muito escuro.” Lágrimas correram pelo seu rosto e meu coração bateu com simpatia. “Não conseguia sentir meus dedos por causa do frio. E quando a água passou pela minha cabeça, pensei que era isso. Eu ia morrer presa naquele carro de merda enquanto meu namorado ainda pior estava sentado na margem do rio e não tentava me ajudar.” Ela engoliu profundamente e minhas próprias lágrimas caíram livremente enquanto meu coração apertava com força. “Felizmente, um fazendeiro nos viu desviar da estrada. Ele nadou até mim e cortou o cinto. Ele me salvou. Mas desde então não consigo mais entrar em águas profundas. Isso me assusta muito.” Ela estremeceu e Max a acalmou, esfregando seu braço.

Ele se virou para mim e eu senti seu poder afundar profundamente em meus ossos, sugando tudo o que ele queria. “E você? Qual é o seu pior medo, Darcy?” Sua voz era um ronronar mortal e meu medo mais profundo cresceu dentro de mim no segundo que ele pediu.

“Todas as famílias adotivas que já tínhamos se livraram de nós. Quase não ficamos em uma casa por mais de um ano. Nós causamos problemas. Às vezes me arrependo de algumas coisas que fiz. Se eu tivesse tratado melhor essas famílias, talvez eles me quisessem. Isso era quase suportável. Eu sabia que era difícil de amar, mas não achava que era totalmente desagradável até...” Lutei contra seu poder, meu coração apertando com a memória que terminou com meu cabelo azul e minha confiança na humanidade para sempre. Era minha e eu não queria compartilhar. Eu nem queria reviver isso em minha própria cabeça.

“Vá em frente,” Max sussurrou, uma fome em sua voz enquanto seu poder envolvia minha língua e puxava as palavras de meus lábios rebeldes.

“Esse cara começou a me perseguir na escola ano passado. Nunca passei muito tempo fazendo amizade com outras pessoas, mas ele era legal e era bom conversar com alguém que se importava. Nós namoramos por cerca de três meses e eu pensei por um segundo idiota que estava realmente apaixonada por ele.” Balancei minha cabeça para mim mesma, prendendo a respiração enquanto continuava. “Perdi minha virgindade com ele em uma festa e depois ele foi tão frio comigo. Ele mal olhava para mim e eu sabia que algo estava terrivelmente errado. A maneira como o ar muda pouco antes de uma tempestade, é assim que

me sentia. Ele conseguiu o que queria e ele simplesmente me deixou lá depois de me alimentar com uma desculpa esfarrapada sobre como ele não estava pronto para um relacionamento."

"Darcy," Tory sussurrou, como se estivesse tentando se libertar do poder de Max para me parar, mas era tarde demais. Ele tinha essa memória em suas mãos e iria puxá-la como um peixe no anzol.

"Ele me largou cinco *segundos* depois de conseguir o que queria. Saí de lá o mais rápido que pude. E no meu caminho para a casa, eu estava chorando e não conseguia ver direito. Tropecei na calçada e bati meu joelho direito como a idiota desajeitada que sou. Naquela noite, sentei-me na cama apenas olhando para aquele hematoma, imaginando como uma ferida física poderia parecer tão brilhante e com raiva, mas as feridas emocionais permanecem totalmente invisíveis. Eu queria minha dor marcada em mim, para me lembrar de nunca confiar em ninguém novamente. Então pintei meu cabelo da cor daquela contusão. Preto e azul. Minha própria ferida pessoal." Meu coração se torceu e deu um nó enquanto as lágrimas se acumulavam em meus olhos. Me virei, um fluxo de vergonha correndo pelo meu sangue. Nunca contei essa parte da história para minha irmã, muito menos Max, que estava se alimentando de cada palavra. Mas minha língua continuou se movendo, dando a ele tudo que ele queria. "Meu medo mais profundo é ser posta de lado, meu coração esmagado por confiar cegamente novamente. Então, eu nunca vou deixar ninguém entrar outra vez."

O silêncio se instaurou e pude sentir o puxão do poder de Max, me drenando emocionalmente e magicamente. As lágrimas secaram em meu rosto e o contato entre nós de repente ficou mais frio.

Max se levantou, deixando-nos no chão enquanto se afastava. "Obrigado pela refeição Vega. Até mais." Ele mergulhou no lago e meus pensamentos voltaram ao realinhamento. Seus amigos riram com vontade quando pularam atrás dele com gritos de empolgação.

Nem Tory nem eu nos olhamos por um longo tempo. Ficamos olhando para o lago. E decidi que as Sereias eram minha Ordem menos favorita de todas.

##

Ainda estava me sentindo magicamente esgotada quando Tory e eu chegamos para almoçar no Orb e me perguntei como iria reabastecer a energia que as Sereias haviam tomado. Mal tínhamos reconhecido o que Max tinha feito para nós e eu tinha certeza que ela não queria falar sobre seu medo tanto quanto

eu não queria falar sobre o meu.

Avistei Diego e Sofia em um canto da sala e fomos em sua direção. Fiquei contente por Geraldine não estar aqui para colocar uma mesa no centro do salão pela primeira vez, embora imediatamente me senti culpada por isso. O ataque da Ninfa aparentemente a deixou incapaz de se curar tão rapidamente como de costume e seu poder estava apenas começando a se restaurar.

Os quatro Herdeiros estavam sentados em seu sofá de costume e uma parede dura se formou em meu peito enquanto eu os observava. Seth chamou minha atenção e ergueu a mão para acenar. Me afastei, não confiando nele nem um pouco, especialmente depois que um de seus melhores amigos tinha sugado meus segredos internos mais cedo. Ele provavelmente já ouviu tudo sobre o que eu disse a Max agora e o pensamento me deixou doente.

“Foda-se eles,” Tory sibilou enquanto íamos nos juntar aos nossos amigos.

Sentamos lado a lado e eu relaxei um pouco, feliz quando Sofia assumiu a conversa e começou a nos contar sobre sua própria aula de Ordem. Diego havia passado sua aula com as Harpias e parecia que ele se divertira mais do que nós, cavalgando em suas costas pelo céu.

“Você não me ignorou, não é, querida?” Seth se deixou cair no assento ao lado do meu, envolvendo seu braço em volta da minha cintura e enviando um raio de eletricidade pelo meu coração.

“Vá embora,” eu disse, deslizando para baixo no assento para tentar escapar dele.

“O que rolou?” Ele perguntou enquanto Diego e Sofia olhavam para ele como se o monstro do Lago Ness tivesse acabado de se juntar à nossa mesa.

“Como se você não soubesse,” Tory disse secamente. “E você pode parar de fingir que gosta de Darcy? Ninguém está caindo nessa.”

Meu coração doeu com suas palavras, embora eu soubesse que ela não quis dizer isso do jeito que eu entendi. Mas depois de revelar meu medo interior para Max, aquela velha ferida parecia completamente aberta naquele momento.

“Eu não quis dizer isso,” disse ela rapidamente e Seth me puxou contra seu quadril, inclinando-se ao meu redor para olhar para minha irmã.

“Bem, o que você quis dizer, *Tor*?” Ele perguntou.

“Não tente essa merda. Nós somos gêmeas, nada fica entre nós,” ela retrucou para ele e eu o empurrei novamente, arrastando-me de volta para o lado de Tory em uma demonstração de união.

Seth franziu a testa, brincando com algo em sua mão. Ele olhou em volta para os olhares gelados que estava recebendo de todos na mesa, então se

levantou com um bufo de irritação.

Antes de sair, ele se inclinou sobre meu ombro, sua boca roçando minha orelha. “Leia quando estiver sozinha.” O senti colocar algo no meu bolso e ele se virou, marchando de volta para seus amigos que estavam nos observando com uma carranca aberta.

Me mexi desconfortavelmente na cadeira, ainda olhando por cima do ombro para Seth enquanto ele se juntava a seus amigos.

Diego estalou os dedos perto da minha orelha. “Terra para Darcy, por favor me diga que você não está interessada naquele *perro*?”

Não respondi. Em parte porque não sabia o que perro significava, mas também porque não sabia qual era a resposta. O bilhete que Seth colocou no meu bolso parecia estar queimando um buraco lá, me implorando para correr para algum lugar e lê-lo.

“Você não pode!” A voz de Marguerite de repente encheu todo o Orb e todos ficaram em silêncio.

Me virei, vendo-a parada acima de Darius enquanto ele olhava para ela de sua posição no sofá, parecendo irritado por ela estar causando tal cena.

“Acabou, siga em frente,” ele disse friamente, virando sua bochecha para tentar dispensá-la.

“Darius, baby, como você pode jogar fora tudo o que temos?” Ela agarrou sua mão e ele tirou seus dedos de cima dele, tentando continuar a ignorá-la.

“Darius!” Ela gritou, o Fogo explodindo em suas palmas.

Os Herdeiros subitamente se levantaram e Darius praticamente rosnou para Marguerite enquanto a olhava furiosamente, quase nariz com nariz. As chamas em suas mãos se extinguiram e ela recuou, murmurando um pedido de desculpas e curvando a cabeça. Vários de seus amigos correram para se agrupar em torno dela e eu localizei Kylie entre eles. Minha língua engrossou enquanto a tensão na sala pesava sobre mim.

“Isso é sobre *elas*.” Marguerite de repente apontou para Tory e eu por todo o caminho através da sala e meu coração bateu em minha garganta. “Desde que elas chegaram, você tem agido diferente.”

“Pare de se envergonhar,” Caleb atirou nela, revirando os olhos. “Você simplesmente não pode lidar com o fato de que Darius ficou entediado com você meses atrás. Vá em frente, encontre outra pessoa para trepar. Pelo que ouvi, parece que você precisa de prática.”

Marguerite olhou para Darius com horror. “Mas você me ama.”

O silêncio ecoou e Darius olhou para seus amigos com um sorriso

malicioso. “A amo?” Ele riu, voltando-se para ela. “Em que ponto das nossas festas na cama uma vez por semana você teve essa ideia?”

Ela ficou vermelha e suas amigas tentaram puxá-la, uma delas acariciando suas costas.

Seth soltou uma risada e Kylie lançou-lhe um olhar mortal. “Você não é melhor. Eu vi aquele vídeo de você e a porra da Darcy Vega no bar na sexta-feira passada.”

Seth segurou seu coração, fingindo uma ferida. “Desculpe, baby, esqueci de pedir sua permissão? Você sabe que eu sou totalmente poli amoroso, certo?”

Ela bufou para ele, suas mãos fechando em punhos. “Não, Seth, você *nunca* me disse isso.”

“Não?” Ele questionou inocentemente, encostando seu ombro no de Max. “Bem, você não pode me julgar agora, pode?”

Ela olhou para ele friamente. “Você é um mentiroso.”

Os quatro Herdeiros ficaram mortalmente quietos e meu coração pareceu congelar com eles. Max deu um passo à frente, estalando o pescoço. “Quer dizer isso de novo, boneca?”

Kylie recuou, um vislumbre de medo entrando em seu olhar. “Ele não é poli amoroso, Max, ele está apenas me traindo.”

Minhas sobrancelhas levantaram e meu estômago deu um nó. Tinha que dar isso a ela. A menina estava enfrentando sua luta e não iria deixar Seth escapar assim.

Darius tentou contornar Marguerite e ela agarrou seu braço, segurando para salvar sua vida. “Por favor,” ela implorou e nuvens escuras cobriram seus olhos.

“Solte,” disse ele calmamente, mas nada sobre ele dizia calma.

Ela se encolheu para trás como se ele tivesse sido mais abrupto e os outros Herdeiros se enfileiraram no meio da multidão de garotas atrás dele. Eles saíram do Orb e no momento em que a porta se fechou, murmúrios estouraram por todo o salão.

Marguerite enxugou os olhos com as costas da manga e percebi que deveria parar de olhar um momento tarde demais. Ela e Kylie olharam para nós como um míssil e meu coração deu um pulo.

“Vadias chegando,” Tory sibilou enquanto puxava minha manga para chamar minha atenção.

Meu coração batia no mesmo ritmo de seus passos furiosos enquanto elas se aproximavam de nós. Sofia ficou pálida e Diego colocou a mão em seu braço, sua mandíbula cerrada enquanto seus olhos caíam sobre o grupo de tigresas

irritadas respirando em nosso pescoço.

Os punhos de Tory estavam cerrados e eu poderia dizer que ela estava se preparando para se defender com seu poder. Não havia sinal do A.S.S. e a maioria das garotas do esquadrão de vingança de Kylie e Marguerite eram segundanistas ou mais velhas. Então isso significava confiar em nossos próprios poderes mal aproveitados.

Me virei, na esperança de tentar explicar a verdade para sair disso antes que uma briga estourasse, quando a mesa inteira virou no ar. Fui jogada no chão ao lado de Tory e Sofia gritou enquanto ela e Diego eram jogados de lado também. A mesa disparou acima de nós em velocidade e gritos vieram quando ela explodiu em chamas.

Ergui a mão para me proteger, o pânico fluindo através de mim enquanto os copos e pratos caíam da bola de fogo e se espatifavam no chão duro ao nosso redor.

Rolei sobre meus joelhos em uma tentativa de escapar e Tory lançou uma bola de fogo de sua mão. Ele voou muito alto, errando o alvo ao passar por cima das cabeças de nossos atacantes e atingir a parede oposta.

A mesa se espatifou no chão atrás de nós e tropecei em meus pés para escapar da explosão. Me equilibrei e olhei de volta para a devastação, verificando se meus amigos estavam bem enquanto meu coração batia contra minha caixa torácica.

“O que ele te deu?” Kylie exigiu, avançando e enfiando a mão no bolso do meu blazer.

Engasguei quando ela agarrou a nota de Seth entre os dedos antes de desdobrá-la e olhar para o que quer que fosse dito por um segundo dolorosamente longo. Com um soluço sufocado, ela jogou em mim e correu para a multidão.

“Saiam da Zodiac, vadias Vega,” Marguerite cuspiu, seus olhos vomitando ácido. Ela saiu furiosa com sua tripulação e meus olhos caíram para a nota quando ela pousou aos meus pés. As palavras de Seth foram escritas com uma letra rabiscada e o que elas disseram fez meu coração bater loucamente.

Seja meu par para o baile.

Ouvi o grupo de garotas saindo do Orb, batendo a porta atrás delas. Meu coração estremeceu e a náusea tomou conta do meu estômago. Porque eu sabia,

sem dúvida, que isso estava longe de acabar.



Depois de passar um dia se esquivando de perguntas sobre a noite que passei dançando com os Herdeiros, eu estava pronta para admitir que Tory bêbada não tinha me feito nenhum favor mais uma vez.

Na manhã seguinte, vimos Marguerite e Kylie nos lançando olhares furiosos no momento que chegamos ao Orb, como se seus problemas de relacionamento fossem por nossa culpa em vez dos idiotas que elas escolheram para si. Para evitar o absurdo delas, decidimos pegar o café da manhã para viagem, que comemos no caminho para a aula, em vez de lidar com mais de suas porcarias.

No final do dia, disse um adeus rápido a Darcy quando saímos de nossa aula de Cardinal Magic e seguimos em direções opostas ao longo dos corredores abobadados do Jupiter Hall. Ela estava com Diego e Sofia para uma sessão de estudo na Venus Library, mas eu simplesmente não estava disposta a estudar mais. Tínhamos planos de nos encontrar em duas horas para jantar no Orb e, enquanto isso, eu tinha a intenção de tirar uma soneca. Essa obrigação de acordar cedo estava destruindo meus padrões de sono perfeitos e eu simplesmente não conseguia me forçar a adquirir o hábito de ir para a cama qualquer minuto antes da meia-noite. Sempre fui uma coruja noturna e o pôr do sol não era hora para eu adormecer. Então decidi que poderia tirar uma soneca sem ter que tentar alterar minha hora de dormir.

Enquanto caminhava para a saída dos fundos do prédio, um estudante do terceiro ano bateu com o ombro em mim com força suficiente para derrubar minha mochila e mandar todos os meus livros pelos ares.

O amaldiçoei enquanto lutava para recuperá-los enquanto o resto da classe

se aglomerava ao meu redor e descia as escadas em direção à saída. Graças a alguns chutes menos que acidentais, fui forçada a correr e pegar algumas páginas espalhadas.

Ajoelhei-me enquanto tentava juntar tudo de volta e encher minha bolsa e o som de risos me alcançou da escada.

“Se apresse!” Reconheci a voz de Marguerite. “Aquela pequena ladra de namorados vai chegar a qualquer segundo e precisamos colocar cada momento disso na câmera,” ela sibilou.

Me acalmei, tentando ouvir mais enquanto tive a sensação de que sabia exatamente por quem ela estava esperando.

“Não achei que você e Darius estavam oficialmente namorando?” Outra garota perguntou.

“Ele pertence a mim,” Marguerite rosnou. “Qualquer pessoa com olhos pode ver isso!”

“Cuidado com essa merda de Pegasus, Bianca!” Kylie explodiu.

Me endireitei e me afastei da escada, planejando fazer o caminho mais longo e evitar qualquer inferno cheio de purpurina que eles planejaram para mim, mas me parei antes que pudesse sair correndo.

Nunca fui de fugir de uma luta antes, então por que diabos deveria fugir de um bando de garotas malvadas só porque elas reivindicaram a posse de um homem-prostituto e queriam me punir por tropeçar em seu caminho?

Olhei para a escada enquanto tentava encontrar uma solução. A escada era estreita e espiralada até o andar de baixo e parecia que as meninas estavam bem perto.

Eu ainda tinha muita pouca chance de derrotar qualquer um dos alunos mais velhos com minha magia, mas havia uma coisa que eu poderia fazer facilmente.

Levantei minhas mãos com um sorriso malicioso e convoquei água, deixando meu poder aumentar e aumentar antes de finalmente liberá-lo em uma torrente que voou de mim e inundou toda a escada.

As garotas gritaram quando ficaram encharcadas e eu me virei e corri para o outro lado antes que elas pudessem voltar para mim.

Seus passos foram rápidos em seguir as escadas e eu deslizei para a porta mais próxima, sorrindo para mim mesma enquanto ouvia o som delas passando. Seus gritos de raiva e passos estrondosos passaram do lado de fora e eu tive que morder o lábio para me impedir de rir. Eles não tinham me visto e isso significa que eu tinha um problema a menos para lidar hoje, pelo menos.

“Se escondendo de alguém?” Uma voz divertida arrulhou atrás de mim e meu coração afundou como uma pedra enquanto eu girava para examinar a sala de aula que eu acreditava estar vazia.

Meu olhar caiu sobre Caleb enquanto ele sorria predatoriamente das sombras onde estava sentado.

“Bem, caramba, corri direto de bundas de hienas para a boca de um crocodilo,” murmurei.

“Não seria um leão?” Ele brincou e o fato de que ele nem se deu ao trabalho de se levantar só confirmou que eu não tinha chance de escapar dele.

“Oh não, eles caçam juntos, você não me parece o tipo que precisa de qualquer ajuda para encurralar sua presa.”

“Às vezes elas vem direto para mim sem que eu tenha que fazer nada,” ele concordou e percebi o traço de fome em seus olhos escuros.

Respirei fundo, afastando a vontade de correr. Nós dois sabíamos que ele me tinha e correr pelos corredores cheios de testemunhas antes de terminar inevitavelmente presa contra uma parede e drenada não me atraía realmente. Havia um tipo silencioso de dignidade em apenas aceitar meu destino. Um dia eu seria forte o suficiente para lutar contra ele, mas por mais que isso me irritasse, esse dia ainda não havia chegado.

“Vamos acabar com isso então?” Perguntei, dando um passo em direção a ele com propósito. Se eu fosse ser usada como uma caixa de suco para humanos, preferiria fazê-lo em meus próprios termos. Mantive meu passo mesmo enquanto puxava meu cabelo comprido sobre meu ombro direito, expondo minha garganta para ele.

O olhar de Caleb deslizou para o meu pescoço antes de descer enquanto ele observava minhas curvas, um tipo diferente de fome iluminando seus olhos azul marinho.

Lentamente, ele se levantou e parei a um pé de distância dele, inclinando minha cabeça para olhar para ele.

“Você sabe, eu posso sentir seu poder,” ele respirou, deixando o espaço entre nós vazio e meu coração começou a bater um pouco mais rápido. Eu queria que ele simplesmente continuasse com isso, mas não acho que implorar a ele para acabar com isso era a melhor maneira de acabar com essa tortura, então eu apenas mantive minha posição.

“Alguma ideia do que eu sou então?” Perguntei, me perguntando se as diferentes Ordens de Fae tinham gosto diversos. Com um pouco de sorte, não seria seu favorito.

“Infelizmente, não. Só posso sentir a profundidade do seu poder, a força dele. E você é *forte*. Depois que você aprender a controlá-lo, tenho a sensação de que não poderei tirar um grama dele sem permissão.” Seus lábios se contraíram em um sorriso e eu não pude deixar de encará-lo por um momento, me perguntando se eu poderia gostar deles um pouco mais se não fossem aqueles que escondem suas presas.

“Por que diabos eu daria a você permissão?” Perguntei, arqueando uma sobrancelha. Claro, eu não estava exatamente lutando contra ele *agora*, mas isso não era permissão, era uma aceitação amarga. Nós dois sabíamos que eu não poderia lutar contra ele... *ainda*. Mas se houvesse alguma chance no inferno de eu ficar forte o suficiente para lidar com isso, eu sabia, sem dúvida, que faria exatamente isso.

Caleb estendeu a mão e passou os dedos frios pela pulsação oscilante na base da minha garganta. Minha pele estremeceu com energia nervosa em resposta e um leve formigamento de prazer que eu me recusei a reconhecer veio junto com ele.

“Você também é uma Herdeira. Se você passar pelo Acerto de Contas e completar seu treinamento aqui na Zodiac, então as chances são de que estaremos na vida um do outro por um longo tempo.”

“Pensei que todo o objetivo do seu clube de meninos era ter certeza de que minha irmã e eu *não* passaríamos pelo Acerto de Contas? Você não quer que a gente vá embora?” Exigi.

Caleb encolheu os ombros largos e fiquei impressionada com a sensação de que talvez ele não estivesse tão desesperado para se livrar de nós como eu presumi. Os quatro eram tão idiotas, mas em um nível individual, Caleb não tinha feito muito além de me caçar e me morder. O incidente na caverna foi um pouco diferente, mas mesmo assim ele não foi muito desagradável. Ele tinha um jeito que sugeria que tudo isso era um grande jogo que ele estava sendo forçado a jogar, mas eu nunca realmente tive a mesma sensação de malícia dele como eu tinha dos outros. E agora que entendia como o mundo Fae funcionava, sabia que ele faria o mesmo com qualquer um que desafiasse sua posição. Portanto, seu comportamento não era necessariamente tão ataque pessoal quanto parecia.

“Estou interessado em ver como tudo isso vai se desenrolar,” admitiu. “Talvez você reprove e vá embora no final do semestre. Ou talvez você se levante e reivindique seu direito de primogenitura. Antes de seus pais serem mortos, nossas famílias eram seus conselheiros. Sempre teríamos mantido o poder abaixo de vocês se as coisas não tivessem ficado tão complicadas com o

Rei Selvagem. Então, talvez vocês falhem no Acerto de Contas e sejam enviadas de volta para suas vidas mortais e chatas ou talvez as provações que vocês estão enfrentando agora só as tornem mais fortes no final e vocês passarão."

"Então, em outras palavras, você simplesmente vai continuar com os outros Herdeiros e suas acrobacias estúpidas e sempre que estiver com fome eu ainda sou um jogo justo," retruquei.

"Praticamente," Caleb riu.

Soltei um bufo de irritação. Nenhum cavaleiro de armadura brilhante aqui. Não que isso fosse uma grande surpresa. Além disso, nunca precisei de um antes, então não iria procurar por um agora. Minha irmã e eu cuidamos de nós mesmas por um longo tempo e assim que descobríssemos como aproveitar tudo o que tínhamos de nossos Elementos às nossas Ordens, então esses idiotas descobririam com quem eles estavam se metendo.

"Você pode simplesmente acabar com isso? Tenho muito que estudar." *Ou cochilar, mas ele não precisa saber disso.*

"Você não quer ouvir minha proposta, Tory?" Caleb perguntou, sua voz acariciando meu nome enquanto ele avançava em meu espaço pessoal.

"Não posso imaginar nada que você pudesse me oferecer para me tornar uma participante voluntária em sua programação de jantar," eu disse impassível.

"Pode haver uma coisa," ele rebateu.

Antes que eu pudesse exigir uma resposta, ele pegou meu queixo entre os dedos e pressionou sua boca na minha.

Meu coração tremulou de surpresa quando seus lábios capturaram os meus, sua língua pressionou em minha boca enviando uma onda de desejo inundando meus membros. Claro que eu sabia o quão atraente ele era, não tem como perder seus traços esculpidos ou a forma como seu cabelo loiro escuro se enrolava de forma perfeitamente imperfeita.

Eu deveria tê-lo empurrado de volta, ele era um *deles.* Mas quando levantei minhas mãos em seu peito com a intenção de empurrá-lo, encontrei meus dedos vagando sobre as planícies duras de seus músculos.

Caleb lançou um ruído de satisfação no fundo de sua garganta enquanto suas mãos se moviam para a minha cintura e ele me levou para trás até que minhas coxas atingiram a linha dura de uma mesa.

Ele me levantou facilmente, empurrando meus joelhos separados para que ele pudesse se mover entre minhas pernas e meu coração trovejou quando a evidência de seu desejo pressionou contra mim através do tecido de nossas roupas.

Deslizei minhas mãos ao redor de seu pescoço, puxando-o para mais perto enquanto devorava o gosto dele e explorava seu cabelo com a ponta dos dedos.

A mão de Caleb moveu-se para o meu joelho, seu polegar roçando o topo das minhas longas meias antes de começar a subir pela minha coxa.

Minha respiração engatou enquanto seus dedos se moviam sob a minha saia e eu enganchei minha outra perna em torno dele, incitando-o.

Eu não sabia se o odiava ou não, mas sabia que meu sangue estava esquentando e o desejo estava se abrindo em mim como as asas de um pássaro. Ele ainda iria me morder, roubar um pouco do meu poder para si mesmo, mas talvez esta fosse a resposta aos meus sentimentos sobre isso. Pelo menos desta vez, eu poderia tirar algo dele também.

Eu podia sentir aquele sorriso arrogante enfeitando seus lábios sob os meus e puxei seu lábio inferior entre meus dentes, mordendo com força o suficiente para ele se afastar de surpresa.

Caleb riu enquanto me examinava, sua mão ainda sob a minha saia enquanto ele parava a um milímetro da borda da minha calcinha. Olhei para ele com curiosidade. Eu não queria que ele parasse, mas me perguntei se isso era apenas mais um de seus jogos distorcidos.

“Por quê?” Perguntei sem fôlego, precisando saber que isso não era uma besteira planejada. “Você pode simplesmente pegar o que quiser de mim. Então, por que me beijar?”

“Posso tirar seu sangue e poder,” ele concordou sombriamente enquanto seu olhar deslizava do meu rosto para vagar pelo meu corpo. “Mas eu desejo mais do que isso. E sou de Touro, quando colocamos nossas mentes em algo, não é fácil nos desviar disso.”

Zombei levemente disso. Eu ainda achava difícil acreditar em todos os aspectos das coisas do signo. Imaginava que uma pequena parte de mim simplesmente não conseguia esquecer completamente aquelas sugestões idiotas nos jornais diários que tantos mortais se apegavam para se reafirmar. Embora eu provavelmente devesse acreditar em tudo, dado o meu ambiente atual.

Não sabia se devia confiar nele ou não, tinha um péssimo gosto para homens e sempre, *sempre* escolhia o bandido. Mas nada fazia meu sangue bombear mais do que saber que estava brincando com algo que não conseguia controlar e Caleb Altair era tão imprevisível quanto o vento.

“Você não parecia tão contra a ideia na outra noite,” ele insistiu enquanto eu não respondia.

“Aquilo era Tory bêbada,” rebati. “Ela é conhecida por tomar decisões

ruins, então eu não ficaria muito animado com nada que você acha que ela poderia ter feito com você. Você não deve presumir que nada do que acontece quando estou bêbada terá qualquer relação com a Tory sóbria."

"E você acha que eu seria uma má decisão?" Caleb perguntou com diversão.

Meus lábios se curvaram em resposta. "Já tomei decisões ruins o suficiente para reconhecer uma quando as vejo."

"Quantos, exatamente?" Ele perguntou, inclinando-se para correr seus lábios ao longo do meu pescoço, sua barba por fazer provocando minha pele.

"O suficiente para me deixar saber que é uma ideia terrível." Minha respiração ficou presa quando sua boca chegou ao canto da minha. "Provavelmente não o suficiente para me afastar totalmente."

Ele riu sombriamente e o som fez meus dedos dos pés se curvarem e meu agarre apertar a borda da mesa.

Ele se conteve por mais um momento, prendendo-me naqueles olhos com o tom exato do céu noturno. Houve uma longa pausa enquanto eu tentava pesar os prós e os contras dessa situação. Não era como se ele tivesse me atraído aqui, foi apenas um encontro acidental e eu não podia negar a dor em meu corpo para ver isso. Meu coração estava batendo forte, minha pele acendeu sob a pressão de sua mão no ponto mais alto da minha perna e eu realmente queria que ele a movesse apenas alguns centímetros mais alto... Além disso, ser legal com um dos Herdeiros dificilmente seria um coisa ruim, dada a nossa situação.

Meu olhar deslizou sobre seu uniforme e mordi meu lábio enquanto estendia a mão para abrir o botão de cima de sua camisa branca.

Os olhos de Caleb se encobriram com um desejo sombrio e ele me observou enquanto eu abaixava seus botões até que pudesse empurrar minhas mãos dentro de sua camisa e sentir as linhas duras de seus músculos sob minhas palmas.

Ele estremeceu sob meu toque e pressionou para me beijar novamente. Desta vez, abandonei minha última hesitação e me entreguei ao momento. Estar neste lugar não tinha exatamente me oferecido muito em termos de diversão até agora e eu estava mais do que disposta a tirar esse prazer dele.

Ele retomou seu movimento na minha coxa, seu polegar pressionando exatamente onde eu queria e me forçando a soltar um suspiro de prazer contra seus lábios.

Caleb começou a circular seu polegar contra mim através da fina barreira da minha calcinha e eu arqueei minhas costas quando minha pele ganhou vida

sob seu toque.

Seus beijos ficaram mais urgentes quando sua outra mão começou a abrir os botões da minha camisa também e eu continuei a explorar seu corpo com minhas mãos.

Eu podia sentir uma dor crescendo dentro de mim, exigindo mais dele enquanto ele continuava a me levar para a borda. Sua mão mudou e ele empurrou minha calcinha de lado antes de colocar um dedo dentro de mim.

Eu gemi encorajadoramente quando a necessidade em meu corpo se aproximou de se desdobrar e sua outra mão foi para o meu sutiã enquanto acariciava meu seio através dele.

Sua boca se afastou da minha, esculpindo uma linha de energia em meu queixo e garganta. Fiquei tensa quando seus lábios tocaram contra minha pulsação, mas ele não me mordeu, ainda não, ele se moveu mais para baixo e eu inclinei para trás para dar-lhe acesso a tudo de mim.

Caleb puxou meu sutiã quando seus lábios chegaram ao meu seio, sua boca reivindicou meu mamilo assim que ele enfiou outro dedo em mim.

Gemi de novo, desta vez mais alto contestando nosso entorno, meus olhos caindo fechados enquanto eu me inclinei mais para trás e meus músculos começaram a ficar tensos em torno dele. Ele continuou, seu aperto em mim aumentando, sua boca exigindo minha carne enquanto ele me sentia desmoronando embaixo dele.

Minha respiração veio em ofegos urgentes enquanto seus dedos me impulsionavam e eu tombava sobre a borda com um grito de prazer.

A boca de Caleb capturou a minha enquanto ele absorvia meu êxtase com um grunhido de seu próprio desejo e me guiava através das últimas dores do que tinha feito ao meu corpo.

Derreti contra ele enquanto ele me beijava docemente, puxando sua mão para trás com uma pontada de arrependimento.

Ele recuou um centímetro, quebrando nosso beijo e eu pisquei surpresa para ele.

“Tenho um aluno vindo em um minuto para aprender a arte do vampirismo com um especialista,” ele admitiu relutantemente.

Mordi meu lábio enquanto meu olhar deslizava sobre sua camisa aberta, a perfeição de seus músculos que mergulharam em v e desapareceram sob sua cintura até que eu vi a evidência de sua excitação sob suas calças.

“Então isso foi puramente para meu benefício?” Perguntei surpresa enquanto lentamente comecei a abotoar minha própria camisa.

A mandíbula de Caleb bateu com diversão frustrada. “Oh não, eu ganhei muito com isso também,” ele me assegurou com um olhar que fez meu coração disparar.

Ele começou a abotoar sua própria camisa novamente e uma pontada de arrependimento me encheu quando seu corpo foi escondido mais uma vez.

Minhas pernas ainda estavam um pouco fracas e demorei na mesa enquanto o silêncio se espalhava entre nós. Não tinha certeza do que isso significava, certamente não era uma declaração de amor, mas parecia que talvez tivéssemos chegado a um acordo. Um meio termo onde não nos odiamos, pelo menos. E fiquei feliz em admitir que aceitaria esse tipo de amizade dele a qualquer dia.

Seus olhos azuis escuros deslizaram para o meu pescoço novamente e eu suspirei dramaticamente.

“Você ainda vai me morder, não é?” Perguntei, meus dedos enrolando em torno da borda da mesa em antecipação.

“Você pode ver isso como uma recompensa por meus esforços,” ele brincou, claramente sem nem mesmo considerar me deixar fora do gancho.

“Bem, isso me faz sentir um pouco melhor por deixar você com bolas azuis,” respondi com um sorriso.

Os olhos de Caleb brilharam com promessa. “Da próxima vez, com certeza reservarei algumas horas para dedicar a você,” ele murmurou. “E então nenhum de nós ficará querendo.”

Meu coração bateu forte com a perspectiva disso, mas me recusei a deixar transparecer. “Próxima vez?” Perguntei, levantando uma sobrancelha.

Caleb me olhou por alguns segundos antes de se aproximar para colocar uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. “Você vai ao baile na sexta-feira?” Ele murmurou e meu pulso deu um pequeno salto sobre si mesmo em surpresa. Ele estava prestes a me convidar para o baile? O que acabamos de fazer foi divertido, mas eu dificilmente estava prestes a começar a desfilar pela Academia com ele, me declarando como sua de alguma forma.

“Err, sim,” eu disse, esperando para ver onde ele estava indo com isso.

“Por que você não falta?” Ele perguntou e pisquei surpresa para ele. Não me convidando para o baile, apenas tentando me impedir de ir e me divertir com meus amigos.

“Que possível razão eu teria para fazer isso?” Perguntei, inclinando minha cabeça apenas o suficiente para fazer sua mão cair do meu rosto.

Os lábios de Caleb se contraíram quando ele percebeu a mudança no meu tom e ele passou a mão desalojada pelo meu braço. “Porque então eu poderia

escapar e vir para o seu quarto. Poderíamos ter a Casa e uma noite inteira para nós," disse ele sugestivamente.

"Isso é muito presunçoso de sua parte, garoto da Terra."

"Garoto da Terra?" Ele perguntou com um sorriso malicioso e estendeu a mão para mim, uma flor azul escura desabrochando em sua palma enquanto ele flexionava seus músculos Elementais.

"Talvez eu tenha conseguido o que queria de você agora," eu disse, movendo-me para frente para levantar da mesa sem tirar a flor dele.

Caleb deixou a flor se dissolver em nada novamente enquanto se adiantou para me parar, um sorriso sombrio iluminando seu rosto. "Estou confiante de que você vai voltar para mais," ele me assegurou e o aperto no meu pulso me fez pensar se ele estava certo. Não havia nenhuma maneira de pular a dança para o benefício dele.

A porta se abriu atrás de nós e meu coração saltou quando olhei ao redor e um Vampiro que eu tinha visto na minha classe Elementar da Água entrou na sala. Seus olhos se arregalaram quando ele nos viu em uma posição comprometedora, mas antes que eu pudesse fazer qualquer coisa para nos cobrir, as presas de Caleb deslizaram em minha pele.

Estremeci de surpresa e lutei contra a vontade de choramingar em resposta à dor enquanto ele se alimentava de mim. Sua mão agarrou meu cabelo para me segurar no lugar e eu cerrei meus dentes enquanto deixava rolar.

Depois que vários segundos se passaram, ele se afastou, seus olhos encontrando os meus por um momento com um brilho de diversão neles. Meu punho cerrou com o desejo desesperado de socá-lo, mas me segurei, sabendo que era provável que só me levasse uma pancada na bunda.

"Lição um de hoje, Teddy," Caleb disse, voltando sua atenção para o menino que nos interrompeu. "Sempre ataque a criatura mais poderosa que você pode dominar. Tory aqui tem seus poderes bloqueados ainda, então ela atualmente é um jogo justo. Embora, infelizmente para você, eu já a reivindiquei como minha Fonte, então mantenha suas presas longe."

Me levantei, empurrando Caleb um passo para trás enquanto pegava minha bolsa do chão ao nosso lado.

"Lição dois," eu disse friamente enquanto olhava para Teddy, que parecia inclinado a tentar a sorte comigo, apesar do aviso de Caleb. "Não subestime as profundezas da vingança. Minha irmã e eu temos mais poder do que todos vocês, e você seria um tolo se pensasse que não vamos lembrar o que passamos enquanto estávamos tentando lidar com isso."

Bati meu ombro contra o de Teddy ao passar e ele cambaleou para o lado, claramente prestando atenção ao meu aviso enquanto me dirigia para a saída.

Abri a porta, mas antes que pudesse fechar atrás de mim, a voz de Caleb me seguiu.

“Até a próxima vez, Tory!” Ele prometeu. E enquanto eu ajustava minha camisa conscientemente, me perguntei se eu estava com medo ou ansiosa por isso.



O dia do baile chegou e Tory e eu descemos para o Orb com nossas novas roupas. Tory tinha pedido vestidos para nós no último minuto e me diverti com a maneira como ela gastava nossa herança como se já a possuíssemos. Ainda tínhamos que passar no Acerto de Contas para ganhar uma vaga aqui na Zodiac. E se quiséssemos ver dez centavos a mais do que nosso estipêndio, tínhamos que nos formar também.

Meu vestido era azul marinho com mangas rendadas e caía até os joelhos em um leque de material sedoso, Tory usa um vestido longo preto que mostrava suas curvas e um sutiã push-up que as realçava ainda mais. Meu cabelo estava preso em um coque frouxo, enquanto o de Tory estava enrolado e pendurado nas costas.

O céu era uma paleta de tons pastel de um artista, as nuvens perfeitamente paradas enquanto se sentavam na piscina infinita do céu. Adiante, o Orb assomava, parecendo um bronze profundo sob a luz enevoada da noite. Estudantes estavam chegando de todas as direções usando lindos vestidos e ternos, um ar de antecipação infiltrando-se na atmosfera. Também fui pega por ele, encantada com o zumbido.

Avistei Sofia à frente com um vestido azul claro que dançava em torno de suas panturrilhas. Seu braço estava ligado ao de Diego, que usava um terno elegante, e sorri ao vê-los conversando e rindo juntos.

Tory e eu aceleramos nosso passo para alcançá-los, mas uma mão agarrou meu braço por trás e eu fui empurrada para o corpo de Seth. Ele roçou a ponta do nariz na minha têmpora e enrolou um dedo em torno de uma mecha solta na minha nuca, puxando suavemente para incitar um arrepio profundo em mim. “Ei,

querida.”

Um cheiro almiscarado profundo saiu de seu pescoço e eu lutei contra o fascínio convidativo dele, pressionando a mão em seu bíceps firme e dando um passo para trás. Seu cabelo estava preso em um topete, o que lhe deu uma vibe mauricinho. Especialmente emparelhado com a camisa branca justa que esta esticada sobre seu corpo musculoso e calças escuras penduradas em seus quadris. Ele parecia bom o suficiente para comer e o sorriso em seu rosto dizia que ele sentia o mesmo por mim.

Limpei minha garganta. “Oi.”

Senti os olhos de Tory em mim por trás, mas ela não interferiu e eu vagamente me perguntei por quê.

“Eu tinha planejado te acompanhar desde o seu quarto, mas você não estava lá.” Ele ergueu uma sobrancelha como se isso fosse um mistério total. “É quase como se você não estivesse me esperando.”

Revirei os olhos, mas um sorriso brincalhão apareceu na minha boca. A emoção no campus esta noite era muito viciante para ignorar e eu não vi mal nenhum em compartilhar um pouco de brincadeira com um dos Herdeiros por cinco segundos.

“Nunca aceitei sua oferta,” eu disse, então olhei por cima do ombro, fingindo estar procurando por alguém. “Achei que aquele bilhete devia ser destinado à sua namorada e, de alguma forma, acabou no meu bolso.”

Ele sorriu sombriamente, dando um passo à frente e eu lancei um olhar para trás, descobrindo que Tory tinha se juntado a Sofia e Diego, os três esperando por mim no final do caminho.

Meu estômago parecia pairar e eu sabia que deveria simplesmente encerrar essa conversa e ir embora.

Seth se moveu para mais perto, seus dedos enrolando em meu pulso e enviando uma onda de calor em minhas veias. Ele se inclinou para frente, movendo sua boca no meu ouvido. “Acho que ela entendeu a mensagem agora. Acabou. “

“Eu pensei que você fosse poli amoroso.” Recuei novamente, sua proximidade excessivamente familiar como de costume.

“Sou definitivamente a parte amorosa.” Ele sorriu amplamente e estendeu o braço para eu pegar.

Bufei uma risada. “Não, Seth. Eu vou com minha irmã.”

“Ooh gêmeascesto,” ele disse brilhantemente.

Enruguei meu nariz, mas não pude conter uma risada. “Você é distorcido.”

“*Realmente* distorcido,” ele rosnou. “Você quer saber quanto no meu quarto?”

“Não, obrigada.” Me afastei dele e tentei dar um caminhar decente para longe, mas tropecei nos meus calcanhares e murmurei uma maldição quando me juntei aos meus amigos.

Tão suave.

Tory ergueu uma sobrancelha e eu dei a ela uma expressão *não agora* que ela surpreendentemente aceitou sem reclamar.

Diego mudou-se para o meio do nosso grupo e passou os braços em volta de nós três. Pela primeira vez, ele não estava usando gorro e fiquei meio surpresa ao descobrir que seus cachos escuros caíam quase até os ombros. “Podemos fingir que todas vocês são minhas acompanhantes esta noite? Fazer todos os caras da Zodiac pensarem que eu sou... *cómo se dice*? O Foda.”

“Nah, você está bem.” Tory se esquivou de seu aperto com um sorriso provocador.

“Ei!” Ele riu e também me afastei, rindo enquanto ele passava os braços em volta de Sofia para segurá-la. Ela ficou rosa brilhante quando ele a puxou para mais perto e não fez nenhum esforço para sair.

“Você não vai a lugar nenhum,” ele murmurou e ela sorriu mais largo do que eu já tinha visto.

“Então é melhor você se certificar de não beber tanto e ter que sair mais cedo,” provoquei.

“Eu posso lidar com minha bebida!” Sofia protestou, ficando vermelha. “Havia algo errado com aqueles shots.”

“Como o fato de que você não poderia lidar com tantos deles?” Tory perguntou com uma risada.

“Não! Como se eles fossem muito fortes ou houvesse algo mais neles ou…”

“Vamos, pessoal, vamos parar de provocá-la e apenas curtir a nossa noite,” disse Diego, interrompendo seu discurso.

Tory e eu trocamos um sorriso enquanto deixamos o assunto de lado, mas Sofia continuou a parecer um pouco irritada com isso.

Quando nos aproximamos do Orb, meu Atlas tocou na minha bolsa. Fiz uma careta, deslizando-o para fora e olhando a notificação na tela.

Falling Star: *Nossas estrelas estão finalmente alinhadas.*

É hora de nos encontrarmos.
Estou esperando na Venus Library.

Parei de andar abruptamente, olhando para a mensagem em estado de choque. Tory se aproximou, notando minha reação.

“E aí?”

Em resposta, coloco meu Atlas sob seu nariz.

Ela leu a mensagem e seus olhos se arregalaram. Diego e Sofia se agruparam mais perto, uma pergunta em seus olhos.

“Falling Star quer se encontrar,” eu disse a eles e Sofia balançou para cima e para baixo de empolgação.

“Vocês têm que nos contar tudo quando voltar,” disse ela.

Balancei a cabeça, meu coração martelando quando olhei para a Venus Library, a leste do Orb. As enormes paredes de tijolo vermelho subiam vários andares, o pôr do sol cada vez mais profundo lançando-as em uma luz vermelho-sangue.

Fiz um movimento, mas Diego segurou minha mão. “Espere, isso é uma boa ideia? Pode não ser seguro.”

“Está tudo bem,” prometi. “Falling Star nos ajudou. Por que ele nos machucaria?”

Ele parecia preocupado, compartilhando um olhar com Sofia.

Tory revirou os olhos e começou a se afastar. “Está acontecendo Diego, supere isso.”

Dei a ele um encolher de ombros apologético e corri atrás da minha irmã, meus membros cheios de adrenalina enquanto acelerávamos nosso passo em direção à biblioteca.

“Você acha que Diego tinha razão?” Perguntei quando ele estava fora do alcance da voz.

Tory balançou a cabeça, seus traços definidos. “Eu quero saber quem é, você não?”

“Claro,” concordei. “Eu simplesmente não sei se deveríamos trazer reforços...”

“Tarde demais agora,” Tory deu de ombros enquanto abria a porta da biblioteca e me cutucava nas costelas para me encorajar a entrar.

Desisti de meus protestos, muito curiosa para voltar atrás de qualquer maneira. Eu não queria que Falling Star fugisse de novo se hesitássemos por

muito tempo. E era hora de descobrir quem diabos estava nos enviando mensagens.

Qual é a pior coisa que pode acontecer em uma biblioteca?

Diga isso para o cara que foi morto pelo Coronel Mostarda com o castiçal[21].

A biblioteca se curvava em um amplo círculo, o chão pintado para se assemelhar ao céu noturno em tons de prata e azul profundo. Acima de nós, um globo incrível pendurado em uma corrente de prata, construída com a imagem de Vênus. Uma luz brilhava dentro dele, mudando de vez em quando e lançando um brilho nebuloso de verde e depois azul, roxo, vermelho, rosa.

No fundo da sala havia uma sacada alta, acima da qual havia orbes prateadas menores penduradas no teto para iluminar o lugar.

Nós caminhamos pela primeira fileira de estantes, o cheiro de pergaminho velho formigando meus sentidos. A biblioteca tinha muitos cantos sombrios para se esconder e o pensamento enviou arrepios pela minha pele.

“Onde ele está?” Sussurrei, o lugar parecendo exigir silêncio.

“Aqui,” uma voz profunda respondeu e um homem entrou no corredor na nossa frente.

Meu coração disparou enquanto eu olhava para o rosto de Falling Star. Ele alisou seu longo bigode cinza, dando um passo à frente para sair das sombras espessas.

Professor Astrum, nosso professor de Tarot parecia um pouco pálido enquanto olhava para nós. “Meninas,” ele disse suavemente. “Sinto muito por não ter me revelado antes.” Ele sorriu calorosamente e meu coração acelerado começou a desacelerar. “Eu era um bom amigo de sua mãe,” ele disse, fazendo uma pausa para absorver isso. “Merissa amava muito vocês duas.”

Tory cruzou os braços. “É por isso que ela nos largou no mundo mortal para nos defendermos por nós mesmas?”

Astrum franziu a testa profundamente. “Você não entende, querida Roxanya.”

“Tory,” ela corrigiu bruscamente. “Não use esse nome. Não é meu.”

Pressionei a mão no braço de Tory, dando a ela um olhar suplicante. Se o irritássemos agora, ele poderia não nos dizer nada. E eu realmente queria ouvir o que ele tinha a dizer.

Tory me deu um aceno de cabeça que dizia que ela seguraria a língua e eu me virei para Astrum.

“Vá em frente,” insisti.

“Aqueles tempos eram sombrios. Seu pai biológico, o Rei Vega... O Rei Selvagem, ele era o mais cruel dos governantes, mal passava um dia sem uma execução pública na capital. Merissa estava tentando proteger vocês dele, do jeito que o mundo estava também.”

“O que você quer dizer?” Perguntei, meu coração batendo forte com a ideia de ser parente de alguém com uma reputação tão terrível.

“Os ataques das Ninfas aumentavam a cada ano e o Rei Vega entrava em pânico, atacando seu próprio povo em resposta. Ele tinha muito medo delas. E no final, esse medo era válido. Elas o assassinaram, como você sabe, e o resto de sua família.”

Minha garganta fechou quando pensei nas duas gêmeas humanos que tomaram o destino que era para nós. E isso me fez sentir todo tipo de coisa desagradável em relação à minha mãe biológica.

Como podemos nos relacionar com pessoas assim?

“E você acha que a família de Darius está envolvida nisso de alguma forma?” Tory perguntou, seus olhos se estreitaram em suspeita.

“Há muitas evidências para sugerir isso, sim. E as estrelas... elas me dão pistas.” Ele tirou um baralho de Tarot de dentro de seu blazer bege, esfregando os dedos neles. “Eu consulto os céus usando isso... eles eram de sua mãe. Ela era perita em ler as estrelas e frequentemente as consultávamos juntos. Quando ela morreu... este pacote chegou na minha mesa. Ela deve ter ligado eles a mim.” Ele suspirou pesadamente, a dor da perda dela clara em seus olhos.

“Como ela era?” Perguntei e senti Tory enrijecer na minha visão periférica.

Astrum olhou entre nós com uma tristeza sombria em seus olhos. “Forte, bonita, poderosa. A morte dela ainda me assombra. Por muitos anos tentei deduzir de suas cartas o que ocorreu antes da noite em que seus pais foram assassinados. Meus instintos me dizem que as respostas às minhas perguntas estão entre elas, mas elas apenas revelaram algumas para mim.”

“Então o que eles disseram a você?” Perguntou Tory.

“Eles me disseram que um conspirador sombrio estava puxando os cordões por trás dos assassinatos. Que as Ninfas eram apenas peões em um jogo muito maior,” disse ele, com a voz cheia de medo. Seus olhos pousaram sobre nossos ombros e pude sentir que ele estava ficando nervoso. “Nenhuma Ninfa teria entrado no palácio real sem ajuda. E embora recebam o poder Fae quando matam, raramente aprendem a aproveitá-lo bem o suficiente para atacar nossa espécie com habilidade.” Ele começou a folhear as cartas em sua mão, fazendo

isso tão suavemente que imaginei que fosse um hábito ao qual ele estava acostumado. “Eles foram treinados por Fae,” ele sussurrou e água gelada pareceu derramar através de mim. “E agora que vocês voltaram, acredito que quem controlava as Ninfas antes está fazendo isso de novo. Há muito que suspeito de Lorde Acrux e agora acho que seu filho também pegou a tocha. Com a ajuda de Orion, um homem cuja família tem raízes profundas na magia negra.”

“Magia negra?” Suspirei e Astrum assentiu.

Ele olhou por cima do ombro, seu polegar roçando o baralho de Tarot em uma velocidade cada vez maior. “Os ataques estão começando novamente e Darius e Orion estão ligados a cada cena. E cada morte está ocorrendo assustadoramente perto de vocês duas. Se eles estão de alguma forma controlando as Ninfas para tentar…”

Um rangido soou em algum lugar no fundo das prateleiras e eu enrijeci.

O suor gotejou na testa de Astrum e seu polegar de repente parou em uma carta. Ele o sacudiu para fora do baralho, seus olhos girando para frente e para trás. Quando ele olhou para nós, seu rosto estava branco como um lençol.

“Alguém está nos ouvindo,” Astrum disse tão mortalmente quieto que eu quase não ouvi.

Meu coração bateu contra minha caixa torácica e minha respiração engatou quando Astrum recuou.

Ele balançou a cabeça, parecendo frenético enquanto continuava a folhear seu baralho. “Vão agora. Vou encontrá-las novamente outro dia. Há muito mais a ser dito.” Ele disparou para as sombras e Tory agarrou meu braço, puxando-me para uma caminhada rápida e depois uma corrida.

Nós fugimos pela biblioteca e saímos para o caminho, minha respiração acelerada enquanto nos afastávamos do prédio.

Não relaxei até que estivéssemos nos aproximando do Orb e a sensação assustadora da biblioteca finalmente começou a passar.

“O que você acha?” Perguntei a Tory quando paramos fora da enorme cúpula dourada. Risos e música voaram de dentro, o barulho reconfortante depois do que acabara de acontecer.

“Acho que ele está a um parafuso solto da loucura, mas ele também tem razão.”

“Mas se Darius e Orion estão atrás de nós, por que fazer assim?” Questionei. “Eles poderiam ter nos matado cem vezes até agora. O próprio Orion disse que alunos morrendo em acidentes no campus são comuns.”

Tory balançou a cabeça, franzindo a testa enquanto tentava dar uma

resposta. “Talvez eles não queiram correr o risco de serem pegos, então eles querem que uma Ninfa faça isso?”

“Talvez,” eu disse, pensando na noite em que confrontei Orion. Pode ter sido estúpido, mas eu acreditei nele quando ele me disse que não queria machucar Tory e eu. Mas e se eu estivesse apenas sendo ingênua? O cara não era exatamente um mártir moral. Ele poderia ser um mentiroso profissional e um matador experiente. Eu não o conhecia o suficiente para julgar.

Suspirei, minhas entranhas em nós enquanto tentava descobrir a resposta. Porque parecia que estava faltando algo vital.

“Vamos,” Tory suspirou. “Vamos curtir a festa pelo menos. Prefiro não insistir no fato de que nosso pai era algum rei psicótico.”

“E nossa mãe nos trocou por duas crianças humanas aleatórias que morreram em nosso lugar?” Adicionei.

“E isso,” ela concordou com um sorriso severo.

Alguém passou por nós e eu tropecei em Tory, avistando Marguerite indo para o Orb, seu braço ligado a um cara do tamanho de um gorila que reconheci como um júnior.

Endireitei meu vestido, levantando meu queixo enquanto entrava com Tory, a irritação faiscando em minhas entranhas. Todos os pensamentos sobre Marguerite foram esquecidos enquanto eu observava as incríveis decorações dispostas dentro do Orb.

O salão foi transformado em um salão de baile que encarnava a estação do outono. Folhas douradas varreram o piso de madeira clara em uma brisa mágica sem fim. Eles caíam de uma massa de belas vinhas que se espalhavam pelo teto, tornando-se verdes e depois laranja, vermelhas, douradas, finalmente caindo para se juntar aos que dançavam no chão. O processo começou tudo de novo e eu olhei para as vinhas com fascinação enquanto nos movíamos mais para dentro da multidão de alunos.

Avistei Sofia conversando com duas garotas de cabelos prateados e sorrisos brilhantes. Algo sobre a Ordem Pegasus tinha um tipo de aura calmante que os faziam se destacar pelo que eram. Quanto mais eu ficava na Zodiac, mais fácil se tornava reconhecer as diferenças de cada um. Mas ainda havia tanto que eu ainda precisava aprender. E eu estava perdida sobre onde nos encaixamos.

Procurei Diego, mas antes de localizá-lo, alguém roçou meu cotovelo ao se aproximar atrás de mim. Minha respiração engatou quando o cheiro de canela rolou sob meu nariz.

“Boa noite,” uma voz profunda murmurou em meu ouvido e eu não tive

que olhar para cima para saber quem era.

Orion passou por mim e desapareceu na multidão antes que eu pudesse dizer uma palavra de saudação. Fiquei com a impressão duradoura de seu corpo de quarterback ajustado em uma bela camisa e calça de ébano que se agarrava a sua bunda e praticamente me forçava a olhar para ela.

Ótimo, agora estou de olho em um potencial assassino em série.

Se houvesse uma bunda final que eu tivesse que olhar, no entanto...

Tory pegou algumas doses da bandeja de um garçom e plantou uma na minha mão com um sorriso diabólico. Não tinha certeza se era a melhor ideia depois do que aconteceu na sexta-feira passada. Mas, então, novamente, quando eu disse não a uma dose grátis de tequila?



A noite avançava e comecei a relaxar mais e mais. Ninguém tinha vindo para Darcy ou eu com formas embaraçosas de Coerção ou insultos zombeteiros. Eu mal tinha visto os Herdeiros. Com certeza parecia que íamos poder aproveitar nossa noite em paz. E com esse pensamento em mente, eu estava em busca de outra bebida.

Uma cascata interminável de folhas caindo em todas as cores do outono varreu um vento suave acima da minha cabeça, fazendo a luz de fogo piscar ao nosso redor. Era como algo saído de um filme, impossivelmente lindo para ser real e ainda assim lá estava eu, por trás de tudo.

A pista de dança estava cheia de casais que estavam abraçados enquanto uma lenta canção de amor enchia a sala e eu sorri quando vi Diego e Sofia entre eles. Ela estava olhando para ele como se ele fosse a razão do sol aparecer todas as manhãs, mas sua atenção estava vacilando um pouco. Ele alternou entre olhar para ela e olhar ao redor da sala. Só esperava que fosse porque ele estava nervoso e não porque estava perdendo o interesse. Ela teria um coração partido se ele não a beijasse esta noite.

Darcy foi convencida a se juntar a Seth para a dança também e embora eu não estivesse exatamente convencida de que ele tinha boas intenções, teria sido muito hipócrita da minha parte dizer qualquer coisa depois da minha ligação acidental com Caleb. Não que eu tivesse mencionado esse deslize de julgamento específico para alguém. Eu tinha certeza que Darcy entenderia, mas minha história de escolhas erradas com o sexo oposto me fez querer esconder minha última transgressão. O comportamento típico de Tory parecia envolver caras gostosos com intenções questionáveis ou atividades ilegais na maioria das vezes,

então eu tinha certeza que ela não ficaria surpresa por eu viver de acordo com essa reputação, mas ainda decidi manter isso em segredo por agora.

Fui para o bar onde as bebidas estavam sendo servidas em copos feitos de gelo de verdade, cortesia dos Elementais da Água. Com toda a empolgação, eu só consegui beber uma bebida até agora, mas era hora de me recuperar se eu estivesse prestes a enfrentar a realidade de ir sozinha em um baile da escola. Pareceu uma ótima ideia recusar todos os meus bem-educados pretendentes A.S.S. na época, mas na realidade me deixou sozinha enquanto meus amigos e Darcy se juntavam.

Olhei Justin e os outros membros da A.S.S. do outro lado da pista de dança enquanto eles conversavam e saíam para dançar. Não era muito tarde para me juntar a eles, mas eu simplesmente não tinha certeza se poderia aguentar uma noite de reverências e vozes jorrando me chamando de sua majestade ou Roxanya na companhia da *bunda*.

Não. Eu não estava acima de beber sozinha e agora parecia uma boa opção.

Cheguei ao bar e pedi um gim e tônica rosa duplo enquanto mexia em uma mecha do meu cabelo.

“Não é tarde demais,” a voz áspera de Caleb veio ao meu lado e me virei para encontrá-lo encostado no bar como se ele tivesse estado lá o tempo todo. Sem dúvida ele usou sua velocidade de Vampiro para atirar na posição e ofereci a ele um meio sorriso enquanto olhava seu terno azul marinho imaculado que combinava exatamente com a cor de seus olhos. Ele estava estupidamente atraente em calças de moletom e uma camiseta larga, então sua aparência agora estava além das palavras. Memórias de suas mãos em meu corpo, sua boca contra a minha vieram derramando e uma pequena onda de calor cresceu em mim.

“Não é tarde demais para quê?” Perguntei, tomando um gole da minha bebida que deixou a borda do copo manchada de vermelho por causa do meu batom.

“Para sair furtivamente daqui e se divertir de *verdade*,” ele respondeu, as pontas dos dedos roçando no meu braço, onde eu estava encostada no bar. O contato fez uma pequena vibração de energia correr por mim e dei a sua oferta um pouco de consideração antes de balançar minha cabeça levemente.

“Você vai ter que trabalhar mais duro do que isso se me quiser,” respondi levemente.

Ele se inclinou um pouco mais perto, sua boca quase roçando minha orelha. “Eu prometo a você, vou trabalhar *muito* duro.”

O desejo gotejou ao longo de meus membros e eu olhei para ele por baixo dos meus cílios.

“Tentador... mas não.” Dei de ombros.

Eu não queria ser vista saindo com ele. Já era ruim o suficiente que Marguerite e seu grupo pensassem que eu estava atrás de Darius sem que eu saísse daqui com outro Herdeiro em meu braço. Se algo fosse acontecer entre Caleb e eu novamente, então seria nos meus termos e em segredo. Eu estou farta de todos conhecerem meus negócios e oferecerem suas opiniões sobre isso.

Os lábios de Caleb franziram com decepção e ele abriu a boca para dizer mais alguma coisa, assim que Max e Darius apareceram do outro lado do bar.

Os Herdeiros não pareciam muito satisfeitos em me ver, mas também não fiquei feliz em vê-los.

Darius acenou para Caleb e ele se endireitou, afastando-se um pouco de mim.

“Vá embora,” murmurei e Caleb hesitou por um momento, parecendo dividido entre ir para seus amigos e ficar comigo. Mas nós dois sabíamos o que ele faria e ele sorriu tristemente enquanto dava um passo para longe.

“Não estou trocando de aliança, Tory,” disse ele em voz baixa, parecendo resignado. “Não importa o quão boa você fica nesse vestido. Ainda não podemos deixar você assumir o nosso trono.”

Ele se afastou antes que eu pudesse responder e eu o observei partir com um lampejo de decepção que eu rapidamente esmaguei. “Eu não quero seu maldito trono,” murmurei, mas ele não podia me ouvir. Nenhum deles nunca me ouvia quando eu disse isso.

Eles traçaram uma linha na areia e insistiram que Darcy e eu ficássemos firmemente do outro lado dela, não importa o quão pouco quiséssemos nos envolver nessa luta. Não queríamos seu trono, seu poder ou qualquer outra coisa senão encontrar nosso lugar neste mundo que nos foi roubado por tantos anos. Por que isso era um crime? Por que nossa própria existência exigia que nos engajássemos nesta guerra estúpida?

Darcy agora não estava à vista e Seth estava visivelmente ausente também. Um arrepio percorreu minha espinha enquanto pensava no que eles poderiam estar fazendo. Ela era uma garota crescida e perfeitamente dentro de seus direitos de tomar suas próprias decisões ruins, mas algo sobre o Shifter lobo me deixava nervosa. Quando ele estava me segurando naquela ravina com Caleb, o olhar em seus olhos me fez pensar que ele realmente poderia ter me derrubado...

Terminei minha bebida e coloquei meu copo vazio no bar enquanto me

afastava dele.

Darius chamou minha atenção por um momento e uma pequena pontada de medo me atingiu com a frieza em seu olhar. Resisti ao desejo de sacudi-lo, então pensei melhor e levantei meu dedo médio para ele antes de virar as costas para ele para cimentar o insulto. Eu não tenho medo do maldito Darius Acrux... ou pelo menos era o que eu continuaria dizendo a mim mesma até que se tornasse verdade.

Empurrei a multidão, mantendo meus olhos abertos em busca de um sinal da minha irmã enquanto me perguntava onde mais ela poderia estar.

Antes de ir muito longe, um grito de excitação alcançou meu ouvido e me virei para encontrar Geraldine correndo em minha direção. Ela estava vestida com um vestido rosa transparente com mangas balão e babados suficientes para fazê-la soar como se estivesse atravessando uma pilha de folhas mortas o tempo todo.

“Santa estrelas, em uma placa incrustada de diamantes! Sua maj...“

“Geraldine!” A interrompi antes que ela pudesse baixar a cabeça para mim. Fiquei tão feliz em vê-la de pé e aqui que a agarrei em um abraço que provavelmente me surpreendeu mais do que ela.

“Oh meu!” ela respirou e percebi que meu abraço significou muito para ela. Meu coração amoleceu um pouco apesar de mim mesma. A A.S.S. era irritante como o inferno, mas não era realmente culpa deles que as Herdeiros Vega não queriam o trono.

“Estou tão feliz que você está bem,” eu disse enquanto me retirava das camadas de tafetá e sorria para ela.

“Obrigada. Demorou um pouco antes que eu pudesse fazer minha magia começar a se recarregar novamente, mas finalmente estou me sentindo como antes.”

Mais membros da A.S.S. notaram seu retorno e estavam correndo para cumprimentá-la também. Reverências, acenos e cumprimentos formais estavam sendo lançados em minha direção como mísseis e rapidamente me retirei do grupo afetado com a desculpa de precisar de uma pausa para o banheiro.

Ao me afastar da multidão, colidi com um peito duro e me virei para encontrar Diego ali com um sorriso divertido no rosto.

“Precisa de uma mão para escapar das massas?” Ele brincou e eu ri enquanto olhava de volta para o clube A.S.S., que estava todo ocupado com o retorno de Geraldine.

“Acho que consegui sair sozinha, obrigado. Você viu Darcy em algum

lugar?” Perguntei.

“Ela estava saindo da última vez que a vi,” Diego respondeu com uma leve carranca. “Seth desapareceu não muito depois. Ele tem andado muito atrás dela recentemente. Você acha que devemos nos preocupar...?”

“Não seja bobo, tenho certeza de que ela está bem,” eu disse, ignorando o pequeno alerta que corria pela minha coluna. “Mas eu acho que vou apenas ir e ter certeza.”

“Eu posso ir com você,” ele disse brilhantemente, me seguindo enquanto eu dava um passo para longe.

“Onde está Sofia?” Perguntei, parando novamente. Eu não queria que ele a deixasse por minha causa. Ela estava tão animada em ir a este baile com ele e eu não ia deixar nada estragar isso para ela.

“Ela está pegando uma bebida, tenho certeza que ela não se importará se eu apenas…”

“Não.” Acenei para ele enquanto me afastava. “Apenas cuide do seu par. Eu volto em breve.”

Diego parecia inclinado a discutir mais, mas eu acenei para ele com desdém e me dirigi para a saída. Ele gostava de agir como um protetor para nós, mas se fosse uma discussão com Seth ou qualquer um dos outros Herdeiros, eu sabia que ele simplesmente voltaria para as sombras de qualquer maneira. Mas estava tudo bem, eu não precisava de ninguém para lutar minhas batalhas por mim.

O ar frio esfriou minha pele quando saí e parei por um momento, tentando descobrir por onde começar minha busca. Não queria interromper Darcy se ela estivesse gostando da companhia de Seth, mas só queria ter certeza de que ela estava bem.

Orbes cintilantes de luz marcavam um caminho à esquerda da saída e eu me dirigi naquela direção, observando a forma como o luar brilhava no edifício lunar prateado à minha frente. Este lugar era realmente lindo.

Meus saltos altos bateram contra o caminho de tijolos e minha respiração aumentou em pequenas baforadas diante de mim enquanto eu envolvia meus braços em volta do meu corpo para afastar o frio.

Me movi para a sombra do prédio lunar curvo e parei de repente quando senti olhos nas minhas costas. Anos roubando motos e me escondendo nas sombras me ensinaram a confiar em meus instintos e me virei um momento antes de Darius me alcançar.

Engasguei quando o vi e ele sorriu como se meu medo o divertisse.

“Saiu para dar um passeio?” Ele perguntou e eu dei um passo para trás. Ele

tirou a jaqueta e parou diante de mim em uma camisa azul clara com as mangas arregaçadas. Seu peito musculoso pressionado contra o tecido de uma forma que atraiu meu olhar, mas me recusei a me permitir apreciá-lo.

“Algo assim,” murmurei.

Olhei para trás, mas estávamos sozinhos aqui. Seu olhar me percorreu lentamente e estremeci sob seu escrutínio quando uma batida de silêncio se estendeu um pouco mais.

“Você quer alguma coisa?” Perguntei, segurando meu queixo alto.

“Última chance, Roxy. Leve sua irmã e saia desta Academia. Volte para suas pequenas vidas mortais e deixe Solaria nas mãos de pessoas que são dignas do trono,” ele disse sombriamente.

“Não vou a lugar nenhum,” respondi. “Então você precisa superar isso.”

“Essa é sua decisão final?” Ele perguntou, dando um passo em minha direção que fez meu coração pular de medo.

Eu me mantive firme apesar do fato de que meus joelhos pareciam poder dobrar a qualquer momento. “Sim,” rosnei. Ele não iria me intimidar para sair daqui e eu estava cansada de jogar bem sobre isso.

“Então acho que terei que mudar sua mente,” ele disse e quase parecia que ele estava se resignando com o fato.

Fiz uma careta para ele quando fiz um movimento para me afastar dele, mas sua mão chicoteou e ele agarrou meu braço, seus dedos fortes travando em torno de mim como uma algema.

“Me solte,” exigi, tentando tirar meu braço de seu aperto, mas ele me puxou para perto em vez de me soltar.

“Não, eu não acho que vou,” ele rosnou. “Você vai aprender uma pequena lição sobre respeito. Não vou deixar você virar as costas para mim novamente. “

Lutei para me libertar dele, mas ele segurou meu outro braço também.

“*Não lute comigo. E não grite,”* ele disse, sua voz cheia de Coerção.

Joguei todo o meu poder em meu escudo mental, mas a força de sua vontade rasgou a parede que eu construí como se fosse feita de nada além de papel de seda e meus olhos se arregalaram quando senti seus comandos tomarem posse de meus membros.

Darius sorriu para mim, mas não havia nada quente nisso. Sua mandíbula estava firme, determinada e seu controle sobre mim inabalável.

Ele me guiou em direção ao edifício lunar e minhas pernas traidoras foram de boa vontade para baixo de mim.

Meu batimento cardíaco trovejou em meus ouvidos e meus membros tremeram de medo.

Darius Acrux me tinha em suas garras e eu estava completamente à sua mercê.



Seth tinha me persuadido em algumas danças, mas eu finalmente escapei, deslizando fora do Orb para obter algum ar. Eu estava com calor e tinha um nó no estômago que me alertava contra Seth. Eu tinha que parar de deixar ele me puxar para mais perto. Eu estava começando a pensar que talvez ele não fosse tão ruim. E essa era uma posição perigosa para me colocar.

Ele vai arrancar seu coração e comê-lo cru.

Circulei o prédio para longe dos poucos alunos que estavam do lado de fora, então pressionei minhas costas contra a parede fria de metal do Orb e fechei os olhos. Eu só precisava de um momento a sós e um pouco de ar fresco para trazer o sentido de volta para mim.

Arrepios subiram em meus braços enquanto o vento soprava ao meu redor. Bebi em silêncio e fiz um plano mental para voltar para dentro e passar o resto da noite com meus amigos. Algo na natureza de lobo de Seth persuadia uma boa vontade em mim que eu não gostei. Quando eu estava com ele, caía na armadilha de seus toques e olhares como se eu fosse apenas mais um cachorro em sua matilha. Um que ele poderia orientar e guiar simplesmente sendo um Alfa.

Uma sensação de formigamento no pescoço me disse que alguém estava se aproximando e eu rapidamente abri os olhos. Meu coração se apertou com uma mistura de emoções enquanto esperava encontrar Seth, mas Orion estava lá em vez disso.

“Oh,” ofeguei, uma nota de pavor em minha voz. O poste atrás dele significava que ele foi lançado na sombra e eu estava totalmente envolta nela também.

Olhei para o caminho, nos encontrando completamente sozinhos.

Não é bom.

Empurrei a parede, com a intenção de tentar fazer uma fuga rápida, mas ele entrou no meu caminho.

“Professor,” avisei, embora soubesse que era inútil. Se ele estava aqui para me morder, eu não tinha muita escolha a não ser deixá-lo. Eu não poderia imaginar que ele estava aqui por qualquer outro motivo. Ele não ia exatamente me matar no baile da Academia... certo?

Sua mão caiu na minha cintura por um breve momento e seus dedos beliscaram o material do meu vestido.

Respirei fundo quando arrepios correram pela minha pele, o que não tinha mais nada a ver com o ar frio. Ele tirou a mão e compartilhamos um olhar que dizia que ambos sabíamos que ele não deveria ter feito isso.

Sua respiração passou por mim. Um Bourbon? Talvez dois. O brilho em seus lindos olhos escuros dizia que ele estava se divertindo esta noite. Mas o que significava se divertir para ele? Devia ser tão exaustivo ficar tão zangado como ele o tempo todo. E me perguntei por um momento o que causou uma raiva tão profunda e sobrenatural nele. Mas definitivamente não era hora para esse tipo de pensamento. Se Orion estava de mau humor, o que parecia ser um estado praticamente permanente, então eu precisava fugir.

“Por que você continua flertando com o diabo?” Ele perguntou e por um segundo eu pensei que ele se referia a ele. “Seth Capella,” ele confirmou.

Cruzei meus braços, levantando meu queixo enquanto tentava enfrentar sua grosseria absoluta, apesar de meus instintos me dizendo para correr. “Você é meu tutor, senhor, não meu guru de vida. Se eu quiser namorar Seth, eu vou,” eu disse friamente.

Eu queria namorar Seth? Queria dizer não. Essa era a resposta certa. Mas agora Orion estava tentando me forçar a não fazer isso. Eu estava reconsiderando minha decisão.

Então você vai sair com Seth para irritar o professor Orion? Realmente maduro.

Me repreendi internamente. Claro que eu não faria isso. Definitivamente não. Não, não, não.

Orion olhou para o caminho, em seguida, olhou para o relógio.

“Eu estou mantendo você?” Perguntei em descrença. Era como se eu estivesse incomodando-*o*, mesmo que ele fosse o único bloqueando o meu caminho com seu enorme corpo, quente. A parte quente não era *tão* relevante, mas também...

“Sim, agora me dê seu pulso.” Ele estendeu a mão para pegá-lo e eu recuei.

“Mesmo? Você vai me morder esta noite, de todas as noites?” Assobiei, mas ele me ignorou, lançando um olhar para o caminho novamente antes de avançar para tentar colocar seus malditos dentes em mim.

A risada borbulhou na minha garganta quando de repente percebi por que ele estava agindo de forma tão estranha.

Portanto, este lugar realmente *desenha linhas. E Orion estava deslizando o dedo do pé sobre uma delas. O que significa que agora eu tinha uma arma.*

Estreitei meus olhos, minha munição travada e carregada.

Ele fez seu movimento, avançando e me empurrando contra a parede, mostrando suas presas.

Meu coração martelou enquanto eu forcei minha língua a lutar antes que ele começasse sua refeição. “Isso não é estritamente permitido, não é senhor?”

Ele fez uma pausa, sua mão travou em volta do meu braço enquanto seu olhar cintilou do meu pescoço para o meu rosto. “E de onde você tirou essa ideia?”

“Do jeito astuto que você está agindo. Por que você me seguiu até aqui? Você poderia ter me mordido lá dentro.”

Ele encolheu os ombros. “Parecia uma presa fácil.”

Soltei uma risada fria e seu aperto no meu braço diminuiu um pouco. “Não acredito nisso.”

“Por que estou tolerando essa conversa?” Ele se perguntou mais do que a mim.

O deixei pensar nisso por um segundo, me perguntando se ele teria uma resposta porque eu certamente não tinha uma. A proximidade de seu corpo e o calor que escoava de sua pele para a minha era um doce tipo de prazer que secretamente queria muito mais.

“Tudo bem,” ele suspirou cansado. “Eu não deveria estar aqui sozinho com você. Não é apropriado.”

Minhas sobrancelhas se ergueram. “Passamos um tempo sozinhos em seu escritório todas as segundas-feiras.”

“Isso é diferente,” ele rosnou, parecendo agitado enquanto olhava para o caminho novamente.

Eu precisava trabalhar meu ângulo para sair dessa. Ele poderia me morder a qualquer segundo e eu estava meio surpresa que ele ainda não tivesse superado isso. “O que aconteceria se eu contasse a Diretora Nova sobre isso?”

Ele me deu um olhar sombrio. “Você iria?”

Seu tom áspero enviou um arrepio através de mim e ele passou a mão em mim como se pudesse sentir minha reação.

“Experimente,” sussurrei, silenciosamente sabendo que eu não era uma delatora, mas talvez a ameaça fosse o suficiente para segurá-lo.

Seus dedos deslizaram pelo meu braço e um olhar carnívoro apareceu em seus olhos.

Respirei trêmula quando sua mão deslizou para o meu pescoço. Algo sobre sua boca contra minha garganta parecia uma péssima ideia. Uma que fez meu coração bater muito rápido e meus pensamentos voarem com o vento.

Orion se inclinou e a mera vibração de sua respiração na minha carne parecia o mais proibido dos beijos. Eu suguei uma golfada inebriante de ar, inclinando meu queixo para cima, uma pequena, mas obstinada parte de mim de repente doendo por sua boca em mim.

Isto.

É.

Insanidade.

Alguém pigarreou e eu estremeci, avistando Seth no final do caminho. Ele não se aproximou, apenas ficou lá com uma expressão impaciente.

“O que ele está fazendo?” Tentei empurrar Orion para trás, não gostando de ser vista nesta posição comprometedora.

“Ele está esperando que eu morda você,” disse Orion, recuando um centímetro. “Para que ele possa ter você de volta.”

Um arrepio agarrou minha espinha. “Bem, vamos em frente,” sibilei. “Ou você vai continuar brincando com sua comida?”

Sua boca se torceu no canto e ele se inclinou, falando no meu ouvido. “Fique longe dele. Vá para dentro.” Dois segundos se passaram nos quais o calor de sua respiração fez minha barriga apertar deliciosamente e meu coração martelar. O ouvi engolir, senti seus lábios a um fio de cabelo da minha carne, segurando um segredo luxurioso dentro daquele espaço infinitesimal.

Em um lampejo de movimento, ele se foi e eu fiquei cambaleando com o encontro, incapaz de acreditar que ele não tinha me mordido.

Seth correu para o meu lado, imediatamente enrolando seus dedos entre os meus. “Tudo bem?” Ele perguntou brilhantemente e eu assenti, embora estivesse tudo, menos bem. Fiquei abalada até o âmago e não de medo pela primeira vez.

As palavras de Orion flutuaram em minha cabeça e meu desejo proibido

deu lugar a uma onda de raiva. Quem diabos era ele para fazer demandas assim? Ele não era meu maldito pai. E isso estava mais do que claro pelo jeito que ele acabou de colocar suas mãos em cima de mim.

Seth me rebocou ao longo do caminho com um sorriso malicioso e se jogou em um banco sob o brilho alaranjado de um poste de luz.

Ele pressionou seu rosto no meu cabelo, puxando-me contra sua coxa. “O que há de errado, querida?” Sua boca patinou sobre minha orelha e meu coração saltou com o toque.

“Nada,” menti e ele se inclinou para trás, inclinando a cabeça enquanto seus olhos percorriam meu rosto.

“Mentirosa,” ele brincou. “Orion machucou você?”

“Não,” eu disse honestamente.

Um farfalhar soou em algum lugar nos arbustos atrás de nós e um formigamento percorreu minha pele.

Seth passou os dedos pela minha bochecha, puxando-me de volta para olhar para ele. “Se ele incomodar você, posso pegar minha matilha para fazê-lo recuar. Normalmente não pegamos professores, mas...” Ele sorriu, inclinando-se mais perto, seus dedos movendo-se para segurar meu queixo e inclinar minha boca para cima. “Vale a pena.”

Ele se inclinou e uma centena de pensamentos confundiu meu cérebro de uma vez.

Eu não deveria estar aqui sozinha com um Herdeiro. E eu certamente não deveria estar pensando em beijar um.

Mas Orion me disse para ficar longe de Seth e isso me irritou muito. E quando a mão de Seth roçou meu joelho, me senti cedendo. Tomar uma decisão da qual provavelmente me arrependeria amanhã, mas agora me sentia como se estivesse mordendo Orion.

Minha pulsação acelerou quando a mão de Seth deslizou ainda mais pela minha perna, seu polegar desenhando um círculo delicado contra a parte interna da minha coxa. Meus pensamentos se espalharam ao vento enquanto meu corpo respondia a ele, o calor inundando a base do meu estômago.

Inclinei-me para encontrar sua boca.

Seus lábios roçaram os meus, suaves como uma pluma, então mais exigentes quando suas mãos se enrolaram em minha cintura e me arrastaram contra seu corpo firme. Me desfiz quando ele enfiou a língua na minha boca, o gosto da cerveja e da luxúria dominando meus sentidos. Ele me puxou para seu colo e minha saia subiu muito alto.

Quase me afastei, mas ele soltou um gemido baixo em sua garganta que me desfez e eu emaranhei meus dedos em sua camisa enquanto sua boca permanecia travada na minha.

O Garoto Cachorro é um beijador ridiculamente bom e eu estava começando a acreditar que talvez ele realmente estivesse arrependido pela merda que tinha feito. Que talvez ele realmente gostasse de mim.

Provavelmente não deveria estar devorando-o agora, mesmo assim.

Sua mão vagou até meu pescoço e algo frio roçou minha pele. Vacilei e seu braço livre de repente travou em volta de mim. *Forte.*

"Seth," gritei, quebrando nosso beijo quando seu aperto se tornou doloroso.

Ele agarrou meu coque, então o mundo parou de girar enquanto ele cortava com algo afiado através dele.

"Não!" Engasguei em horror absoluto, empurrando-o de volta. Mas era tarde demais. Ele me soltou e eu caí de seu colo no caminho, arranhando meus joelhos.

Uma única mecha azul se soltou do coque que ele agora segurava, caindo no chão diante de mim. Agarrei em desespero, minhas mãos tremendo e lágrimas fluindo, fluindo e fluindo.

Meu cabelo, ele pegou meu cabelo.

Mas não era apenas meu cabelo. Era uma ferida antiga e ele a abriu mais profundamente do que antes.

Não confie em ninguém. Isso é o que significava. E como era poético que ele me enganou, me fez confiar nele e então pegou a única coisa que deveria me alertar contra pessoas como *ele.*

Um sorriso satisfeito apareceu em suas feições. "Eu disse que eu pegaria seu cabelo," ele disse, sua voz plana e fria e fazendo meu coração rastejar em uma concha para tentar me esconder. "E desde que Max me contou a pequena história triste por trás disso, eu estava ainda mais determinado a colocar minhas mãos nele."

Meus lábios tremeram enquanto as lágrimas corriam sobre eles, o gosto de sal e traição escorrendo pela minha língua.

Risos encheram o ar e Kylie explodiu dos arbustos ao lado de várias outras de sua gangue, seu Atlas seguro em sua mão. "Eu gravei a coisa toda," ela disse a Seth triunfante.

A humilhação tomou conta de mim e eu abri minha palma em uma explosão de raiva, desejando magia, mas Seth correu para frente, fechando meu punho enquanto se agachava diante de mim.

“Nada pessoal, Vega,” sussurrou. “É o jeito dos Fae. Se você não quer que as coisas fiquem ainda piores para você, então leve sua irmã e saia da nossa Academia.” Ele piscou, levantou-se de um salto e passou o braço em volta de Kylie, afastando-se enquanto suas risadas me chamavam.

“Vamos para o Lunar Leisure, não quero perder a diversão,” Seth disse e eles começaram a se mover rapidamente pelo caminho, meus cachos azuis ainda presos em seu punho.

O silêncio caiu e estendi a mão para agarrar minha cabeça, horrorizada demais para fazer qualquer coisa a não ser ficar ali no chão por mais um minuto. Minha garganta se encheu de emoção quando encontrei os restos de meu cabelo, mais curtos na parte de trás do que na frente, *e era couro cabeludo que eu podia sentir?!*

Minhas mãos começaram a tremer quando o constrangimento cedeu em meu peito. Lágrimas escorreram pelo meu rosto enquanto meu coração se transformava em cinzas.

Como eu pude ser tão estupida? Como pude pensar por um segundo que aquele bastardo era confiável? Por que fiz isso depois de tudo que sabia sobre o mundo?

Levante-se. Volte para Aer Tower.

Mas eu não conseguia me mover. Eu só queria me enrolar e me esconder para sempre.

O pânico cresceu dentro de mim enquanto eu continuava a mexer no meu cabelo, sabendo que tinha que me levantar. Eu tinha que desaparecer antes que alguém me visse assim.

Kylie havia gravado a coisa toda.

Oh Deus, por favor, não. Logo, todos na escola teriam me visto beijando Seth, em seguida, ele cortando meu cabelo e pegando-o como um troféu doentio. E eu chorando no chão com joelhos esfolados e o céu caindo em cima de mim.

Uma mão pressionou meu ombro e eu sacudi violentamente, girando e estendendo a palma, desesperada para me defender. Uma enorme rachadura rasgou o caminho quando a magia da Terra deixou meu corpo em uma onda de energia e o Professor Orion disparou para o lado antes que pudesse derrubá-lo.

Meu coração se acalmou, apesar do fato de que meu professor de Cardinal Magic não era exatamente um anjo da guarda. Mas ele não era Seth ou seus amigos terríveis. Agarrei minha cabeça, calor percorrendo minhas bochechas enquanto eu tentava me esconder dele. Não havia muito mais que nem mesmo Orion poderia fazer comigo esta noite que me quebraria ainda mais. Mas ele

podia rir. E eu esperei por isso.

Ele lentamente se ajoelhou diante de mim, sua mandíbula firme enquanto seu olhar varreu meu cabelo. A vergonha percorreu meu corpo e olhei para o chão, incapaz de suportar ser vista assim. “Você veio dizer eu avisei?” O mordi, tentando cobrir minha dor com raiva. Mas sem dúvida ele podia ver cada uma das lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

“Levante-se,” ele pediu, pegando meu braço e me colocando de pé.

“Por que você voltou?” Engasguei, puxando minha palma para fora e envolvendo minhas mãos em volta da minha cabeça novamente.

“Meus sentidos de aranha estavam formigando,” ele disse, rindo e eu olhei para ele, minha testa franzida.

“Isso foi uma piada?” Perguntei em surpresa absoluta, minha voz rouca.

Sua boca inclinou no canto e eu não podia acreditar que ele estava realmente sorrindo *assim*. Eu esperava que ele estivesse rindo junto com o resto da escola, não fazendo piadas para meu benefício.

“Foi,” ele disse. “Uma muito boa, eu penso.” Ele me puxou para mais perto, sua expressão repentinamente séria. “Agora que o azul se foi, como vou saber qual gêmea é qual?”

Tentei impedir que uma risada surpresa me escapasse, mas ela escapou do meu peito na forma de um soluço. “Você está certo, como?” Funguei, enxugando meus olhos úmidos com minha manga rendada. O rímel espalhou-se pela minha mão e eu me encolhi por dentro, sabendo que devia parecer uma figurante em The Walking Dead naquele momento.

De todas as pessoas que me fariam sentir melhor, nunca teria imaginado que seria ele.

Um grito cortou o ar que fez todas as terminações nervosas do meu corpo doerem.

Orion largou a mão, repentinamente alerta e comecei a correr antes que ele pudesse tomar qualquer tipo de decisão.

Tory!

O medo queimou um buraco em meu coração.

Os Herdeiros estavam em um caminho de guerra esta noite. E eu tinha que tentar impedi-los de machucar minha irmã.



Darius marchou direto para o prédio Lunar e desviou para a esquerda uma vez que estávamos dentro, indo para o ginásio.

“Para onde você está me levando?” ofeguei, não conseguindo esconder o medo da minha voz.

“Vamos ver alguns amigos,” disse ele, sem me oferecer mais do que isso.

Passamos pelo equipamento de ginástica e continuamos indo para uma parte do prédio que eu nunca tinha visitado antes. Eu sabia para o que estávamos indo assim que o ar quente e o cheiro de cloro me atingiram e fiz uma careta enquanto Darius me arrastava por um conjunto de portas duplas e pelos vestiários. Ele não diminuiu o ritmo ou diminuiu seu domínio sobre mim e eu estava impotente para tentar lutar para me livrar dele enquanto sua Coerção ainda me segurava em suas garras.

Chegamos na enorme piscina e meus lábios se separaram quando vi uma multidão lá. Marguerite e suas amigas gritaram animadamente enquanto Darius me arrastava em sua direção e meu coração disparou enquanto eu caçava no mar de rostos por alguém que pudesse me ajudar.

Um grupo de Lobos de Seth começou a uivar de excitação, empurrando uns aos outros enquanto bebiam de garrafas de cerveja e se empurravam perto da borda da piscina.

Darius me guiou para a esquerda e contornamos a longa piscina, indo em direção ao fundo, onde uma placa pintada nos ladrilhos anunciava que a água tinha seis metros de profundidade. Um arrepio correu por mim com o pensamento de toda aquela água, memórias de estar presa naquele acidente de

carro surgindo prontamente.

Três trampolins estavam ao lado da água e eu tive que inclinar minha cabeça para trás para olhar para o mais alto. Eu tinha visto mergulhadores usando essas coisas nas olimpíadas na TV, mas nunca tinha visto nenhum na vida real.

Darius me segurou, me guiando cada vez mais perto dos trampolins onde Max e Caleb estavam esperando por nós. O rosto de Max era uma imagem de empolgação e ele estava praticamente quicando na ponta dos pés. A expressão de Caleb era definida em uma máscara cuidadosa e ele me olhou como se eu fosse alguém que ele mal conhecia, muito menos detinha qualquer afeto.

Engoli em seco. Estava claro que eu não receberia nenhuma ajuda dele e eu não tinha visto nem uma pessoa aqui que parecia inclinada a parar o que Darius tinha planejado.

Darius me girou para enfrentar a multidão de curiosos sobre a água e colocou um braço em volta de mim como se fôssemos amigos.

“Muitas pessoas têm falado sobre o retorno das Herdeiras Vega como se elas fossem algo especial,” disse ele, sua voz trazendo silêncio para os espectadores nervosos. “Mas ainda não vi nada de impressionante nelas. Esta não consegue nem lutar contra a Coerção básica.”

Darius me puxou contra seu peito, mas eu fiquei em silêncio, sem saber qual seria o meu melhor movimento aqui. Meu olhar continuou viajando para a piscina profunda diante de mim e as memórias de água corrente enchendo meus ouvidos. Eu estava presa naquele carro, esperando para morrer enquanto ele afundava em direção ao leito do rio e eu lutava contra meu cinto de segurança emperrado.

Meu coração estava batendo forte, minha língua pesada na minha boca, mas eu não podia deixá-los ver meu medo. Eu estava impotente aqui, mas a única coisa que podia controlar era minha própria reação ao que quer que eles tivessem planejado.

“Para chegar ao topo, lutamos contra nossos medos e saímos triunfantes!” Max clamou e a sempre vigilante multidão aplaudiu em concordância. “Então, uma das garotas que afirmam ser nossas rainhas não deveria provar que podem fazer o mesmo?”

Eu fiz uma careta para ele. Nunca fiz tal afirmação e sabia que Darcy também não. Max se aproximou, segurando meu olhar enquanto se inclinava para falar apenas para mim.

“Obrigado por compartilhar seus medos comigo,” ele ronronou. “Isso

tornou o planejamento muito mais fácil.”

Darius olhou entre mim e seu amigo e eu lutei para manter minha expressão em branco. Meu coração estava batendo forte em pânico e uma gota de suor escorria pela minha coluna, mas eu não lhes daria meu terror. Eu podia ver que eles estavam neste caminho e não imploraria que parassem. Eu sabia que não faria nenhuma diferença de qualquer maneira.

Max se inclinou mais perto, roçando um dedo no meu braço e sorrindo maliciosamente enquanto absorvia um pouco do meu poder misturado com o meu medo.

“Venha então,” Darius disse, tirando seu braço do meu ombro e me dando um empurrão para que eu começasse a andar novamente.

Caleb chamou minha atenção quando passei por ele e ele me lançou um sorriso que era tão zombeteiro quanto cruel. Uma lasca de gelo atingiu meu peito com aquele sorriso. Não era como se eu achasse que estávamos embarcando em um romance épico, mas comecei a acreditar que ele não era de todo mau. Que talvez ele não estivesse determinado a se livrar de mim e de Darcy. E para ser sincera, comecei a pensar nele quase como um amigo. A frieza em seu olhar me disse o quão errada eu estava sobre isso. Ele pode não ter sido um participante ativo nesta última tortura, mas ele tinha certeza como a merda que não iria impedi-la.

Darius me acompanhou passando pelos dois trampolins inferiores e parou perto da escada que levava ao trampolim alto. Uma pequena placa me informou que era um salto de dez metros da ponta daquela prancha até a água e minhas mãos começaram a tremer um pouco.

“Vamos, Roxy,” Darius rosnou, sua respiração quente contra o meu pescoço enquanto ele se inclinava para perto. “Vá para cima.”

“Eu mal consigo nadar,” falei, certificando-me de que ele sabia exatamente o que estava prestes a fazer comigo. “Vou me afogar se pular lá.”

“Você está pronta para se curvar a nós, então?” Ele perguntou. “E deixar essa escola para trás?”

Olhei em seus olhos escuros, me perguntando se havia mesmo um indício de humanidade espreitando lá. Eu não o encarei ou fiz uma careta ou joguei meu ódio em meu olhar. Apenas olhei e o deixei ver a garota que sou. Deixei-o ver com quem ele está fazendo isso, enquanto me perguntava se ele era capaz de sentir pena ou remorso. Não era uma Herdeira há muito perdida que veio roubar seu trono. Era apenas uma garota tentando recuperar algo que foi roubado de mim e descobrir meu lugar neste mundo confuso.

Os lábios de Darius se separaram e algo mudou em seus olhos. Por meio segundo eu realmente pensei que ele iria recuar, me deixar ir embora com o rabo entre as pernas e ficar satisfeita por saber que ele tinha vencido sem me forçar a continuar com isso.

"*Comece a escalar! Até o topo!"* Max exigiu atrás de nós, sua Coerção me envolvendo em suas garras firmes e forçando meus membros em ação.

Me afastei de Darius, chutei meus saltos altos e comecei minha subida pela escada.

Para cima, para cima e para cima. Minhas palmas estavam escorregadias nos degraus de metal e meus pés descalços sentiram o frio deles fortemente enquanto eu subia cada vez mais alto.

A multidão de idiotas abaixo de mim começou a cantar e demorei alguns instantes para entender o que eles estavam gritando.

"*Pule! Pule! Pule!"* Não era um tipo de canto encorajador; era ansioso, zombeteiro, sanguinário.

Meu longo vestido preto se enroscou em minhas pernas enquanto eu subia, mas não diminuí o ritmo enquanto a Coerção de Max me incentivava.

Quando finalmente cheguei ao topo, me levantei e fiquei de pé no longo trampolim que balançou ligeiramente sob meu peso.

Minhas pernas tremiam e na minha cabeça eu podia ouvir o guincho dos freios, os gritos que saíram da minha garganta enquanto o carro disparou pela barreira e a sensação de revirar no meu estômago quando o veículo caiu em direção ao rio.

Eu estava lá novamente. Afundando, para baixo, para baixo e para baixo e, desta vez, nenhum transeunte útil iria me salvar.

Meus ouvidos estavam cheios do terror das minhas memórias, mas por cima disso eu consegui ouvir outro som. Seth ergueu a voz em um uivo animado enquanto corria para a sala. Seus Lobos uivaram em resposta para cumprimentá-lo e eu fechei minhas mãos em punhos para tentar me segurar.

"Eu estava preocupado em perder o show. Acabei de destruir a outra!" Ele chamou enquanto corria para se juntar aos outros Herdeiros.

Uma pedra dura caiu na boca do meu estômago com suas palavras. Ele tinha feito algo para Darcy? Ele a machucou? Eu queria gritar com ele e exigir que ele me contasse, mas a multidão de curiosos estava cantando de novo e eu mal conseguia me ouvir pensar, muito menos tentar ser ouvida de todo o caminho até aqui.

Darius e Max se moveram em direção à beira da água e levantaram as mãos

enquanto transformavam a superfície lisa da piscina em um vórtice fervente de movimento.

Fiquei olhando para as águas profundas com horror. Se antes eu pensava que não tinha chance de nadar nela, agora estava duplamente certa de que estava perdida. Aulas de natação não eram algo exatamente oferecidas regularmente a crianças adotivas e, além de algumas idas à piscina local, eu nunca realmente aprendi como nadar. Eu poderia sobreviver, mas nunca tentei me segurar em águas profundas, especialmente desde o acidente.

“Você está pronta, pequena Vega?” Max chamou e a multidão de alunos começou a cantar mais alto, exigindo o show que lhes foi prometido enquanto meus joelhos travavam no lugar.

Eu sabia o que viria a seguir. Joguei cada grama de meu poder em meu escudo mental, esperando que eu pudesse lutar contra a Coerção na próxima vez que ela viesse. Era para ser mais difícil forçar alguém a fazer algo que pudesse prejudicá-lo e, como eu sabia que isso poderia me matar, tinha que torcer para que ele não fosse capaz de me fazer pular.

“*Pule!”* Max gritou e eu senti sua vontade esmagando a minha.

Dei um passo à frente, mas consegui lutar contra o desejo de obedecer. Soltei um suspiro trêmulo, me perguntando o que aconteceria se eu não pulasse.

Antes que eu pudesse ficar muito animada com a ideia, Seth ergueu os braços, sorrindo para mim enquanto invocava seu poder.

Senti o vento aumentar atrás de mim quando ele o direcionou para me jogar na água. O pânico se apoderou de mim e eu corri para ela. Eu podia não querer entrar, mas sabia que pular seria muito melhor do que ser jogada por ele.

Meu coração quase explodiu quando pulei da borda e a multidão gritou por meu sangue enquanto uma risada rouca ecoava.

Caí em direção à piscina com os pés primeiro enquanto a água se contorcia embaixo de mim. Eu não queria gritar, mas não pude evitar, o terror rasgou meus pulmões enquanto eu mergulhava na água e meu vestido estava enrolado em volta de mim.

Bati na água e atirei sob a superfície enquanto uma torrente de bolhas corria de meus lábios. Para baixo, para baixo, para baixo, o peso do meu vestido encharcado me arrastando para o fundo enquanto se enredava em minhas pernas.

Lutei contra ele, tirando as alças e forçando-o para fora de mim enquanto tentava escapar dos confins do material.

A água estava fria, muito fria para uma piscina coberta e eu sabia que tinha que agradecer aos Herdeiros por isso.

Consegui tirar o vestido de cima de mim e o empurrei enquanto ficava de calcinha. Me virei e chutei para a superfície com tudo que eu tinha.

Meus pulmões estavam queimando, doendo, exigindo que eu tomasse a respiração que me afogaria.

Minha cabeça atingiu a superfície e engoli o ar enquanto a água girava ao meu redor.

Avistei os quatro Herdeiros parados na beira da piscina, olhando para mim com olhos frios enquanto Darius e Max forçavam o líquido a se curvar ao seu comando.

Um enorme jorro de água se ergueu como uma torre ao meu lado e tentei chutar para longe, embora soubesse que era inútil.

Com um movimento da mão de Darius, a coluna se dobrou e bateu em cima de mim, submergindo-me novamente.

Fui atirada para baixo da água agitada como uma boneca de pano enquanto tentava descobrir qual era o caminho para cima e a água me esmurrava sem piedade.

Meu coração estava tentando bater um caminho para fora do meu peito e eu chutei para a superfície novamente com uma necessidade desesperada de escapar.

Enquanto eu nadava, a água ficou anormalmente parada e a temperatura pareceu cair ainda mais, envolvendo-me em um abraço gelado.

A luz acima de mim me mostrou que caminho seguir e comecei a chutar novamente, me perguntando quantas vezes teria que suportar isso antes que eles me deixassem sair.

Me arrastei na água, visando a superfície enquanto meu pânico e a temperatura congelante retardavam meu progresso e meus pulmões gritavam em protesto.

A luz estava logo acima de mim e ainda parecia impossivelmente distante. Eu chutei em direção a ela novamente e minhas mãos encontraram uma superfície sólida em vez de rompê-la.

Meus olhos se arregalaram enquanto batia meu punho contra a placa de gelo que tinha sido construída para me manter presa neste pesadelo.

Eu estava me afogando novamente. De volta ao fundo daquele rio com o cinto de segurança me cortando e sem jeito de me libertar. Exceto que desta vez eu estava livre para nadar, mas fiquei presa sob o gelo. O ar que eu ansiava tão desesperadamente estava a poucos centímetros de distância, mas poderia muito bem estar a quilômetros.

Gritei quando o pânico me engoliu por inteiro e o resto do meu ar saiu dos meus lábios em uma torrente de bolhas. Eu podia sentir minhas lágrimas sendo varridas para a água gelada como se não fossem nada e meu coração batia em um ritmo que só poderia levar à sua própria morte.

Minha magia guerreava sob minha carne, desesperada para me salvar e eu a invoquei, convocando Fogo para minhas mãos.

A força do meu poder bateu no gelo e eu consegui dar o menor gole de ar antes de Darius e Max fortalecerem a parede de gelo para me combater.

Eu não sabia o que fazer. Mal tinha começado a controlar meus poderes e não tinha ideia de como moldar minha magia de uma forma que pudesse me ajudar. Eu era um instrumento cego martelando uma parede de aço.

Minha magia explodiu novamente e desta vez uma teia de rachaduras disparou sobre o gelo, mas não quebrou.

Meus membros estavam tremendo de frio e pânico e eu podia sentir o desejo de respirar crescendo dentro de mim.

Eu bati meus punhos contra a camada de gelo enquanto continuava chutando, afundando mais e então subindo novamente. Não adiantava. A qualquer momento eu iria respirar.

Meu batimento cardíaco acelerou em meus ouvidos e cada batida do meu punho contra o gelo era mais fraca do que a anterior. Eu estava sem lágrimas. Eu estava sem tempo.

Meus pulmões estavam queimando e eu lutei o máximo que pude contra o inevitável, mas já havia perdido aquela luta.

A escuridão formigou nas bordas da minha visão.

E eu respirei.



Orion passou por mim em um borrão, usando sua velocidade de Vampiro para me ultrapassar. Meu coração se partiu quando ele disparou para o prédio do Lunar Leisure à frente e eu derramei cada gota de energia que tinha para persegui-lo.

Vivas zombeteiras e risos cruéis ecoaram de dentro e eu sabia no fundo da minha alma, minha irmã estava em sérios apuros. Eu irrompi pela porta e virei em corredores escuros antes de praticamente cair no chão quando cheguei na piscina.

Uma multidão de estudantes estava parada na outra extremidade da piscina que havia se transformado em gelo. Orion mergulhou da borda dele, lançando uma torrente de água de suas mãos que derreteu o gelo antes de atingi-lo. Ele desapareceu sob a superfície e minha garganta se apertou de confusão e terror.

Uma enorme fissura rasgou o meio do gelo e Orion estourou debaixo dela, seu braço travado ao redor de Tory. Ela parecia inconsciente ou era mais do que isso?

Meu mundo desacelerou e o pavor cresceu em meu peito.

Não, ela não estava morta. Ela não podia estar morta.

Minha mente finalmente voltou a funcionar e corri para a beira da piscina, estendendo a mão para Tory enquanto Orion a trazia para perto. Peguei seu braço enquanto ele a colocava no chão na borda e o silêncio caiu. O tipo de silêncio que precede o anúncio da hora da morte.

“Tory,” solucei, segurando sua mão gelada, cada parte de mim tremendo enquanto a sacudia.

Orion se ajoelhou ao lado dela, pingando quando ele pressionou a mão em sua testa. Ele fechou os olhos e uma luz vermelha profunda brilhou sob sua palma.

Eu respirei estremecendo.

A sala desapareceu ao meu redor.

Tudo o que importava era minha irmã e a magia fluindo do corpo de Orion para o dela.

Os olhos de Tory se abriram e ela tossiu violentamente, vomitando água quando Orion deu uma guinada para o lado bem a tempo de se afastar.

Eu caí sobre ela, abraçando-a e Orion se levantou antes que eu pudesse agradecê-lo.

Avistei os Herdeiros caminhando ao longo da borda da piscina, indo direto para a saída.

O ódio rasgou meu interior enquanto eu olhava para eles, balançando da cabeça aos pés enquanto segurava minha gêmea.

“SE UMA ÚNICA PESSOA NESTA SALA SE MOVER OUTRA POLEGADA, ESTARÁ ENFRENTANDO UMA EXPULSÃO IMEDIATA!” Orion berrou, todo o telhado de vidro vibrando com seu tom feroz.

Os Herdeiros pararam de andar, ficando em silêncio. Darius passou a mão pela nuca, parecendo irritado pela primeira vez. Seth estava se esfregando contra todos eles como se estivesse tentando acalmá-los e ver meu cabelo saindo de seu bolso me deu vontade de gritar.

“Encarem a porra da parede,” Orion ordenou em um tom que fez meus ombros ficarem tensos.

Assisti com os olhos embaçados enquanto os Herdeiros se enfileiravam em frente a Orion. Eu nunca o tinha visto com tanta raiva e queria que ele liberasse cada gota de sua raiva sobre eles pelo que tinham feito.

O resto da multidão agrupou-se mais perto do outro lado da piscina, parecendo inquieto.

Afastei os fios de cabelo úmidos do rosto de Tory e ela piscou para mim em uma névoa.

“Você está bem?” Engasguei.

Ela balançou a cabeça fracamente e eu me inclinei para abraçá-la novamente, o alívio cantando uma música em meu coração.

Ela mudou para se sentar ao meu lado e seus profundos olhos verdes se arrastaram sobre meu cabelo. Seu lábio superior puxou para trás enquanto ela

abraçava os joelhos contra o peito e descansava a cabeça no meu ombro.

“Sinto muito, Darcy,” ela disse em um tom rouco e eu tranquei meu braço em volta dela, balançando minha cabeça em recusa ao seu pedido de desculpas.

“Você não tem nada para se desculpar,” sussurrei, meus olhos caindo sobre os quatro Herdeiros que eu odiava mais visceralmente do que jamais odiei qualquer coisa em minha vida.

Orion olhou para a parte de trás de suas cabeças. Eles pareciam estar alinhados para um pelotão de fuzilamento e eu meio que desejei que estivessem.

A multidão de seguidores dos Herdeiros começou a murmurar entre si e alguns fizeram uma tentativa ousada de sair.

“Ninguém vai sair desta sala até que eu saiba o que aconteceu,” Orion rosnou para eles e os alunos desgarrados voltaram para suas fileiras.

Orion rondou em direção aos Herdeiros, agarrou o cabelo de Seth em seu punho e bateu sua cabeça contra a parede com um estalo alto. “Você tem algo a dizer sobre o que aconteceu as gêmeas Vega esta noite?” Ele rosnou quando Seth soltou um silvo de dor entre os dentes.

“Não, senhor,” Seth disse em voz baixa e eu cerrei meus dentes enquanto atirei adagas nele com meus olhos.

Orion deu um passo em direção a Max ao lado dele, pressionando seu rosto na parede. “E quanto a você. Rigel?”

“Não, senhor,” Max murmurou.

Orion mudou-se para Caleb, inclinando-se para falar em seu ouvido. “Você andou fodendo com sua Fonte, Caleb? Você sabe que isso vai contra o código do Vampiro e eu posso apenas estar com vontade de ter suas presas arrancadas por isso.”

Os ombros largos de Caleb ficaram tensos de raiva. “Estou ciente do código, senhor. Eu não fiz nada com ela.”

“Besteira,” Orion estalou enquanto eu olhava para um dos monstros que tentaram matar minha irmã.

Orion mudou-se para Darius, descansando a mão em seu ombro. Darius encolheu os ombros, mas Orion envolveu seu braço firmemente em torno dele, puxando-o para perto. “Você vai mentir na minha cara também, Darius?”

Darius se livrou dele. “Não posso mentir na sua cara quando estou de frente para uma parede, posso senhor?” Seu tom era zombeteiro e frio, sua postura tão rígida como se sua coluna fosse de ferro puro.

Orion o girou, liberando-o no mesmo momento. Ele não era tão rude com ele quanto os outros e eu meio que me perguntei por quê. Darius era tão ruim

quanto o resto deles e fazia meu sangue gelar ao olhar para seu rosto inexpressivo.

“Uma última chance,” disse Orion em voz baixa apenas para ele. “Explique.”

Os olhos de Darius deslizaram de seu rosto para Tory, sua mandíbula latejando antes de olhar para o Professor. “Nós as queremos fora. Estamos apenas tentando tirá-las daqui, você sabe a pressão que estamos sofrendo. Max descobriu seus medos e bem... nós os trouxemos à vida.” Ele deu de ombros e meu peito desabou sobre si mesmo. Eles poderiam ser mais cruéis? Nós nem mesmo queríamos o trono deles e eles ainda estavam dispostos a tentar nos quebrar para que nós partíssemos.

Orion balançou a cabeça, seu rosto pintado de decepção. “Eu pensei que *você*, de todos os Herdeiros, fosse melhor do que seus pais.”

O rosto de Darius se contorceu quando Orion virou as costas para ele, o que eu concluí que era um dos maiores insultos que ele poderia oferecer como um Fae.

“Todos os presentes nesta sala, exceto as meninas Vega, estão em detenção comigo por uma semana inteira. Capella, Altair, Rigel e Acrux, vocês terão duas semanas e estarão em aviso. Mais uma façanha como essa e eu não me importo se vocês são os filhos das estrelas, vocês serão expulsos da Zodiac.”

“Quer saber, Orion? Vá se foder,” Darius rosnou, passando por ele e marchando direto para fora da porta.

Orion olhou para ele, mas não fez nenhum movimento para detê-lo.

“Detenção?” Tory ofegou. “É isso?”

Orion não respondeu e a fúria me encheu. “Como você pode deixá-los escapar impunes disso?” Exigi.

Notei Marguerite e algumas de suas amigas vis apontando para meu cabelo e rindo baixinho. Minha pele ficou quente e me virei para Tory, desejando que pudéssemos simplesmente desaparecer.

Orion se agachou diante de nós e alcançou a mão de Tory. “Você precisa de mais cura.”

“Não aqui,” ela sibilou, seus olhos chicoteando para a multidão que o observava. “Eu só quero sair.”

Ele a ignorou, pressionando a mão em seu ombro e aquele estranho brilho vermelho se formou sob sua palma mais uma vez.

Nunca me senti tão deprimida, como se o vento tivesse feito buracos nas velas da minha vida e as deixado em farrapos.

Mas eu iria consertá-los.
E eu ressuscitaria.
Apenas não hoje.



O ardor em meus pulmões se dissipou quando as mãos quentes de Orion pressionaram minha pele. Quando voltei a mim, comecei a tremer, meus dentes batendo enquanto dobrei minhas pernas até o peito.

Darcy estava segurando minha mão, seus olhos cor de oliva arregalados de preocupação enquanto ela olhava para mim e uma mecha de cabelo nem mesmo longa o suficiente para alcançar seu queixo caiu em minha direção. Fiz uma careta para ela, estendendo a mão para as pontas irregulares de seu cabelo e percebendo as marcas de lágrima que correram por sua maquiagem.

“Use sua magia de Fogo,” murmurou Orion. “Isso ajudará a aquecê-la.”

Meu olhar deslizou para ele por um momento e me afastei um pouco, mas ele não me soltou.

“Eu só estou me certificando de que toda a água está fora de seus pulmões e curando qualquer dano que tenha causado,” ele explicou, seu tom estranhamente plano.

“O que aconteceu com você?” Perguntei a Darcy, minha voz rouca na minha garganta ferida. Me afogar e gritar obviamente andavam de mãos dadas.

Os lábios de Darcy se separaram e se fecharam novamente e seu olhar passou além de mim. Virei para lá e encontrei Seth, Caleb e Max ainda de pé contra a parede, embora eles tivessem se virado para olhar para nós agora que a atenção de Orion estava fora deles. Seus rostos foram escritos com desagrado com a virada dos acontecimentos. O único que olhou para mim foi Caleb. Sua mandíbula estava tensa e seus olhos cheios de segredos que eu não conseguia nem começar a entender.

Meu coração saltou com outra sacudida de medo e eu rapidamente desviei o olhar novamente quando Orion me soltou. Respirei fundo e finalmente descobri que não sentia dor. Eu sabia que deveria ter agradecido a ele, mas não consegui me forçar a dizer as palavras. Arrastei meus joelhos para mais perto do meu corpo, com o objetivo de me cobrir o máximo que pudesse e esconder minha calcinha rendada da melhor maneira possível.

Me sentia pequena, patética, desnuda para todos aqueles idiotas e despojada de cada parte arrogante e fogosa de mim até que tudo o que restou era a garota que nunca teve pais e sempre se perguntou como seria esse tipo de amor.

Eu ainda estava tremendo. Cada vez que estendia a mão para o meu Fogo, ele escapava de mim novamente. Eu não conseguia me concentrar nisso. Não tinha me salvado quando eu precisava. Ser poderosa não me ajudou nem um pouco. Mas era esse o motivo desta situação. Era por isso que os Herdeiros fizeram isso comigo. Se eu não tivesse minha magia, eles não teriam se interessado por mim.

“Caleb, tire sua camisa e dê para a Srta. Vega,” Orion disparou.

Caleb hesitou um momento antes de começar a soltar os botões e finalmente encontrei minha voz.

“Não quero nada dele,” eu disse, minha voz baixa, vazia, mas certa.

Caleb fez uma pausa e Orion soltou um rosnado baixo como se tudo isso fosse um grande pé no saco. Talvez ele gostaria de ser o único preso debaixo d'água da próxima vez e ver o que ele pensa sobre aceitar a caridade das pessoas responsáveis.

Orion tirou sua própria jaqueta e me entregou. Darcy guiou meus braços pelas mangas e puxei meu cabelo molhado para fora da gola enquanto me levantava e o abotoava. O material escuro me inundou, pendurando nas minhas coxas enquanto eu envolvia meus braços em volta de mim novamente.

Eu queria erguer meu queixo, olhar carrancuda para os Herdeiros e seus estúpidos seguidores, mas em vez disso sabia que estava dando uma boa impressão de um cachorro chutado.

Franzi meus lábios, mas não consegui arrastar meu olhar da ponta dos pés do mesmo jeito.

Eles queriam me quebrar. E talvez eles tivessem.

Orion olhou para mim e Darcy. “Eu vou te acompanhar de volta para…”

Um grito agudo cheio de terror pontuou o ar de algum lugar fora do edifício e um arrepio de medo percorreu meu corpo.

“E agora?” Orion rosnou quando ele se virou e começou a correr em

direção à saída.

Darcy agarrou meu braço e me arrastou atrás dele, claramente não querendo ficar para trás com os Herdeiros e seu fã-clube.

Forcei meus pés entorpecidos em movimento, passando por Caleb e os outros sem olhar para eles novamente.

Darcy me puxou para uma corrida e eu a segui enquanto alcançávamos Orion pouco antes dele alcançar as portas duplas que levavam para fora do edifício.

Havia mais gritos agora, pessoas gritando por ajuda e clamando.

Orion não diminuiu a velocidade, empurrando as portas abertas e saindo na noite.

Uma enorme multidão se reuniu perto do Orb e, além dele, uma luz laranja bruxuleante refletida na parede dourada cintilante do edifício.

“Afastem-se!” Orion comandou e a multidão se separou como uma maré para admiti-lo.

Darcy nos manteve bem em seus calcanhares enquanto passávamos através da multidão de corpos. Todo mundo estava nervoso, as pessoas ainda estavam gritando e um grito ocasional cortava o ar.

“Quem é esse?” Um menino murmurou à minha direita.

“Você acha que foi uma Ninfa?” Uma garota sussurrou com medo.

Continuamos até chegar ao centro da multidão e o calor de uma fogueira roçou minha pele ao lado de um cheiro doentio que ficou preso na minha garganta e me fez engasgar.

“Que diabos é isso?” Darcy sussurrou com medo.

Ficamos paradas na frente da multidão, mas Orion avançou com uma maldição.

O Fogo brilhou intensamente diante de nós e meu coração disparou um aviso que não entendi.

“Eu só vi o Fogo do Dragão queimar assim,” a voz de Diego veio da minha esquerda e me virei para encontrá-lo ao meu lado na multidão de corpos.

Seu olhar estava fixo no fogo diante de nós, seus lábios se separaram em choque e ele não parecia ter notado o estado de minha irmã e eu. Antes que eu pudesse perguntar a ele o que estava acontecendo, Orion ergueu os braços e direcionou uma torrente de água para apagar as chamas.

Vários dos alunos ao redor invocaram orbes de luz prateada para pairar acima de nós enquanto estávamos mergulhados na escuridão e eu avancei

quando uma forma escura foi revelada no chão diante de Orion.

Meus pés descalços pressionaram o caminho frio e um arrepio de advertência percorreu minha espinha, mas não parei. Algo me aproximou. Eu precisava saber que forma era.

Darcy ficou ao meu lado enquanto nos movíamos para o anel de espaço vazio deixado pela multidão e contornamos Orion para dar uma olhada melhor.

“Puta merda,” ofeguei e Darcy levou a mão à boca.

Um corpo estava enrolado no chão diante de nós, sua carne queimada até ficar crocante e enegrecida e seus membros enrolados em posição fetal.

Orion se endireitou e começou a gritar para os alunos dispersarem, ordenando que qualquer testemunha viesse e mandando alguém buscar a Diretora Nova.

Fiquei paralisada pela visão horrível, meus membros travados no lugar e meus olhos arregalados.

“Devíamos sair daqui,” Darcy respirou, mas meus pés estavam enraizados no local como se eu tivesse algum motivo para ficar.

“Espere,” respirei, sem realmente saber por que quando dei um passo hesitante para frente.

O solo ao redor do corpo estava enegrecido de fuligem e úmido da magia de Orion. Meu pé descalço pressionou na lama e estremeci.

Eu podia sentir um tipo estranho de puxão na minha magia bem no centro do meu peito e quando me concentrei nisso, um leve formigamento veio aos meus dedos.

“Você sente isso?” Perguntei, minha voz baixa.

Darcy assentiu com cautela e essa foi toda a confirmação de que eu precisava.

Eu cedi ao puxão da minha magia e deixei escorregar em meus dedos enquanto a soltava.

O cadáver diante de nós estremeceu, seu braço se mexendo quando seus dedos carbonizados se abriram. Quase gritei, cambaleando para trás e esbarrando em Darcy enquanto o horror se apoderava de mim. Mas antes que o som pudesse sair dos meus lábios, algo voou do punho do cadáver e disparou em nossa direção.

O cartão escuro bateu no meu peito e eu o agarrei automaticamente, olhando para baixo com surpresa. Era liso e firme em minhas mãos, milagrosamente não danificado pelas chamas que destruíram o corpo de seu dono.

Os alunos ainda permaneciam, apesar das tentativas de Orion de dispersá-los e mais de uma câmera disparou.

“EM CINCO SEGUNDOS ESTOU DANDO A QUALQUER UM AQUI UM BANHO COM ÁGUA SUFICIENTE PARA LAVAR VOCÊ DIRETAMENTE DA TERRA!” Ele berrou e os alunos remanescentes se apressaram em obedecer, soltando alguns gritos de medo.

“O que vocês duas ainda estão fazendo aqui?” Orion latiu e eu girei em direção ao som de sua voz, instintivamente colocando o cartão no bolso da grande jaqueta que eu usava.

“Nós estávamos apenas...” Darcy começou, parando quando ela falhou em inventar uma desculpa apropriada.

O olhar duro de Orion foi pontuado por sua mandíbula tiquetaqueando.

“Saiam já daqui!” Ele retrucou, todos os ecos de sua compaixão por nós banidos.

Darcy se encolheu como se ele tivesse batido nela e nós tropeçamos para longe dele, cambaleando de volta ao longo do caminho frio.

Seguimos a multidão que se dispersava até dobrarmos uma esquina e parei para tirar o cartão do bolso.

Darcy engasgou quando seus olhos caíram sobre a imagem de um esqueleto encapuzado cavalgando um cavalo, seus olhos vazios estavam olhando para nós em advertência. No final do cartão havia uma única palavra: *Morte*.

Darcy estendeu a mão para pegá-lo e quando seus dedos roçaram o cartão, o calor que emanava dele se transformou em uma queimadura. Quase o deixei cair de surpresa, mas um par de olhos pálidos pareceu piscar para mim nas bordas da minha consciência e por um segundo foi como se o Professor Astrum estivesse diante de nós. A imagem sumiu assim que apareceu e eu fiz uma careta para Darcy em confusão enquanto virei o cartão.

No verso, havia palavras escritas em uma caligrafia giratória de prata e enquanto eu as lia, meu coração despencou na boca do meu estômago.

Eu cometi um erro e agora meu tempo acabou.
A Sombra me descobriu e não há esperança para eu escapar de sua ira.
As respostas que vocês buscam estão escondidas entre Leão e Libra.
Não confie nas chamas.
Reivindiquem seu trono.
- Falling Star

O medo tomou conta de mim em mãos com garras e apertou até que eu não conseguia respirar. O Professor Astrum foi assassinado. A única pessoa que tentou nos ajudar nesta Academia bagunçada havia sumido. Ele estava com tanto medo, como se soubesse que algo terrível estava para acontecer. E agora era tarde demais para fazer qualquer coisa a respeito.

Estamos sozinhas contra os Herdeiros.

E eu estava começando a pensar que estávamos destinadas a cair à mercê deles.

Notas

[←1]

Bigode de guidão, nome dado por parecer o guidão de uma bicicleta. Bigode grande com as pontas finas, arredondadas e colocadas para cima.

[←2]

Cara de bebê

[←3]

É a prole de um Fae que foi deixado secretamente no mundo mortal em troca de uma criança humana.

[←4]

Pagamento, remuneração e *etc.*

[←5]

Poder da Água, eu invoco.

[←6]

Força do Ar, eu imploro.

[←7]

Por favor, Força da Terra.

[←8]

Eu invoco, Poder de Fogo.

[←9]
Guerreiro famoso

[←10]

Escuro e perigoso

[←11]

Almighty Sovereign Society.

[←12]

Ass = bunda

[←13]

pissing myself laughing = Me mijando de rir

[←14]

Estrela cadente

[←15]

Oh My God = Oh Meu Deus

[←16]

What The Fuck - Mas Que Porra?

[←17]

Categoria de motociclismo com corridas em circuito oval de terra, tem entre 260 e 425 metros de comprimentos, sempre opostos ao sentido horário.

[←18]

Gíria para a última moda;

[←19]

Downton Abbey é uma série de televisão britânica, do gênero drama histórico, ambientada no início do século XX,

[←20]

O forcado ou forquilha é um instrumento utilizado na agricultura e na jardinagem, constituído por um cabo longo de madeira, com dois a quatro dentes compridos na ponta, geralmente de metal, assemelhando-se a um grande garfo.

[←21]

Referência ao jogo de tabuleiro Detetive.